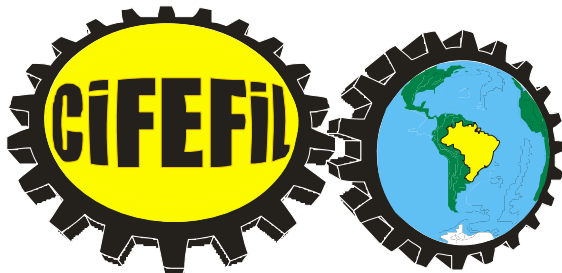


**XI CONGRESSO NACIONAL  
DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA**  
*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*  
**Em Homenagem a Joaquim Mattoso Câmara Jr.**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**(DE 27 A 31 DE AGOSTO DE 2007)**



LIVRO DE RESUMOS  
E PROGRAMAÇÃO  
**(Cadernos do CNLF, Vol. XI, N° 01)**

**Rio de Janeiro**  
**CíFEFiL**  
**2007**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**Reitor**

*Nival Nunes de Almeida*

---

**Vice-Reitor**

*Ronaldo Martins Lauria*

---

**Sub-Reitora de Graduação**

*Raquel Marques Villardi*

---

**Sub-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa**

*Albanita Viana de Oliveira*

---

**Sub-Reitora de Extensão e Cultura**

*Maria Georgina Muniz Washington*

---

**Diretora do Centro de Educação e Humanidades**

*Maricélia Bispo*

---

**Diretor da Faculdade de Formação de Professores**

*Glauber Almeida de Lemos*

---

**Vice-Diretor da Faculdade de Formação de Professores**

*Marcos Antonio Campos Couto*

---

**Chefe do Departamento de Letras**

*Leonardo Pinto Mendes*

---

**Sub-Chefe do Departamento de Letras**

*Iza Terezinha Gonçalves Quelhas*

---

**Coordenador de Publicações do Departamento de Letras**

*José Pereira da Silva*

---

**DIRETOR-PRESIDENTE**

*José Pereira da Silva*

---

**VICE-DIRETORA**

*Cristina Alves de Brito*

---

**PRIMEIRA SECRETÁRIA**

*Délia Cambeiro Praça*

---

**SEGUNDO SECRETÁRIO**

*Sérgio Arruda de Moura*

---

**DIRETOR CULTURAL**

*José Mario Botelho*

---

**VICE-DIRETORA CULTURAL**

*Antônio Elias Lima Freitas*

---

**DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

*Valdênia Teixeira de Oliveira Pinto*

---

**VICE-DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

*Maria Lúcia Mexias-Simon*

---

**DIRETORA FINANCEIRA**

*Ilma Nogueira Motta*

---

**VICE-DIRETORA FINANCEIRA**

*Carmem Lúcia Pereira Praxedes*

---

**DIRETOR DE PUBLICAÇÕES**

*Amós Coêlho da Silva*

---

**VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES**

*Alfredo Maceira Rodríguez*

---

**XI CONGRESSO NACIONAL  
DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA  
de 27 a 31 de agosto de 2007**

---

**COORDENAÇÃO GERAL**

*José Pereira da Silva  
Cristina Alves de Brito  
Delia Cambeiro Praça*

---

**COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA**

*Amós Coêlho da Silva  
Ilma Nogueira Motta  
Maria Lúcia Mexias Simon  
Antônio Elias Lima Freitas  
Carmem Lúcia Pereira Praxedes  
Sérgio Arruda de Moura*

---

**COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO**

*José Mario Botelho  
Valdênia Teixeira de Oliveira Pinto  
Sílvia Avelar Silva*

---

**COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO**

*Centro Filológico Clóvis Monteiro (CFCM)*

*Magda Bahia Schlee Fernandes*

---

*Laboratório de Idiomas do Instituto de Letras (LIDIL)*

**SECRETARIA GERAL**

*Sílvia Avelar Silva*

---

**SUMÁRIO**

- 0- Apresentação – *José Pereira da Silva* .....
- 1- Programação (em ordem cronológica).....
- 2- Resumos (em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos).....
- 3- Resumos Suplementares (em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos).....
- 4- Índice de autores e orientadores (em ordem alfabética do primeiro nome) .....

## APRESENTAÇÃO

Há seis anos o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos vem mantendo o compromisso de publicar previamente os textos completos de seus eventos remetidos com a suficiente antecedência.

Neste XI CNLF, visto que foram enviados muitos textos, não poderemos publicar todos os textos em um só

Grato por continuar à frente dos trabalhos do CiFEFiL e das causas lingüísticas e filológicas brasileiras, não poderia deixar de lhe pedir que nos apresente suas proveitosas e sempre bem-vindas sugestões, que serão aproveitadas para a correção e aperfeiçoamento dos trabalhos que esperamos continuar desenvolvendo.

Rio de Janeiro, agosto de 2007.

*José Pereira da Silva*

## PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2007

08 às 10 horas: Recepção de material e inscrições novas

10 às 12 horas: Sessão de Abertura e mesa-redonda sobre Joaquim Mattoso Câmara Jr. e sua obra, sob a presidência do Prof. Dr. Carlos Eduardo Falcão Uchôa (ILP do Liceu Literário Português e ABRAFIL) que falará sobre “A contribuição de Mattoso Câmara para os estudos filológico-lingüísticos no Brasil”, com a participação do Prof. Dr. José Carlos dos Santos Azeredo (UERJ) – “Tempo e modalidade de uma forma versátil o futuro do pretérito”, do Prof. Dr. Humberto Peixoto Menezes (UFRJ) – “Os estudos sintáticos de Mattoso Camara Jr.” e da Profa. Dra. Marina Coelho Moreira Cezar (Escola Naval) – “A importância da língua literária nos estudos de Mattoso Câmara”.

12 às 14 horas: Almoço

14 às 18 horas: Sessão de minicursos

27, 14:00 às 18:00 – 01 Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ, USP) – “As formas nominais portuguesas e conexões com o latim”

27, 14:00 às 18:00 – 02 Eliuse Sousa Silva (UESC) – “Noções de tempo e aspecto no discurso”

27, 14:00 às 18:00 – 03 Sílvio Ribeiro da Silva (UFGO / UNICAMP) – “Por uma abordagem no ensino de leitura e escrita a partir da ótica do gênero do discurso”

27, 14:00 às 18:00 – 04 Renata da Silva de Barcellos (CETOP – UFF) – “Desvios cometidos na interação verbal”

- 27, 14:00 às 18:00 – 05 Carmem Lúcia Pereira Praxedes (UERJ e UEZO) – “A importância do conhecimento dos pressupostos lingüísticos básicos para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras”
- 27, 14:00 às 18:00 – 06 Maria Cristina Martins (UFRGS) e Bruno Fregni Bassetto (USP) – “Fontes do latim vulgar”
- 27, 14:00 às 18:00 – 07 Paulo de Tarso Galembeck (UEL) – Situação e contextualização em textos falados e escritos
- 27, 14:00 às 18:00 – 08 Sérgio Paulo Gomes de Vasconcelos (UERJ) – “Tradução de títulos de filmes: questões de língua e mercado”
- 27, 14:00 às 18:00 – 09 José Pereira da Silva (UERJ e ABRAFIL) – “Edição Crítica”
- 27, 14:00 às 18:00 – 10 Nestor Dockhorn (UGB) – Problemas da didática do latim



TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2007

Segunda sessão de mesas-redondas

- 28, 08:00 às 10:00 – 01: Sessão de mesa-redonda: "O ensino do espanhol como língua estrangeira no Brasil", sob a presidência da Professora Doutora Maria Josefina Israel Semino (FURG-RS), que falará sobre "O educador, a cultura e o ensino do espanhol como E/LE no sul do Brasil".
- 28, 08:00 às 10:00 – 01a. Maria da Graça Carvalho do Amaral (CTI-RS): "Perspectivas interculturais no ensino do espanhol como E/LE"
- 28, 08:00 às 10:00 – 01b. Sirio Lopez Velasco (FURG): "Aprender el español a partir del portugués: un estudio de caso".
- 28, 08:00 às 10:00 – 02a. Sessão de mesa-redonda: "Aspectos discursivos na construção dos sentidos do texto", sob a presidência da Profa. Dra. Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF), que falará sobre "Nomear/Qualificar: substantivos e adjetivos em perspectiva discursiva"
- 28, 08:00 às 10:00 – 02b. Verônica Palmira Salme de Aragão (UFRJ) – "A coesão textual e a charge"
- 28, 08:00 às 10:00 – 02c. Beatriz dos Santos Feres (UNIPLI) – "Estratégias poéticas de construção do sentido"
- 28, 08:00 às 10:00 – 02d. Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF) – A notícia interpretada: os indicadores modais e atitudinais nas 'cartas dos leitores'
- 28, 08:00 às 10:00 – 03a. "Questões de vocabulário e estilo no Parnasianismo do Brasil: homenagem a Alberto de Oliveira em seu Sesquicentenário", sob a presidência do Professor Camillo Cavalcânti (UFRJ e UFF), que falará sobre

- “Glossário da antologia de Alberto de Oliveira para o Sesquicentenário”
- 28, 08:00 às 10:00 – 03b. Marcio A. Barcellos (UFF) – “Vocabulário e estilo em Alberto de Oliveira”
- 28, 08:00 às 10:00 – 03c. Tatiana Fantinatti (UFRJ) – “Alberto de Oliveira tradutor”
- 28, 08:00 às 10:00 – 04a. “Aspectos da identidade nacional em textos utilizados no processo de ensino-aprendizagem de Português do Brasil para estrangeiros”, sob a presidência da Professora Doutora Norimar Júdice (UFF), que falará sobre “Representações do trabalho no contexto brasileiro em materiais didáticos de português para estrangeiros”
- 28, 08:00 às 10:00 – 04b. Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF) – “A construção do ethos nacional brasileiro em livros didáticos de PBE”
- 28, 08:00 às 10:00 – 04c. Patrícia Maria Campos de Almeida (UFRJ) – “Aspectos da identidade nacional no Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros [CELPE-Bras]”
- 28, 08:00 às 10:00 – 04d. Ronaldo Amorim (UFF) – “Representações do Brasil e dos brasileiros em textos de partida de tarefas do exame CELPE-Bras”
- 28, 08:00 às 10:00 – 04e. Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco (UCLA, UNESA e EARJ) – “Materiais didáticos de Português Língua Estrangeira e a construção de identidades em um mundo plurilíngüe e multicultural: possibilidades e entraves”
- 28, 08:00 às 10:00 – 05a. “O latim através dos tempos”, sob a presidência do Prof. Dr. Nestor Dockhorn (UGB), que falará sobre “Jornalismo latino em tempos atuais”

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos* **11**

- 28, 08:00 às 10:00 – 05b. Amós Coêlho da Silva (UERJ) – “A fugacidade do tempo e a brevidade da vida”
- 28, 08:00 às 10:00 – 05c. Airto Ceolin Montagner (UERJ e UNIGRANRIO) – “Carmina Arundelliana: Enquanto resplandescente brilha”
- 28, 08:00 às 10:00 – 05d. Eliana da Cunha Lopes – Prevérbios latinos: um estudo filológico-gramatical do latim ao português.
- 28, 08:00 às 10:00 – 06a. “Abordagens enunciativas: cultura, consumo e identidades”, sob a presidência de Guilherme Nery Atem (UFF e UERJ), que falará sobre “A retórica do consumo: estudo lingüístico-semiológico do discurso publicitário”
- 28, 08:00 às 10:00 – 06b. . Raphael de Moraes Trajano (UNIGRANRIO) – O egrégio português de príncipes e plebeus: Uma abordagem sobre os discursos marginalizados das periferias fluminenses
- 28, 08:00 às 10:00 – 06c. Jane Cleide dos Santos de Sousa (UERJ) – Múltiplos discursos sobre a ação voluntária: uma tríplice aliança?
- 28, 08:00 às 10:00 – 06d. Renata G. Palmeira (UERJ) - "Descrição e Argumentação em Classificados de imóveis"
- 28, 08:00 às 10:00 – 06e Denise Brasil A. Aguiar (UERJ) – Cultura e identidade: linguagem literária e invenção do Brasil
- 28, 08:00 às 10:00 – 06f Adriana Freitas (UERJ) – Estratégias discursivas do romance policial

10 às 12 horas: Primeira sessão de conferências

Presidente da Primeira Sessão de Conferências: Prof. Dr. Amós Coêlho da Silva

**RIO DE JANEIRO: CÍFEFIL, 2007**

- 28, 10:00 às 12:00 – 1. Terezinha Maria da Fonseca Passos Bitencourt (UFF e ABRAFIL) – “Produção textual: os estudos pioneiros de Mattoso Câmara”
- 28, 10:00 às 12:00 – 2. Rosalvo do Valle (UFF e ABF) – “A História e a Gramática Histórica da Língua Portuguesa”

12 às 14 horas: Almoço

12 às 14 horas: Exposição de Documentos Acadêmicos, Pessoais e Livros manuscritos do professor Mattoso Câmara – Leonardo Barros Medeiros (UCP), Ana Paula Correa Barbosa Elias (UCP), Rosângela Chaves B. Pereira (UCP), Renata de Souza Portella Oliveira (UCP)

12 às 14 horas: Primeira sessão de pôsteres

- 28, 12 às 14 – 01. Fernanda Vieira da Rocha Silveira (UFF) – “Uma análise dos aspectos afetivos no aprendizado de línguas estrangeiras”
- 28, 12 às 14 – 02. Luciano Silva Barros (UESB), Lucas Nascimento (UESB) e Adriana Maria de Abreu Barbosa (UESB) – “A gramática por Mattoso e outros...”
- 28, 12 às 14 – 03. Alceu Vanzing (IPUC) e Francisco Dequi (IPUC) – “Acentuação gráfica com regra única”
- 28, 12 às 14 – 04. Mirela Magnani Pacheco (YÁZIGI, FAPES) – “Percurso histórico do ensino de Inglês no Brasil – A abordagem comunicativa e o livro didático do Yázigi”
- 28, 12 às 14 – 05. Edicléa Mascarenhas Fernandes (UERJ) e Ester Alves da Silva (UERJ) – “Surdez e Bilingüismo: uma reflexão sobre práticas pedagógicas a partir da vivência do intérprete de LIBRAS”
- 28, 12 às 14 – 06. Lorena Santana Gonçalves (UFES) – A crítica religiosa em cartuns educativos”

- 28, 12 às 14 – 07. Leonardo Barros Medeiros (UCP) – Centro de Estudos Linguísticos Professor Mattoso Câmara
- 28, 12 às 14 – 08. Ivone da Silva Rebello (PCRJ e UCAM) e Eliana da Cunha Lopes (PCRJ e FGS) – “Amazônia: da visão dos naturalistas em suas viagens filosóficas aos compositores populares – um grito pela preservação”
- 28, 12 às 14 – 09. José Pereira da Silva (UERJ e ABRAFIL) – A Filologia e o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
- 28, 12 às 14 – 10. Pâmella Pereira Moreira (UFS) – Linguagem, política e ação: atos indiretos da eleição presidencial 2006
- 28, 12 às 14 – 11. Sabrina Alvernaz (UERJ) – Um olhar em direção às marcas subjetivas no artigo científico
- 28, 12 às 14 – 12. Meire Virginia Cabral Gondim (UFC e UECE) – Linguagem, interação e afeto: o contexto lúdico das trocas verbais no desenvolvimento da criança
- 28, 12 às 14 – 13. Roberta Freitas (UERJ), Viviane Tavares (UERJ), Roberta Freitas (UERJ) e Bruno Deusdará (SEE-RJ e UERJ) – Brastemp: efeitos de sentido no discurso publicitário
- 28, 12 às 14 – 14. Flavia Oliveira Teófilo da Silva (UERJ), Paula Fernanda Vicente Rosa (UERJ), Marcia Regina Galvão de Souza (UERJ) e Roberta Fraga de Mello (UERJ) É possível relaxar frente ao caos aéreo? Mídia e produção de sentido em textos da mídia.
- 28, 12 às 14 – 15. Alice Moraes Rego de Souza (UERJ), Fernanda Orphão Corrêa de Lima (UERJ), Marília de Rezende Tapajóz (UERJ) O discurso oficial no contexto publicitário

14 às 16 horas: Primeira sessão de comunicações orais

- 28, 14 às 16 – 01a Alvanita Almeida Santos (CEFET-BA) – “Convite à cama: as mulheres e a autonomia que incomoda”
- 28, 14 às 16 – 01b Eliuse Sousa Silva (UESC) – “Atos de fala do jornal Folha de São Paulo enquanto instância enunciativa”
- 28, 14 às 16 – 01c Natalia Roseira de Moraes Esteves (UFMT) – Adjetivos retirados de jornais de Cuiabá do século XIX
- 28, 14 às 16 – 01d Simone Xavier Pontes (UFF) – "Estudo Reflexivo dos Nomes Adjetivos"
- 28, 14 às 16 – 01e Iduara Silveira dos Santos (UERJ) – Análise contrastiva dos pronomes relativos italianos e portugueses
- 28, 14 às 16 – 02a Fábio Frohwein de Salles Moniz (UFRJ) – “Variantes autorais n'A *Confederação dos Tamoios*”
- 28, 14 às 16 – 02b Tereza Paula Alves Calzolari (UFRJ) – “Tradição impressa de Corpo de Baile”
- 28, 14 às 16 – 02c Maria Regina Pante (UEM) – Notas sobre o item ‘então’ nas Cantigas de Amigo galego-portuguesas
- 28, 14 às 16 – 02d Luciana Fernandes Madeira (UFRJ) – Considerações sobre Filologia e História nas primeiras obras de Friedrich Nietzsche
- 28, 14 às 16 – 02e Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ e UNIPLI) Tradição rememorada processos de mestiçagem na literatura de cordel brasileira
- 28, 14 às 16 – 03a Maria Cristina Pires Pereira (UNISINOS) e Cátia de Azevedo Fronza (UNISINOS) – “Um Estudo sobre a Proficiência Lingüística do Intérprete de Língua de Sinais”

- 28, 14 às 16 – 03b Sérgio Arruda de Moura (UENF) – Linguística e formação do profissional de educação
- 28, 14 às 16 – 03c Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF) – A força da linguagem publicitária
- 28, 14 às 16 – 03d Ivana Maria Dias Oliveira (UFS) e Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS) – O enunciado do outro: marcas polifônicas no discurso jurídico
- 28, 14 às 16 – 03e Meire Virginia Cabral Gondim (UFC) Estratégias de construção de sentidos: marcas evidenciadas nos recontos de histórias infantis
- 28, 14 às 16 – 03f Rose Maria Leite de Oliveira (UFC) – O trabalho metalingüístico na escrita infantil: uma abordagem cognitiva e metacognitiva dos usos da linguagem
- 28, 14 às 16 – 04a Jeni Silva Turazza (PUC/SP) – “A Fraseologia em Línguas de Interface Cultural”
- 28, 14 às 16 – 04b Patricia de Jesus Carvalhinhos (USP) – “Variantes lexicais na toponímia portuguesa: os elementos genéricos (entidades geográficas) denominados. Estudo de caso: diferenças terminológicas entre português do Brasil e português europeu”
- 28, 14 às 16 – 04c Maria Lívia Mexias Siebiger (USS) – “O dialeto no léxico carcerário”
- 28, 14 às 16 – 04d Elissandra Lourenço Perse (UERJ) – “Um estudo da lexicografia no dicionário da imprensa popular”
- 28, 14 às 16 – 05a “Línguas e literaturas germânicas na Idade Média – considerações filológicas”, sob a coordenação do Professor Doutor Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ e ABRAFIL), que falará sobre “Apontamentos para o estudo da língua gótica”

- 28, 14 às 16 – 05b João Bittencourt de Oliveira (UERJ e UNESA) – O elemento –shire nos nomes dos condados da Grã-Bretanha
- 28, 14 às 16 – 05c Tiago Quintana (UFRJ) – Artíficos lingüístico-literários na antiga poesia nórdica: uma introdução
- 28, 14 às 16 – 05d Camila de Mello Santos (UERJ) “A escrita gótica”
- 28, 14 às 16 – 05e – Italo Papi da Costa (UFRJ) – Origens e características do Antigo Inglês - por uma introdução lingüístico-filológica
- 28, 14 às 16 – 06a Paulo de Tarso Galembeck (UEL) – “A expressividade no discurso falado”
- 28, 14 às 16 – 06b Tânia Guedes Magalhães (UFJF) – “Oralidade nos PCN e PNLD/2005: divergências”
- 28, 14 às 16 – 06c Mônica de Souza Serafim (UFC) – “O trabalho com a oralidade em sala de aula: tem o professor valorizado?”
- 28, 14 às 16 – 06d Ana Célia Clementino Moura (UFC) – Pela estrada afora, no caminho das complementações, uma parada obrigatória
- 28, 14 às 16 – 06e Darcilia Simões (UERJ/PUC-SP/SUESC), Thaís de Araújo da Costa (UERJ), Natália Rocha Correia (UERJ) e Marilza Maia de Souza (UERJ) – “Diz isso cantando”
- 28, 14 às 16 – 07a Angelina Aparecida de Pina (UFRJ) – Fontes Latinas de Camilo Castelo Branco
- 28, 14 às 16 – 07b Larisse Cunha Cestaro (UFES) Sujeito nulo: O preenchimento da casa do sujeito na língua dos pomeranos



- 28, 14 às 16 – 07c Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO) – “Álvaro de Campos – um exame”
- 28, 14 às 16 – 07d Carlos Alvarez Maia (UERJ) – Diferença, traço e inscrição: Derrida e a escritura cognitiva do mundo
- 28, 14 às 16 – 08a Grupo de Comunicações Coordenadas “Semiótica das Culturas: produção e circulação das competências socioculturais.”, sob a coordenação do Professor Doutor Cidmar Teodoro Pais (USP/UBC), que falará sobre “Semiótica das Culturas: valores, saberes compartilhados e competências sociais”
- 28, 14 às 16 – 08b Eliana Meneses de Melo (Umack) – “O discurso do conhecimento: sujeitos, leitura e interpretabilidade”
- 28, 14 às 16 – 08c Maria Margarida de Andrade (Umack) – “Vocabulário do castanheiro do Pará: valores culturais e linguísticos”
- 28, 14 às 16 – 08d Aurora de Jesus Rodrigues (USJT) – “Riqueza lexical e riqueza vocabular”
- 28, 14 às 16 – 08e Karine Marielly Rocha da Cunha (USP) – “Microsistemas lexicais: o vocabulário do transporte ferroviário de passageiros, numa perspectiva bilíngüe”
- 28, 14 às 16 – 09a Aileda de Matos Oliveira (FGS) – “Complementos preposicionados”
- 28, 14 às 16 – 09b Leila Maria Tesch (UFRJ) – “O comportamento dos verbos modais no âmbito do *irrealis*”
- 28, 14 às 16 – 09c Nestor Dockorn (UGB) – “Estruturas morfosintáticas de outras línguas muito divergentes do português”

- 28, 14 às 16 – 09d Juliana Bertucci Barbosa (UNESP) “Reflexões sobre o uso da forma composta do pretérito perfeito no PB”
- 28, 14 às 16 – 09e Aroldo Leal de Andrade (UNICAMP) – “A mudança na colocação pronominal em infinitivas preposicionadas do português clássico”
- 28, 14 às 16 – 10a Eloísa Porto Corrêa (UERJ) – “Mais ou menos Marias: alguns comportamentos femininos exaltados em *Os Lusíadas*”
- 28, 14 às 16 – 10b Aline Moraes Oliveira (UFES) e Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES) – “Desvendando o político e o ecológico em Passaredo”.
- 28, 14 às 16 – 10c Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB e UCSAL) – “Um estudo léxico-semântico da Parábola do Filho pródigo”
- 28, 14 às 16 – 10d Cláudia Cristina Couto (PUC-Rio) Um possível olhar na escrita de Sophia de Mello Breyner e Maria Ondina Braga
- 28, 14 às 16 – 10e Joyce Braga (UERJ) – “Intertextualidades e possibilidades em ‘O Enigma de Qaf’, de Alberto Mussa”
- 28, 14 às 16 – 11a Miguel Ventura Santos Góis (UFS) – “A influência da cultura norte-americana no Brasil: um olhar sobre a língua Portuguesa”
- 28, 14 às 16 – 11b Débora Maciel Cabral (UERJ) e Geraldo Ramos Pontes Jr. (UERJ) – A tradução brasileira do romance francófono Texaco de Patrick Chamoiseau e o trabalho de heterogeneidade discursiva na Língua Portuguesa
- 28, 14 às 16 – 11c Maria Lília Simões de Oliveira (UERJ e PUC-Rio) – Sinonímia e estilo

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos* **19**

- 28, 14 às 16 – 11d Juliana Godinho Eccard (UERJ) – “A criação lexical em Agamenon Mendes Pedreira”
- 28, 14 às 16 – 11e Beatriz Pereira da Silva (UVA) “A linguagem científica em Gilberto Gil”
- 28, 14 às 16 – 12a Izaura Vieira Mariano (UFRJ) – Co-habitação de múltiplos circunstanciais
- 28, 14 às 16 – 12b Carla Minuzzi Gulpilhares Augusto (UFRJ) – Co-habitação de múltiplos circunstanciais
- 28, 14 às 16 – 12c Maria da Conceição de Paiva (UFRJ) – Co-habitação de múltiplos circunstanciais
- 28, 14 às 16 – 12d Luana Santos Lima (UFRJ) – Co-habitação de múltiplos circunstanciais
- 28, 14 às 16 – 12e Marcia da Silva Mariano Lessa (UFRJ) Ordenação de circunstanciais temporais em inglês

16 às 16:30 horas: Café

16:30 às 18 horas: Primeira sessão de palestras, sob a presidência de José Pereira da Silva (UERJ).

28, 16:30 às 18 – 1. Wilma Maria Pereira (UFU) – “Do latim ao português: a história da nossa língua na visão de Mattoso Câmara Jr.”

28, 16:30 às 18 – 2. Hilma Pereira Ranauro (UFF e ABRAFIL) – “Em que se constituem, afinal, os estudos ‘lingüísticos’?”

28, 16:30 às 18 – 3. Mirian Therezinha da Matta Machado (UFF) – “Mattoso Câmara Jr.: pioneiro dos estudos fonológicos no Brasil”

QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2007

08 às 10 horas: Terceira sessão de mesas-redondas

- 29, 08:00 às 10:00 – 01a. “Novos enfoques para antigas (e complexas) questões lingüísticas”, sob a presidência da Professora Doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ), que falará sobre “Propostas para um ensino prazeroso de Língua Portuguesa”.
- 29, 08:00 às 10:00 – 01b. Arlete Inês Ribeiro Rubini (AEDB e UNESA) Oficinas de texto: pesquisa-ação para o curso de Letras.
- 29, 08:00 às 10:00 – 01c. Joana D'Arc de Oliveira Canônico (UERJ) – Hipérbole e argumentação
- 29, 08:00 às 10:00 – 01d. Fernanda Farias de Freitas (UERJ) – Sintaxe e leitura na literatura contemporânea
- 29, 08:00 às 10:00 – 02a. “Leituras eróticas de páginas greco-latinas”, sob a presidência do Professor Doutor Amós Coelho da Silva (UERJ), que falará sobre “Lésbia e Catulo”
- 29, 08:00 às 10:00 – 02b. Airto Ceolin Montagner (UERJ e UNIGRANRIO) – “O ‘outro sonho’”: uma nova face da lírica erótica mediolatina
- 29, 08:00 às 10:00 – 02c. Leni Ribeiro Leite (UFRJ) – A literatura erótica na Roma imperial
- 29, 08:00 às 10:00 – 02d. Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)– A função da natureza no romance grego antigo Dáfnis e Cloé: uma abordagem erótica
- 29, 08:00 às 10:00 – 02e. Francisco de Assis Florêncio (UERJ) – A poesia erótica de Buchanan
- 29, 08:00 às 10:00 – 02f. Márcia Regina de Faria da Silva (UERJ) – A elegia erótica romana

- 29, 08:00 às 10:00 – 03a. “Texto e discurso: propostas de edição e análise filológica”, sob a presidência da Profa. Dra. Rosa Borges dos Santos (UNEB / UFBA), que falará sobre “Texto e memória: edição e estudo de textos teatrais”
- 29, 08:00 às 10:00 – 03b. Bárbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva (UNEB) e Rosa Borges dos Santos (UNEB/UFBA) – “A obra poética luz oblíqua, de Ildásio Tavares: proposta de edição e estudo do interdiscurso”
- 29, 08:00 às 10:00 – 03c. Ludmila Antunes de Jesus (UFBA) e Rosa Borges dos Santos (UFBA e UNEB) – “Uma análise das modificações autorais em *Quem não morre não vê Deus* de João Augusto Azevedo”
- 29, 08:00 às 10:00 – 03d. Isabela Santos de Almeida (UNEB) e Rosa Borges dos Santos (UNEB e UFBA) – “Dramaturgia baiana e censura militar: um olhar sobre as lexias censuradas de cunho sócio-político”
- 29, 08:00 às 10:00 – 03e. Eduardo Silva Dantas de Matos (UNEB) e Rosa Borges dos Santos (UNEB e UFBA) – “Cortes e ideologia: por uma análise do discurso moral em textos teatrais censurados”
- 29, 08:00 às 10:00 – 04a. “Pesquisa e ensino: o viés acadêmico na sala de aula de PL2-E”, sob a presidência de Adriana Albuquerque (PUC-RIO), que falará sobre “Algumas considerações sobre o emprego dos conectivos temporais em aulas de PL2-E”
- 29, 08:00 às 10:00 – 04b. Rosa Marina de Brito Meyer (PUC-RIO) – “Como transformar um limão em uma limonada – ou como transformar um aluno/professor em um professor de português para estrangeiros”

- 29, 08:00 às 10:00 – 04c. Márcia Araújo Almeida (PUC-Rio) – “A Colocação dos nomes com função adjetiva qualificativa no sintagma nominal: aspectos funcionais e culturais relevantes para o português como segunda língua para estrangeiros”
- 29, 08:00 às 10:00 – 04d. Ida Maria da Mota Rebelo (PUC-Rio) – “O professor-moderador de interação em sala de aula de L2 face ao uso das TIC”
- 29, 08:00 às 10:00 – 04e. Viviane Bousada Caetano da Silva (PUC-Rio) – “Estruturas de abertura e fechamento em ligações telefônicas em português e em espanhol língua materna com aplicabilidade em PLE”
- 29, 08:00 às 10:00 – 05a. “Abordagens enunciativas: o discurso midiático”, sob a presidência da Professora Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF), que falará sobre “Criança ou professor: o leitor da Ciência Hoje das Crianças”
- 29, 08:00 às 10:00 – 05b. Baltasar Pena Abal (UERJ) – Gênero notícia, direitos dos homossexuais, discursos constituintes e lugar social da igreja: considerações
- 29, 08:00 às 10:00 – 05c. Zilda Andrade Lourenço dos Santos (EMM Agenor Roris) – O Discurso Relatado como ponto de afastamento de posições discursivas entre diferentes jornais
- 29, 08:00 às 10:00 – 05d. Fabio Sampaio de Almeida (UERJ) – Quem pode falar sobre Roleplaying Game: um estudo linguístico-discursivo em gênero midiático
- 29, 08:00 às 10:00 – 06a. “Aulas de português para ninguém botar defeito”, sob a presidência da Professora Doutora Darcília Marindir Pinto Simões (UERJ, SUESC), que falará sobre “Ideologia? Eu quero uma pra viver”.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos* **23**

29, 08:00 às 10:00 – 06b. Adriane Gomes Farah (UERJ) – Você quer ser um leitor crítico?

29, 08:00 às 10:00 – 06c. Aira Suzana Ribeiro Martins (UERJ) – O ritmo e a leitura

29, 08:00 às 10:00 – 06d. Claudia Moura da Rocha (UERJ) – Rindo e aprendendo

10 às 12 horas: Segunda sessão de conferências

Presidente da Segunda Sessão de Conferências: Prof. Dr. José Pereira da Silva (UERJ e ABRAFIL)

29, 10:00 às 12:00 – 1. Nilda Santos Cabral (UFF e ABRAFIL) – “Variantes textuais: registro e estudo das variantes autorais de *Princípios de Linguística Geral*, de Mattoso Câmara Jr.

29, 10:00 às 12:00 – 2. Leodegário Amarante de Azevedo Filho (UERJ, UFRJ e ABRAFIL) – “Mattoso Câmara e a Linguística Moderna”

12 às 14 horas: Almoço

12 às 14 horas: Exposição de Documentos Acadêmicos, Pessoais e Livros manuscritos do professor Mattoso Câmara – Leonardo Barros Medeiros (UCP), Ana Paula Correa Barbosa Elias (UCP), Rosângela Chaves B. Pereira (UCP), Renata de Souza Portella Oliveira (UCP)

12:30 às 14 horas: Primeira sessão de minicursos extras

29, 12:30 às 14 – 1. Maria João Marçalo (Univ. de Évora) – “Os estudos lingüísticos em Portugal”

29, 12:30 às 14 – 2. Leonor Lopes Fávero (USP e PUC-SP) e Márcia Antônia Guedes Molina (UNISA e UNIA) – A história da Gramática no Brasil

**RIO DE JANEIRO: CIFEFIL, 2007**

- 29, 12:30 às 14 – 3. Francisco Dequi (Faculdade de Tecnologia IPUC) – “Neopedagogia da acentuação objetiva”
- 29, 12:30 às 14 – 4. Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco (UCLA, UNESA e EARJ) – “Português Língua não Materna: Perspectivas em Política Lingüística, formação de professores e produção de materiais didáticos”
- 29, 12:30 às 14 – 5 Patricia de Jesus Carvalhinhos (USP) e Alessandra Martins Antunes (USP) – “Toponímia brasileira: origens históricas”

12 às 14 horas: Sessão de lançamentos e autógrafos

- 29, 12 às 14 **Leodegário A. de Azevedo Filho (Dir.)**. *REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA*, Ano IV, 2006-2007. ISSN: 1676-1545
- ENSAIOS DE LITERATURA BRASILEIRA*. Rio de Janeiro: H.P. Comunicação, 2007.
- 29, 12 às 14 **José Carlos de Azeredo**. *ENSINO DE PORTUGUÊS: FUNDAMENTOS, PERCURSOS, OBJETOS*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- 29, 12 às 14 **Darcilia Simões**. *CONSIDERAÇÕES SOBRE A FALA E A ESCRITA*. São Paulo: Parábola, 2006.
- SEMIÓTICA & ENSINO*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.
- 29, 12 às 14 **Diléa Pires**. *DEIXA PRA LÁ*. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2006.
- CLEÓPATRA MENINA: A Última Rainha do Egito*. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2007.
- 29, 12 às 14 **María Josefina Israel Semino**. *ESPAÑOL Y PORTUGUÊS: DESENREDANDO LAS LENGUAS. GUÍA PARA PROFESORES Y ALUMNOS BRASILEÑOS*. Rio Grande (RS): Edfurg, 2007.



29, 12 às 14 **Sirio López Velasco**. *ALIAS ROBERTO. DIARIO IDEOLÓGICO DE UNA GENERACIÓN*. Montevideo (Uruguai): Baltgráfica, 2007.

29, 12 às 14 **Cidmar Teodoro Pais (Dir.)**. *REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA*, Vol. 14. Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística/Terceira Margem Editora, Editora Braz Cubas Cidades: São Paulo/Mogidas Cruzes – SP, 2006

*ACTA SEMIOTICA ET LINGUISTICA*. Vol. 11. Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística/Terceira Margem Editora, Editora Braz Cubas Cidades: São Paulo/Mogidas Cruzes – SP, 2006

14 às 16 horas: Sessão de lançamentos e autógrafos

29, 14 às 16 **José Pereira da Silva e Amós Coêlho da Silva (Orgs.)**. *INTRODUÇÃO À LITERATURA LATINA* (História da Literatura Latina). Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2006.

29, 14 às 16 **José Pereira da Silva (Ed.)**. *SOLETRAS*: Revista do Departamento de Letras/ Faculdade de Formação de Professores, nº 13 e nº 14. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

29, 14 às 16 **José Pereira da Silva (Org.)** – *ALMANAQUE CIFE-FIL 2007*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007.

*JOAQUIM MATTOSO CÂMARA JR.* – Suplemento do número 38 da *Revista Philologus*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007.

29, 14 às 16 **José Pereira da Silva; Amós Coêlho da Silva e Alfredo Maceira Rodríguez (Orgs.)**. *REVISTA PHILOLOGUS*, nº 36. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007 e nº 37 e nº 38. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007.

*LÍNGUAS ESTRANGEIRAS* – Cadernos do CNLF, vol. X, nº 05. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*LÍNGUA E LITERATURA LATINA* – Cadernos do CNLF, vol. X, nº 06. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*ENSINO DE LETRAS* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 07. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*LITERATURA, COMO SE FAZ* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 08. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*FILOLOGIA E ECDÓTICA* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 09. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*ANÁLISE DO DISCURSO* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 10. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*A ESTILÍSTICA NA OBRA LITERÁRIA* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 11. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*LINGÜÍSTICA TEXTUAL E ANÁLISE DO DISCURSO* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 12. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*LINGÜÍSTICA TEXTUAL, PRAGMÁTICA ETC.* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 13. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*FONÉTICA E FONOLOGIA, LÉXICO E SEMÂNTICA* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 14. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*MORFOSSINTAXE* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 15. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*CRÍTICA LITERÁRIA* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 16. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2006.

*ANTENOR NASCENTES* – Cadernos do CNLF, vol. X, n° 17. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007.

*PRIMEIROS TRABALHOS DO XI CNLF* – Cadernos do CNLF, vol. XI, n° 02. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007.

*LIVRO DOS MINICURSOS DO XI CNLF* – Cadernos do CNLF, vol. XI, n° 03. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007.

29, 14 às 16 **Paulo José Benício e Cleide Emília Faye Pedrosa (Orgs.)**. *LETRAS E RELIGIÃO*, vol. 1. Rio de Janeiro: Boteelho Editora, 2006.

- 29, 14 às 16. **José Paulo Monteiro Soares e Cristina Ferrão (Orgs. e Eds.)**. *VIAGEM AO BRASIL DE ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA*: Diário do Rio Branco; Tratado Histórico do Rio Branco; Notícia Histórica da Ilha de Joanes ou Marajó; Diário da Viagem Filosófica pela Capitania de São José do Rio Negro. **Estabelecimento do texto e notas de José Pereira da Silva**. [s/l.]: Kapa Editorial, 2007.
- 29, 14 às 16 **José Mario Botelho**. *O GÊNERO IMANENTE DO SUBSTANTIVO EM PORTUGUÊS*. Rio de Janeiro: Botelho, 2005.
- 29, 14 às 16 **José Mario Botelho (Org.)**. *ESTUDOS REUNIDOS*: Linguagem, Literatura e Estilística. Rio de Janeiro: Botelho, 2006
- 29, 14 às 16 **Amós Coêlho da Silva e Aírto Ceolin Montagner**. *DICIONÁRIO DE LATINO-PORTUGUÊS*. [2ª ed.] Apresentação de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ingráfica Editorial, 2007.
- 16 às 18 horas: Sessão de lançamentos e autógrafos
- 29, 16 às 18 **Maria Margarida de Andrade**. *REDAÇÃO CIENTÍFICA*: A Elaboração do TCC Passo a Passo. São Paulo: Factash, 2007.
- GUIA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA*. 2ª ed. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.
- 29, 16 às 18 **Maria Lúcia Mexias-Simon**. *O FALAR DA ESCRAVIDÃO*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- 29, 16 às 18 **1- Eliane Silveira**. *AS MARCAS DO MOVIMENTO DE SAUSSURE NA FUNDAÇÃO DA LINGÜÍSTICA*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2007.

- 29, 16 às 18 **Fátima Helena Azevedo de Oliveira.** *TERMINOLOGIA DA CULINÁRIA MOÇAMBICANA*. Rio de Janeiro: Bacantes, 2006.
- 29, 16 às 18 **Luiz Fernando M. de Carvalho (Coord.), Jociney Rodrigues dos Santos (Org.); Daniele Santana Sally, Fátima Helena Azevedo de Oliveira, Lana Mara R. Rego.** *LÍNGUA PORTUGUESA – MORFOLOGIA*. Rio de Janeiro: Saraiva; Rio, 2007.
- 14 às 16 horas: Segunda sessão de comunicações orais
- 29, 14 às 16 – 01a Evelyn Cristina Marques dos Santos (UFRJ) – O articulador então em construções consecutivas no PB falado
- 29, 14 às 16 – 01b Anderson Rodrigues Marins (UFF) – “Tradição gramatical brasileira do século XIX”
- 29, 14 às 16 – 01c Patricia Simone de Almeida Garcia – “Sujeito Pedagógico-virtual: quem és?”
- 29, 14 às 16 – 01d Christiana Lourenço Leal (UFRJ) – “A gramaticalização do item até”
- 29, 14 às 16 – 01e Dimar Silva de Deus (CUPU) O gênero dos nomes em Mattoso Câmara
- 29, 14 às 16 – 02a Antonio Luciano Pontes (UECE e UNIFOR) – Aspectos fonéticos em dicionários escolares
- 29, 14 às 16 – 02b Taísa Peres de Oliveira (UNESP) – “A estrutura semântica interna das orações condicionais no português do Brasil”
- 29, 14 às 16 – 02c Luciana de Oliveira Terra (USP) – “Semantização do verbo querer

- 29, 14 às 16 – 02d Josete Rocha dos Santos (UniverCidade) – Português do Brasil x Português Europeu: um estudo contrastivo com um enfoque sobre o futuro do presente
- 29, 14 às 16 – 02e Zinda Maria C. de Vasconcellos (UERJ) – “A frase do ponto de vista semântico”
- 29, 14 às 16 – 03a Benedito José de Araújo Veiga (UEFS / UC-Sal) - Cenas da Bahia na Literatura Brasileira
- 29, 14 às 16 – 03b Karylleia dos Santos Andrade (UFTO) – “Saint Hilaire, Pohl, Gardner e Castelnau e a exoticalização da Província de Goiás”
- 29, 14 às 16 – 03c Ione Aires Santos (UFES) Denotação e conotação: abordagens e reflexões acerca dos efeitos de sentido
- 29, 14 às 16 – 03d Sandra Andreia da Silva (UFES) A representação da figura masculina nas cantigas d' amor de D. Dinis
- 29, 14 às 16 – 03e Regina Carla de Freitas Menezes (UFES) Artigo: Diferenças na fala feminina e masculina dos pomeranos
- 29, 14 às 16 – 04a Gisele Fernandes Loures (UFMG) – “Processos identificatórios na aprendizagem de língua inglesa”
- 29, 14 às 16 – 04b Carmen Elena das Chagas (UFF) – Anáfora indireta: um elemento de progressão referencial no texto falado?
- 29, 14 às 16 – 04c Leila Moura Vieira (SEE/RJ, UNIG; PUC) – “Gênero Textual”
- 29, 14 às 16 – 04d Luciane Manera Magalhães (UFJF) – O gênero propaganda em sala de aula: uma análise dos processos de referenciação no discurso do professor em formação

- 29, 14 às 16 – 04e – Aline Moraes Oliveira (UFES) – Análise de publicidade à luz da pragmática
- 29, 14 às 16 – 05a Eloísa Porto Corrêa (UERJ / UFRJ) – “Os pobres em encruzilhadas de histórias: tudo em fragmentos na obra finissecular de Raul Brandão”
- 29, 14 às 16 – 05b Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (ITA) – Frei Galvão – o primeiro santo brasileiro: a configuração do personagem, a partir de diferentes fontes midiáticas
- 29, 14 às 16 – 05c Geysa Silva (UNINCOR) – A fé e a arte, a escrita e a memória
- 29, 14 às 16 – 05d Maria João Marçalo (Univ. de Évora) – “Provérbios e interculturalidade”
- 29, 14 às 16 – 05e Jéssica Pinto Augusto (UERJ). “Alguns aspectos da oralidade na linguagem de Raquel”
- 29, 14 às 16 – 06a Maria Lúcia Mexias-Simon (USS) – “Os antropônimos na Literatura”
- 29, 14 às 16 – 06b Patrícia de Jesus Carvalhinhos (USP) – “Arcaísmos morfológicos na toponímia de Aveiro, Portugal”
- 29, 14 às 16 – 06c Antonio Augusto Domínguez Carregal (USC) – ‘Análise de algumas das notas léxicas de Angelo Colocci ao cancioneiro B’
- 29, 14 às 16 – 06d Ricardo Tupiniquim Ramos (UFBA/ UNEB/ FJC) – Processos de Mudança Toponímica e sua Abordagem pela Teoria da Variação e Mudança Lingüística
- 29, 14 às 16 – 06e Alessandra Martins Antunes (USP) "Os designativos de procedência indígena na toponímia urbana: a urbanização da freguesia do Brás, São Paulo"

- 29, 14 às 16 – 07a Grupo de Comunicações Coordenadas “Relações entre léxico e cultura: identidade e diversidade culturais”, sob a coordenação de Maria Aparecida Barbosa (USP), que falará sobre “As convenções lingüísticas: axiologias do léxico”
- 29, 14 às 16 – 07b Nelly Medeiros de Carvalho (UFPE) – “Léxico e cultura na publicidade”
- 29, 14 às 16 – 07c Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP) – “Toponímia regional: questões étnicas”
- 29, 14 às 16 – 07d Jeni Silva Turazza (PUC/SP) – “A lexicultura pelas matrizes da história da leitura: uma busca para a pedagogia do léxico”
- 29, 14 às 16 – 07e Albelita Lourdes Monteiro Cardoso (USP) – “Léxico da cultura popular do Maranhão: o vocabulário do Bumba-meu boi”
- 29, 14 às 16 – 08a Edison Lourenço Molinari (UFRJ) – “O terceiro livro dos ‘Fastos’ de Ovídio”
- 29, 14 às 16 – 08b Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF) – “A utilização de recursos retóricos pelo heresiólogo Jerônimo”
- 29, 14 às 16 – 08c Carolina de Oliveira Barreto (UFJF) – “Recursos retóricos na construção do interlocutor fictício das fábulas de Fedro”
- 29, 14 às 16 – 08d Amós Coêlho da Silva (UERJ) – Idade de Ferro
- 29, 14 às 16 – 09a Sigrid Castro Gavazzi (UFF e UFRJ) Credibilidade e identificação: estratégias de construção discursiva

- 29, 14 às 16 – 09b Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS e UERJ) e Vera Lúcia de Albuquerque Sant’Anna (UERJ) – Dialogismo, aspecto constitutivo do discurso: uma releitura de Bakhtin a partir de autores nacionais
- 29, 14 às 16 – 09c Joyce Braga (UERJ) e Jacqueline de Fatima dos Santos Morais (UERJ) "A produção de um jornal na formação docente: limites e possibilidades"
- 29, 14 às 16 – 09d Gisele Batista da Silva (UERJ e UFRJ) – "Autobiografia e dialogismo: uma abordagem afetiva da linguagem"
- 29, 14 às 16 – 09e Raquel Maria Carvalho Naveira (USU) “O guarani e a interdisciplinaridade”
- 29, 14 às 16 – 10a Jorge Marques (CPII, CMRJ) – O Português do Brasil: a língua de Alencar
- 29, 14 às 16 – 10b Rodrigo da Costa Araujo (UFF e FAFIMA) – Ironia e biografema em patty diphusa, de Pedro Almodóvar
- 29, 14 às 16 – 10c Glória Regina Carvalho de Sousa (UERJ) – “O Desencontro de duas cidades: Uma leitura de ‘Salgueiro’ de Lúcio Cardoso”
- 29, 14 às 16 – 10d Tatiani Ramos (UFES) – Descrições de palavras compostas para o português do Brasil.
- 29, 14 às 16 – 10e Lírian Daniela Martini (UFMG) – A mesclagem lexical no português do Brasil
- 29, 14 às 16 – 11a. “Abordagens enunciativas: o discurso jurídico-político”, sob a coordenação da Professora Isabel Cristina Rodrigues (UERJ), que falará sobre “Discurso jurídico, argumentação e construção de um direito”
- 29, 14 às 16 – 11b. Pâmella Passos Deusdará (UERJ/ FAPERJ) – Discursos a favor do golpe: – a produção de enunciados



anticomunistas e a construção do golpe de 1964– contribuições da AD na análise histórica

29, 14 às 16 – 11c. Camila Souza Alves (UERJ) – Manuais de Direito Penal: – uma análise do discurso jurídico-punitivo construído por seus doutrinadores

29, 14 às 16 – 11d. Augusta Porto Avelle (UERJ) – Legitimação do poder e democracia representativa latino-americana: análise de discursos de posse presidenciais

29, 14 às 16 – 11e. Leila Medeiros de Menezes (UERJ) – “Com a barra do seu tempo por sobre seus ombros”: Gonzaguinha e a política do silêncio”

16 às 16:30 horas: Café

16:30 às 18 horas: Segunda sessão de palestras, sob a presidência de José Mario Botelho (UERJ e ABRAFIL), que falará sobre “A contribuição de Câmara Jr. para uma descrição conveniente do gênero do substantivo”

29, 16:30 às 18 – 2. Eliane Silveira (UFU) – “Mattoso e Saussure”

29, 16:30 às 18 – 3. Leonor Lopes Fávero (USP e PUC-SP) – “João Ribeiro em Mattoso Câmara Jr.”

QUINTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2007

08 às 10 horas: Quarta sessão de mesas-redondas

30, 08:00 às 10:00 – 01a. “A propósito de uma edição crítica e comentada de Papéis avulsos, de Machado de Assis”, sob a presidência da Professora Doutora Ceila Ferreira Martins (UFF), que falará sobre o tema da mesa.

30, 08:00 às 10:00 – 01b. Aloysio Carrilho (UFF), Carolina de La Vega Soledade (UFF), César Bandeira (UFF) e Rodrigo Sampaio Nogueira (UFF) – Debatedores

30, 08:00 às 10:00 – 01c. Fabiana da Costa Ferraz Patueli (UFF), Fabrício Carvalho Soares (UFF), Hugo Carvalho Villa Maior (UFF) e Reginaldo Pinto Garcia (UFF) – Debatedores

30, 08:00 às 10:00 – 01d. Igor Dias de Souza (UFF), Jéssica Tavares Pereira (UFF), Livia Lucia Veloso (UFF) e Raquel Franco (UFF) – Debatedores

30, 08:00 às 10:00 – 01e. Lucas Nunes Vieira (UFF), Maria Cristina Antonio Jeronimo (UFF), Mariana Martinho (UFF), Rafaella Rosa Quintella (UFF) e Thiago Souza (UFF) – Debatedores

30, 08:00 às 10:00 – 02a. “Aspectos da cultura e do comportamento lingüístico do brasileiro no ensino de PL2-E”, sob a presidência da Professora Doutora Adriana Leite do Prado Rebello (PUC-Rio).

30, 08:00 às 10:00 – 02a. Jane Cristina Duarte dos Santos (PUC-Rio) e Adriana Leite do Prado Rebello (PUC-Rio) – Que isso! São seus olhos! – lidando com elogios no português do Brasil

30, 08:00 às 10:00 – 02b. Ricardo Borges Alencar (PUC-Rio) – “Expressões de cortesia, etiqueta e convenção social e ensino de PL2-E”

- 30, 08:00 às 10:00 – 02c. Luciana Salles de Bragança Moraes (PUC-Rio) – “Gêneros discursivos: da teoria à prática em sala de aula de PLE”
- 30, 08:00 às 10:00 – 02d. Patrícia Maria Campos Almeida (PUC-Rio) – “A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de PL2/PLE”
- 30, 08:00 às 10:00 – 02e. Larissa Santiago de Sousa (PUC-Rio) – “Estereótipos: visão limitada do comportamento cultural?”
- 30, 08:00 às 10:00 – 02f. Bruna Rafaela Souza da Silva (PUC-Rio) – “A instituição familiar na sociedade carioca”
- 30, 08:00 às 10:00 – 03a. “Variação e mudança lingüística no Português Brasileiro”, sob a presidência da Professora Doutora Ângela Marina Bravin dos Santos (FAMA), que falará sobre “O contínuo oralidade-letramento e variação lingüística em escolas urbanas do Rio de Janeiro”
- 30, 08:00 às 10:00 – 03b. Marli Hermenegilda Pereira (UNIA-BEU, UNIVERCIDADE) – Ordenação das orações temporais: uma questão pouco falada nas aulas de português
- 30, 08:00 às 10:00 – 03c. Patrícia Vargas Alencar (FAETEC e ISE-Itaperuna) – “A variabilidade do artigo definido na fala de crianças em fase de aquisição do Português Brasileiro”
- 30, 08:00 às 10:00 – 03d. Jacqueline Varela Brasil Ramos (UFRJ) – “O possessivo de terceira pessoa dele: um estudo em tempo real”
- 30, 08:00 às 10:00 – 03e. Rosa Lucia Rosa Gomes (UFRJ) – As realizações do dativo na imprensa carioca
- 30, 08:00 às 10:00 – 04a. “Estudos do léxico: aspectos morfológicos, semânticos e pragmáticos”, sob a presidência da

Professora Doutora Sabrina Pereira de Abreu (PPG-LET/UFRGS), que falará sobre “Estudo da relação [parte-de] em léxico especializado: uma contribuição ao trabalho terminográfico”

- 30, 08:00 às 10:00 – 04b. Leandro Zanetti Lara (UFRGS) – “As adjetivações avaliativas segundo a gramática funcional discursiva”
- 30, 08:00 às 10:00 – 04c. Sabrina Araújo Pacheco (UFRGS) – “Um estudo do léxico malsonante em dicionários bilíngües escolares espanhol-português/português-espanhol”
- 30, 08:00 às 10:00 – 04d. Cristine Henderson Severo (UFRGS) – “Sobre a definição lexicográfica das cores: uma proposta de análise”
- 30, 08:00 às 10:00 – 04e. Angela Marina Chaves Ferreira (UERJ) O uso do dicionário em sala da aula: uma proposta relacionada aos cursos de extensão direcionados à terceira idade
- 30, 08:00 às 10:00 – 05a. “Abordagens enunciativas: trabalho e ensino”, sob a presidência da Professora Talita de Assis Barreto (UERJ, PUC-Rio e UFRJ), que falará sobre “O professor que forma professores: a complexidade da atividade de trabalho”
- 30, 08:00 às 10:00 – 05b. Raabe Costa Alves (UERJ) e Iandra dos Santos (UERJ) – O ensino de espanhol nas escolas técnicas
- 30, 08:00 às 10:00 – 05c. Fabio Sampaio de Almeida (UERJ) e Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ) – Linguagem e trabalho: um olhar perspectivo sobre a seleção de professores
- 30, 08:00 às 10:00 – 06a “Ensino de Língua e Literatura no final do século XIX”, sob a presidência da Professora Doutora

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos* **37**

Leonor Lopes Fávero (USP, PUC-SP), que falará sobre  
“Século XIX: Políticas Educacionais e Língua Portuguesa”

30, 08:00 às 10:00 – 06b. Márcia Antonia Guedes Molina (UNI-  
SA e UNIA) – “Século XIX: Gramáticas e gramáticos”

30, 08:00 às 10:00 – 06c. Lúcia Maria de Assis (USP e UBM) –  
“A Educação Pública entre os séculos XIX e XX: uma vi-  
são barretiana”

30, 08:00 às 10:00 – 06d. Shirley Cabarite da Silva (FSTDA) –  
“Influência das idéias filosóficas na metalinguagem de  
Monteiro Lobato”

30, 08:00 às 10:00 – 07a. Mesa-Redonda "Aspectos léxico-  
discursivos nas linguagens literária, musical e midiática",  
sob a presidência do Professor Doutor André Crim Valente  
(UERJ e FACHA), que falará sobre "O intertexto e o inter-  
discurso na mídia e na literatura"

30, 08:00 às 10:00 – 07b. Denise Salim Santos (UNIG, FACHA e  
UERJ) – O vocabulário popular na ilha do Pavão

30, 08:00 às 10:00 – 07c. Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ) – A  
delimitação de lexias complexas em um corpus do samba  
carioca

30, 08:00 às 10:00 – 07d. Maria de Fátima Fernandes Bispo (U-  
ERJ) – “A intertextualidade na Copa do Mundo”

10 às 12 horas: Terceira sessão de conferências

Presidente da Terceira Sessão de Conferências: Prof. Dr. José  
Mario Botelho (UERJ e ABRAFIL)

30, 10:00 às 12:00 – 1. Yonne Freitas Leite (UFRJ e UGF) –  
“Línguas indígenas no Brasil e os desafios do século XXI”

30, 10:00 às 12:00 – 2. André Crim Valente (UERJ) – “Mundo lusófono: o ensino da língua portuguesa como elemento integrador”

12 às 14 horas: Almoço

12 às 14 horas: Exposição de Documentos Acadêmicos, Pessoais e Livros manuscritos do professor Mattoso Câmara – Leonardo Barros Medeiros (UCP), Ana Paula Correa Barbosa Elias (UCP), Rosângela Chaves B. Pereira (UCP), Renata de Souza Portella Oliveira (UCP)

12 às 14 horas: Segunda sessão de pôsteres

30, 12 às 14 – 01. Luciano Silva Barros (UESB) – “A gramática por Mattoso”

30, 12 às 14 – 02. Leonardo Barros Medeiros (UCP) – “Centro de Estudos Lingüísticos Professor Mattoso Câmara”

30, 12 às 14 – 03. José Pereira da Silva (UERJ e ABRAFIL) – “A Filologia e a Academia Brasileira de Filologia”

30, 12 às 14 – 04. Maria João Marçalo (Univ. de Évora) e Maria do Céu Fonseca (Univ. de Évora) – “Provérbios e gramáticas de português língua estrangeira: o contributo de um mestre seiscentista da Universidade de Évora”

30, 12 às 14 – 05. Maria João Marçalo (Univ. de Évora) e Secundino Vigón Artos (Univ. de Minho) – “Projecto para uma gramática funcional contrastiva Português/Espanhol”

30, 12 às 14 – 06. Maria João Marçalo (Univ. de Évora), Ana Luísa Leal (Univ. de Évora) e Paulo Quaresma (Universidade de Évora) – “Análise de textos em PE e PB - Lingüística e Informática: o projecto AuTEMA-DIS”

30, 12 às 14 – 07. Lucio Pablo Lino Reis Maia (UNEB) – “As formas nominais portuguesas e conexões com o latim”

- 30, 12 às 14 – 08. Joyce Braga (UERJ) e Jacqueline de Fátima dos Santos Morais (UERJ) "O uso do jornal na sala de aula"
- 30, 12 às 14 – 09. Alice Moraes Rego de Souza (UERJ), Fernanda Orphão Corrêa de Lima (UERJ), Marília de Rezende Tapajóz (UERJ) e Bruno Deusdará (SEE-RJ/UERJ) – “Campanhas de prevenção de DST / AIDS: o discurso oficial no contexto publicitário”
- 30, 12 às 14 – 10. Maria Rosane Passos dos Santos (UEFS) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS) – “O pronome dativo *lhe* em documentos pessoais da correspondência passiva do barão de Jeremoabo”
- 30, 12 às 14 – 11. Beatriz F. Caldas (UFF) e Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF) – "É possível censurar a censura? Um processo de de-significação"
- 30, 12 às 14 – 12. Lillianne Borba Castro (UNEB) – “Análise lingüística do discurso ideológico do texto marginal do Profeta Gentileza”

14 às 16 horas: Terceira sessão de comunicações orais

- 30, 14 às 16 – 01a Cristina de Souza Vergnano Junger (UERJ) – “O Professor e as Novas Tecnologias: um olhar crítico e investigativo”
- 30, 14 às 16 – 01b Profa. Dra. Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco (UCLA, UNESA e EARJ) – “The five c’s e o ensino de línguas estrangeiras: o lugar dos materiais didáticos”
- 30, 14 às 16 – 01c Viviane Mendonça de Menezes Guimarães (UERJ/SME) – “O professor e as novas tecnologias: um olhar crítico e investigativo”
- 30, 14 às 16 – 01d– Talismara Pereira (UNIOESTE), Renata Aparecida Ianesko (UNIPAR) e Greice da Silva Castela (U-

NIOESTE, UFRJ) – “Reflexões sobre o uso de novas tecnologias nas aulas de língua estrangeira”

- 30, 14 às 16 – 02a Diléa Helena de Oliveira Pires (PMBH - UNIPAC) - Arquitetura contratual da reportagem: A citação nas obras protegidas
- 30, 14 às 16 – 02b Carina Duarte de Melo (UNINCOR) “Da mnemônica à memória artificial”
- 30, 14 às 16 – 02c Francisco Ferreira Moreira (UNIR) “O processo de aquisição/apropriação da linguagem literária em autores emergentes”
- 30, 14 às 16 – 02d Karina Corrêa Lelles (UENF) – A importância de Wittgenstein no estudo da pragmática
- 30, 14 às 16 – 02e Maria Bernadete Carvalho da Rocha (FURG-RS e UFF) Os estudos etimológicos de Manuel Pacheco da Silva Júnior
- 30, 14 às 16 – 03a Aderlande Pereira Ferraz (UFMG) – “Os neologismos lexicais no ensino de língua portuguesa”
- 30, 14 às 16 – 03b José da Cruz Bispo de Miranda (UFPI) – “O habitus lingüístico no campo policial”
- 30, 14 às 16 – 03c Rosemary Irene Castañeda Zanette (UNIOESTE) – “Questões terminológicas para um trabalho terminológico/terminográfico sobre Patrimônio Turístico”
- 30, 14 às 16 – 03d Expedito Eloísio Ximenes (UECE) – Lexicografia histórica: do projeto ao glossário de termos dos *Autos de Querella*.
- 30, 14 às 16 – 03e Cristina Maria Teixeira Martinho (USS) – “A linguagem feudovassálica nos Ysopets de Marie de France”



- 30, 14 às 16 – 04a Mara Medeiros Cardoso (UFF) – “O estudo dos sintagmas bloqueados no gênero informe”
- 30, 14 às 16 – 04b Patrícia Santos de França (UERJ) – “A Relevância da Semântica nos estudos da análise sintática de orações adverbiais: desvios sintático-semânticos”
- 30, 14 às 16 – 04c Lilian Manes de Oliveira (UNESA) – “O papel argumentativo da correlação”
- 30, 14 às 16 – 04d Ivo da Costa do Rosário (UERJ e UFRJ) – “Orações correlatas”
- 30, 14 às 16 – 04e Aderaldo Luciano dos Santos (UFRJ e FGS) – As vicissitudes da linguagem: a sintaxe Márcio-André
- 30, 14 às 16 – 05a Sandra Bernardo (UERJ) – Usos da construção movimento causado "olha só" em conversa
- 30, 14 às 16 – 05b Giselle Aparecida Toledo Esteves (UFRJ) – “A Gramaticalização de DAR: de verbo-predicador a verbo-suporte”
- 30, 14 às 16 – 05c Mauro Simões de Santana (UFRJ) – Advérbios como especificadores de projeções funcionais
- 30, 14 às 16 – 05d Leilane Ramos da Silva (UFS) – Modalidade, ilocutório e construções lexicais complexas: notas sobre o verbo "dar"
- 30, 14 às 16 – 05e Enrique Huelva (UnB) – A irreversibilidade da gramaticalização.
- 30, 14 às 16 – 06a Cristina de Souza Vergnano Junger (UERJ) e Nívea Guimarães Doria (UERJ) – Leitura e atividade não presencial de ensino-aprendizagem de E/LE: discussão de um piloto de pesquisa

- 30, 14 às 16 – 06b Ana Cristina dos Santos (UERJ) – “Línguas para a Comunidade – Espanhol (LICOM) : expectativas e necessidades de seu público alvo”
- 30, 14 às 16 – 06c Isis Batista Pinto (UERJ) e Cristina de Souza Vergnano Junger (UERJ) – “A inserção da compreensão leitora nos estudos sobre educação a distância”
- 30, 14 às 16 – 06d Rita de Cássia Rodrigues Oliveira (UERJ) e Cristina de Souza Vergnano Junger (UERJ) – ‘A compreensão leitora nos cursos de E/LE a distância: elemento essencial ou acessório?’
- 30, 14 às 16 – 06e Elissandra Lourenço Perse (UERJ) – “Línguas para a Comunidade – Espanhol (LICOM): expectativas e necessidades de seu público alvo”
- 30, 14 às 16 – 06f Marco Antonio Pérez Durán (Universidad de Quintana Roo) – “Morir: sus formas para su designación: Un estudio léxico-semántico”
- 30, 14 às 16 – 07a Maria da Penha Pereira Lins (UFES) – “A progressão tópica nos quadrinhos de ‘O Menino Maluquinho’”
- 30, 14 às 16 – 07b Karla Perim Muzzi (UFES) – “A interação em relatórios”
- 30, 14 às 16 – 07c Kelly Christine Lisboa Diniz (UFES) – A contribuição dos gêneros emergentes (hiper [textos]) para as novas leituras e escrita.
- 30, 14 às 16 – 07d Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze (UFRJ) – A produção/compreensão de texto em fala de adolescentes na visão sócio-cognitiva
- 30, 14 às 16 – 07e Luziana de Magalhães Catta Preta (UFF) – O material didático no ensino de E/LE na educação de jovens e adultos

- 30, 14 às 16 – 08a José Marcos de França (UFPB) – “A função-autor na sociedade de discurso: o gramático na ordem do discurso”
- 30, 14 às 16 – 08b Andreza da Silva Conceição (UNEB), Juliane Guimarães Cunha (UNEB) e Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB) – “O discurso abolicionista no século XIX: O Diário da Bahia e Outros Textos”
- 30, 14 às 16 – 08c Jane Cleide dos Santos de Sousa (UERJ) – “Trabalho voluntário: múltiplos discursos sobre a ação voluntária”
- 30, 14 às 16 – 08d Tatiana Alves Soares Caldas (UNESA / UniverCidade) – “A Meta do Poeta: considerações sobre Metáfora”
- 30, 14 às 16 – 08e André Luiz Alves Caldas Amóra (PUC-Rio) – “Entre Luíças, Leopoldinas e Emmas: a questão do adultério em O Primo Basílio e em Madame Bovary”
- 30, 14 às 16 – 09a Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP) – “Etnolinguística e diversidades étnicas”
- 30, 14 às 16 – 09b Roseli da Silveira (USP) – Estudo sociogeolinguístico do município de Iguape – aspectos semântico-lexicais
- 30, 14 às 16 – 09c Renata Pereira da Silva (ISERJ) Situação e contextualização em textos falados e escritos
- 30, 14 às 16 – 09d Sabrina Lima de Souza (UFRJ) A preservação das faces em "O Fidalgo Aprendiz".
- 30, 14 às 16 – 09e Renato Nunes Bittencourt (UFRJ) – “O angustiado homem do ressentimento em Graciliano Ramos”

- 30, 14 às 16 – 10a Fátima Helena de Oliveira (UFRJ / UNESA) –  
Categorização dos nomes em textos africanos e as gramáticas do século XVI
- 30, 14 às 16 – 10b Gabriela de Campos Barbosa (UFRJ) Atitudes em fronteira: o caso de Letícia e Tabatinga
- 30, 14 às 16 – 10c Leonardo Lennertz Marcotulio (UFRJ) e Paula Fernandes da Silva (UFRJ) As formas de tratamento em bilhetes amorosos no Rio de Janeiro novecentista
- 30, 14 às 16 – 10d Miriam Bastos Barbosa (UENF, FAFIA), Rita de Cássia Mota Ribeiro (UENF, FAFIA), Luciane Stefanato Negrini (UENF) e Sérgio Arruda de Moura (UENF) –  
“Linguagem entre a subjetividade e a sociabilidade do dito e não-dito de Macabéa”
- 30, 14 às 16 – 10e Roberta Fernandes Pacheco (PUC-Rio) – A figura do presidente: construções identitárias na voz do jornalista estrangeiro
- 30, 14 às 16 – 11a “No meio da ficção tinha uma paisagem...”, sob a coordenação da Professora Doutora Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ), que falará sobre “Paisagens naturais, elementos ficcionais”
- 30, 14 às 16 – 11b Maria Fernanda Garbero Aragão Ponzio (UERJ) – “Paisagens em câmbio: pluralidades da Plaza de Mayo”
- 30, 14 às 16 – 11c Ulysses Maciel de Oliveira Neto (UERJ) –  
“Retórica do corte no filme *Medéia*, de Pier Paolo Pasolini: Paisagens antigas e ficções modernas”
- 30, 14 às 16 – 11d Cristina Monteiro de Castro Pereira (UFRJ) –  
“Memórias da Divina Comédia”
- 30, 14 às 16 – 11e Maria Theresinha do Prado Valladares (UERJ) –  
Os bordados do tempo

- 30, 14 às 16 – 12a Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze (UFRJ) – Gênero Discursivo e Ensino – modalidade Ensino de Língua Portuguesa
- 30, 14 às 16 – 12b Vander Viana (PUC-Rio) – Resumos como substitutos de obras literárias? Um estudo de corpus
- 30, 14 às 16 – 12c Juliana Jandre (UFRJ) – Diferenças na escrita de meninos e meninas? Um estudo sobre gênero e processos
- 30, 14 às 16 – 12d Maria Cecília Bevilaqua (UERJ) – O ensino de espanhol no discurso da Lei: (Re)construção de uma memória
- 30, 14 às 16 – 12e Josiane da Silva Souza (UFES) – Uma análise das dificuldades de escrita do português pelas crianças guaranis, em Aracruz/ES
- 
- 30, 14 às 16 – 13a “Integrar e preservar: eis a questão da língua”, sob a presidência da Professora Maria Antônia da Costa Lobo (ABRAFIL), que falará sobre o tema da sessão.
- 30, 14 às 16 – 13b Célia Maria Paula de Barros (FALCAD) – “Integrar e preservar: eis a questão da língua”,
- 30, 14 às 16 – 13c Fernanda de Oliveira Marconi da Costa (CVF) – “Integrar e preservar: eis a questão da língua”,
- 30, 14 às 16 – 13d Maria Helena Carvalho da Silva (SME, CEE-RJ) – “Integrar e preservar: eis a questão da língua”,
- 
- 16 às 16:30 horas: Café
- 16:30 às 18 horas: Terceira sessão de palestras, sob a presidência de Amós Coêlho da Silva (UERJ), que falará sobre “Declinatio naturalis et declinatio uoluntaria”
- 30, 16:30 às 18 – 2. João Bortolanza (UFMS, UEMS e UEL) – “Mattoso Câmara e o estudo do verbo”
- 30, 16:30 às 18 – 3. Edson Sendin Magalhães (UGF / FEUDUC) – “Sindetoneização”

SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2007

08 às 10 horas: Quinta sessão de mesas-redondas

- 31, 08:00 às 10:00 – 01a. “Questões de Fonologia do Português Brasileiro: Caminhos Abertos por Câmara Jr”, sob a presidência do Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (UFU), que falará sobre “As vogais do Português Brasileiro: de Câmara Jr aos modelos contemporâneos”.
- 31, 08:00 às 10:00 – 01b. Profa. Dra. Elisa Battisti (UCS) – “As vogais nasais do português e a interpretação arquifonêmica”.
- 31, 08:00 às 10:00 – 01c. Profa. Dra. Gisela Collischon (UFRGS) – A representação fonológica de ‘s’ pós-vocálico: repisando o percurso teórico de Câmara Jr.”
- 31, 08:00 às 10:00 – 02a. "Olhares sobre a linguagem e ensino: revisitando a história das idéias lingüísticas", sob a presidência da Profa. Dra. Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UNISUAM e UERJ), que falará sobre “Descrição gramatical e lingüística sincrônica: o olhar pioneiro de Mattoso Camara Jr.”
- 31, 08:00 às 10:00 – 02b. Anderson da Silva Ribeiro (UNISUAM e UERJ): "Saussure e seu Cours de Linguistique Générale: 90 anos depois (1916-2006)";
- 31, 08:00 às 10:00 – 02c. Ana Maria Pires Novaes (UNISUAM e UNESA): "Da teoria lingüística à prática efetiva na sala de aula: questões sobre o ensino de língua materna"
- 31, 08:00 às 10:00 – 02d. Leonardo Samu (UNISUAM e UERJ): "190 anos do método histórico-comparativo";
- 31, 08:00 às 10:00 – 03a. “Abordagens enunciativas: imagens do trabalho docente”, sob a presidência do Professor Bruno do

Rego Deusdará (SEE-RJ/UERJ), que falará sobre “Trabalho docente e produção de subjetividade: ressonâncias de um mural da sala de professores”

- 31, 08:00 às 10:00 – 03b. Patrícia Simone de Almeida Garcia (UERJ) e Orientador: Décio Rocha (UERJ) – Sentidos para o trabalho docente nos discursos sobre educação a distância
- 31, 08:00 às 10:00 – 03c. Charlene Cidrini Ferreira (UERJ) – Trabalho do professor: a construção de imagens discursivas em dicas da internet
- 31, 08:00 às 10:00 – 03d. Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ) – Ensino, pesquisa e extensão: caminhos no Ensino Médio
- 31, 08:00 às 10:00 – 03e. Fernando Neves (CEFET/RJ) – Funções administrativas e trabalho docente: a burocracia em uma Instituição Pública de Ensino Superior
- 31, 08:00 às 10:00 – 04a. “A Geolingüística em São Paulo, sob a presidência da Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos(USP), que falará sobre “Fala de habitantes nascidos na cidade de São Paulo, de 66 anos em diante: abordagem sociogeolingüística do léxico”.
- 31, 08:00 às 10:00 – 04b. Roseli da Silveira (USP) – “A geolingüística em São Paulo: estudo de aspectos semântico-lexicais considerados a partir das variáveis sexo e idade – 1ª faixa etária”
- 31, 08:00 às 10:00 – 04c. Márcia Regina Teixeira da Encarnação (USP) – “Estudo semântico-lexical na região metropolitana de São Paulo: primeiras abordagens”
- 31, 08:00 às 10:00 – 04d. Adriana Cristina Cristianini (USP e UNIBAN) – “Estudo geolingüístico no município de São

Paulo: uma abordagem com sujeitos na faixa etária de 30 a 45 anos”

- 31, 08:00 às 10:00 – 05a. Retórica, imagem, ficção: viagem à roda das letras, sob a presidência da Professora Doutora Ana Lúcia M. de Oliveira (UERJ), que falará sobre “Antonio Vieira e as ‘metafísicas de vento’”
- 31, 08:00 às 10:00 – 05b. Kellen Dias de Barros (UERJ) – O visível e o invisível na sermonística de Vieira
- 31, 08:00 às 10:00 – 05c. Gabriel Cid de Garcia (UERJ) – Retórica, metafísica e verdade: a condição heteronímica do homem
- 31, 08:00 às 10:00 – 05d. Debora Fleck (UERJ) – Viagem à roda da biblioteca

10 às 12 horas: Quarta sessão de conferências

Presidente da Quarta Sessão de Conferências: Professora Mestra Cristina Alves de Brito (FGS)

- 31, 10:00 às 12:00 – 1. Evanildo Cavalcante Bechara (UERJ, UFF, ABRASIL) – Mattoso Câmara e suas lições
- 31, 10:00 às 12:00 – 2. Ricardo Stavola Cavaliere (UFF e ABRASIL) – Tradição e Vanguarda na Lingüística de Mattoso Câmara Júnior

12 às 14 horas: Almoço

12:30 às 14 horas: Segunda sessão de minicursos extras

- 31, 12:30 às 14 – 1. Francisco Dequi (Faculdade de Tecnologia IPUC) – Nomenclatura auto-explicativa



- 31, 12:30 às 14 – 2. Maria Suzett Biembengut Santade (UERJ, FIMI e FMPFM/Mogi Guaçu/SP) – Semiótica & tecnologia: dos pictogramas à cibercultura
- 31, 12:30 às 14 – 3. Patricia de Jesus Carvalhinhos (USP) e Alessandra Martins Antunes (USP) – “Princípios teóricos de Onomástica: Toponímia e Antroponímia. O nome próprio”
- 31, 12:30 às 14 – 4. Sigrid Castro Gavazzi (UFF e UFRJ) - Estratégias argumentativas na construção do texto dissertativo no nível médio
- 31, 12:30 às 14 – 5. Márcia Regina Teixeira da Encarnação (USP) e Adriana Cristina Cristianini (USP e UNIBAN) – “A linguagem como traço essencial do homem: a pesquisa geolingüística”
- 14 às 16 horas: Quarta sessão de comunicações orais
- 31, 14 às 16 – 01a Sérgio Nascimento de Carvalho (UERJ) – Metáfora e cultura: uma visão lingüístico-cognitiva da metáfora na cultura americana
- 31, 14 às 16 – 01b Carolina de La Vega Soledade (UFF) – Crítica textual, ecdótica e genética
- 31, 14 às 16 – 01c Fabiana da Costa Ferraz Patueli (UFF) – A crítica textual e o patrimônio cultural
- 31, 14 às 16 – 01d Adriane Câmara de Oliveira (UFF) – “Ecdótica, Crítica Textual e Crítica Genética”
- 31, 14 às 16 – 01e Maria de Lourdes Lima (USP) – “Uma abordagem cultural da terminologia da Tecnologia de Carnes”
- 31, 14 às 16 – 01f Vinicius Baião Vieira (UERJ) – Nas roldanas da guerra – uma análise léxico-semântica da engenharia havaiana

- 31, 14 às 16 – 02a Fabiana da Conceição dos Santos (UERJ), Simone de Almeida Luz (UERJ) e Ana Cristina dos Santos (UERJ) – Pesquisa sobre o perfil do aluno do licom / espanhol: uma ferramenta para o planejamento do ensino
- 31, 14 às 16 – 02b Sandréa de Oliveira Pontes (SME, SEE, FISK) – "La referenciación en los chistes gráficos: la imagen como instrumento facilitador del rescate de referentes en el texto"
- 31, 14 às 16 – 02c Edila Vianna da Silva (UFF) – Concordância verbal: variação e ensino
- 31, 14 às 16 – 02d Marcus Maia (UFRJ) – O processamento da concordância por crianças normais e disléxicas
- 31, 14 às 16 – 02e Lucineide Lima de Paulo (UNISUAM e UFF) – Redação de vestibular: o ensino desse gênero nos manuais de gramática de Ensino Médio
- 31, 14 às 16 – 03a Meyre Massoni (UNESA) – Lingüística Textual, Análise do Discurso e Pragmática
- 31, 14 às 16 – 03b José Teixeira Neto (UFS) – Gêneros discursivos e alfabetização: um olhar sobre sua relação na proposta pedagógica do livro didático
- 31, 14 às 16 – 03c Renata da Silva de Barcellos (CETOP – UFF) – Gafe & riso
- 31, 14 às 16 – 03d Dayhane Alves Escobar Ribeiro(UERJ), Vanessa Miguel Ferraz (UERJ) e Bruno do Rego Deusdará (UERJ) – O discurso e suas reformulações: Uma análise discursiva acerca da relação de trabalho e lazer dentro da fábula “A cigarra e a formiga”
- 31, 14 às 16 – 03e Juliana Barbosa de Segadas Vianna (UFRJ) - O uso de nós e a gente entre alunos de 1º e 2º graus: o resultado de testes de avaliação subjetiva

- 31, 14 às 16 – 04a Sessão de comunicações “Memória, reflexão e literatura”, coordenada pela Professora Monique Lopes Inocêncio (UFRJ e FCRB), que falará sobre “Experiência e criação literária no Cemitério dos vivos de Lima Barreto”**
- 31, 14 às 16 – 04b Jéssica Aracelli Rocha (USP) – Jorge Luis Borges e o engajamento: alienação ou consciência?"
- 31, 14 às 16 – 04c Marillia Raeder Auar Oliveira (UERJ) – “*O alienista*” através de Foucault
- 31, 14 às 16 – 04d Tatiany Michelle Pessoa (UERJ) – “Uma abordagem semântica da alma no Espelho de Machado”
- 31, 14 às 16 – 04e Christiane Karydakís (UERJ) – “O Espelho”: Retrato fiel da fraqueza da condição humana
- 31, 14 às 16 – 04f Henriqueta do Prado Valladares (UERJ) – Ruminando leituras sobre Esaú e Jacó
- 31, 14 às 16 – 05a Renata Maran Longuini Romero (USP) – Estudo linguístico e sócio-histórico na região de Itu, SP
- 31, 14 às 16 – 05b Miguél Eugenio Almeida (UEMS) – Notações ortoépicas e ortográficas na "seleta" (Clemente Pinto): uma abordagem historiográfica
- 31, 14 às 16 – 05c Lêda Maria Mercês Gonçalves (UEFS) – Processos de gramaticalização de pronomes relativos latinos
- 31, 14 às 16 – 05d Vinicius Maciel de Oliveira (UFRJ) A gramaticalização do verbo "ir" em predicções complexas
- 31, 14 às 16 – 05e Maria Lucília Ruy (USP) – Declinação e derivação

- 31, 14 às 16 – 06a Rosa Attié Figueira (UNICAMP) – Jogos, reformulações, réplicas: incidências da criança na língua
- 31, 14 às 16 – 06b Davi Xavier de Oliveira (UFS) – A linguagem afetiva dos meninos do narcotráfico
- 31, 14 às 16 – 06c Danielle Kely Gomes (UFRJ) – A síncope em proparoxítonas na fala popular no Estado do Rio de Janeiro: um estudo piloto
- 31, 14 às 16 – 06d Valdeni da Silva Reis (UFMG) – Da circularidade das representações a uma produção singular na escrita do diário de aprendizagem de LE
- 31, 14 às 16 – 06e Amanda Rocha Cidri (UFRJ) e Evelyn Cristina Marques dos Santos (UFRJ) – “A produção escrita em língua inglesa e os gêneros textuais: tecendo algumas considerações”
- 31, 14 às 16 – 07a Tatiana Aparecida Moreira (UFES) – As diferentes faces utilizadas na construção de raps
- 31, 14 às 16 – 07b Isaura Maria de Carvalho Monteiro (UFES) – Você achou graça?
- 31, 14 às 16 – 07c Maria Angélica Lopes da Costa Almeida (UFES) – A criança e a construção de face: o lugar da polidez no discurso infantil escrito
- 31, 14 às 16 – 07d Helenice Rodrigues (UFES) – Discurso feminino e masculino em narrativas de perigo de morte
- 31, 14 às 16 – 07e André Effgen de Aguiar (UFES) A interação face a face: a preservação e a ameaça às faces e as estratégias de polidez em entrevistas da revista Playboy
- 31, 14 às 16 – 07f Alzira da Penha Costa Davel (UFES) – “O humor na propaganda de outdoor”

- 31, 14 às 16 – 08a Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS) – Para que editar? A memória linguística preservada através dos textos
- 31, 14 às 16 – 08b Nataniel dos Santos Gomes (UFRJ, UNESA e Thomas Nelson Brasil) e João Rodrigues Ferreira (Ediouro) – Tudo que você sempre quis saber sobre a arte da preparação de livros... mas não tinha para quem perguntar: uma conversa sobre a produção editorial na modernidade
- 31, 14 às 16 – 08c Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB e Centro Universitário FIB) – Documentos históricos brasileiros: edição semidiplomática e estudo da argumentação
- 31, 14 às 16 – 08d Barbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva (UNEB) – A obra poética luz oblíqua, de Ildásio Tavares: proposta de edição e estudo do interdiscurso
- 31, 14 às 16 – 08e Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB) – A crítica textual a serviço da história da escravidão na Bahia
- 31, 14 às 16 – 09a Alex Swander Martins da Silva (UNIVERSO) – “O Apocalipse sob a perspectiva da linguística funcional norte-americana”
- 31, 14 às 16 – 09b Alexandra Vieira de Almeida (UERJ) – “Os poemas menores de San Juan de la Cruz”
- 31, 14 às 16 – 09c Sérgio André Barros Melo Carvalho (UEMG) – “Um breve olhar sobre a maçonaria”
- 31, 14 às 16 – 09d Christian Muench (J.W.G.-Universitaet Frankfurt am Main) Língua e identidade em igrejas evangélicas em Nova Iorque”
- 31, 14 às 16 – 09e Jandyra Gonçalves Figueiredo (UFF) A sintagmatização da Palavra “Fides” no sermão XII de São Cesário de Arles

- 31, 14 às 16 – 10a Diléa Helena de Oliveira Pires (UFMG) e Vera Lúcia Aparecida Rezende (UFMG) – Texto, interação, leitura: uma abordagem discursiva na análise de um conto infantil
- 31, 14 às 16 – 10b Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ) – Clarice Lispector e a crônica de viagem
- 31, 14 às 16 – 10c Shirley Cabarite da Silva (FATEA) – Influência das idéias filosóficas na metalinguagem de Monteiro Lobato
- 31, 14 às 16 – 10d Ana Cristina Coutinho Viegas (UNESA) – Lições de leitura – desafios para o texto literário no Brasil
- 31, 14 às 16 – 10e Adriane Câmara de Oliveira (UFF) – “Crítica Textual em A Hora da Estrela”
- 31, 14 às 16 – 11a Edina Regina Pugas Panichi (UEL) – Da linguagem hipocrática ao estilo naveano
- 31, 14 às 16 – 11b Eduardo de Almeida Navarro (USP) – O Sermão do Mandato, de Antônio Vieira
- 31, 14 às 16 – 11c Juliana dos Santos Barbosa (UEL) – “O jogo de linguagens nos sambas-enredo”
- 31, 14 às 16 – 11d Reinaldo Aparecido dos Santos (FIMI) A configuração do leitor da Folha Universal
- 31, 14 às 16 – 12a André Crim Valente
- 31, 14 às 16 – 12b Patrícia Ribeiro Corado (UERJ) – Palavra e imagem: a persuasão nas capas de *Veja*
- 31, 14 às 16 – 12c Claudia Maria Gil Silva (UERJ e UBM) – Discursos de Posse dos Presidentes do Supremo Tribunal

Federal:: a tênue fronteira entre os domínios discursivos jurídico e político

31, 14 às 16 – 12d Marcelo Gomes Beauclair (UERJ) – O papel do contexto na construção do sentido

31, 14 às 16 – 12e André Nemi Conforte (UERJ) – O interdiscurso no samba

31, 14 às 16 – 13a “Intertextualidade e interdiscursividade em diferentes textos”, sob a coordenação da Professora Doutora Ivete Irene dos Santos (PUC-SP), que falará sobre “Chapeuzinho vermelho recontado pelo cinema”

31, 14 às 16 – 13b Maria Cristina Xavier de Oliveira (PUC-SP) – Literatura e quadrinhos: intertextualidade e dialogismo na elaboração narrativa

31, 14 às 16 – 13c Daniella Barbosa Buttler (PUC-SP) – Intertextualidade e interdiscursividade em textos sobre o professor

31, 14 às 16 – 13d Saulo Marcos de Almeida (PUC-SP) – Relações intertextuais nas obras de Rubem Alves

31, 14 às 16 – 13e Rossana Sartori (FIMI), Lilian Cristina Granziera (FIMI) e Maria Suzett Biembengut Santade (UERJ, FIMI e FMPFM) – Sinestesia em Rosa: um alumbramento da palavra

16 às 17:30 horas: Coquetel de Encerramento

17:30 às 19 horas: Reunião do CiFEFiL para as primeiras avaliações do XI CNLF.



### A COESÃO TEXTUAL E A CHARGE

*Verônica Palmira Salme de Aragão (UFRJ)*

O objetivo deste estudo é analisar os diversos recursos possibilitados pela *coesão textual* para a construção do sentido nas charges. A co-referenciação nesse gênero exerce o papel de relacionar, além dos elementos lingüísticos presentes na superfície do texto, os âmbitos verbal e não-verbal e, ainda, a ligação de diferentes campos semânticos. Daí, sua natureza sintetizadora, capaz de ampliar sentidos.

A análise do *corpus* parte da observação dos diferentes recursos de coesão (gramatical e lexical) comparativamente e considera as charges dos quatro principais jornais do Rio de Janeiro: O Globo, Jornal do Brasil, O Dia e Extra, colhidas no mês de março de 2006.

A fundamentação teórica dessa pesquisa baseia-se nos conceitos de coesão, de Val (1991 e 2000) e de Charolles (1988); nas noções de significado propostas por Pottier (1978) e na Análise Semiolingüística do Discurso, de Charaudeau (2005). Esse autor considera o discurso um processo psico-sociolinguageiro, que parte de um sujeito visando atingir seu interlocutor numa situação concreta comunicativa, portanto, a escolha dos processos de coesão parte de um sujeito que visa transmitir um ou vários sentidos dentro de seu projeto comunicativo.



### A COLOCAÇÃO DOS NOMES COM FUNÇÃO ADJETIVA QUALIFICATIVA NO SINTAGMA NOMINAL: ASPECTOS FUNCIONAIS E CULTURAIS RELEVANTES PARA O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTRANGEIROS

*Márcia Araújo Almeida (PUC-Rio)*

A língua portuguesa oferece ao nome com função adjetiva qualificativa a possibilidade de anteposição ou posposição ao núcleo que qualifica no sin-



tagma nominal. Entretanto existem princípios que regulam o comportamento posicional desse tipo de nome no sintagma. Ainda que o falante nativo não tenha disso plena consciência, sua escolha por uma ou outra posição não se dá indiscriminada ou aleatoriamente. Ao contrário, obedece a regras determinadas por fatores de ordem lexical, semântica, sintática, contextual, discursiva, pragmática, estilística, cultural, etc. Este trabalho propõe uma abordagem pragmático-funcional do comportamento sintático e semântico dos nomes adjuntos com potencialidade qualificativa nas classes de português como segunda língua para estrangeiros e aponta, igualmente, a necessidade de pesquisa para a elaboração de um esquema que permita ao aprendiz de português como segunda língua entender, contextualizar e prever o comportamento posicional dos nomes com função adjetiva qualificativa na prosa contemporânea brasileira. Ademais, trata dos aspectos situacionais e culturais envolvidos no processo de colocação desses nomes no sintagma nominal.



### **A COMPREENSÃO LEITORA NOS CURSOS DE E/LE A DISTÂNCIA: ELEMENTO ESSENCIAL OU ACESSÓRIO?**

*Rita de Cássia Rodrigues Oliveira (UERJ)*

*Cristina Junger (UERJ)*

Neste trabalho, buscamos analisar criticamente as propostas didático-pedagógicas e programas de cursos de E/LE na modalidade a distância (EaD), evidenciando as conclusões parciais desenvolvidas ao longo do projeto "Compreensão Leitora e ensino a distância: procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental". Este estudo pretende colaborar para a ampliação das discussões sobre a leitura no âmbito da língua espanhola, visto que estas são bastante reduzidas, como afirmam Oliveira; Pinto (2006), Carvalho (2003) e Junger (2000).

Entendemos que a leitura é o elemento chave na EaD, possibilitando a auto-aprendizagem preconizada nos documentos oficiais. Se o leitor é bem preparado, poderá assumir o controle de sua aprendizagem e exercer um papel ativo (Almeida: 2003). Apesar disso, análises iniciais mostram que a compreensão leitora não é considerada um pré-requisito para o aluno que ingressa em um curso de E/LE a distância.



### A CONFIGURAÇÃO DO LEITOR DA FOLHA UNIVERSAL

*Reinaldo Aparecido dos Santos (FIMI)*

O presente estudo apresenta a análise realizada sobre o jornal *Folha Universal*, da Igreja Universal do Reino de Deus, referente a seu modo de significar o leitor de acordo com a dinâmica argumentativa relacionada a sucesso e fidelidade. A partir de uma perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa, são analisados os editoriais, quadros de frases e colunas presentes no jornal, verificando como se realiza o discurso religioso sob uma textualidade jornalística.



### A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NACIONAL BRASILEIRO EM LIVROS DIDÁTICOS DE PBE

*Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF)*

Esta comunicação tem como objetivo discutir alguns aspectos da relação língua e identidade nacional em livros didáticos de PBE, desvendando as filiações de sentido entre vários textos (verbais e não-verbais) sugeridos para o trabalho pedagógico e que tecem as bases das interpretações sobre a língua do Brasil e sua vinculação ao modo de ser brasileiro. Isto é, na construção do ethos nacional brasileiro.

Se pensarmos em termos da Análise do Discurso, poderemos buscar, através da interdiscursividade – relação de um discurso com outros –, entender no jogo sutil da linguagem, os sentidos que vão sendo construídos, a partir da instância de enunciação que, como lugar social, confere autoridade a esses textos para promoverem uma espécie de ajuste entre língua, cultura e nação.



### A CONTRIBUIÇÃO DE MATTOSO CÂMARA PARA OS ESTUDOS FILOLÓGICO-LINGÜÍSTICOS NO BRASIL

**CADERNOS DO CNLF, Vol. XI, N° 01**

A formação de Mattoso Câmara. Sua produção acadêmica. A presença da tradição filológica: a história da língua, a língua literária clássica e a técnica do verso. O pioneirismo do linguista e a mudança no processo histórico dos estudos sobre a linguagem no Brasil: o enfoque da linguagem em seu plano universal e a descrição do português com base na orientação estruturalista. A renovação do estudo gramatical de sua obra para o ensino do Português. Mattoso Câmara e o código normativo.



**A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS EMERGENTES (HIPER [TEXTOS])  
PARA AS NOVAS LEITURAS E ESCRITA**

*Kelly Christine Lisboa Diniz - UFES*

As novas propostas de leitura/escrita devem condizer com a realidade histórico-social, uma vez que de acordo com Bakhtin: “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (2000, p.279). A Internet aparece no cenário social-tecnológico com o intuito de acelerar as funções do indivíduo, em consequência dessa aceleração a própria leitura ocupa um lugar frenético e a escrita mediadora de comunicações dinâmicas.

Há alguma contribuição possível por parte desses gêneros emergentes, os hiper[textos]? Este trabalho visa apontar como se dá essa nova forma de leitura/escrita nesses gêneros, principalmente entre jovens leitores, bem como mostrar algumas situações de uso desses como intercessores no processo da leitura e, sobretudo, da produção de textos adequados a cada ambiente linguístico.



### A CRIAÇÃO LEXICAL EM AGAMENON MENDES PEDREIRA

*Juliana Godinho Eccard (UERJ)*

Os neologismos são fortes aliados na ampliação do léxico. Alguns são empregados com o fim estilístico proporcionando um tom humorístico ao contexto em que estão inseridos; outros têm a oportunidade de se tornarem conhecidos e difundidos, podendo até ser adotados pelos usuários e incorporados no léxico comum.

Neste trabalho, escolhemos o jornal *O globo* como fonte para o *corpus* a ser analisado. Os elementos neológicos utilizados foram buscados na coluna humorística do Agamenon Mendes Pedreira, situada no Segundo Caderno. Optamos por trabalhar apenas com os neologismos lexicais formados por composição, os mais produtivos no *corpus*, com o intuito de organizar um glossário com a análise das palavras selecionadas, sua significação, formação, fonte, contexto e interpretação, se couber.



### A CRIANÇA E A CONSTRUÇÃO DE FACE: O LUGAR DA POLIDEZ NO DISCURSO INFANTIL ESCRITO

*Maria Angélica Lopes da Costa Almeida (UFES)*

Neste trabalho, observa-se o uso de estratégias de polidez por parte de crianças, no processo comunicativo com adultos, com a finalidade de elaboração de face. Ressalta-se que a emoção representa um elemento necessário à construção de imagem social positiva. Tendo como base teórica as noções de Goffman (1967), sobre atuação no meio social e de Brown e Levinson (1987), sobre o uso de recursos de polidez na elaboração e preservação de face, analisam-se textos escritos por crianças de seis anos, da primeira série do ensino fundamental. Os textos são agradecimentos, em forma de recados e acrósticos, enviados a uma dentista por ter feito palestra na Escola; e um bilhete de uma aluna para um professor que se encontrava doente.



## A CRÍTICA RELIGIOSA EM CARTUNS EDUCATIVOS

*Lorena Santana Gonçalves (UFES)*

O objetivo desse trabalho é analisar as estratégias verbais e não-verbais usadas como recurso de persuasão em peças publicitárias com caráter humorístico e cunho educativo. Para isso, buscaremos subsídio teórico em Sandmann, Carvalho, no âmbito da publicidade, e, Freud, e Possenti e Lins, quanto ao humor. O material analisado consistirá em 3 (três) cartuns com o tema relação sexual *versus* Igreja, que compõem o conjunto publicitário criado para o 1º Festival Internacional do Humor em DST e Aids, realizado pelo Ministério da Saúde e do Instituto Memorial de Artes Gráficas, no Rio de Janeiro, em 2005.



## A CRÍTICA TEXTUAL A SERVIÇO DA HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NA BAHIA

*Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB/SALT)*

Os acervos brasileiros são depositários de valiosos documentos literários e não literários, que nos permitem conhecer melhor o cotidiano da sociedade, esclarecer alguns aspectos da história do Brasil da época que foram lavrados. Um momento da História do Brasil que ainda carece ser plenamente esclarecido diz respeito ao período em que os negros foram arrancados da África e trazidos para viver em solo americano na condição escravos. Muitos dos textos constantes nos acervos da Bahia encontram-se em estado de conservação ruim, outros dispersos, todavia constituem fontes de grande valor para estudos histórico, linguístico e literário. O resgate dos textos referentes aos negros publicados nos periódicos baianos, preparando-lhes edições e estudando como se dá a construção do seu discurso, é de importância capital por trazer à tona a forma de pensar, de ver e representar o mundo dos homens de uma época, sobretudo porque contribuirá para a compreensão das estratégias discursivas dos sujeitos envolvidos no movimento abolicionista baiano. Pretende-se apresentar algumas considerações sobre as contribuições da Crítica Textual no trabalho de resgate e edição dos textos relativos a escravos publicados nos periódicos baianos - *Diário da Bahia, Gazeta da Bahia e Correio da Bahia* (1869-1888).



### A EDUCAÇÃO PÚBLICA ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX: UMA VI- SÃO BARRETIANA

*Lúcia Maria de Assis (USP e UBM)*

O texto literário constitui um espaço de reflexão, compreensão e interpretação dos sentidos da história de um povo. Portanto, ao analisar como Lima Barreto estabelece sua crítica ao uso lingüístico, à sociedade e ao ensino, pode-se compreender o que ocorria à sua época (transição do século XIX para o XX).

Com o objetivo de demonstrar como e a quem era destinada a educação da referida época, pretende-se analisar as seguintes crônicas barretianas: *Instrução Pública, Continuo, A Universidade, A frequência escolar e Tenho esperança que*.



### A ELABORAÇÃO DA OPINIÃO DESFAVORÁVEL EM PORTUGUÊS DO BRASIL E SUA INSERÇÃO NOS ESTUDOS DE PL2/PLE

*Patrícia M. C. Almeida (UFRJ e PUC-Rio)*

Atualmente há, na área de ensino de língua estrangeira, a compreensão de que um bom usuário de uma LE deve desenvolver um conjunto de competências, tais como: gramatical, sociolingüística, discursiva e estratégica. A necessidade de se considerar todas essas competências advém do fato de que o sucesso em uma comunicação real e intercultural não pode ser garantido apenas com base no conhecimento lingüístico (Meyer, 2002).

Procuramos investigar como elaboramos a emissão da opinião desfavorável, buscando verificar que elementos lingüísticos compõem-na e em que contextos emitimos tal tipo de opinião. Objetivamos, portanto, delinear um modelo de quadro que nos permita compreender as estratégias empregadas no ato de elaborar a opinião desfavorável.

Foram fundamentais para esta pesquisa os conceitos advindos da Gramática sistêmico-funcional e referentes ao contexto, além de conceitos do campo da Pragmática.

Os dados da pesquisa – obtidos após aplicação de um *Discourse completion test* – permitiram-nos identificar quatro categorias dentro das quais foram distribuídas as formas de elaboração do ato de emitir uma opinião negativa, a saber: 1. Opinião desfavorável direta; 2. Opinião desfavorável indireta; 3. Falsa opinião positiva; 4. Não manifestação de opinião. Além disso, foram identificadas formulações periféricas que, ao acompanharem as categorias listadas, têm como objetivos amenizar o impacto da opinião desfavorável e salvaguardar a face dos interlocutores.

A pesquisa demonstrou que se faz necessário – no contexto de ensino de língua estrangeira – ter um conhecimento dos diferentes atos de fala, dentro dos quais inclui-se o ato de opinar desfavoravelmente a fim de que possamos nos comunicar adequadamente em situações reais de uso.



## A ESTRUTURA SEMÂNTICA INTERNA DAS ORAÇÕES CONDICIONAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

*Táisa Peres de Oliveira* (UNESP)

As orações adverbiais, conforme Hengeveld (1996, 1998), podem ser avaliadas segundo quatro parâmetros semânticos: (i) **tipo de entidade**: que avalia a oração segundo o tipo de entidade que ela designa, se de segunda, terceira ou quarta ordem; (ii) **referência temporal**: que avalia a referência temporal da oração adverbial em dependente ou independente da referência temporal da oração núcleo; (iii) **factualidade**: que avalia a oração em factual, quando designa uma entidade como real ou verdadeira ou não-factual, quando designa uma entidade como não-real ou não-verdadeira; e (iv) **pressuposição**: que avalia o conteúdo da oração como pressuposto ou não-pressuposto a ser real/verdadeiro ou não-real/não-verdadeiro, isto é, por este parâmetro é possível avaliar se o falante introduz sua informação como conhecida (pressuposta) ou não conhecida (não-pressuposta) pelo seu ouvinte. Neste trabalho analisou-se a estrutura interna das orações condicionais iniciadas pelas locuções *desde que*, *contanto que*, *somente se* e *só se*. Pelo tipo de entidade, verificou-se que as orações condicionais analisadas podem designar entidades de segunda ou terceira ordem. De acordo com o parâmetro factualidade, observou-se que as orações condicionais realizam-se como não-factuais, já que introduzem um conteúdo em termos hipotéticos. Segundo o parâmetro pressuposição, notou-se que as condicionais podem realizar-se tanto como pressupostas a serem não-factuais como não-pressupostas a serem não-factuais. Pelo último parâmetro, verificou-se que as

orações condicionais sob exame realizam-se sempre com referência temporal dependente da referência temporal da oração núcleo.



**A FALA DE HABITANTES NASCIDOS NA CIDADE DE SÃO PAULO,  
DE 66 ANOS EM DIANTE  
ABORDAGEM SOCIOGEOLINGÜÍSTICA DO LÉXICO**

*Irenilde Pereira dos Santos (USP e UNICSUL)*

O presente trabalho faz parte do projeto coletivo "Estudo sociogeolingüístico do município de São Paulo: o léxico – parte I", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Geolingüística, e se inscreve no conjunto de estudos que se efetuam atualmente com vistas à constituição de bancos de dados lexicais para a elaboração de atlas lingüísticos, na Universidade de São Paulo. O projeto tem por objetivo elaborar um banco de dados lexicais do português falado no município de São Paulo, do ponto de vista sociogeolingüístico. Às diretrizes propostas pelos dialetólogos voltados aos trabalhos de cunho geolingüístico, desde a segunda metade do século XIX, acrescenta-se o referencial teórico da Sociolingüística. Após a fase inicial do levantamento dos indicadores sociais e do mapeamento histórico-geográfico da região focalizada - o município de São Paulo -, procedeu-se à seleção dos pontos e dos sujeitos. No momento, efetuam-se projetos pilotos relacionados a quatro diferentes faixas etárias, para testagem dos procedimentos teórico-metodológicos.

Este trabalho enfoca quatro *corpora* relativos à fala de quatro sujeitos nascidos no município de São Paulo, de ambos os sexos, de 66 anos em diante. Utiliza-se o Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB (2001), com inclusão de itens referentes ao universo antropocultural de São Paulo. Aplicou-se o questionário; e, com base em Coseriu, Muller e Barbosa, efetuam-se as análises das respostas, cujos primeiros resultados já revelam um esboço da norma lexical do falar paulistano.





## **A FÉ E A ARTE, A ESCRITA E A MEMÓRIA**

*Geysa Silva* (UNINCOR)

A fé e a arte têm percorrido caminhos paralelos, principalmente no que se refere à religião católica, quando os papas estimularam pintores e escultores da Renascença a produzir obras que permanecem como paradigmas de uma estética que se admira até o momento atual. Essa ligação resultou na transversalidade da arte com a história e a memória, preservadas em inúmeros locais pela construção de igrejas que indiciam o passado e possibilitam seu resgate, ainda que incompleto. É o que se pode observar ao estudar a Igreja Matriz da Sagrada Família, em Três Corações, cujo histórico se confunde, muitas vezes, com a própria história local, ensejando relações entre essa tríplice forma de produção cultural e simbólica.



## **A FIGURA DO PRESIDENTE: CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NA VOZ DO JORNALISTA ES- TRANGEIRO**

*Roberta Fernandes Pacheco* (PUC-Rio)

Este trabalho tem por objetivo analisar como as formas de nomeações atribuídas por jornalistas estrangeiros ao Lula em campanha eleitoral constroem sua identidade como Presidente do Brasil. O arcabouço teórico insere-se em uma abordagem sociolinguística numa articulação entre linguagem e identidade, apoiando-se nos trabalhos de De Finna (2003) na área da identidade como categorização e como representação social, e de contribuições de outros autores como Ochs (1993), na sua concepção de identidade social construída através da linguagem e Foucault (1997) na sua abordagem do discurso como exercício do poder. A metodologia utilizada foi a análise de fragmentos de onze notícias publicadas, via internet, em jornais estrangeiros de língua espanhola, que trazem como tema a última eleição presidencial brasileira, tanto no primeiro turno eleitoral quanto no segundo. Os textos foram selecionados tendo como critério os que apresentam as formas de nomeações atribuídas ao então candidato à reeleição presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva. A análise das notícias permitiu ob-

servar que as estratégias de identificação e de representação utilizadas pelo jornalista para compor seu discurso o torna um co-autor do processo de construção identitária do sujeito-indivíduo que ele rotula socialmente (Jucker, 1996), no uso da linguagem. Essa análise nos faz questionar como de fato o discurso, vinculado ao poder, pode ser manipulador e manipulado por quem o detêm.



### A FILOLOGIA E A ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA

*José Pereira da Silva* (UERJ)

Criada no dia 26 de agosto de 1944, em reunião realizada no Colégio Militar do Rio de Janeiro, já iniciou com um grupo de brilhantes linguistas e filólogos, como Said Ali, Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Jacques Raimundo, Pe. Augusto Magne, José Oiticica, Rodolpho Garcia, Clóvis Monteiro, Cândido Jucá (filho), Mattoso Câmara, Serafim da Silva Neto, Ismael de Lima Coutinho e Artur de Almeida Torres, entre outros.

Naturalmente, uma associação com personalidades tão ilustres das Letras Nacionais não poderia deixar de trazer grandes contribuições para a cultura filológica, apesar de ter surgido no momento em que esta ciência estava em seu auge, no Brasil, e exatamente no momento em que a Linguística começava ocupar todos os espaços possíveis, acarretando-lhe grandes perdas.

Outros nomes ilustres se acrescentaram a esta lista, como os de Silvio Elia, Antônio Houaiss, Antônio José Chediak, Celso Cunha, Afrânio Peixoto, Rocha Lima, Otto Moacyr Garcia, A. G. Cunha, Gladstone Chaves de Melo e tantos outros, inclusive com alguns que continuam produzindo muito para as ciências linguísticas e filológicas nacionais, que não serão citados para não sermos injusto com alguma omissão.

São numerosos os trabalhos dos membros da Academia Brasileira de Filologia, mas a sua produção oficial tem sido sempre precária, desde a criação, tendo-se demorado três anos para surgir o único número de sua revista *Língua e Linguagem*, sob a direção de Altamirano Nunes Pereira e, mais oito anos, de 1955 a 1957, a *Revista Filológica*, sob a direção de Modesto de Abreu e Cândido Jucá (filho), com apenas sete números.

Atualmente, a *Revista da Academia Brasileira de Filologia*, nascida em 2002, está em seu quarto número, sob a direção de Leodegário A. de Azevedo Filho e Manoel Pinto Ribeiro, com excelentes contribuições de diversos acadêmicos.



## A FILOLOGIA E O CÍRCULO FLUMINENSE DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS

*José Pereira da Silva* (UERJ)

Criado no dia 28 de setembro de 1994 por Emmanuel Macedo Tavares, Álvaro Alfredo Bragança Júnior, Ruy Magalhães de Araújo e José Pereira da Silva, cuja primeira reunião ocorreu na Faculdade de Letras da UFRJ, o CiFEFiL foi idealizado e dirigido em sua primeira fase (1994-1998) pelo Prof. Dr. Emmanuel.

Logo no ano seguinte, foi criada a *Revista Philologus*, periódico quadrimestral, indexado com o ISSN: 1413-6457, que está no seu 38º número.

Ainda nesse ano foi criada a SEMANA NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS, que tem ocorrido em instituições como a UVA, a BNRJ, a FL/UFRJ, o IL/UERJ, a FFP/UERJ, a SUAM, a USP e a UniverCidade.

O CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA surgiu na FFP/UERJ em 1997, tendo passado pela FL/UFRJ antes de se tornar hóspede permanente há nove anos no IL/UERJ.

O portal FILOLOGIA.ORG.BR ([www.filologia.org.br](http://www.filologia.org.br)) e a JORNADA NACIONAL DE FILOLOGIA, que é um evento destinado a divulgar a política da Filologia no Brasil e no Mundo, foram criados em 1998.

Em 2001 foi criado o ENCONTRO NACIONAL COM A FILOLOGIA, em convênio com a Academia Brasileira de Letras, que teve três edições. No mesmo ano os *Cadernos do CNLF* são indexados, assim como o *Almanaque CiFEFiL* anuário digital que reúne toda a produção do CiFEFiL.

A MEDALHA ISIDORO DE SEVILHA DE DESTAQUE EM LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA foi criada em 2004, com a qual já foram condecorados os professores Bruno Bassetto, Evanildo Bechara e João Bortolanza (em 2004); Emmanoel dos Santos, Flora Simonetti e Leodegário A. de Azevedo Filho (em 2005) e Uchôa, Margarida Basílio e Rosalvo do Valle (em 2006).



### A FORÇA DA LINGUAGEM PUBLICITÁRIA

*Ilana da Silva RebelloViegas (UFF)*

O que há na linguagem publicitária que tanto atrai consumidores? De forma inconsciente, cada vez mais, somos influenciados pela linguagem da sedução: os produtos são usados por nós como meio de auto-expressão e nos reduzimos àquilo que a publicidade diz deles, abdicando da liberdade de decidir.

O estudo do texto publicitário mostra-se revelador de valores, aspectos culturais de um povo e modos de expressão de uma época. Cada vez mais somos expostos a milhares de anúncios, sejam eles veiculados na TV, no rádio, em painéis luminosos etc. Vender é o lema. Porém, como ser original diante de tantos concorrentes?

Dessa forma, este trabalho, baseado em textos publicitários extraídos da mídia impressa, pretende analisar alguns mecanismos utilizados por esse tipo de texto na construção de sentido – o desdobramento dos sujeitos, as estratégias de persuasão e o tipos discursivos: enunciativo, narrativo e argumentativo, com apoio nos pressupostos teóricos da Semiollingüística de Patrick Charaudeau (1992, 1995, 2001) e em estudos sobre publicidade realizados por diferentes autores.



### A FORMAÇÃO DE PALAVRAS E O ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL: ANALISANDO A DERIVAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS

*Karla Branco Figueiredo de Lima (UFGO)*

No ensino de inglês instrumental é bastante comum encontramos alunos frustrados diante da constatação de seu reduzido conhecimento do vocabulário da língua inglesa em contraste com a necessidade urgente de ampliar esse conhecimento em pouco tempo a fim de entender o idioma estrangeiro. Para amenizar essa dificuldade, entender o funcionamento dos processos de formação de palavras, especialmente a derivação e sua produtividade, permite que significados de palavras antes consideradas desconhecidas pelo aluno sejam de-

duzidos mais facilmente, o que pode ampliar os horizontes de compreensão textual dos alunos, reduzir o tempo de compreensão do texto por completo e o nível de estresse e ansiedade do aluno de Inglês Instrumental. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar e discutir a abordagem da derivação como processo de formação de palavras em livros didáticos de Inglês Instrumental. Para isso, partiremos de uma análise das definições do termo *palavra* para chegarmos ao processo de formação daquilo que se entende por *palavra*, mais especificamente ao processo de derivação, considerando as análises de estudiosos tanto da língua portuguesa quanto da língua inglesa. Em seguida, passaremos à análise da derivação em dois LD comumente usados nos cursos de Inglês Instrumental. Esperamos que este estudo contribua para uma maior conscientização dos professores de Inglês Instrumental sobre a necessidade de reduzir o sofrimento dos alunos na leitura de textos e de tornar a aprendizagem mais prazerosa.



## A FRASEOLOGIA EM LÍNGUAS DE INTERFACE CULTURAL

*Jeni S. Turazza (PUC/SP)*

A pesquisa situa-se na área da Lexicologia e concebe a fraseologia como recursos léxico-gramaticais que, incorporados ao repertório cultural de que um povo faz uso para o exercício de suas práticas discursivas cotidianas, integra-se ao vocabulário de seu respectivo idioma. Qualificadas como lexias semi-fixas ou fixas, em relação aos modelos que respondem pela estruturação das formas gramaticais de uma dada língua, os conteúdos das unidades fraseológicas se explicam como construções complexas que exigem uma abordagem interdisciplinar. Pode-se constatar uma diversidade de procedimentos analíticos que, fundamentados na concepção de que o código lingüístico se explica por níveis, têm levado a abordagens unidisciplinares dessas unidades do vocabulário – morfológico, sintático, morfossintático ou semântico. Dessas focalizações resultam diferentes concepções, definições das unidades fraseológicas. A única posição consensual entre seus estudiosos é o fato de essas unidades serem formadas, no mínimo, por duas formas duas palavras e, no máximo, por uma frase verbal cuja estrutura é a período simples ou composto e os seus conteúdos são cristalizados pelo uso. Entende-se que tais conteúdos fazem remissão a modelos de estruturação de conhecimentos de mundo, arquivados na memória social de longo prazo de uma dada comunidade sócio-cultural-lingüística. A revisão bibliográfica realizada possibilitou, por um lado, diferenciar lexias textuais e concebê-las como designações de macroproposições que, formalizadas pela categoria da moral de narrativas de histórias, são enunciados sínteses ou textos reduzidos,

desprovidos de autoria e de registros de suas expansões, pois estes se perderam no fluxo da história, como é o caso dos provérbios e ditos populares. Já as máximas, por exemplo, deles diferem pela autoria. Nesse contexto, as expressões idiomáticas estão concebidas como lexias compostas e complexas que, criadas ou idiomatizadas no fluxo de um processo histórico entre línguas de contato, como é o caso do português brasileiro e do espanhol rioplatense, trazem inde-xadas à organização dos conteúdos de suas formas léxico-gramaticais modelos de focalizações por meio dos quais os conhecimentos de mundo são apreendi-dos e designados em língua. Tais modelos apontam para posições diferenciadas que os povos assumem no mundo da vida e deles resultam representações que, embora diferentes, têm essas diferenças inscritas nas matrizes de uma história similar, cujos registros têm por ancoragem um mesmo discurso fundador: o Mercantil-Salavacionista que responde pela edificação da nacionalidade brasilei-ra e pelas rioplatenses. A pesquisa discute, por procedimentos teórico-analíticos, essas diferenças pelas formas léxico-gramaticais que se integram ao repertório cultural desses povos latinos, privilegiando as expressões idiomáticas do português brasileiro.



### A FUGACIDADE DO TEMPO E A BREVIDADE DA VIDA

*Amós Coêlho da Silva* (UERJ e ABRAFIL)

*A fugacidade do tempo e a brevidade da Vida* formam um tema que agi-ta o homem de qualquer época. Devido a essa agitação, o homem tem buscado na arte literária a imortalidade de sua obra, como fórmula consolo diante da in-exorável voracidade do tempo. Assim, Horácio e tantos outros clássicos pre-tendem superar a brevidade de suas existências com uma obra de arte, donde *Exegi monumentum aere perennius, Concluí um monumento mais perene do que o bronze* (*Odes*, III, 30 1)

Examinemos dois poemas em latim sobre tal ansiedade humana.



**A FUNÇÃO DA NATUREZA NO ROMANCE GREGO ANTIGO DÁFNIS E CLOÉ:  
UMA ABORDAGEM ERÓTICA**

*Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)*

No presente trabalho, far-se-á uma abordagem sobre a função da Natureza como peça fundamental na iniciação sexual dos protagonistas, Dáfnis e Cloé, no romance grego antigo escrito por Longo Sofista.



**A GEOLINGÜÍSTICA EM SÃO PAULO: ESTUDO DE ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS  
CONSIDERADOS A PARTIR DAS VARIÁVEIS SEXO E IDADE – 1ª  
FAIXA ETÁRIA (18-29 ANOS)**

*Roseli da Silveira (USP)*

O objetivo geral desta comunicação é fazer um estudo do ponto de vista do léxico e da sociolingüística variacionista laboviana. Busca-se a variedade interna inerente a toda língua histórica, neste caso a língua portuguesa, com vistas a recolher as variantes dialetais presentes na fala de informantes selecionados na cidade de São Paulo, de acordo com as variáveis sexo e faixa etária. Com base nos princípios gerais da Geolingüística contemporânea e em consonância com os ideais do Projeto ALiB, nossos objetivos específicos são: (i) descrever o falar de habitantes do município de São Paulo, de ambos os sexos e da primeira faixa etária, ou seja, de 18 a 29 anos; (ii) oferecer subsídios para um estudo geolingüístico do Estado de São Paulo.

Para a realização deste trabalho, fizemos coleta de dados *in loco*, entrevistas que consistiram na aplicação de questionário semântico-lexical, com base no questionário do Projeto ALiB, e ampliado com questões formuladas especificamente para São Paulo. Dessa aplicação resultou um valioso inventário de formas, separadas e analisadas por áreas semânticas. Podemos dizer com Mattoso Câmara Jr. (1973: 220) que se “executam rapidamente mudanças, cuja necessidade está pressuposta na própria língua sob o aspecto de possibilidades. Dependem para se efetivarem do fator variável da estrutura social.” Além disso,

os resultados mostram aspectos de caráter geral sobre o funcionamento da linguagem como meio de interação social, desvelando a conexão entre a história lingüística e os fatores geográficos ou geopolíticos.



### A GRAMÁTICA POR MATTOSO

*Luciano Silva Barros (UESB)*

O estruturalista Joaquim Mattoso Câmara Jr. contribuiu de forma significativa para o conceito de gramática que se tem hoje. Ele conceitua a gramática como o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona num determinado momento, como meio de comunicação entre seus falantes. A partir dele amplia-se o conceito de gramática e questiona-se o modelo de gramática normativa. Suas idéias influenciaram a muitos lingüistas contemporâneos (Bagno, 2002, Castilho, 2003, Perini, 2004), que propuseram a elaboração de uma gramática dos casos da língua falada e que essa gramática tivesse espaço nas aulas de língua portuguesa.



### A GRAMÁTICA POR MATTOSO E OUTROS...

*Luciano Silva Barros (UESB)*

*Lucas Nascimento (UESB)*

*Adriana Maria de Abreu Barbosa (UESB)*

O estruturalista Joaquim Mattoso Câmara Jr. contribuiu de forma significativa para o conceito de gramática que se tem hoje. Ele conceitua a gramática como o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona num determinado momento, como meio de comunicação entre seus falantes. A partir dele, amplia-se o conceito de gramática e questiona-se o modelo de gramática normativa. Suas idéias influenciaram a muitos lingüistas contemporâneos (Bagno, 2002, Castilho, 2003, Perini, 2004), que propuseram a elaboração de uma gramática dos casos da língua falada para utilização nas aulas de língua portuguesa. Este pôster intenciona mostrar os conceitos de gramática nos autores estudados.





## A GRAMATICALIZAÇÃO DE DAR DE VERBO-PREDICADOR A VERBO-SUORTE

Giselle Aparecida Toledo Esteves (UFRJ)

Uma análise superficial do uso da língua em diversos contextos socio-lingüísticos já indica a polifuncionalidade do verbo dar no português. Contudo, dar geralmente é tratado apenas como verbo predicador na maioria dos dicionários e gramáticas normativas da língua portuguesa, um item lexical que, independentemente de fazer parte de um predicado complexo ou não, é o único responsável pela atribuição de papel temático ao(s) seu(s) argumentos: “(...) sua amasia deu-lhe um chá.” (Português Brasileiro escrito, notícia., E-B-91-Jn-004)

O processo de gramaticalização (Hopper, 1991) permite que formas lingüísticas consideradas lexicais passem à categoria de elementos gramaticais. Isso é observado quando há a transferência categorial do verbo dar, de predicador para verbo-suporte. Este é uma extensão de sentido/uso de um verbo predicador, possui comportamento léxico-gramatical e se associa a um elemento não-verbal, partilhando com este a função de projetar argumentos e atribuir-lhes papel temático: “operandum auxiliar de verbalização de elemento não-verbal” (Machado Vieira, 2001).

“ela andava segurando na gente, ela ficou comigo, sabe? Eu trazia, eu dava banho, sabe?” (Português Brasileiro oral, PEUL, inquérito 29)

A amostra de dados foi extraída de entrevistas e textos jornalísticos brasileiros e portugueses e analisada com base nos pressupostos da Gramática Funcional (Dik, 1997), na proposta de categorização fundamentada (Taylor, 1995), e em alguns parâmetros de gramaticalização (Hopper, 1991).

Verificou-se que o verbo dar pode ser funcionalmente categorizado em um *continuum* de gramaticalização que abarca as categorias de verbo predicador pleno, predicador não-pleno, verbo predicador a verbo-suporte, e verbo-suporte.



### A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM *ATÉ*

*Christiana Lourenço Leal (UFRJ)*

Os estudos atuais sobre gramaticalização vêm mostrando que um mesmo item pode funcionar, em diferentes situações de uso, de diferentes formas, umas mais, outras menos gramaticais. Apoiando-nos nessa idéia, procuraremos discutir sincronicamente o processo evolutivo do item *até*, desde seu significado espacial, passando pelo temporal e adquirindo contornos textuais (operador argumentativo / marcador discursivo).

Nossa hipótese é a de que o item passa de +concreto a +abstrato, através de um processo metafórico, previsto pelos estudos sobre gramaticalização, inclusive perdendo, gradativamente, sua noção de limite, até zero.

Nessa escala metafórica unidirecional por que passa o item em questão, ao mudar de função é possível que sua classe também se altere. Logo, é comum que, em alguns exemplos, encontremos o *até* como uma preposição, em outros como um *advérbio*, ou ainda exercendo papel de *conectivo oracional*.

A partir daí, aparecem os exemplos em que o grupo “até que”, ora age como um grupo de fato, tradicionalmente classificado como locução conjuntiva, ora age separadamente (*até + que*), funcionando o *até* como um operador argumentativo e o *que* como um conector.

Nossa proposta é, portanto, a de discutir as transformações passadas pelo *até* e seus reflexos sobre a classe de palavras a que o item vai pertencer em cada um de seus usos. Acreditamos que, por se tratarem de classes bastante fronteiriças, poderemos comprovar que o uso define, inclusive, a postura que o item tomará em diferentes contextos.



## A GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO *IR* EM PREDICAÇÕES COMPLEXAS

*Vinicius Maciel de Oliveira* (UFRJ)

O objetivo deste trabalho centra-se na investigação do comportamento sintático-semântico de *ir* em predicções complexas de modo a categorizar em qual nível de gramaticalização encontra-se cada uso, com base em dados do Português do Brasil falado de três faixas etárias de diferentes escolaridades.

Acredita-se que, em certas aplicações, *ir* se enquadra num contexto ambíguo devido a um processo de gramaticalização em andamento e, portanto, assume um comportamento que não o enquadra nem numa categoria de itens lexicais nem de itens gramaticais, localizando-se no entremeio desse *continuum*. Nesse sentido, postula-se que essa ambigüidade é gerada pelo grau de integração (*ir* + forma verbal), isto é, quanto maior for esse grau, mais *ir* será reanalisado como um  $V_{\text{auxiliar}}$ , evidenciando um, também, alto nível de gramaticalização de *ir*. Por outro lado, quanto menor for o grau de integração, mais *ir* se comportará funcionalmente como um  $V_{\text{predicador}}$ , caracterizando um baixo nível de gramaticalização.

As bases teórico-metodológicas deste trabalho encontram respaldo em orientações relativas (i) à formação de predicadores e à configuração de expressões lingüísticas da Teoria da Gramática Funcional de DIK (1981/ 1997); e (ii) ao processo de gramaticalização segundo teorizações diversas, como HEINE et alii (1991), HEINE (1993) e MARTELOTTA et alii (1996).



## A HISTÓRIA DA GRAMÁTICA NO BRASIL

*Leonor Lopes Fávero* (USP e PUC-SP)  
*Márcia Antônia Guedes Molina* (UNISA e UNIA)

O minicurso objetiva traçar o percurso da gramática no Brasil, desde os primeiros estudiosos até os dias atuais, detendo-se, especialmente, no século XIX e início do XX, à luz da História das Idéias Lingüísticas.



### A IMPORTÂNCIA DE WITTGENSTEIN NO ESTUDO DA PRAGMÁTICA

*Karina Corrêa Lelles (UENF)*

Ludwig Wittgenstein é um filósofo da linguagem de grande importância que trouxe muitas contribuições para os estudos da linguagem em geral, principalmente em relação a compreensão de como ocorre o processo de significação das palavras. Wittgenstein inseriu nos estudos da linguagem a noção de que as palavras só adquirem um sentido no momento em que são usadas nos variados jogos da nossa linguagem. Para ele, um jogo de linguagem é um dos jogos por meio dos quais as crianças aprendem a língua materna, assim como também o conjunto da linguagem e das atividades com as quais está interligada. A linguagem é vista por Wittgenstein como uma atividade complexa, onde muitas coisas estão envolvidas para que a palavra adquira o seu significado. E dentre estas coisas estão incluídos o contexto, a vivência etc. O termo jogo de linguagem deve salientar que o falar da linguagem é parte de uma atividade ou de uma forma de vida. Ou seja, falar uma linguagem é uma atividade dentre tantas outras que exercemos na nossa vida diária e que, de certa forma, acompanha estas outras demais atividades. A linguagem está sempre contida dentro de algum contexto de ação, que vai nos ajudar a informar e a compreender aqueles signos que estão sendo utilizados. Com a noção de jogos de linguagem, Wittgenstein contribuiu para que a geração pós-Wittgensteiniana desse a virada pragmática nos estudos da linguagem. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é a exposição da teoria wittgensteiniana e da contribuição que a mesma trouxe para os estudos da linguagem.



### A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PRESSUPOSTOS LINGÜÍSTICOS BÁSICOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

*Carmem Praxedes (UERJ e UEZO)*

No decorrer de alguns anos, temos notado que cresce cada vez mais o número de estudantes que chegam às salas de língua estrangeira, em nível supe-

rior, sem um efetivo domínio dos conceitos terminológicos básicos da Linguística Geral. Se nos períodos iniciais os professores podem usar os métodos existentes e muito bem consolidados, a partir do 4º período necessita-se de um estudo mais cuidadoso da Gramática da Língua em questão, não que os métodos não propiciem o seu estudo, mas, certamente, o tratamento, a abordagem, os objetivos e a profundidade são diferenciados. Muitas vezes os alunos me perguntam qual o porquê de estar ensinando desta ou daquela maneira e quando respondo que busco cruzar as informações dos diversos níveis da descrição linguística é como se a palavra não tivesse o poder de morder. A nossa conduta é a mais tranqüila o possível, explicamos quais são os níveis, a partir de um modelo de Lopes (1989, p.55) e relacionamos o nosso trabalho aos pressupostos linguísticos. Obviamente, ensinar línguas à luz da Linguística significa, sobretudo, ter uma visão de mundo linguísticamente construída que nos propicie justificar os fatos da língua cientificamente em qualquer contexto em que eles se insiram. Mas, para que isso ocorra, os nossos alunos precisariam ter os fundamentos básicos da linguística bem aprofundados. Neste minicurso, procuraremos demonstrar como os pressupostos da Linguística estão bem aí no nosso cotidiano. Destacaremos as noções de signo, símbolos, sinais, níveis, sistema, norma, falar concreto, articulação, campos, plano e função. As nossas fontes privilegiadas serão Lopes (1989), Eco (1993) Coseriu (1980) e Pais (1993).



## **A INFLUÊNCIA DA CULTURA NORTE-AMERICANA NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA**

*Miguel Ventura Santos Góis (UFS)*

Esta comunicação oral tem como objetivo diagnosticar as mudanças linguísticas sofridas na Língua Portuguesa por influência da cultura norte-americana. Esta discussão está fundamentada nas propostas da Lexicologia, especificamente no tópico referente ao estrangeirismo, nosso foco principal de estudo. A língua portuguesa tem recebido vocábulos de línguas modernas como resultado das relações políticas, culturais e comerciais com outros países. O inglês tem fornecido uma vasta nomenclatura, demonstrando que o processo linguístico está intimamente relacionado com a história sócio-político-cultural de um povo. Mas a entrada de elementos estrangeiros em uma língua não é fruto das relações supracitadas; trata-se antes de tudo de um fenômeno sociolinguístico ligado ao prestígio de que goza uma língua ou o povo que a fala. Outro aspecto relevante para a pesquisa está ligado aos modelos ideológicos e que opacam a percepção dos povos dominados a não perceberem a relação de dominação, chegando mesmo a desejá-la (ALVES, 1999). Assim, nesse processo, per-

de-se não só identidade cultural, mas também a idiomática (SILVEIRA, 1998), sendo que uma língua comum, universal (o inglês) permite o mínimo de comunicação entre todos (IANNI, 2004). A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica fundamentada em livros e sites da internet. Chegamos à conclusão de que toda essa influência é reflexo de alguns fatores, entre o mais relevante, a globalização. Verificamos que é inegável a predileção por termos estrangeiros, resultando em uma total influência estrangeira e hegemônica do inglês na língua e na cultura brasileira, o que pode causar uma alienação ou um uso demasiado dos mesmos sem ligação com um contexto lingüístico adequado.



### A INSERÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA NOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Isis Batista Pinto (UERJ)*

*Cristina Junger (UERJ)*

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da etapa de revisão bibliográfica integrante do projeto de pesquisa “Compreensão leitora e ensino a distância: procedimentos sistemáticos de pesquisa bibliográfica e documental”. Nossos objetivos são: discutir a inserção da compreensão leitora nos estudos teórico-metodológicos sobre EAD e analisar conceitos relacionados à pesquisa e ao tema. Para tanto analisamos criticamente artigos acadêmico-científicos que tratam dos temas do ensino a distância juntamente com glossários eletrônicos de EAD. Através da leitura e do fichamento de parte do material estudado, pudemos chegar a alguns conceitos chaves referentes ao tema da educação a distância, tais como : Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação Mediada por Computador. Pudemos concluir que não há grandes disparidades entre os conceitos estudados. Com relação à compreensão leitora, até o momento concluímos que, mesmo que seja reconhecida a importância do processo leitor para a EAD, o tema ainda é pouco trabalhado.



## A INSTITUIÇÃO FAMILIAR NA SOCIEDADE CARIOCA

*Bruna Rafaele Souza da Silva (PUC-Rio)*

O presente trabalho segue a linha de pesquisa sobre a identidade cultural e em particular, verificamos a existência da identidade cultural brasileira presente no discurso. A pesquisa tem como tema a relação existente entre família e grau de parentesco na sociedade brasileira. A investigação apresenta uma análise de corpus coletados através de entrevistas realizadas em 2006, com informantes moradores do Rio de Janeiro.

A pesquisa tem como foco o contraste entre teorias que apresentam uma relação com o tema ao ser abordado e o discurso dos informantes. Além disso, buscamos verificar se, de fato, há uma marca de afetividade no discurso de brasileiros, quando fazem seus relatos sobre a família e seus parentes.

A pesquisa busca detectar como a cultura brasileira é expressa no discurso dos cariocas, observando a escolha lexical e a afetividade relacionadas à instituição familiar. Tivemos como objetivo apresentar os traços de cultura brasileira no discurso produzido por jovens e adultos, pertencentes à sociedade do Rio de Janeiro e a opinião de diversos pesquisadores que trabalham com o assunto investigado neste trabalho.



## A INTERAÇÃO EM RELATÓRIOS

*Karla Perim Muzzi (UFES)*

Este artigo tem como objeto de análise relatórios escritos, produzidos pelos professores em curso de formação. Esses relatórios possuem característica interacional, por manter diálogo à distância entre professores e seus formadores. Nossa intenção é investigar nesses textos que tipos de *implicatura conversacional* estão sendo produzidos e quais as estratégias de *manutenção e/ou quebra de face* estão sendo usadas. Nesse sentido, tomamos como referências o Modelo Clássico de Grice (1975), responsável pela formulação de um conjunto de máximas subsequentes que guiam os interlocutores no ato comunicativo, conheci-

do como *Princípio da Cooperação*, e as noções da *Teoria da Polidez*, com base nos conceitos de face positiva e face negativa.



## A INTERTEXTUALIDADE NA COPA DO MUNDO

*Fátima Bispo (UERJ)*

O autor de um texto está sempre dialogando com vários interlocutores, os quais, por sua vez, estão circunstancialmente envolvidos na sua produção, por isso é fundamental que todo texto seja contextualizado, buscando-se, dessa forma, as suas fontes. Tal condição, naturalmente, aciona uma continuada interdependência e interação *texto-situação-enciclopédica* ou *conhecimento do mundo* partilhado pelos falantes, tanto no que se refere à produção como à recepção-interpretação. A construção de um texto é, portanto, uma atividade que o locutor partilha com o receptor, que no texto se inscreve.

A partir de tais pressupostos teóricos, o presente trabalho analisará alguns textos jornalísticos brasileiros, particularmente o seu entorno (títulos, ilustrações), que circularam no período em que ocorreu a Copa do Mundo realizada na Alemanha (2006). Vale destacar que, nessa época, apesar das críticas negativas que acompanharam as atuações da seleção brasileira durante as fases em que jogou, havia no país a expectativa de uma participação mais duradoura; esperava-se que a seleção chegasse, no mínimo, às semifinais.

Sabe-se que o futebol é motivo de orgulho para todo brasileiro; ser campeão significaria muito para esse povo tão carente de alegrias. Entretanto, como se viu, a seleção brasileira não chegou às semifinais, sendo eliminada por aquela que, no passado, já fora seu algoz: a seleção francesa. É nesse contexto, tão expressivamente explorado pela mídia, que se constituiu o *corpus* em que se apóia este estudo, que analisará ocorrência de um dos sete princípios da textualidade freqüentemente presente nos textos midiáticos: a **intertextualidade**.





## **A LINGUAGEM COMO TRAÇO ESSENCIAL DO HOMEM: A PESQUISA GEOLINGÜÍSTICA**

*Márcia Regina Teixeira da Encarnação (USP)*  
*Adriana Cristina Cristianini (USP e UNIBAN)*

A linguagem está indissolvelmente associada com a atividade mental humana, a qual só em virtude dela se pôde firmar e desenvolver (Câmara: 1974). Não é apenas um recurso para expressar nossos pensamentos, mas é o meio essencial para que se consiga pensar. Sem ela, não desenvolveríamos trabalho mental de nenhuma ordem. A linguagem é constituída de segmentos articulados entre si e possui uma significação permanente, o que a transforma em um fato de cultura.

A representação desse universo cultural dá-se pelo uso da língua e é por meio dela que a trajetória humana conta a sua história, que os sujeitos interagem no tempo e no espaço, de acordo com o desenvolvimento histórico e social. Dessa forma, fica claro que a diferenciação geográfica e social entre seções de uma mesma comunidade lingüística resulta em um apropriado processo de diferenciação lingüística.

A investigação da linguagem de um determinado grupo sociolingüístico-cultural configura-se como uma necessidade de explicar, determinar e designar realidades que delimitam a visão de mundo dos diferentes agrupamentos humanos.

O método de pesquisa geolingüístico permite-nos conhecer, identificar, fazer os registros dos dados encontrados, analisar a variação lingüística existente e documentá-la em cartas. É com a elaboração dos atlas lingüísticos que serão ressaltados diversos fenômenos que nos permitirão compreender melhor alguns fatores da história da língua, dando-nos uma noção de conjunto.

Este minicurso fará uma abordagem dos principais trabalhos geolingüísticos desenvolvidos nas universidades brasileiras, mostrando a importância desse método para o resgate lingüístico-cultural das comunidades brasileiras.



### A LINGUAGEM FEUDOVISSÁLICA NOS *YSOPETS* DE MARIE DE FRANCE

*Cristina Maria Teixeira Martinho (USS)*

Marie de France, a primeira escritora europeia de obras de ficção, registra fábulas que, como outras manifestações da cultura, são um instrumento de práticas sociais de caráter comunicativo necessárias para produzir e reproduzir determinadas estruturas na sociedade. Os *Ysopets*, fábulas à maneira de Esopo, ao expressarem o momento político do chamado Renascimento medieval, na Inglaterra e na França, deixam transparecer a intervenção da autora, interessada em fortalecer a ordem ideológica. Essas histórias contêm referências caracterizadoras, tanto do contexto político feudal, como das relações entre os membros da nobreza e desta com a realeza. Com um discurso sofisticado e consciente da necessidade de preservar a memória cultural, Marie busca uma linguagem semanticamente articulada com a Antiguidade para expor efeitos sociais, políticos e psicológicos de sua época. O objetivo deste presente trabalho é analisar os recursos lingüísticos e literários mediante os quais as funções socioculturais são estabelecidas. A alegoria e a linguagem simbólica fundamentam a concepção comunicativa desta obra literária, que constitui um documento importante para a transformação histórica do século XII.



### A LITERATURA ERÓTICA NA ROMA IMPERIAL

*Leni Ribeiro Leite (UFRJ)*

Com o presente trabalho, buscaremos mostrar o desenvolvimento da literatura erótica em Roma durante o primeiro e segundo séculos de nossa era. A cultura do livro, que foi uma tônica do período Imperial romano, e uma mudança rápida no gosto do público leitor, somadas às mudanças econômicas e culturais, proporcionaram o florescimento de uma literatura dita “de circunstância”, em que os temas eróticos e satíricos tiveram papel importante. Com base em exemplos extraídos de diversos autores do período, traçaremos um histórico da literatura erótica romana no período Imperial.



## A MESCLAGEM LEXICAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL

*Lírian Daniela Martini* (UFMG)

O objetivo principal desta comunicação é refletir sobre um tipo especial de formação de palavras: a mesclagem lexical. A mesclagem lexical pode ser compreendida como uma palavra morfológica resultante da junção de duas outras palavras morfológicas e que possui dois significados (p.ex. chafé, galoucura, globeleza, Ronalducho).

A maior parte dos autores que já deram tratamento ao assunto (Sandman 1987, Basílio 1995, Laroca 1994, Kehdi 1995) considera que tal processo é irregular e imprevisível. Ao contrário da maior parte dos estudiosos, a presente comunicação propõe que esse processo é regular e passível de sistematização. A análise lingüística aqui desenvolvida leva em conta a relação de fatores morfológicos com fatores prosódicos para que sejam estabelecidas as regularidades que atuam na criação desse tipo de palavra.



## A META DO POETA: CONSIDERAÇÕES SOBRE *METÁFORA*

*Tatiana Alves Soares Caldas* (UNESA e UniverCidade)

Segundo a definição de Paul Ricoeur em seu estudo *A Metáfora Viva*, “a metáfora é o processo retórico pelo qual o discurso liberta o poder que certas ficções têm de redescrever a realidade.” A suspensão da referência literal, dessa forma, permite que se atinja um outro grau de referência, transcendendo noções e imagens, e habilmente trabalhando a interação de dois termos aparentemente desconexos. A linguagem literária, conotativa por excelência, tem na metáfora sua mais fiel expressão.

A canção *Metáfora*, de Gilberto Gil, explora o conceito da mais conhecida figura de palavra, enaltecendo a liberdade pregada pela arte como prerrogativa do processo criativo. Acreditando que a reflexão proposta pela referida canção atua como vislumbre das múltiplas perspectivas permitidas pela arte, o presente estudo especula acerca da metáfora face ao seu papel libertário e demiúrgico em um mundo de valores estanques e pragmáticos.



### A MUDANÇA NA COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM INFINITIVAS PREPOSICIONADAS DO PORTUGUÊS CLÁSSICO

*Aroldo Leal de Andrade (UNICAMP)*

A mudança na colocação de clíticos em Português tem sido muito estudada em orações independentes, um contexto em que se nota o predomínio da ênclise a partir do século XVIII (Galves, Britto e Paixão de Sousa, 2005). No entanto, o comportamento dos clíticos nas infinitivas preposicionadas não segue esse padrão geral. Com base em um levantamento feito em 24 textos presentes no Corpus Tycho Brahe, foram identificadas 2.968 sentenças, das quais 428 apresentaram infinitivo pessoal. As sentenças com infinitivo pessoal foram excluídas da quantificação posterior, por não configurarem um contexto de variação: nelas, a próclise está sempre presente. Além da forma verbal, outros grupos de fatores estudados foram a função gramatical da oração infinitiva, a preposição introdutora e o clítico utilizado. Os resultados alcançados nos levaram a distinguir as orações introduzidas por 'a' das demais orações identificadas no *corpus* pois, enquanto aquelas passaram a um predomínio da ênclise no início do século XVII, as demais apresentam um quadro de variação mais amplo, que começa a se fazer presente com Francisco Manuel de Melo, autor nascido em 1628, chegando ao século XIX com uma variação com o predomínio da próclise. Alguns fatores extra-sintáticos foram identificados para a colocação de clíticos nesses contextos, como, durante o século XVI, a restrição à próclise do clítico 'a' em orações iniciadas pela preposição 'a', não extensível ao clítico 'o'. A análise tenta estabelecer algumas razões para as diferenças encontradas, nos vários contextos estudados.



### A NOTÍCIA INTERPRETADA: OS INDICADORES MODAIS E ATITUDINAIS NAS “CARTAS DOS LEITORES”

*Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas estratégias de leitura de textos de jornal – notícia e carta de leitores – com base em pressupostos

da *análise semiolinguística do discurso* (Charaudeau, 1992), no conceito de gêneros textuais e em indicadores modais e atitudinais (Koch, 2003) na produção de sentido do texto. Os indicadores modais e atitudinais são usos linguísticos essenciais na construção de sentido do discurso, pois apontam o “modo como aquilo que se diz é dito.” Assim, os enunciados serão analisados e comparados, segundo as condições de produção de texto (tempo, lugar, papéis sociais dos interlocutores, objetivos da interlocução), a modalidade e o gênero textual, como características de atividades socioculturais da época atual.

Nessa perspectiva, a discussão dos aspectos linguístico-semânticos de interpretação de texto visa, sobretudo, à contribuição para a formação de um leitor crítico e à compreensão de sentidos vigentes na sociedade.



## **A OBRA POÉTICA *LUZ OBLÍQUA*, DE ILDÁSIO TAVARES PROPOSTA DE EDIÇÃO E ESTUDO DO INTERDISCURSO**

*Barbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva* (UNEB/FAPESB)

*Rosa Borges dos Santos* (UNEB e UFBA)

O escritor Ildásio Marques Tavares é expressão da arte na Bahia. Tendo exercido atividades na música, no teatro e na literatura, também atuou como tradutor e professor, na Universidade Federal da Bahia. Responsável por diversas publicações de artigos em jornais e revistas e de uma extensa obra literária, hoje, aos 67 anos, atua como poeta, conferencista e jornalista. A obra poética *Luz Oblíqua*, pertencente a uma maior, *As flores do caos*, da qual fazem parte *Redondilhas* e *Versos Livres*, compõe-se de 77 poemas não editados e poucos publicados. A necessidade de se disponibilizar um texto fidedigno e confiável que corresponda à intenção final do autor, já que várias versões e testemunhos da obra foram coletados, fez-se recorrer à metodologia fornecida pela Crítica Textual, através da atividade de edição crítica. O texto editado é material seguro que serve de base para diversos estudos, entre eles o do interdiscurso, a que este trabalho se propõe. Para isto, as orientações da Análise do Discurso de linha francesa serão fonte de apoio que sustentarão a identificação de outros discursos que circulavam à época de construção do discurso produzido em *Luz Oblíqua*. As abordagens teóricas de Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau e Eni Puccinelli Orlandi fundamentam o estudo, focalizando o tema da metapoesia, mais pungente na obra, reunindo, então, 28 dos 77 poemas editados.



### A POESIA ERÓTICA DE BUCHANAN

*Francisco de Assis Florêncio (UERJ)*

O nosso trabalho tem por objetivo a tradução e a análise de um poema de teor erótico, composto por George Buchanan, célebre humanista escocês. Os versos são endereçados a Leonora, filha de uma ex-prostituta, e cujo comportamento se assemelha ao da mãe, apesar de ser uma mulher...



### A PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS NUMA VISÃO SOCIOCOGNITIVA

*Rosa Maria Nechi Verceze (UFRO)*

Este estudo discute a questão da produção e compreensão de texto numa visão sócio-cognitiva, mediante processos de enunciação seletivos e *frames* que geram novos espaços mentais projetados numa rede integrativa de conhecimentos - mesclagem. Dessa forma, pode se operar uma estreita relação entre a estrutura linguística e as estruturas cognitivas. Assim, o objetivo é mostrar como a fala é gerada, como se manifesta a co-construção do sentido numa situação de diálogo entre adolescentes no processamento dos espaços mentais, sobretudo da projeção no espaço-mescla. O embasamento teórico constitui o Modelo dos Espaços Mentais de (Fauconnier 1994, 1997), (Fauconnier e Sweetser 1996) que procura explicar a complexidade do pensamento, da linguagem, das ações humanas. Esse modelo assinala funções para **dois espaços de entrada** (*input*); dois espaços intermediários - **espaço genérico** e um **espaço de integração** (*blending*) que constitui um rico espaço integrado. Tendo em vista o caráter sócio-cognitivo da pesquisa optou-se pela análise das *projeções de esquema*, a partir de construções lexicalizadas ocorridas na interação conversacional real, utilizando-se um trecho de transcrição de um diálogo espontâneo entre duas adolescentes. A transcrição é parte do corpus da minha tese: "Progressão Referencial na Fala de Adolescentes". O resultado aponta que a co-construção de sentido no diálogo permite integrar as informações numa estrutura de expectativa co-partilhada pelas adolescentes. A partir do ponto de vista sobre o comportamento distinto dos amigos integra-se as contrapartes na estrutura emergente

do espaço-mescla gerando a expansão das informações abrangendo as relações sociais dos jovens na sociedade ao interagir com seus grupos.



**A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA E OS GÊNEROS  
TEXTUAIS:  
TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

*Amanda Rocha Cidri (UFRJ)*

*Evelyn Cristina Marques dos Santos (UFRJ)*

Por se entender que o CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade), projeto de extensão universitária sediado na UFRJ, se constitui como um espaço alternativo que tem por objetivo ser um oficina de prática reflexiva para os monitores nele envolvidos, visamos, neste trabalho, a análise da produção escrita de alunos de inglês I a partir dos temas de redação propostos.

Penny Ur (1996) parte do pressuposto que a produção escrita é uma habilidade aprendida e não adquirida. Sendo assim, implica uma organização discursiva à parte, com sua lógica e convenções próprias. É neste contexto que se abre espaço para a inserção do conceito de gênero textual como um princípio norteador na composição de qualquer produção escrita. Marcuschi (2005) os define como “entidades sócio-discursivas que surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais”. Sua natureza essencialmente comunicativa implica um conhecimento de práticas discursivas que não podem ser assimiladas intuitivamente.

Assim sendo, este trabalho se divide em duas etapas: (1) análise de temas de redação das provas a fim de verificar de que forma estão em conformidade com a noção de gênero textual; (2) análise da produção dos alunos propriamente dita. A partir daí, procura-se verificar se a qualidade dos textos está atrelada à qualidade dos temas propostos. Com esse procedimento, pretendemos trazer uma crítica construtiva sobre o tratamento que tem sido dado a esta habilidade comunicativa no ensino de língua estrangeira, em particular o inglês.



### A PROGRESSÃO TÓPICA NOS QUADRINHOS DE “O MENINO MALUQUINHO”

*Maria da Penha Pereira Lins (UFES)*

Este trabalho focaliza o gerenciamento do tópico discursivo em seqüências de tiras diárias de quadrinhos de O Menino Maluquinho, de Ziraldo, e se inscreve no âmbito das pesquisas relativas ao continuum oral / escrito. A partir de uma perspectiva funcionalista, em especial da Lingüística Textual, o tópico discursivo é considerado como um domínio funcional complexo, desenvolvido numa noção escalar que se caracteriza por propriedades como concentração, concernência e relevância. Fundamentando-se em modelos de análise propostos para textos orais, principalmente (Koch et al. 1992), analisa-se uma seqüência de tiras de quadrinhos de O Menino Maluquinho, desenvolvendo-se uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa, buscando depreender a organização textual no nível hierárquico e no linear, a partir da identificação de estratégias de introdução, progressão e fechamento de tópico.



### A REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA DE ‘S’ PÓS-VOCÁLICO REPISANDO O PERCURSO TEÓRICO DE CÂMARA JR.

*Gisela Collischonn (UFGRS)*

Nesta comunicação, discutimos a representação fonológica das fricativas pós-vocálicas, com especial destaque para os segmentos em final de palavra. Nossa análise retoma a discussão de Câmara Jr. a respeito de sua representação fonológica (desde 1953, em *Para o estudo da fonêmica portuguesa* até 1970, em *Estrutura da língua portuguesa*). Observa-se que o autor alterna, em suas obras, entre uma representação como segmento desvozeado (/s/) e outra com vozeado (/z/) e entre estas e a representação como arquifonema (/S/). As diversas representações vêm acompanhadas em suas obras de uma ilustrativa discussão sobre evidências que apontam para uma ou outra forma fonológica. Essa discussão é ilustrativa da evolução do pensamento de Câmara Jr. a respeito da teorização fonológica. Em nossa comunicação, abordamos esses diversos aspectos da análise de Câmara Jr.. Por fim, levando em conta as mudanças que



ocorreram na teoria fonológica dos últimos 30 anos, apontamos para novas possibilidades de análise desses segmentos disponíveis a partir de abordagens recentes (como a da Teoria da Otimidade, Pince e Smolensky, 2004, e McCarthy, 2004).



## **A RETÓRICA DO CONSUMO ESTUDO LINGÜÍSTICO-SEMIOLÓGICO DO DISCURSO PUBLICITÁRIO**

*Guilherme Nery Atem* (UFF e UERJ)

O tema que apresento é o da construção lingüístico-semiológica do sentido, a partir de uma análise crítica das mensagens verbais e não-verbais provenientes do discurso publicitário, o qual precisa direcionar as “interpretações possíveis” (problema da polissemia), tornando-as “interpretações necessárias” (para que o anunciante atinja seu público-alvo com a eficácia da persuasão). Apesar de se saber, hoje, que a Semiologia difere essencial e fundamentalmente da Semiótica, pretendo levar em conta o conceito de “Interpretante”, tão caro a Charles Sanders Peirce. Para este, “Interpretante” é tudo aquilo que um signo está apto a produzir na mente do intérprete. Se o indivíduo receptor (consumidor, ou, no limite, todos nós) tem maior ou menor capacidade de interpretar singularmente uma mensagem publicitária, eis uma questão que dependerá indissolavelmente das estratégias retóricas construídas, com maior ou menor eficácia, pelo sistema midiático-publicitário de estímulo ao consumo.

Como objetivo, perguntamo-nos: como se constroem as bases lingüístico-semiológicas do discurso publicitário, e que fundamentam a natureza e a função da “retórica do consumo”? Todo discurso carrega algum grau de persuasão, mais ou menos explícito. Se levarmos em conta a teoria performativa da linguagem, de John Austin, e também o conceito de “illocutório”, em Ducrot, chegaremos à noção de linguagem que vislumbramos aqui: a sua posição e função na estrutura sociocultural do cotidiano – pois, ao dizer, não apenas faço algo, mas faço com que façam – neste sentido, trata-se da linguagem como palavra-de-ordem.



### A SINTAGMATIZAÇÃO DA *FIDES* CRISTÃ NO SERMÃO XII DE SÃO CESÁRIO DE ARLES

*Jandyra Gonçalves Figueiredo (UFF)*

São Cesário, bispo de Arles, autor do final do século IV, produziu sermões cujo estudo revela-se bastante importante aos interessados em latim cristão. No Sermão XII, apoiado em várias passagens bíblicas, afirma que a fé cristã deve ser comprovada através da realização de obras. Para demonstrar essa necessidade, constrói um sermão em cujo texto associa semanticamente *fides* ao verbo *fi*, fazendo uso de diversas sentenças sintagmáticas que servem de recurso para definir a verdadeira fé como a realização das boas obras e a condenação das más obras.



### A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS RETÓRICOS PELO HERESIÓLOGO JERÔNIMO

*Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)*

Apresentaremos neste trabalho, tendo como plano de fundo a obra polêmica do heresiólogo latino São Jerônimo (que compreende sete tratados, a saber : *Contra Heluidium*, *Altercatio Luciferiani et Orthodoxi*, *Contra Iohannem Hierosolymitanum*, *Contra Iouinianum*, *Contra Pelagianos*, *Contra Vigilantium*, *Hieronymi Apologia aduersus libros Rufini*), os recursos retóricos de que se serve este importante autor cristão para tratar a questão das heresias que abalaram a cristandade em seu tempo. A variedade de recursos utilizados aponta para a diversidade de situações vividas pela sociedade contemporânea de São Jerônimo bem como o talento deste autor, tendo recebido da tradição clássica o cadedal que nesses textos podemos apreciar.



## A VARIABILIDADE DO ARTIGO DEFINIDO NA FALA DE CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

*Patrícia Vargas Alencar (FAETEC e ISE)*

Nesta oportunidade, investigamos a trajetória aquisitiva do artigo definido diante de nomes próprios de pessoas, como nos exemplos: “Pedro saiu”/ “O Pedro saiu”. Ao analisar o percurso do artigo, buscamos verificar emergência e incorporação dos padrões que regulam a variação do artigo frente a N próprio no discurso da criança, de modo a confrontar a variação da fala infantil com os padrões de variação da fala dos adultos, com os quais interagiram nas amostras analisadas, para investigar até que ponto o discurso da criança reflete o input a que teve acesso. Para tanto, baseamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação de orientação Laboviana, bem como adotamos uma perspectiva teórica que parte do princípio de que a aquisição de L1 não é independente das situações de uso da língua. Conjugamos dois tipos de estudo da fala de crianças em fase de aquisição da linguagem: um estudo longitudinal (com 1 criança) e um estudo estratificado (com 10 crianças) subdividida em cinco pontos etários (1;6, 2;00, 2;6, 3;00 e 4;00). Analisamos a variação na fala dos adultos presentes nas situações interacionais consideradas usando os mesmos procedimentos para a análise da fala da criança. Os resultados de nossa análise puderam evidenciar que há uma expansão gradativa na fala infantil, conforme o avanço da faixa etária, das funções do artigo encontradas no discurso do adulto e que a hipótese da atuação do *input* é parcialmente confirmada uma vez que o continuum de expansão do artigo parece ser determinado também por fatores maturacionais.



## ACENTUAÇÃO GRÁFICA COM REGRA ÚNICA

*Alceu Vanzini (IPUC)*  
*Francisco Dequi (IPUC)*

Sustenta esta pesquisa que o ensino tradicional da acentuação gráfica da Língua Portuguesa é incompleto e complexo. Não ministra, como pré-requisito,

os três roteiros da tonicidade natural das palavras sem acento gráfico e, por isso, não consegue dar as razões da necessidade ou desnecessidade dos sinais diacríticos. Assegura que, dominada a tonicidade nata das palavras sem diacrítico, 99,6% dos acentos gráficos oficiais da Língua Portuguesa podem ser explicados com apenas uma macronorma. Através de levantamento e análise da tonicidade de todas as palavras vernáculas sem acento gráfico, o autor deparou existência de três roteiros de tonificação nata ou regular das palavras sem acento gráfico. De posse desse dado, consegue detectar a macronorma única que explica quase a totalidade dos acentos gráficos oficiais, evitando a aplicação do complexo sistema tradicional de dominar a acentuação gráfica. Essa neoidiática considera regular a tonicidade da palavra sem diacrítico e, irregular a que leva o sinal. Assim, genericamente falando, a neopedagogia atribui aos acentos gráficos dois papéis: função deslocadora de tonicidade e função diferenciadora de timbre. Ambas criam ou representam novas palavras.



### ADJETIVOS RETIRADOS DE JORNAIS DE CUIABÁ DO SÉCULO XIX

Natalia Roseira (UFMT)

Nesta comunicação apresento dados obtidos durante pesquisa realizada para o mestrado em Estudos de Linguagem. Trabalhei com jornais editados em Cuiabá no século XIX. Durante o período da pesquisa analisei a linguagem verbal e não verbal utilizada nesses periódicos. Tais jornais circularam nesta capital entre 1847 e 1899. Apresento neste trabalho um glossário de adjetivos retirados desses jornais. Minha escolha recaiu sobre os adjetivos, pela subjetividade que tal classe de palavras apresenta, por ter seu uso condenado no jornalismo contemporâneo, e por ser muito utilizado nos jornais pesquisados. Os jornais selecionados foram: *A Imprensa de Cuyabá* (07/08/1859), *A Situação* (05/09/1869), *O Povo* (21/01/1879), *O Argos* (30/04/1882), *Echo de Cuyaba'* (06/03/1884), e *O Clarim* (18/07/1894). Os periódicos pesquisados foram microfilmados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Na minha pesquisa utilizei tanto os microfilmes, quanto cópias feitas para CD, e impressas. Dos seis jornais, pude ler quatro originais, e dois em microfilmes. Os originais estão arquivados até hoje na Casa Barão de Melgaço, em Cuiabá.



## ADVÉRBIOS COMO ESPECIFICADORES DE PROJEÇÕES FUNCIONAIS

*Mauro Simões de Santana (UFRJ)*

Este trabalho apresenta uma nova proposta de análise dos sintagmas adverbiais – AdvPs- do português, segundo a qual eles são inseridos na hierarquia sintática ocupando posição de especificador. Tradicionalmente, a teoria linguística procura explicar a geral opcionalidade e localização variável dos advérbios na estrutura sintática considerando-os como adjuntos. Adjunção é um processo irrestrito e não condicionado por qualquer tipo de parâmetro de direcionalidade, uma vez que não se associa diretamente a um núcleo funcional ou lexical, esperando-se, portanto, que os AdvPs sejam adjungidos a qualquer projeção intermediária, tanto à esquerda como à direita independente de suas propriedades semânticas. A ausência de simetria, no entanto, pode ser facilmente detectada no português. Há exemplos, também, que confirmam a mudança de leitura dos AdvPs, caso eles sejam inseridos em uma ou outra posição sintática. Outro fenômeno sintático que também não é explicado pela Hipótese da Adjunção é o fato de que quando ocorre mais de um AdvP na derivação sintática, uma ordem relativa entre eles deve ser respeitada para garantir a gramaticalidade da sentença. Procurando explicar essas propriedades dos AdvPs não capturadas pela hipótese da adjunção, principalmente com dados do italiano e do francês, Cinque (1999) prefere adotar a Hipótese do Especificador. Segundo essa Hipótese os AdvPs são projeções de núcleos funcionais, sendo seu arranjo na sentença determinado pela ordem desses núcleos. O status semântico do AdvP estabelece-se através da relação especificador/núcleo. Além da ausência de simetria e da relação entre posição do advérbio e sua interpretação, a observação no português de ordenamentos fixos de AdvPs levou-nos a considerar mais vantajoso analisar os AdvPs de acordo com a Hipótese do Especificador.



### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O EMPREGO DOS CONECTIVOS TEMPORAIS EM AULAS DE PL2-E

*Adriana Albuquerque (PUC-Rio)*

Neste trabalho, pretendemos tecer algumas considerações acerca de um conjunto de conectivos temporais utilizados em estruturas subjuntivas formadas com o presente e com o futuro simples.

Ao discorrermos sobre a descrição do uso sistematizado dos conectivos temporais, bem como sobre a análise de alguns casos de flutuação de regras estabelecidas para este uso, objetivamos apontar algumas diretrizes que poderão auxiliar os profissionais envolvidos não só no processo de ensino-aprendizagem de português para estrangeiros em sala de aula, mas, sobretudo, na elaboração de material didático destinado ao aprendiz de português segunda língua ou língua estrangeira (PL2-E), no que diz respeito aos parâmetros que norteiam a escolha e a utilização dos referidos conectivos em estruturas construídas obrigatoriamente (ou não) com tempos do modo subjuntivo.



### ÁLVARO DE CAMPOS – UM EXAME

*Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO)*

Pretende-se comentar a poesia de Álvaro de Campos à luz da concepção hegeliana do tempo.



AMAZÔNIA:  
DA VISÃO DOS NATURALISTAS EM SUAS VIAGENS FILOSÓFICAS  
AOS COMPOSITORES POPULARES: UM GRITO PELA PRESERVAÇÃO

*Ivone da Silva Rebello* (PCRJ e UCAM)

*Eliana da Cunha Lopes* (PCRJ e FGS)

O presente trabalho consiste num estudo crítico-literário e histórico sobre a Amazônia, tomando-se como *corpus* manuscritos e músicas populares. A crise ambiental, que grassa sobre a Terra, tem posto em risco a sobrevivência de todos os seres vivos, especialmente o homem. Diante desse quadro, surgiu a idéia de se fazer um estudo sobre a Amazônia, partindo-se de manuscritos (*Roteiros de Viagens Filosóficas*, de 1600 a 1850), escritos por Naturalistas em suas viagens pelo interior do Brasil, por ordem da Coroa Portuguesa, com a finalidade de demarcar as terras ou confirmar e reconhecer o que já pertencia ao Estado Português. Tais viagens foram relatadas com admiração pelos antigos desbravadores ao se depararem com a grandeza do espaço natural, alimentado por águas cristalinas do Amazonas e seus afluentes, cuja nascente **...quer o Peru vangloriar-se pelo princípio e nascimento d'este grande rio, celebrando-o e aclamando-o como o rei dos outros. (D'Acuña, 1639)** Naturalistas da época se surpreendem diante dessa paisagem formada por nativos, riquíssima fauna e flora, rios, tudo observado minuciosamente com um olhar científico e, ao mesmo tempo, de curiosidade diante do cenário natural, pois **realmente, a Amazônia é a última página, ainda a escrever-se, do Gênesis. (Euclides da Cunha)** Nesse quadro paradisíaco, a floresta e a grande bacia hidrográfica, além de sintetizar uma cultura construída e/ou destruída ao longo dos séculos, foram eleitas como cânones em composições modernas e na voz de cantores populares, tendo sido aclamadas como o espaço ambiental de reflexão do homem contra a destruição. Hoje, a saga da Amazônia é sua luta pela sobrevivência; as dores que ela suporta na superfície da sua pele e na sua epiderme talvez pareçam toleráveis, mas, no fundo, toda a ânsia pela riqueza leva aos crimes, às matanças e a própria destruição da vida.



### ANÁFORA INDIRETA: UM ELEMENTO DE PROGRESSÃO REFERENCIAL NO TEXTO FALADO?

*Carmen Elena das Chagas (UFF)*

Sabendo que o quadro das anáforas indiretas é bastante complexo, visto que não só se podem constatar diferentes tipos, como também tipos mistos e casos limítrofes, estas anáforas podem funcionar como representações lingüísticas de complexidade sintática, semântica e conceitual extremamente variável. O processamento das mesmas depende da presença no contexto precedente de determinadas unidades ou estruturas cuja representação semântica e/ ou informações conceituais são relevantes para a sua interpretação e que podem ser denominadas “âncoras” (Schwarz, 2000). As anáforas indiretas são responsáveis pelos processos fundamentais de progressão textual através da introdução de novos referentes ou da retomada, proporcionando a continuidade referencial. Partindo da premissa de que as referências textuais são construídas no processo discursivo e de que muitos referentes são objetos-de-discurso construídos no modelo textual, este trabalho objetiva analisar casos de progressão referencial, a partir dos pressupostos teóricos da Lingüística Textual e da Análise do Discurso, tendo, assim, como objeto de estudo um *corpus* oral proveniente de gravações feitas com alunos de faixa etária aproximada, do 9º ano de escolaridade de uma escola pública municipal, onde se revela que mesmo inexistindo um vínculo de retomada direta entre uma anáfora indireta e o co-texto, persiste um vínculo coerente na continuidade temática que não compromete a compreensão. Assim, uma análise detida das características centrais da anáfora indireta mostra que ela não depende de uma congruência morfossintática e nem da necessidade de reativar referentes já explicitados.



### ANÁLISE DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS À LUZ DA PRAGMÁTICA

*Aline Moraes Oliveira (UFES)*

Focalizaremos neste trabalho as estratégias de construção de técnicas de persuasão em peças publicitárias, adotando perspectivas da Pragmática das máximas conversacionais no Princípio da Cooperação proposto por Grice (1975) e



da elaboração de faces e estratégias de polidez a partir de Brown e Levinson (1987). Analisaremos três peças publicitárias da UNIMED veiculadas na Grande Vitória. Buscaremos inferir como os recursos utilizados em sua construção levam o leitor / ouvinte a fazer reflexões críticas e/ou adquirir o produto anunciado, como é bastante recorrente nesse gênero textual, bem como as implicaturas que o levam a isso. Visamos ultrapassar o significado formal das palavras e chegar ao significado do falante.



### ANTONIO VIEIRA E AS 'METAFÍSICAS DE VENTO'

Ana Lúcia M. de Oliveira (UERJ)

O tema central desta comunicação é o estudo da apropriação da técnica retórica no mundo cristão, focalizando especificamente os sermões do célebre jesuíta português Antonio Vieira em sua relação com as querelas teológico-retórico-políticas que permearam o século XVII. Como o que está em jogo aqui não é uma análise aprofundada da sermonística vieiriana, mas apenas o destaque de questões diretamente relacionadas à posição do jesuíta no tabuleiro retórico do seu tempo, trata-se de examinar alguns textos em que se tematiza diretamente o lugar da retórica no âmbito das práticas letradas jesuítas, principalmente o renomado *Sermão da Sexagésima*.

O estudo proposto traz à cena um dos debates mais acirrados no âmbito da oratória eclesiástica, desde suas origens: o problema do grau de autonomização dos procedimentos artísticos em relação ao suposto fundamento divino do Verbo. Pretende-se demonstrar que Vieira, opondo-se aos pregadores cultistas, que colocavam em primeiro plano a intenção de seduzir os ouvintes, valorizando os efeitos puramente ornamentais do discurso, mostrava-se partidário de um controle da imaginação para que esta se mantivesse subordinada à verdade teológica, evitando o uso intransitivo dos signos verbais. Em síntese, a análise da obra do jesuíta nos permitirá observar a coloração teológico-política que o Cristianismo imprimiu na codificação retórico-poética clássica no século em foco.



## APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DA LÍNGUA GÓTICA

*Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ e ABRAFIL)*

A Filologia Germânica, enquanto ciência que se ocupa do estudo das línguas e literaturas de expressão germânica, necessita de maior incremento no âmbito das pesquisas universitárias brasileiras. No tocante às línguas germânicas atuais, sobressaem o inglês e o alemão, analisados sob perspectiva eminentemente sincrônica. Sente-se a carência de trabalhos diacrônicos sobre os estágios evolutivos dos idiomas *supra* citados. Nosso intuito acadêmico é retomar as origens dos idiomas germânicos, a partir da sua primeira língua atestada em documentos, o gótico. Far-se-á uma pequena exposição a respeito do surgimento da língua dos godos e, com base em exemplos lexicais e documentais, proceder-se-á à análise de excertos textuais daquela língua, tão importante para o espaço germanófono posterior e ainda hoje praticamente desconhecida no universo acadêmico brasileiro.



## APRENDER ESPAÑOL A PARTIR DEL PORTUGUÉS: UN ESTUDIO DE CASO

*Sirio Lopez Velasco (FURG)*

En este trabajo nos proponemos mostrar cómo (a partir del paradigma de la lingüística relacional y contrastiva) el conocimiento del portugués puede ser herramienta útil para aclarar cuestiones gramaticales del español. Para ello abordamos el caso de los alumnos uruguayos que en la frontera con Brasil tienen al portugués como su lengua coloquial y aprenden las normas del español al llegar a la escuela; no obstante, creemos que este enfoque también puede resultar de gran utilidad para la enseñanza del español como lengua extranjera a alumnos brasileños. El ejemplo que nos ocupa aquí es el de los vocablos que en español deben comenzar por “h” (hache muda); recordamos que la gramática interna (descripción sincrónica) del español no ofrece ninguna regla para resolver esa cuestión; ahora bien, por lo menos para una amplia gama de los vocablos mencionados, la forma portuguesa brinda inequívocamente la clave para

resolver ese problema (por un hecho derivado de la diversa evolución de ambas lenguas a partir del latín).



## **ARCAÍSMOS MORFOLÓGICOS NA TOPONÍMIA DE AVEIRO, PORTUGAL**

*Patricia de Jesus Carvalhinhos (USP)*

Este trabalho pretende apresentar resultados parciais no que tange à estrutura morfológica da toponímia do distrito de Aveiro (Portugal). O interesse em estudar os nomes de lugar em Portugal advém da necessidade de fixar parâmetros para o estudo detalhado da toponímia brasileira de origem portuguesa, além de oferecer contribuições para áreas afins como Filologia e Língua Portuguesa.

Como unidade terminológica que é, o topônimo guarda vestígios de alterações semânticas, fonéticas e morfológicas ocorridas ao longo do tempo, e é por este motivo que o tratamento morfológico da toponímia aveirense revelou elementos morfológicos arcaizantes, situados por José Leite de Vasconcellos como pertencentes, em sua maioria, à idade média portuguesa. Analisamos, neste recorte, elementos sufixais comuns a vários topônimos desse distrito português, que não encontram paralelo na toponímia brasileira justamente porque se referem, na maior parte das vezes, a elementos socioculturais inerentes a Portugal medievo, elementos não transplantados ao Brasil colônia nem como fatos sociais, muito menos como fatos de língua ou fatos toponímicos.



## **ARTIFÍCIOS LINGÜÍSTICO-LITERÁRIOS NA ANTIGA POESIA NÓRDICA – UMA INTRODUÇÃO**

*Tiago Quintana (UFRJ)*

*Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ)*

Não há como se aprofundar no estudo da literatura sem antes se conhecer a língua em que aquela foi escrita; do mesmo modo, qualquer estudo de língua será incompleto se não houver, paralelamente, um estudo de sua produção literária.

A partir desse pressuposto far-se-á um breve estudo dos estilos de poesia nórdica medieval (sec. XII-XIV) e dos artifícios lingüístico-literários nela observados. As fontes literárias para esse trabalho serão a *Edda em prosa* (Sturluson & Faulkes, 1995), mais especificamente os livros *Skáldskapármal* e *Háttatal*, e, no tocante à teoria literária, analisar-se-á a tabela de classificação de *kennings* de Rudolf Meissner (1921).



### AS CONVENÇÕES LINGÜÍSTICAS: AXIOLOGIAS DO LÉXICO

*Maria Aparecida Barbosa (USP)*

Examinamos aspectos da complexa organização de convenções lingüísticas e suas não menos complexas axiologias subjacentes. Partimos do princípio de que os grupos humanos reelaboram, segundo suas diferentes visões de mundo, os biofatos, os sociofatos, os psicofatos, os manufatos, gerando, assim, tantos universos antro-po-culturais quantas forem as etnias consideradas. Este processo de redução/ampliação seletiva de traços caracterizadores dos `fatos naturais´, constitutivos da substância do conteúdo, denomina-se conceptualização (Pottier, Rastier, Greimas, Pais), que em última análise é o processo de conversão da `substância do conteúdo´ em `forma do conteúdo´. Neste patamar do percurso gerativo da enunciação de codificação e decodificação, tem-se um sistema muito bem organizado de conceitos, grandezas pré e trans-semióticas que, em etapa posterior, serão transformadas em signos. *Formar* é aqui entendido, pois, como processo de atribuição e supressão de valores e funções; de constituição de núcleos semânticos cognitivos que, muitas vezes, estão muito distantes da realidade fenomênica. Dos autores citados extraímos os modelos teóricos que sustentam as análises e descrições dos dados integrantes do *corpus* de análise: “ O mistério dos Piranhãs”, artigo na secção Ciência, da revista *Veja* (2007, ano 40, nº15, pag. 90). O autor refere-se a uma tribo indígena da Amazônia que não conhece os números e desafia as teorias sobre a formação dos idiomas (*sic*). As reflexões feitas sobre o artigo permitiram-nos chegar a um modelo geral de formalização das axiologias e a uma definição de língua muito precisa e densa: uma forma específica organizada entre duas substâncias, a do conteúdo e a da expressão.



### AS DIFERENTES FACES UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DE *RAPS*

Tatiana Aparecida Moreira (UFES)

Neste trabalho, a partir da Teoria da Polidez (face positiva e face negativa) desenvolvida, principalmente, por Brown e Levinson (1987) e das noções de Goffman (1967), sobre atuação no meio social, pretende-se mostrar como são construídas as diferentes faces nos *raps* “Racistas Otários” dos Racionais MCs e “Lavagem Cerebral” de Gabriel O Pensador. A escolha desse *corpus* deve-se ao fato de os *raps* caracterizarem-se por trazerem muitos questionamentos e críticas à sociedade brasileira e, por isso, pressupostamente, apresentarem-se como violadores da face positiva de indivíduos de diferentes classes sociais.



## AS FORMAS NOMINAIS PORTUGUESAS E CONEXÕES COM O LATIM

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ, USP)

**Sabemos que, em português, o infinitivo, o gerúndio e o particípio são verbos, então, por que podemos também considerá-los como formas nominais? No decorrer do minicurso, chegararemos à conclusão de que estas formas nominais, mencionadas acima, além de serem verbos, desempenham funções que parecem ser, eminentemente, exercidas por um substantivo, adjetivo ou pronome.**

Também veremos as formas nominais portuguesas em cotejo com as latinas.



## AS REALIZAÇÕES DO DATIVO NA IMPRENSA CARIOCA

Rosa Lucia Rosa Gomes (UFRJ)

O clítico dativo é uma forma própria do objeto indireto e pode ser substituído pelas preposições a ou para. No português do Brasil há uma tendência, que vem se intensificando, em se optar pelas formas preposicionadas em detrimento do pronome átomo de terceira pessoa *lhe*. Neste trabalho tivemos por objetivo observar a realização atual desse clítico dativo no português do Brasil. Esse estudo sobre o uso de *lhe* se realizou a partir do confronto da sua realiza-

ção em textos de jornais selecionados da imprensa carioca. Com isso pretendemos determinar a realização desse complemento de terceira pessoa e observar as formas que o substituem. Observamos se o tratamento tradicional se mostra adequado e preciso para a caracterização da estrutura do clítico dativo. A metodologia empregada neste trabalho foi a de um tratamento comparativo. O material de análise foi retirado de textos do Jornal do Brasil. A seleção de textos visou determinar a realização do clítico dativo no uso formal da língua e nos forneceram subsídios que possibilitaram analisar empiricamente esse processo de mudança na língua. Nossa hipótese tem origem na atual estrutura da língua imposta pela modalidade da língua falada, na qual temos como fato consumado a perda do clítico dativo.



### AS VOGAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE CÂMARA JR AOS MODELOS CONTEMPORÂNEOS

*José S. de Magalhães (UFU)*

O sistema vocálico do Português Brasileiro (PB), após a descrição de Mattoso Câmara Jr. tem passado por diversas análises e reanálises. Todavia, pode-se dizer que, seja pela teoria gerativa padrão -fonologia linear -, seja pelo modelo autossegmental ou, ainda mais recentemente, pela proposta de restrições avaliadas em paralelo, todas as análises alimentam-se em uma fonte única: Joaquim Mattoso Câmara Jr. É, pois, mister revelar o quanto a estrutura arbórea da Geometria de Traços (Clements 1985; Wetzels 1992) ou a avaliação em paralelo da Teoria da Otimidade (McCarthy e Prince 1993, 1995; Beckman 1998; Bisol e Magalhães 2004) acrescentaram à proposta de Câmara Jr para a análise das vogais do PB.



## **AS VOGAIS NASAIS DO PORTUGUÊS E A INTERPRETAÇÃO AR- QUIFONÊMICA**

*Elisa Battisti (UCS)*

A noção de arquifonema, proposta pela fonologia do Círculo Lingüístico de Praga, é utilizada por Câmara Jr. (1953) na descrição da nasalização do português. Com ela o lingüista concilia o que chama de apuro fonético - a percepção da existência de uma consoante nasal pós-vocálica - a um “ponto de vista fonemicamente amplo” (p.92), que despreza a consoante nasal de travamento por não ter, nessas condições, valor distintivo. Câmara Jr. (1953, 1977, 1984), fiel aos postulados daquela escola, estabelece distinções em termos de oposições, o que o impede de propor a existência de vogais nasais em português - não há oposição entre vogal nasal e vogal mais consoante nasal - e acaba levando-o a resolver a questão pela constituição da sílaba. Essa proposta, embora contestada por alguns (Tláškal, 1980), tem inspirado diversas análises da nasalidade fonológica do português (Morais-Barbosa, 1962; Cagliari, 1970; Wetzels, 1988; Moraes e Wetzels, 1992; Battisti, 1997; Bisol, 1989, 2007), demonstração não só do pioneirismo, como também da adequação da análise de Câmara Jr., inspiração para gerações de lingüistas.



## **ASPECTOS DA IDENTIDADE NACIONAL NO CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS [CELPE-BRAS]**

*Patricia Maria Campos de Almeida (UFRJ)*

A compreensão de que um bom usuário de uma língua estrangeira [LE] deve desenvolver um conjunto de competências parece ser, atualmente, na área de ensino/aprendizagem, de língua estrangeira, uma constante. A necessidade de se considerar, por exemplo, as competências gramatical, sociolingüística, discursiva e estratégica advém do fato de que o sucesso em uma comunicação real e intercultural não pode ser garantido apenas com base no conhecimento do sistema da língua. Desse modo, ganha também destaque o ensino de cultura. Na área de português como língua estrangeira, pode-se dizer que a discussão sobre

cultura tem se voltado, com certa freqüência, para tópicos ligados à interculturalidade, ou contato entre culturas.

A informação cultural é, muito freqüentemente, veiculada em textos e imagens que compõem um determinado material. Tendo isso em vista, interessa-me identificar que imagem de Brasil e de sua gente é veiculada no Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros [CELPE-Bras]. Para este trabalho foram, então, selecionadas amostras do referido Certificado. A proposta é, portanto, analisar a visão de cultura subjacente, objetivando, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento da área de português para estrangeiros.



### ASPECTOS FONÉTICOS NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES

*Antonio Luciano Pontes* (UECE e UNIFOR)

A informação fônica diz respeito à pronúncia dos elementos léxicos, que representam a palavra-entrada do verbete lexicográfico. Nosso trabalho objetiva então estudar os dicionários escolares brasileiros, tendo em vista os aspectos relativos ao paradigma **informação fônica** no interior dos verbetes lexicográficos. O *corpus* compõe-se de dicionários escolares avaliados e indicados para o Ensino Fundamental: Mattos (2005), Ferreira (2005), Aulete (2005), Luft (2005), Rocha (2005), Cegalla (2005), Houiss (2003).



### ATOS DE FALA DO JORNAL *FOLHA DE SÃO PAULO* ENQUANTO INSTÂNCIA ENUNCIATIVA

*Eliuse Sousa Silva* (UESC)

Tematizando atos de fala do jornal *Folha de São Paulo* enquanto espaço enunciativo, este estudo analisa como as estratégias discursivas presentes no editorial *Marta X Maluf*, de 15/10/2000, estruturam-se para a realização de atos indiretos. A discussão busca convergências em dois modelos teóricos: a Teoria dos Atos de Fala como formatada por Vanderveken (1985; 1991) e a Semântica da Enunciação configurada por Guimarães (2002; 2005). Compreende-se, inicialmente, que os sujeitos da enunciação o são porque falam de um determinado



lugar do interdiscurso, assumindo, assim, um certo espaço de enunciação; por tal pressuposto, a identidade (enunciativa) da *Folha de São Paulo*, por ser a fonte do dizer, é a de um locutor ocupante de um lugar social, esse locutor é um jornal de circulação nacional que goza de grande credibilidade. Os interdiscursos presentes no editorial trazem à tona, dentre outros sentidos, a conjuntura político-eleitoral da cidade de São Paulo; sua força econômica para o Brasil, sendo, por isso, alvo de substancial atenção nacional; e o fato de ser o segundo turno da eleição municipal, cujos candidatos são de posições políticas opostas. A partir do lugar que toma, o editorial, representando o jornal, caracteriza-se pela objetividade e integra o conjunto dos discursos marcados pelo predomínio do ato assertivo, já que comporta, em primeira instância, a macro-função de veicular um estado de coisas pressuposto como real. Verifica-se, contudo, que no nível dos enunciados, outros atos são manifestados e configuram-se em atos diretos, todavia, evoluem para um ato indireto, no nível do discurso.



## **AUTOBIOGRAFIA E DIALOGISMO: UMA ABORDAGEM AFETIVA DA LINGUAGEM**

*Gisele Batista da Silva (UERJ)*

A linguagem, como veículo de constituição da subjetividade humana, é contemplada no livro de Leonor Arfuch – *El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporânea* – a fim de promover uma cartografia da produção autobiográfica, esta entendida como um "sintoma" da contemporaneidade, e, para tal, a autora argentina lança mão de uma importante presença teórica: a de Mikhail Bakhtin. A proposta deste trabalho é fomentar discussões acerca do gênero autobiográfico, por meio do estudo da relevância da teoria do dialogismo bakhtiniano para as considerações de Arfuch sobre as narrativas vivenciais, demonstrando como a afetividade é, para ambos os teóricos, elemento constitutivo e imprescindível para certa dimensão ética - linguística e literária - por seu caráter agregador de sujeitos.



### CARGA CULTURAL PARTILHADA E PUBLICIDADE: USOS LEXICAIS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO

*Nelly Carvalho (UFPE)*

O trabalho parte da definição de cultura partilhada, construída por Galisson, e observada no léxico da língua. A partir de uma cultura partilhada por uma comunidade e expressa nos itens lexicais, o discurso pode ser interpretado pela comunidade a que se destina, porque esta se sente interpelada e estabelece uma relação dialógica mais próxima e eficaz, baseada nos fenômenos de projeção e identificação. O discurso publicitário utiliza esta estratégia em relação à comunidade onde circula. No texto, são apresentadas as variantes brasileiras, de acordo com a classificação de Antenor Nascentes, para a seguir apresentar o *mini corpus* analisado, constituído de publicidades que circulam no Nordeste, mais especialmente em Pernambuco, onde pode ser observado o uso da estratégia como forma de persuasão.



### CARMINA ARUNDELLIANA ENQUANTO RESPLANDECENTE

*Airto Ceolin Montagner (UNIGRANRIO / UERJ)*

Entre os quatro principais cancioneiros medievais, está o *Cancioneiro de Arundel – Carmina Arundelliana* – do qual extraímos um exemplo do lirismo amoroso latino, cuja expressão poética baseia-se na métrica própria do seu tempo e no exercício de conteúdos que envolvem personagens mitológicos inseridos numa paisagem singular.



**CARMINA ARUNDELLIANA ENQUANTO RESPLANDESCENTE  
BRILHA**

*Airto Ceolin Montagner* (UNIGRANRIO e UERJ)

Entre os quatro principais cancioneiros medievais, está o Cacioneiro de Arundel (Carmina Arundelliana) do qual extraímos um exemplo do lirismo amoroso latino, cuja expressão poética baseia-se na métrica própria do seu tempo e no exercício de conteúdos que envolvem personagens mitológicos inseridos numa paisagem singular.



**CENAS BAIANAS NA LITERATURA BRASILEIRA**

*Benedito Veiga* (UEFS / UCSal)

Trata-se de uma discussão das vertentes metodológicas e teórico-práticas que conduzem as obras literárias a tornar-se recepções críticas importantes de cenas da Bahia. As representações ou imagens de uma nação tornam-se, muitas vezes, um complexo campo de investigação, pela diversidade de tipos bastante variados. O Brasil insere-se nesta área pelo multifacetado dos matizes locais. A partir da leitura e aplicação de textos contemporâneos, formadores de uma cultura receptora da brasilidade/baianidade, vinculados na interpretação da obra de Jorge Amado, esta comunicação propõe-se à amostra e ao debate do aparecimento de algumas visibilidades baianas na Literatura Brasileira. Tomando os registros de periódicos, mapeio e analiso imagens da terra brasileira/baiana que são criadas, levando em conta sua transposição para a linguagem literária. Por exemplo: no momento, amplia-se e ressignifica-se a imagem da baianidade, mesmo cuidando-se de textos amadianos: não é mais a província do final do século XIX e início do XX. Agora, é a Bahia mestiça, em busca da fixação de um pólo turístico, que ganha identidade e passa a um tipo mais natural, permitindo surgir representações associadas aos variados recantos do lugar, fortemente mesclados pela cultura afro-baiana.



## CENTO E NOVENTA ANOS DO MÉTODO HISTÓRICO-COMPARATIVO

*Leonardo Samu (UERJ e UNISUAM)*

Visamos, com este trabalho, focalizar os pontos referenciais da história da lingüística, tendo como ponto de partida o método histórico-comparativo. A partir deste modelo investigativo das línguas, tão difundido no século XIX, tentaremos expor os fatos históricos que levaram os primeiros interessados nos estudos das línguas a desenvolver e seguir uma forma de estudo pautada em um modelo racional e científico da pesquisa lingüística. Para tanto veremos, desde o século XVI, as observações dos mais diferentes cientistas, ou mesmo interessados leigos, na constituição de bases sólidas e racionais que tentassem esclarecer, sobretudo, o parentesco comum entre idiomas de larga tradição literária, tais como o grego, o latim e o sânscrito. Partindo destas observações, tentaremos mostrar os principais fatos históricos ocorridos nos séculos XVII e XVIII que trariam conseqüências significativas para o pensamento lingüístico do século XIX, fazendo surgir, em 1816, o método histórico-comparativo, método este de grande importância para o pensamento lingüístico atual mesmo após 190 anos de criação.



## CHAPEUZINHO VERMELHO RECONTADO PELO CINEMA

*Ivete Irene dos Santos (PUC-SP)*

Diversos textos clássicos nascidos na oralidade chegam à contemporaneidade em reescritas que não só parafraseiam, mas também os modificam, transformando cada nova composição textual uma nova composição discursiva. Chapeuzinho vermelho, registro famoso nas versões de Perrault e dos irmãos Grimm, ganha novas versões ao longo dos séculos em reescritas que coexistem simultaneamente. É possível encontrar referências a esse texto clássico não apenas em livros ou textos literários: músicas, filmes, áudios, também apresentam intertextualidade com esse conto; textos jornalísticos, publicitários, técnicos, filosóficos, entre outros, aludem-no. Focalizaremos nessa comunicação a análise de algumas produções cinematográficas que dialogam com o texto base

Perrautiano. Analisaremos o conto *Na companhia dos lobos* de Ângela Carter, uma rescrita de Chapeuzinho vermelho transformado em um filme homônimo. *Chapeuzinho vermelho 2*, da Mauricio de Sousa produções, que além das paródias em quadrinhos, várias delas revisitando textos clássicos, apresentou uma rescrita em cine gibí; *Deu a louca na Chapeuzinho vermelho*, filme que já explicita no título a proposição de uma paródia. Comentaremos ainda as produções *Sherek* e *Abacadabra*, que embora não tenham como conto base *Chapeuzinho vermelho*, apresentam referência a ele em seu enredo.



### CLARICE LISPECTOR E A CRÔNICA DE VIAGEM

*Fátima Cristina Dias Rocha* (UERJ)

Clarice Lispector viveu quinze anos fora do Brasil, de 1944 a 1959. Das diversas cidades em que residiu – Nápoles, Berna, Torquay e Whashington – e dos diferentes lugares que visitou – Lisboa, Argel, Florença, Cairo, Paris, entre outros – a autora deixou registros e comentários sensíveis e instigantes, que desmentem sua autocaracterização como uma mulher que "nem sabe mesmo viajar". Este trabalho investiga a literatura de viagens elaborada por Clarice Lispector, considerando que tal vertente, nas mãos da escritora, ora se mescla à correspondência, ora à crônica de costumes, ganhando traços de um e outro gênero. Assim, na sua peculiar literatura de viagens, Clarice tanto exercita o pensador descritivo e pictórico, desenhando quadros de atmosfera com pormenores de perspectiva e cor, quanto realiza a crítica de comportamento e a análise da cultura do novo país, não deixando de, com ares líricos, dramatizar a perplexidade e o êxtase diante do espetáculo que se descortina aos olhos da estrangeira. O trabalho também se propõe a estudar, nas "crônicas de viagem" claricianas, as variações estilísticas a que a autora submete sua escrita, modulando-a ao sabor dos lugares e dos povos que passa a conhecer.



### CO-HABITAÇÃO DE MÚLTIPLOS CIRCUNSTANCIAIS

*Carla Minuzzi (UFRJ)*

*Luana Santos Lima (UFRJ)*

*Izaura Mariano (UFRJ)*

*Maria da Conceição de Paiva (UFRJ)*

Tanto na fala quanto na escrita, circunstanciais locativos e temporais podem ocorrer com outras classes semânticas de circunstancial na mesma oração, ocupando diferentes posições. Focalizamos esta concomitância entre locativos e temporais e outros elementos circunstanciais, mostrando o efeito da presença de um determinado tipo de circunstancial sobre o posicionamento do outro. Para isso, analisamos textos de jornais e submetemos os dados coletados a uma análise estatística, realizada através dos programas computacionais GOLDVARB 2001. A análise permite mostrar, antes de qualquer coisa, as diferentes possibilidades de combinação posicional entre locativos, temporais e outros circunstanciais. Ressalta ainda que, quando os locativos e temporais cohabitam, eles tendem a manter sua posição não marcada, ou seja: os locativos tendem a se situar no final da oração; os temporais na margem esquerda da oração, como mostra o exemplo abaixo:

“*Duas horas depois*, começou o tiroteio NO ALTO DA FAVELA, NO LOCAL CONHECIDO COMO ROUPA SUJA.” (JB, 24-10-02)



### COM A BARRA DO SEU TEMPO POR SOBRE SEUS OMBROS GONZAGUINHA E A POLÍTICA DO SILÊNCIO

*Leila Medeiros de Menezes (UERJ)*

Tomando como estudo de caso a produção musical do poeta-compositor Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior – o Gonzaguinha-, no período compreendido entre 1968 e 1978, os chamados “anos de chumbo”, de tão triste memória na história brasileira recente, buscaremos analisar os “escapes” de linguagem, por ele utilizados, para se contrapor ao silenciamento imposto pelos pretensos “profissionais da leitura” – os censores – que se colocaram na posição de vigi-

lantes da cultura e da moral, verdadeiros “fiscais das idéias”, assumindo como tarefa principal a de definir as fronteiras entre o lícito e o ilícito, silenciando, dessa forma, todos aqueles que foram considerados pelos órgãos de repressão potencialmente perigosos, os “malditos”. Discutiremos de que forma a poesia cantada tornou-se um veículo de denúncia e de resistência à Ditadura Civil-Militar, na segunda metade do século XX. No período em questão, a polícia política não poderia admitir vozes dissonantes, implementando, assim, em todo o território nacional, a política do silêncio, responsável pelo apagamento de vozes e eliminação de corpos e mentes.



**COMO TRANSFORMAR UM LIMÃO EM UMA LIMONADA  
OU COMO TRANSFORMAR UM ALUNO/PROFESSOR  
EM UM PROFESSOR DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS**

*Rosa Marina de Brito Meyer (PUC-Rio)*

Existe, em grande parte do mercado de trabalho e mesmo em setores do meio acadêmico, a crença ingênua de que basta ser professor de português para poder ensinar essa língua a estrangeiros. Pior ainda, há quem acredite que basta falar a língua portuguesa para poder ensiná-la a falantes de outras línguas. Um mínimo de vivência em sala de aula de português para estrangeiros coloca qualquer um frente à inevitável realidade: é preciso muito mais do que isto. Para um falante nativo do português, ensinar a sua língua a estudantes provenientes de outras origens lingüísticas são necessários: uma reciclagem da sua própria relação com a língua materna; o conhecimento de descrições dessa língua que contemplem os aspectos relevantes aos seus aprendizes; o domínio de metodologias didáticas adequadas; a sensibilidade para questões de identidade e de cruzamento cultural. É sobre essa realidade de sala de aula e sobre as habilidades necessárias a um eficiente professor de português para estrangeiros que esse trabalho se atém.



### COMPLEMENTOS PREPOSICIONADOS

*Aileda de Mattos Oliveira (FGS)*

Neste artigo, destacam-se fatos gramaticais, cujas análises se mantêm inalteradas no âmbito da sintaxe, ainda que se evidenciem os conceitos contraditórios em relação ao assunto nas próprias obras que se dedicam ao estudo normativo da língua. Tomou-se, como ponto de partida, a permanência no aluno universitário das dificuldades que já se lhe apresentavam em anteriores anos escolares, em relação a determinados pontos da estrutura oracional. O estilo didático predominante neste artigo objetiva facilitar a esse estudante a compreensão das formações estruturais da língua que ainda não lhe são totalmente claras.



### CONCORDÂNCIA VERBAL: VARIAÇÃO E ENSINO

*Edila Vianna da Silva (UFF)*

A variação existente no português do Brasil e que nos autoriza a reconhecer uma pluralidade de falares indica que não se pode pensar no uso da língua em termos de *melhor* ou *pior*, de *certo* ou *errado*, uma vez que o próprio padrão apresenta variações.

Conseqüentemente, há mais de três décadas, pesquisadores do uso da língua portuguesa – entre os quais ressaltou-se o pioneirismo de Mattoso Câmara – vêm-se dedicando a elaborações teóricas que retratam a realidade linguística brasileira, principalmente no que tange à língua oral.

Esses estudos, no entanto, não alcançam a divulgação necessária para torná-los um instrumento pedagógico capaz de interferir nas práticas de ensino de português. Em função do fato, os estudantes não conseguem produzir textos que cumpram suas funções comunicativas, e, apesar de longos anos na escola, não empregam as estruturas gramaticais da norma de prestígio, adequadas aos registros formais da interação social.

Nesse contexto, o presente estudo, com base em métodos quantitativos, verifica algumas das prováveis causas do insucesso da escola no que tange ao ensino/ aprendizagem dos conteúdos gramaticais, especialmente, das normas de



concordância verbal, fato gramatical altamente valorizado nas aulas de português.

Baseia a pesquisa a preocupação com o reconhecimento da necessidade de assegurar ao aluno o desenvolvimento de sua competência de leitura e produção textual bem como – embora não consensual por parte dos linguistas – um modo de acesso ao registro de maior prestígio social, ele também uma variante cada vez mais valorizada pela sociedade.



**A CONTRIBUIÇÃO DE CÂMARA JR.  
PARA UMA DESCRIÇÃO CONVENIENTE DO GÊNERO DO SUBS-  
TANTIVO EM PORTUGUÊS**

*José Mario Botelho (UERJ, FEUDUC e ABRAFIL)*

A posição de Câmara Jr. sobre a imanência do gênero do substantivo em português, claramente expressa em “Considerações sobre o gênero em português” – capítulo do seu *Disperso* (1972, p. 115-29) – e a proposta de distribuição dos substantivos em gêneros masculinos e femininos, conforme o gênero do determinante que os precede constituem a mais significativa contribuição nos estudos sobre o gênero dos nomes portugueses.

Embora tenhamos posturas diferentes em relação ao fenômeno que se efetiva na formação do feminino dos substantivos em português: se flexão ou derivação, não se pode deixar de atribuir a Câmara Jr. a primazia de ter sido o precursor dos estudos que apontam para uma descrição coerente e conveniente do gênero do substantivo em português.



**CONSIDERAÇÕES SOBRE FILOGIA E HISTÓRIA  
NAS PRIMEIRAS OBRAS DE FRIEDRICH NIETZSCHE**

*Luciana Fernandes Madeira (UFRJ)*

As primeiras obras de Friedrich Nietzsche propõem uma reflexão sobre o estatuto da Filologia e da História no século XIX. Quando publicou “O Nascimento da Tragédia” e as “Considerações Intempestivas”, entre 1872 e 1874, Nietzsche exercia a função de professor de filologia da Universidade da Basi-

léia e se dedicava ao estudo da antiguidade grega. Visando assumidamente a elaboração de uma filosofia do trágico, os pressupostos Filológicos e Históricos já não se mostravam compatíveis e suficientes à proposta de Nietzsche, para quem haveria a impossibilidade da propagação da estética grega, em sua plenitude, através do método crítico das fontes que vigorava entre seus contemporâneos. Portanto, analisaremos neste trabalho a maneira pela qual os argumentos nietzscheanos sobre os gregos são construídos enquanto uma crítica à Filologia e à História oitocentistas e seus parâmetros metodológicos, entre eles, o a pretensão de estabelecer um discurso verdadeiro através do método crítico.



**CONVITE À CAMA:  
AS MULHERES E A AUTONOMIA QUE INCOMODA**

*Alvanita Almeida Santos (CEFET-BA)*

Se as mulheres com perfil mais doce e submisso foram já bastante cantadas e contadas, o mesmo não se pode dizer daquelas que têm uma posição de iniciativa diferenciada. A mulher cujo comportamento evidencia uma postura mais ativa, mais autônoma, ou é silenciada na história das narrativas ou é apresentada como a vilã, a bruxa, a feiticeira má. Este estudo busca analisar, em duas narrativas orais — *Conde Alberto* e *Reginaldo* — que remontam à Idade Média e se proliferaram no Brasil durante a colonização, personagens femininas que não atendem ao estereótipo da donzela frágil. Este estereótipo, construído em especial a partir da Modernidade histórica, é ainda hoje reproduzido. À luz das teorias feministas e de uma discussão sobre as relações de poder que se realiza através da linguagem, dos discursos aparentemente despretensiosos, trazemos à tona questões sobre como os modelos valorizados de mulher contribuem para manter ou reforçar as situações de domínio de algumas pessoas sobre outras.



**CORTES E IDEOLOGIA  
POR UMA ANÁLISE DO DISCURSO MORAL EM TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS**

*Eduardo Silva Dantas de Matos (UNEB/FAPESB)  
Rosa Borges dos Santos (UNEB /UFBA)*

O teatro baiano sofreu, na década de setenta, a ação necrófila da censura, que vetou espetáculos, mutilou textos e impôs novos comportamentos a autores, diretores, atores, entre outros. Nos acervos, encontram-se textos que testemunham tal processo, nos quais se podem verificar cortes de cunho moral, religioso, social e político. Pretende-se, pois, a partir do resgate de tais textos, oferecer uma análise dos cortes realizados em nome da “moral” e dos “bons costumes”, no intuito de evidenciar de que modo os valores dos grupos socialmente privilegiados são, por meio de forte investimento político-ideológico, impostos como verdadeiros, únicos e absolutos, através do silenciamento de tantos outros valores existentes no conjunto da sociedade. Busca-se ainda destacar elementos que possam fomentar uma discussão em torno de tal prática e de suas consequências para a produção artística naquele período de repressão.



**CREDIBILIDADE E IDENTIFICAÇÃO  
ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS DE CONSTRUÇÃO DISCURSIVA**

*Sigrid Castro Gavazzi (UFF e UFRJ)*

Pretendemos observar como se constrói o contrato de comunicação (Charaudeau, 1996) entre um órgão institucional (Secretaria Municipal de Educação), de determinado município carioca, e os professores a ela vinculados. Como corpus, faremos uso de uma publicação cuja proposta se firma na explicitação de determinado Projeto recentemente implementado com os professores municipais, vinculados a essa Secretaria. Como metodologia, propomo-nos a examinar as DECLARAÇÕES nele contidas, detendo-nos sobretudo naquelas que são assinadas por membros do Projeto: Professores-cursistas, Professores-implementadores, Assessora Lingüístico-Pedagógica e Membros da Secretaria,

responsáveis pela publicação. A seguir, tomando por prumo a tipologia argumental mais recorrente (Perelmann, 1996), verificaremos como se edifica a valorização das ações do referido órgão municipal no que se diz respeito aos objetivos propostos para o letramento de crianças de 1ª à 4ª série sob a égide do Projeto supracitado. Tais estratégias, em seu conjunto, devem-nos fornecer um arcabouço argumentativo-persuasivo que justifique tanto o Projeto no nível educacional quanto no nível financeiro, (recursos humanos e materiais empregados). A partir daí, delineiam-se dois estatutos discursivos – o da credibilidade e o da identificação (Charaudeau, 2006) – sempre confirmados pelo (suposto) diálogo entre a Secretaria e seus professores no projeto de fala apresentado. Como hipótese, parte-se do pressuposto de que o texto analisado é didático-educativo na aparência, mas sóciopolítico em sua essência, em sua intencionalidade discursiva.



### **CRIANÇA OU PROFESSOR: O LEITOR DA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS**

*Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF)*

Na perspectiva teórica tomada neste trabalho, o leitor ocupa papel central em todo e qualquer discurso. Em relação ao discurso de divulgação científica, tal especificidade torna-se mais preponderante, visto que a função precípua desse discurso é tornar acessível ao grande público as novas descobertas científicas.

Mas como o leitor é construído discursivamente? O imaginário “guia” o sujeito-autor que constitui, na textualidade, um leitor virtual que lhe corresponde (Orlandi, 2005). Em outros termos, a constituição do leitor só se dá na relação com a linguagem e com o autor – no caso do DDC, o jornalista-divulgador – que ao textualizar o seu dizer, projeta uma imagem do leitor.

A posição projetada discursivamente pelo autor, como salienta Orlandi (1999), produz um leitor virtual – leitor que faz parte da constituição do texto e é projetado por meio de formações imaginárias. Por sua vez, o leitor real – aquele que efetivamente lê o texto – ao produzir um gesto de interpretação, relaciona-se com o leitor virtual. Com efeito, ao ler qualquer texto, o leitor real interage com o leitor virtual ali construído.

De forma a identificar as imagens discursivas dos professores, leitores “secundários” da revista CHC, foi feita uma análise de dois encartes intitulados “Dicas do professor” referentes às revistas 97 e 98 do ano de 1999. Vale lem-

brar que estes encartes só são encontrados nas revistas distribuídas Ministério da Educação/FNDE.



## **DA CIRCULARIDADE DAS REPRESENTAÇÕES A UMA PRODUÇÃO SINGULAR NA ESCRITA DO DIÁRIO DE APRENDIZAGEM DE LE**

*Valdeni da Silva Reis (UFMG)*

O presente trabalho objetiva apontar momentos em que o sujeito-escrevente de diário de aprendizagem de Língua Estrangeira – LE – (inglês), desenvolve uma escrita que tende a romper com a circularidade das representações (Reis, 2007) abandonando, consciente e/ou inconscientemente, aquilo que lhe é demandado/esperado pelo professor e/ou pelo processo de aprendizagem de LE. A escrita de diários de aprendizagem é geralmente assumida, nos domínios da Linguística Aplicada – LA – como um instrumento de caráter reflexivo. Discutimos e analisamos, portanto, como as representações atuam diretamente no fazer reflexivo e discursivo do aluno-aprendiz. Neste sentido, analisamos, então, dizeres que configuram aquilo que historicamente é esperado do aluno dentro do processo de aprendizagem, ou seja, a melhora e uma evolução constante e infundável de sua aprendizagem; um esforço por parte dele nesse processo; uma aula centrada no professor, sendo este o responsável pela administração dos saberes que circulam na sala de aula (Reis, 2007). Em contrapartida, buscamos, neste estudo, apontar momentos em que a circularidade daquilo que é previsível e esperado é desestabilizada havendo, conseqüentemente, o surgimento de gestos singulares que diferenciam e revelam o sujeito em sua forma singular que se constitui e é constituído pela/na escrita do diário.



## **DA LINGUAGEM HIPOCRÁTICA AO ESTILO NAVEANO**

*Edina Panichi (UEL)*

A presente comunicação tem por objetivo analisar a influência da medicina na escrita de Pedro Nava. Os resultados da infiltração médica no discurso literário do autor se dão quando este supera o cientista, diluindo seu domínio da linguagem hipocrática na configuração artística de sua escritura. Os longos anos

dedicados à medicina foram decisivos para o amadurecimento do estilo de Nava, pois sua obra não deixa de ser obra de médico. Quem observar com atenção, perceberá o médico em cada página de sua vasta produção e sua experiência na apreciação do ser humano.



## DECLINATIO NATURALIS ET DECLINATIO VOLUNTARIA

Amós Coêlho da Silva (UERJ)

Estudiosos da lingüística têm confirmado a importância dos estudos gramaticais. Hodiernamente apontemos este procedimento relevante com repercussão nas *gramáticas de casos* de Fillmore e *teoria das valências* de Tesnière. Em André Martinet, *Éléments de Linguistique Générale*, 1970, onde se destaca a *dupla articulação da linguagem*, analisando as *unidades significativas* na distinção entre *uma forma vocal e um sentido*, bem como a *plenitude de realização da comunicação* se concentra na *economia da dupla articulação*. O Prof. Mattoso Câmara retomou em *Estrutura da Língua Portuguesa* a abordagem de Martinet e, em *O Mecanismo da Flexão Portuguesa*, nos demonstra a importância do estudo da análise mórfica. A sua atualizada abordagem parte do *gramático latino Varrão*, embora apareça na análise o termo *derivatio* (CÂMARA JR., 1972: 71) - em Varrão está escrito *declinatio*, destaca fatos do português que evidenciam a confirmação da descrição epistemológica de Varrão nas *palavras de Halliday* (CÂMARA JR., 1972: 72), o lingüista britânico da *teoria da transitividade*. Mattoso Câmara Jr. esclareceu, organizou e delimitou o campo de análise gramatical que, até então, se apresentava caótico.



## DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

### ABORDAGENS E REFLEXÕES ACERCA DOS EFEITOS DE SENTIDO

Ione Aires Santos (UFES)

Ao se falar em denotação e conotação, percebemos que há uma tendência dicotomizante de atribuímos a cada um desses planos de sentido, concepções estanques. Entretanto, em situações discursivas, os efeitos de sentido de uma palavra ou expressão evidenciam que há uma articulação bem intrínseca

entre denotação e conotação que, geralmente, não conseguimos delimitar a dimensão de cada uma.

Dentro dessa perspectiva, observaremos o posicionamento de alguns gramáticos, filólogos e linguistas e, apresentaremos exemplos que ilustrem a temática da presente pesquisa.



## DESCRIÇÃO DE PALAVRAS COMPOSTAS PARA PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DA LINGUAGEM NATU- RAL

*Tatiani Ramos (UFES)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma descrição e formalização de nomes compostos do português do Brasil para implementação em dicionário eletrônico. O *corpus* da pesquisa está constituído com expressões que apresenta a palavra **cara** com as estruturas Nome + Adjetivo; Nome + Preposição + Nome e Sintagma Verbal + Nome. Esse corpus foi selecionado em jornais (*A Tribuna, A Gazeta*) e revistas (*Veja, Isto É*) do estado do Espírito Santo comprovando o uso das expressões na língua portuguesa, foram realizados testes de natureza morfossintático e semânticos, por exemplo, variação em gênero, número e grau; substituição de parte do SN por outro etc. Isso contribuiu para que fosse possível fazer a codificação necessária para implementação em dicionário eletrônico.



## DESCRIÇÃO E ARGUMENTAÇÃO EM CLASSIFICADOS DE IMÓ- VEIS

*Renata G. Palmeira (UERJ)*

Ao abrir um jornal na sessão de classificados ou ao acessar a Internet na página de classificados de uma imobiliária, em busca de um imóvel para compra, nos deparamos com o que, a princípio, nos parece ser a descrição do nosso (provável) objeto de desejo. Contudo, na distância entre o objeto descrito (o imóvel) através de um texto escrito, quase cifrado, vemos a presença da argumentação por parte do anunciante (o proprietário ou a corretora de imóveis) que

pretende convencer os compradores em potencial das vantagens do produto oferecido.

Considerando essas duas forças, descrição (Adam, 1993) e argumentação, a primeira operando a serviço da outra e ambas a serviço dos classificados de imóveis, vistos aqui como gênero, necessitamos identificar, então, o que o texto não diz, assim como também o que ele não nega, isto é, tudo aquilo que mais nos distancia da realidade.

Este trabalho que está sendo desenvolvido como projeto de Iniciação Científica na área da Linguística Aplicada, tem como objetivo, a partir da comparação dos classificados, identificar nestes a presença de afirmações que apresentem uma negação implícita.

Nosso corpus de análise compõe-se de recortes de anúncios de classificados de imóveis referentes a apartamentos de sala e um quarto no bairro de Copacabana, publicados no jornal *O Globo*, nos finais de semana dos meses de maio e junho de 2007.



### DESCRIÇÃO GRAMATICAL E LINGÜÍSTICA SINCRÔNICA O OLHAR PIONEIRO DE MATTOSO CAMARA JÚNIOR

*Tania Maria Nunes de Lima Camara (UNISUAM)*

O campo da descrição da língua portuguesa muito deve ao trabalho desenvolvido por Mattoso Camara Júnior. Ainda que pesquisas posteriores, mais, ou menos, recentes, hajam formulado novas hipóteses para o encaminhamento ou para a solução de problemas que, ao longo do tempo, se têm mostrado desafiadores, a relevância de sua obra é inegável. O pioneirismo e a profundidade das contribuições mattosianas não podem e não devem deixar de ser considerados. Nossa constante preocupação com questões relativas ao ensino da língua materna aproxima-nos da orientação teórica do referido autor, que, seguindo uma linha coerente de raciocínio, buscou clarificar pontos obscuros em diferentes áreas dos estudos lingüísticos. Tal coerência passou, por exemplo, pela distribuição dos vocábulos da língua em diferentes classes, tomando o cuidado de não misturar os diferentes critérios possíveis de análise – morfológico, sintático e semântico. Surpreendentemente, esse procedimento não foi devidamente explorado nos estudos críticos em relação à gramática tradicional nem nos livros didáticos, perpetuando, desse modo, antigas contradições. A distinção que Camara Júnior estabelece entre classe e função, focalizando nitidamente os dife-



rentes papéis que cada uma delas encerra, constitui, sem dúvida, uma importante via de esclarecimento, que, lamentavelmente, continua não fazendo parte do cotidiano da prática docente.



## **DESVENDANDO O POLÍTICO E O ECOLÓGICO EM PASSAREDO**

*Aline Moraes Oliveira (UFES)*

*Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)*

A canção Passaredo, de Chico Buarque e Francis Hime, composta em 1975/1976, permite-nos trilhar por dois percursos: o político e o ecológico. Para tecermos a leitura política desta canção, consideramos importante observar, dentre outros aspectos, a ancoragem temporal, pois como nos assegura Koch (2004) a data da produção dos discursos é um fator preponderante para a construção do sentido. Há que se considerar nesse viés que o Brasil continuava experimentando o gosto amargo da Ditadura Militar, sob o comando do General Ernesto Geisel (1974 – 1979) e que o cenário político-econômico-social permanecia conturbado: fim do milagre econômico, crise internacional do petróleo, lutas internas pela abertura política, torturas, desaparecimentos e mortes. É inegável o grito de Chico, em sua letra, e de Francis Hime, em sua música. Concordamos, em parte, com Werneck (1989) que “uma letra de música, na verdade, é muitas vezes uma peça de pura ficção”, por isso não vamos enquadrar a obra em questão como canção de protesto, nem mesmo como uma obra ecológica, porém como pesquisadoras, pretendemos trabalhar com as leituras que Passaredo possibilita.



## **DESVIOS COMETIDOS NA INTERAÇÃO VERBAL**

*Renata da Silva de Barcellos (CETOP e UFF)*

O presente minicurso visa refletir sobre os desvios cometidos conscientemente ou não (grosseria, mentira, ironia, gafe, mal-entendido e os fenômenos relacionados ao riso), ao longo de uma situação comunicativa. Nesse sentido, então, almejamos contribuir com uma possibilidade de análise interacionista (o trabalho será desenvolvido na área de Estudos Linguísticos à luz da Sociolinguística Interacional) desses fenômenos, a partir destes seguintes conceitos pro-

venientes da pragmática e dos estudos das interações: *enunciação e enunciado* (Benveniste: 1986), *valor ilocutório* (Austin: 1983), *pertinência* (Sperber & Wilson: 1989), *footing* (Goffman: 2002) e *preservação da face* (Goffman: 1975), *polidez* (Goffman: 1974), *enquadre* (Goffman: 1974), *negociação* (Kerbrat-Orecchioni: 2000) *identidade* (Charaudeau: 1991 & Kerbrat-Orecchioni: 2000) e *cultura* (Trouche apud Júdice, 2005: 69).



### **DIALOGISMO, ASPECTO CONSTITUTIVO DO DISCURSO: UMA RELEITURA DE BAKHTIN A PARTIR DE AUTORES NACIONAIS**

*Cleide Emília Faye Pedrosa* (UFS e UERJ)  
*Vera Lúcia de Albuquerque Sant'Anna* (UERJ)

Esta palestra tem como objetivo apresentar algumas das releituras que foram feitas por autores nacionais a partir das propostas de Bakhtin sobre dialogismo e polifonia. Ele apresenta a noção de dialogismo como princípio fundador da linguagem: toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor, logo toda linguagem é fruto de um acontecimento social. Um outro sentido que se configura para o dialogismo é que um texto sempre responde a um outro texto, ou que internaliza vozes de um outro discurso (polifonia). Entre os autores nacionais encontramos as releituras: O dialogismo é a condição do sentido do discurso (Barros, 1999); Souza (1999) chama atenção para o fato de que a concepção de relações dialógicas substitui tudo o que era chamado de aspecto extra-verbal, extralingüístico; no conjunto do enunciado, do discurso, a confluência das vozes significa muito mais uma interpretação do discurso alheio (Brait, 1999); Rodrigues (2005) apresenta o dialogismo através de dois movimentos: movimento dialógico de assimilação e movimento dialógico de distanciamento. Como os leitores de Bakhtin têm aumentando em número em nosso meio acadêmico, acompanhar algumas dessas releituras, com certeza, contribuirão para abordar o tema e incluir os iniciantes.



## DIFERENÇA, TRAÇO E INSCRIÇÃO DERRIDA E A ESCRITURA COGNITIVA DO MUNDO

Carlos Alvarez Maia (UERJ)

O escopo deste trabalho abarca as áreas de história, epistemologia e linguagem. Exploram-se aqui os conceitos derridianos de “diferença”, “traço”, “inscrição” e “escritura” para compreender como o processo cognitivo sobre o mundo que nos cerca é constituído por uma linguagem-escritura. Diremos, “o mundo é uma escritura”, uma tradução menos prosaica daquela declaração extraída do *linguistic turn* de que “tudo é texto”.

Contra a compreensão de que o conhecimento decorre de um produto mental apreendido de uma realidade objetiva exterior ao sujeito, um sujeito passivo, apresenta-se uma proposta construtivista na qual o sujeito participa ativamente – sem que com isto entremos em um relativismo solipsista. Aqui, o diferencial dá-se por duas considerações:

1 – o sujeito que conhece é histórico, isto é, o sujeito não está isolado mas encontra-se situado em um universo discursivo através do qual olha, percebe e interage com o mundo; um universo discursivo que o constitui como sujeito em coletivos de pensamento e ação;

2 – os objetos do mundo são igualmente agentes ativos por atuarem sobre os sujeitos através de sensibilizações. A sensibilização de um sujeito é a capacidade desse sujeito de reagir à presença objetiva e marca aquilo que Derrida nomeou como *affection*.

No esquema proposto, sujeito e objeto interagem entre si e, assim, desfazem o clássico modelo epistemológico que considera sujeito e objeto independentes. Especialmente para a disciplina História, tal arranjo responde ao desafio da sua “crise” contemporânea de paradigmas.



### DIFERENÇAS NA ESCRITA DE MENINOS E MENINAS? UM ESTUDO SOBRE GÊNERO E PROCESSOS

*Juliana Jandre (UFRJ)*

Estudos na área de sociolinguística apontam o fato de que homens e mulheres habitam “diferentes mundos” e que esta constatação transparece nas maneiras distintas como se expressam. Tannen (1995), por exemplo, afirma que mulheres preferem um discurso de intimidade e conexões, enquanto os homens optam por um que transpareça status e independência. Sob esta perspectiva, gênero pode ser um fator diferenciador de discurso. Tendo em vista estas considerações, o presente estudo verificou se há marcas diferenciadoras de gênero na produção de poemas ou parágrafos com tema livre escritos por alunos do sexto ano do Ensino Fundamental durante uma oficina de Conscientização Literária. Participaram da pesquisa 42 meninas e 53 meninos de uma escola particular da zona oeste do Rio de Janeiro. Para verificar se os participantes diferiam quanto à escolha do assunto, os temas de suas produções foram agrupados em categorias. Além disso, os textos elaborados pelos participantes foram submetidos à análise dos processos descritos por Halliday (1985). Os resultados apontam uma diferença quanto ao tema escolhido. Enquanto os meninos preferiram escrever sobre esportes, as meninas optaram pelo tema natureza. No entanto, a análise dos processos mostrou uma semelhança entre os grupos. Tanto meninos quanto meninas usam mais processos materiais, relacionais e mentais, nesta ordem. Conclui-se, portanto, que o pressuposto de que mulheres e homens divergem quanto ao discurso que utilizam deve ser posto em questionamento já que a questão parece ser mais complexa do que inicialmente proposta.



### DISCURSO DO CONHECIMENTO: SUJEITOS, LEITURA E INTER- PRETABILIDADE

*Eliana Meneses de Melo (UPM)*

Apresenta-se estudo sobre o Discurso do Conhecimento compreendido em duas concepções : o conhecimento enquanto informação e como produção e circulação do saber. Como se evidencia, entre as várias características da Socie-

dade do Conhecimento, há de se destacar a Informação, a Ciência e a Tecnologia. Esta última, principalmente referente à informatização. É a partir destes pontos que foi construído o *corpus*. Se por um lado observa-se a ampliação dos veículos difusores do conhecimento, bem como o acesso ao conhecimento produzido, por outro, para atender a demandas sociais, no que se refere ao desenvolvimento social, torna-se necessário o inferir competências e habilidades no sujeito-cidadão, posto ser este plural. Se pluralidade marca o Discurso, seus sujeitos e papéis actanciais, seja em nível de superfície, seja em nível profundo, por certo que a materialidade da comunicação do conhecimento é o lugar onde se instaura o conflito. Intimamente ligado ao conflito está a cultura, com toda a complexidade expressa na polissemia implícita ao termo. Em época caracterizada pela objetividade dos resultados, pela relevância quantificadora, torna-se ainda mais necessário para a sociedade o leitor reflexivo, competente para avaliar situações, criar soluções e comunicar novo conhecimento. Este estudo investiga as ações em torno da leitura e interpretabilidade do Discurso do Conhecimento no espaço organizacional e no espaço de construção e circulação do saber.



## **DISCURSO FEMININO E MASCULINO EM NARRATIVAS DE PERIGO DE MORTE**

*Helenice Rodrigues (UFES)*

Neste estudo utilizam-se as noções de Goffman (1967), sobre comportamento social, os princípios básicos da teoria da Polidez (face + face -) de Browne e Levinson (1987) e os conceitos de enquadre e alinhamentos (Tanem e Walat 1986), com vistas a detectar possíveis diferenças entre o comportamento discursivo feminino e o masculino. Para tal, analisam-se fragmentos narrativos constituintes de entrevistas sociolingüísticas. Dentro do enquadre entrevistador-entrevistado, pressupõe-se comportamentos distintos de homens e mulheres, com a finalidade de elaboração de face +.



## DISCURSO JURÍDICO, ARGUMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM DIREITO

*Isabel Cristina Rodrigues (UERJ)*

O direito de greve de funcionários públicos é garantido pela Constituição Brasileira em vigor, mas ainda não foi regulamentado por leis complementares. Esse fato tem propiciado sérias controvérsias no que tange à proteção do exercício desse direito por parte daqueles que optam por esse movimento, a fim de alcançar melhores condições de trabalho no âmbito do serviço público. Em 2006, docentes, funcionários técnico-administrativos e estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro realizaram uma greve de 03 de abril a 26 de junho, marcada pela grande dificuldade de interlocução com o poder executivo, que se negou a receber o movimento para discussão de pauta mínima de negociação, além de determinar o corte de ponto de todos os grevistas. Em face dessa conjuntura, considerou-se o momento mais importante da greve a conquista do deferimento, junto aos tribunais de justiça estadual e federal, de um mandado de segurança contra a suspensão de salário. Essa decisão, inédita no âmbito judiciário, parece representar um ato importante em relação ao direito de greve dos servidores públicos no país. Este trabalho se propõe a investigar, segundo uma perspectiva dialógica, conforme proposta por Bakhtin, os caminhos de tentativa de legitimação e legalização desse direito. O foco da análise recai sobre o percurso dos discursos oficiais, relativos à greve citada, que tratam da suspensão de salário e sobre a polêmica instaurada em torno do papel dos três poderes nessa discussão.



## DISCURSOS A FAVOR DO GOLPE: A PRODUÇÃO DE ENUNCIADOS ANTICOMUNISTAS E A CONSTRUÇÃO DO GOLPE DE 1964 CONTRIBUIÇÕES DA AD NA ANÁLISE HISTÓRICA

*Pâmella Deusdará (UERJ)*

Os eventos ocorridos em 1964 marcaram profundamente a história política brasileira. Sem dúvida, muitas pesquisas acadêmicas debruçaram-se sobre

tal temática e continuaram dedicando-se a compreender esta “página infeliz da nossa história”. Destacamos a presente pesquisa como mais uma que se lança a este desafio. Considerando seu caráter essencialmente anticomunista, elegemos o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPÊS), como objeto de nossa pesquisa, a escolha do IPÊS como objeto de pesquisa tomou como referência também a noção de *prática discursiva* (Maingueneau, 1997) na qual pudemos refletir acerca da relação entre a produção de discursos e seus grupos de sustentação. Trabalhamos com a idéia, de que o discurso anticomunista produzido também pelo IPÊS, atuou como legitimador social do golpe. A fim de analisar a conjuntura que antecede o golpe, ou ainda, a produção do mesmo, privilegiando o âmbito discursivo, selecionamos alguns materiais produzidos por este instituto. Neste momento as reflexões sobre *gêneros de discurso* contribuíram no tratamento de nossas fontes. Ao optarmos pelo enfoque discursivo de nossa pesquisa, vimos na AD de base enunciativa, um referencial teórico-metodológico capaz de consolidar e aprofundar as nossas análises, colaborando com nossa reflexão histórica acerca da conjuntura pré 64. No decorrer de nossa pesquisa identificamos na interface AD e História uma parceria possível e extremamente rica que só tem a contribuir nas duas áreas de conhecimento.



**DISCURSOS DE POSSE DOS PRESIDENTES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:  
A TÊNUE FRONTEIRA ENTRE OS DOMÍNIOS DISCURSIVOS JURÍDICO E POLÍTICO**

*Claudia Maria Gil Silva* (UERJ e UBM)

Os discursos de posse, de um modo geral, por determinarem uma prática sócio-comunicativa e apresentarem certas características (estilo; temática; forma composicional e função na comunicação) podem ser considerados um gênero textual. Desse modo, estão inseridos em um determinado domínio discursivo. Considerando a possibilidade de que alguns textos transitam entre mais de um desses domínios, especificamente, neste trabalho, analisaremos os discursos de posse dos Presidentes do Supremo Tribunal Federal sob este enfoque: como pertencentes aos domínios discursivos jurídico e político, uma vez que como prática sócio-comunicativa suas características se apresentam ora próprias do domínio discursivo jurídico, ora próprias do político. As escolhas estilísticas, por exemplo, permeiam o domínio discursivo jurídico, principalmente no que tange ao léxico e à polidez. A temática apresenta-se adequada à situação de comunicação e suscita o “contrato” tanto como ato jurídico – promessa feita por meio de acordo entre as partes, para cuja quebra há sanções previstas em lei –

quanto político – lugar em que os parceiros da comunicação expressam a intencionalidade de cooperação, explícita de um lado e tácita de outro. Os discursos de posse dos Presidentes do Supremo Tribunal Federal serão tratados também como subgênero do gênero textual “discurso de posse”, já que apresentam particularidades regulares no uso de determinadas formas e construções enunciativas que sustentam a construção do *ethos* dos enunciadores discursivos.



### DIZ ISSO CANTANDO

*Darcilia Simões* (UERJ/PUC-SP/SUESC)

*Thaís de Araújo da Costa* (UERJ)

*Natália Rocha Correia* (UERJ)

*Marilza Maia de Souza* (UERJ)

Concluindo o projeto PIBIC/UERJ-FAPERJ intitulado *A música e o ensino da língua portuguesa*, apresentamos esta comunicação para anunciar o livro que será lançado em outubro/2007, destinado a auxiliar os professores a planejarem aulas tendo como textos-corpus as letras de música popular. As letras foram distribuídas, segundo seu conteúdo gramatical, contemplando todos os planos da análise linguística, dando atenção especial à variação linguística. Portanto, nossos estudos reuniram materiais para aulas com conteúdo fonológico, morfossintático, semiótico-semântico, estilístico e cuidando com carinho especial a seleção lexical.

Entendemos que o preparo linguístico do cidadão hodierno demanda capacidade de avaliação de textos, sobretudo quanto à informatividade. Em se tratando de produção musical, acresce-se a exigência de usos criativos da língua. Portanto, o mercado fonográfico nacional coetâneo é abundante; e, do ponto de vista da documentação de usos linguísticos variados, pode-se considerá-lo relevante recurso didático. É material próximo do estudante, é objeto conhecido; difere dos textos criados exclusivamente para exemplificação de fatos da língua e que, quase sempre soam artificiais ou mesmo absurdos. Nosso objeto imediato é a descrição da fala e da escrita e as intervenções de uma sobre a outra, as letras de música podem ser consideradas excelente corpus a ser explorado nas aulas que têm o registro escrito da língua como meta, contemplando os reflexos do que se diz no que se escreve, com vistas a formar usuários versáteis linguisticamente, logo, preparados para uma participação social efetiva, pois acreditamos que as melhores coisas da vida são ditas cantando.





**DO LATIM AO PORTUGUÊS:  
A HISTÓRIA DA NOSSA LÍNGUA NA VISÃO DE MATTOSO CÂMARA JR.**

*Wilma Maria Pereira (UFU)*

É relevante percorrer a história em busca de registros que reconstituam da melhor forma possível a trajetória evolutiva da nossa língua .

Tal relevância é sustentada na evidência de que, a maioria dos alunos, tem pouco ou nenhum conhecimento a respeito do processo histórico que envolve a língua portuguesa. Assim, a única informação a esse respeito que transita no meio estudantil é a de que o latim é a língua-mãe do português, embora desconheçam elementos necessários a um conhecimento mais profundo do nosso idioma.

O latim não se transformou do dia para noite em outros idiomas, os denominados românicos. Há vários séculos de latente história que não podem ser descartados por aqueles mais interessados nos detalhes pormenorizados da língua portuguesa.

O objetivo dessa comunicação é expor as variedades, as características e os fatores que fizeram do português uma língua autônoma de sua base originária: o latim vulgar, demonstrando de que forma esses elementos foram decisivos no processo de transformação.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e o paradigma sugerido na obra de Mattoso Câmara com fundamentação teórica decorrente dos princípios da Filologia e da Linguística Histórica.



**DOCUMENTOS HISTÓRICOS BRASILEIROS  
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO**

*Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB / FIB)*

A edição de documentos manuscritos representa não apenas a conservação material de testemunhos históricos, mas uma importante fonte para estudos

diversos. Assim este trabalho objetiva, além de apresentar uma proposta de edição de texto, realizar um estudo da argumentação a partir da Nova Retórica, de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, e da Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot.



### DRAMATURGIA BAIANA E CENSURA MILITAR: UM OLHAR SOBRE AS LEXIAS CENSURADAS DE CUNHO SÓCIO- POLÍTICO

*Isabela Santos de Almeida* (UNEB/FAPESB)

*Rosa Borges dos Santos* (UNEB/ UFBA)

A arte dramática, em sua capacidade de representar, no palco, os problemas que assolavam o país durante o período da ditadura militar, era considerada pelo governo uma maneira eficaz de veicular idéias que incidissem contra o *status quo* estabelecido pelo dito regime. Em represaria, a censura militar estabelecia 'cortes', retirando do espetáculo todos os elementos que parecessem contrários à ideologia dominante. O presente trabalho busca analisar os cortes de cunho sócio-político empreendidos no texto *Em Tempo no palco*, de F. Ribeiro Neto, que fora editado seguindo os pressupostos da Crítica Textual. A partir do estudo das lexias censuradas, buscou-se compreender a motivação para o veto, discutindo as relações entre as acepções das lexias e o contexto social, cultural e histórico do qual elas emergem.



### EDIÇÃO CRÍTICA

*José Pereira da Silva* (UERJ)

A edição crítica é o principal objetivo da crítica textual, que nem sempre se realiza, pois é possível fazer crítica textual sem publicar, concretamente, o texto crítico estabelecido.

Como se verá, a edição crítica se realiza em duas etapas. A primeira é o estabelecimento do texto crítico ou crítica textual propriamente dita, e a segunda é a apresentação do texto crítico, que envolve as demais técnicas da ecdótica ou da elaboração do livro.

O estabelecimento do texto se divide em várias atividades: a *recensão* e a reconstituição.

A *recensão* consiste praticamente na reunião e no cotejo das fontes; a estemática estabelece a genealogia dos textos cotejados, possibilitando a eliminação dos testemunhos copiados de outro ainda subsistente em bom estado de conservação e permitindo decidir com segurança qual é a melhor lição.

A reconstituição, emenda ou correção pode ser feita por meio de testemunhos, utilizando-se princípios estabelecidos pela prática milenar dos editores, ou por meio de conjecturas.

A apresentação do texto crítico só se faz depois de concluídas estas atividades, quando se torna possível preparar o texto para a publicação.

Em geral, a edição crítica tem, pelo menos: sumário, introdução metodológica, texto estabelecido criticamente, glossário e referências bibliográficas.

Na introdução, será importante tratar do autor, da obra, da tradição dessa obra (descrevendo-se o seu percurso histórico, os testemunhos, sua genealogia e sua fortuna crítica), enquanto o texto deverá ser pautado pelas normas explicitadas na introdução e deverá ser constituído do texto estabelecido e do aparato crítico, geralmente apresentado em forma de notas de pé de página.



## EM QUE SE CONSTITUEM, AFINAL, OS ESTUDOS "LINGÜÍSTICOS"?

*Hilma Ranauro (UFF e ABRAFIL)*

Camara Jr. reporta-se a uma *pré-lingüística* e a uma *para-lingüística* nos estudos da língua antes do século XIX. Reconhece que a Lingüística não teria evoluído sem as experiências da *pré-lingüística* e da *para-lingüística*. Classifica, contudo, os estudos desses períodos em *pré-lingüísticos* e *paralingüísticos*, o que pretendemos discutir. Esses estudos são, na realidade, *lingüísticos*, posto que tratam da compreensão *lingüística*, de tipos de estudos *da linguagem*, de diferenças *lingüísticas*, de formas *lingüísticas*.

Uma coisa seria dizer que os estudos dos fatos *da língua* (*lingüísticos*, pois) anteriores não configuravam a existência de uma *ciência lingüística* em si, dedicada ao estudo da língua, o que legitimaria a classificação em *pré* e *para* lingüística; outra é considerar os estudos então realizados de *pré* ou *para* lingüísticos.

A Lingüística veio a constituir-se como tal a partir do século XIX, período classificado por alguns estudiosos de “científico”. O séc. XIX representa, sim, um corte epistemológico. O campo do saber se fragmenta, diversifica-se. Surgem novas *epistemes*. Mas não se pode considerar que só então se passou a fazer ciência.

Argumenta-se que só a partir deste século a língua veio a constituir-se um objeto de estudo em si mesma, e não à reboque de outras ciências. Mas a Lingüística nem sempre se apresenta como uma disciplina *autônoma*, isolada. O debordamento de outras ciências no estudo da linguagem, como a psicologia, a biologia, a antropologia, por ex., é uma constante, como salienta o próprio Câmara Jr.



### ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: CAMINHOS NO ENSINO MÉDIO

*Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ)*

Na sociedade contemporânea, verifica-se, cada vez mais, um crescente interesse pela relação entre ciência e tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais. A discussão sobre a produção acadêmica ocorre em um cenário internacional de transformações significativas no universo da pesquisa, que vem repercutindo no Brasil: a transposição da aplicação do conceito de produtividade válido para a produção de bens para a produção do trabalho científica acadêmico (Alvarez, 2000). Nesta apresentação, propomos uma reflexão de como se insere o professor de Ensino Médio na relação entre ensino, pesquisa e extensão, por acreditarmos que tal relação possibilite a realização não só da produção acadêmica como também das suas atividades de transmissão de conhecimentos, além de nos permitir compreender melhor como se instauram as relações entre professor / pesquisador. Em nosso quadro teórico buscamos atender a especificidades de propostas que consideram a produtividade de investigações voltadas para análises que relacionam linguagem e trabalho. Do ponto de vista teórico a linguagem é aqui compreendida como resultado de uma atividade humana, de um agir discursivo no mundo que nos situa, numa posição que confere especial destaque a contribuições interdisciplinares referentes ao mundo do trabalho (Schwartz, Lacoste, Nouroudine), à perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin), e à Análise do discurso de base enunciativa (Maingueneau). Finalmente, para melhor entender como se estabelecem as relações de saber-poder dentro do contexto de nossa pesquisa. recorremos a Foucault (1987, 1996).



**ENTRE LUÍAS, LEOPOLDINAS E EMMAS:  
A QUESTÃO DO ADULTÉRIO EM *O PRIMO BASÍLIO* E EM *MADAME BOVARY***

*André Luiz Alves Caldas Amóra* (PUC-Rio)

Influenciada pela segunda etapa da Revolução Industrial, a segunda metade do século XIX foi marcada por lutas sociais, novas teorias políticas e científicas, e uma forma de retratar o mundo a partir de uma perspectiva crítica e racional. Tendo como principais temas o cotidiano, o adultério, o egoísmo e a vaidade, o discurso da estética realista expunha os defeitos da sociedade. O presente estudo tem como objetivo explorar a construção narrativa das figuras femininas em *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós, e em *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Por meio do léxico apresentado e pela forte carga semântica que destaca a caracterização das mulheres das tramas, teremos na descrição destas um elemento da crítica efetuada pelo Realismo a uma sociedade marcada pela hipocrisia e pelos chamados *bons costumes*.



**ESTEREÓTIPOS: VISÃO LIMITADA DO COMPORTAMENTO CULTURAL?**

*Larissa Santiago de Sousa* (PUC-Rio e UNESA)

O presente estudo tem como objetivo analisar como as avaliações de cunho afetivo dos alunos de Português como língua estrangeira podem criar estereótipos tanto positivos quanto negativos em relação a uma cultura, no caso, a brasileira. O trabalho mostra, ainda, como os estrangeiros vêem a cultura alvo (brasileira) através de suas expressões emotivas.

Cabe destacar que a pesquisa sobre os estereótipos construídos por estrangeiros é imprescindível para o processo de aquisição, quer no contexto de aquisição espontânea, quer no contexto de sala de aula (processo de ensino-aprendizagem) do Português como L2-LE, já que estamos preocupados com a maneira como esses indivíduos estabelecerão a comunicação intercultural.

Entende-se, dessa forma, que apresentar as generalizações culturais sobre uma determinada cultura podem ajudar na competência intercultural; no entanto, devemos estar atentos para o fato de que os aprendizes, de modo geral, possuem suas próprias crenças, preconceitos, valores e ainda estereótipos já construídos. Por isso, a sala de aula e o contato com os brasileiros serão fundamentais para que os alunos estrangeiros possam refletir e mesmo confirmar suas opiniões acerca da língua/cultura que está sendo aprendida, ou mesmo imersos.



### ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS MARCAS EVIDENCIADAS NOS RECONTOS DE HISTÓRIAS INFANTIS

*Meire Virginia Cabral Gondim (UFC e UECE)*

Esse artigo é fruto de uma pesquisa de Mestrado em Educação (UFC) que apresentou como principal objetivo investigar o papel da Literatura Infantil na produção de recontos orais em ambiente escolar, produzidos por 15 alunos de uma 4ª série. Para esse objetivo, inserimos as aulas de Língua Portuguesa quatro atividades com as crianças: recontação de uma narrativa conhecida pelo aluno; leitura individual da história; recontação da narrativa recém-lida; e, em média, quatro meses depois, recontação da mesma história. Nosso *corpus* apreendeu 45 textos, coletados em três momentos - 1ª, 2ª e 3ª recontação. Compreendemos como recontação, uma modalidade de produção de texto, podendo ser oral ou escrita, em que a criança reconta uma história, retomando o seu conteúdo, forma de organização, elementos textuais. Nossa análise objetivou evidenciar que, o trabalho com a oralidade na escola contribuiu para a construção de estratégias de produção que também se mostram presentes na modalidade escrita, mas que são ocultadas no momento de revisão. Dessa forma, as crianças construíram uma representação mental da história e organizaram essa representação oralmente, fazendo uso de recursos e de estratégias linguísticas e discursivas como as repetições, as correções, as sintetizações, os marcadores conversacionais, os conectivos de ligação. Também, no contexto enunciativo de produção, os alunos não se limitaram, no momento de reconstrução da narrativa, às informações da superfície textual, mas contracenaram seus conhecimentos de mundo, elementos de sua cultura e produções resultantes de inferências construídas durante a leitura.



## ESTRATÉGIAS POÉTICAS DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

Beatriz dos Santos Feres (UNIPLI)

Em oposição ao texto ordinário, o poético é caracteristicamente opaco, sedutoramente visível; é impactante, provocador de estranhezas; desafiador de sentidos. Este trabalho pretende analisar estratégias de produção do *sentido-sensação*, *sentimento* (*feeling*), baseadas nas relações analógicas (Peirce, 2003; Pignatari 2004) provocadas pela textualidade a partir dos três níveis de construção do *sentido* (*meaning*) — semiolingüístico, discursivo e situacional (Charau-deau, 2001) — a fim de se extrair a *Qualidade* dos termos relacionados e, com isso, gerar o *sentido poético*. Determinadas as estratégias poéticas, é possível aprimorar as intervenções pedagógicas voltadas tanto para o desenvolvimento da competência de linguagem, quanto para a sensibilização subjacente à leitura literária.



## ESTRUTURAS DE ABERTURA E FECHAMENTO EM LIGAÇÕES TELEFÔNICAS EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL LÍNGUA MATERNA COM A- PLICABILIDADE EM PLE

Viviane Bousada Caetano da Silva (PUC-Rio)

Este trabalho tem como principal objetivo descrever as estruturas de abertura e fechamento em ligações telefônicas, tais como os rituais de cumprimentos e despedidas, em português e espanhol língua materna, para uma aplicabilidade em aulas de português língua estrangeira. Utilizam-se, para tal, conceitos da Sociolingüística Interacional em interface com a Análise da Conversação. Como *corpus* foram utilizadas cenas sobre o cotidiano em que se fala por telefone retiradas de quatro filmes: dois espanhóis - *Fale com ela* e *Mulheres à beira de um ataque de nervos*; e dois brasileiros - *Avassaladoras* e *Bossa Nova*. Por meio dessa análise procura-se apresentar e diferenciar as principais expressões de cumprimentos e despedidas, levando-se em consideração dados culturais e comportamentais em diferentes contextos situacionais, para que, dessa forma, os hispano-falantes consigam usar naturalmente essas estruturas em português sem traduções literais nem interferências de sua língua materna.



### ESTRUTURAS MORFOSSINTÁTICAS DE OUTRAS LÍNGUAS, MUITO DIVERGENTES DO PORTUGUÊS

*Nestor Dockhorn (UNIG)*

O artigo definido: presença ou ausência em muitas línguas indo-européias ou não; flexão ou não; combinação com preposições; repetição; colocação muito divergente do português.

Presença ou ausência de verbo de ligação ou de verbo indicador de situação local.



### ESTUDO GEOLINGÜÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: UMA ABORDAGEM COM SUJEITOS NA FAIXA ETÁRIA DE 30 A 45 ANOS

*Adriana Cristina Cristianini (USP e UNIBAN)*

A linguagem utilizada por uma comunidade é, certamente, uma marca primordial de sua identidade, de sua cultura. Além disso, a linguagem assume o papel de principal “produto” da cultura e é, ao mesmo tempo, o principal “instrumento” de sua transmissão. Fica claro, pois, que não se trata meramente de uma discussão acadêmica sobre as variações lingüísticas, pois tratar da língua é também tratar de um tema político, visto que é impossível desvincular a língua do ser humano que, por sua vez, é um ser político.

A diferenciação geográfica e social entre segmentos de uma mesma comunidade lingüística resulta em um correspondente processo de diferenciação lingüística.

O município de São Paulo representa uma importância considerável no contexto sócio-político-econômico-cultural do Brasil. Tanto econômica quanto populacionalmente, a região nos fornece dados que nos mostram a irrefutabilidade do desenvolvimento de estudos sobre a região e sobre as características de sua população.



Para este estudo, fizemos coleta de dados *in loco* e entrevistamos sujeitos de ambos os sexos, com idades entre 30 e 45 anos. Aplicamos o questionário semântico-lexical, com base no questionário do Projeto ALiB - Atlas Lingüístico do Brasil - e ampliado com novas questões formuladas especificamente para São Paulo.

Dessa forma, poderemos apresentar as possíveis diferenças observadas nos resultados e apresentados em cartas lingüísticas e de estudos interpretativos de fenômenos considerados relevantes e, então, contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica.



## ESTUDO REFLEXIVO DOS NOMES ADJETIVOS

*Simone Xavier Pontes (UFF)*

A fragmentação do Ensino Fundamental é, como nos diz Soares (2002), ainda freqüente nas escolas brasileiras: classe de alfabetização, quatro primeiras séries e quatro últimas séries.

Podemos dizer que essa fragmentação ultrapassa os limites da organização da escola e, por conseguinte, dos Livros Didáticos, ocasionando também a *compartimentação do ensino de gramática* (Neves:2001), fato que prejudica a prática pedagógica.

Apesar da diversas pesquisas acadêmicas realizadas (principalmente nas últimas décadas) e da valiosa contribuição dada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), na tentativa de uma mudança na metodologia do ensino de língua materna, observa-se que o estudo da gramática, em nosso caso, o das partes do discurso - *os nomes substantivo e adjetivo* - é desenvolvido, em grande parte dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, não só a partir de *frases soltas, desconexas de uma situação real de uso da língua*, como também por meio de definições, que se caracterizam, em sua maioria, pela mistura dos critérios *mórfológico, sintático e semântico*.

Esta comunicação propõe, então, um estudo de caráter mais *reflexivo* a respeito da classe dos nominais, em especial, *os nomes adjetivos*, em um *corpus* de crônicas de Fernando Sabino (2002), articulando os pressupostos lingüístico-gramaticais aos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Semiolingüística de Charaudeau (*in* Carneiro:1996). Pretendemos analisar, portanto, o comportamento morfológico, sintático e semântico-discursivo dos nomes adjetivos, ob-

servando de que forma se constrói o *sentido de discurso* desse vocábulo, tendo em vista as *escolhas lexicais* realizadas pelos *sujeitos*, em dada situação de comunicação.



## ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO PRIMEIRAS ABORDAGENS

*Márcia Regina Teixeira da Encarnação (USP)*

Um breve olhar sobre a realidade atual das diversas comunidades linguísticas brasileiras revela as profundas modificações pelas quais elas têm passado nos últimos anos. Neste jogo dialético entre inovação e conservação, a fala retrata elementos antigos, aceita as inovações e parte incessantemente para uma conseqüente variação, movida por razões sociais e culturais.

Essas transformações, trazidas pela evolução dos meios de comunicação, cuja influência exerce um papel significativo nas mudanças dos hábitos linguísticos, e ainda, pelo deslocamento dos habitantes de uma região para outra, acabam provocando, não só uma reconstituição demográfica, mas também mudanças irreversíveis nos usos linguísticos da comunidade, promovendo uma irretroativa quebra de limites e fronteiras. É preciso, pois, que se tente registrar a riqueza lexical existente, para que fatores característicos da fala de hoje não se percam, dada a sua importância para estudos posteriores.

Esta pesquisa busca mostrar um breve estudo semântico-lexical de caráter descritivo na cidade de São Paulo.

A elaboração deste trabalho fundamentou-se em pesquisa de campo, com a finalidade de proceder à recolha de dados. Foram entrevistados adultos, naturais da localidade, de ambos os sexos, na faixa etária de 50 a 65 anos. A recolha dos dados foi feita *in loco*, com a aplicação do QSL - Questionário Semântico-Lexical ampliado com base no questionário do Projeto ALiB - Atlas Linguístico do Brasil, a cujas perguntas já existentes, foram acrescentadas outras, especificamente para o município de São Paulo. Suas respostas constituem o *corpus* desta pesquisa e serão registradas em cartas para um posterior mapeamento das variantes linguísticas.



## **ESTUDO SOBRE A PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS**

*Maria Cristina Pires Pereira (Unisinos)  
Cátia de Azevedo Fronza (Unisinos)*

Esta comunicação apresenta parte da dissertação de mestrado “Proficiência Lingüística e Intérpretes de Libras: estudo sobre a admissão a cursos de formação e ao exercício profissional autorizado” que versa sobre o problema da admissão de intérpretes de língua brasileira de sinais na vida profissional e as testagens que estão sendo utilizadas para tal propósito. O estudo inicia com uma investigação teórica entre proficiência e fluência lingüísticas, analisa testes que são aplicados para certificar a proficiência lingüística dos intérpretes de língua de sinais e, por meio de uma amostragem da sinalização de candidatos a intérpretes de língua de sinais, potenciais membros de bancas avaliadoras, pessoas surdas e ouvintes, são isolados critérios que poderão ser utilizados no julgamento de proficiência.



## **ESTUDO SOCIOGEOLINGÜÍSTICO DO MUNICÍPIO DE IGUAPE: ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS**

*Roseli da Silveira (USP)*

O objetivo geral desta comunicação é fazer um recorte observacional do ponto de vista do léxico, buscando, na variedade interna inerente a toda língua histórica, no caso a língua portuguesa, recolher as variantes dialetais presentes na fala de informantes selecionados em uma comunidade. Com base nos princípios gerais da Geolingüística contemporânea e em consonância com os ideais do Projeto ALiB, nossos objetivos específicos são: (i) descrever o falar de habitantes do município de Iguape, de acordo com método e procedimentos da Geolingüística, atendendo ao recorte observacional do *corpus*; (ii) oferecer subsídios para um estudo geolingüístico do Estado de São Paulo.

Iguape, objeto de nosso projeto de pesquisa, tem grande interesse para a pesquisa sociogeolingüística por ser uma cidade que teve muita importância no período colonial brasileiro, com certeza depositária de diferenças diatópicas que revelam aspectos comuns se coligidos em uma série de atos lingüísticos. Para a realização da pesquisa, faremos coleta de dados *in loco*, a qual consistirá na aplicação de questionário semântico-lexical com base no extrato de questionário do Projeto ALiB. Dessa aplicação, resultarão cartas lingüísticas que deverão

trazer à luz um valioso inventário de formas semântico-lexicais. Além disso, deverão mostrar aspectos de caráter geral sobre o funcionamento da linguagem como meio de interação social, desvelando a conexão entre a história linguística e os fatores geográficos ou geopolíticos.



### ETNICIDADE E ETNOLINGÜÍSTICA: UM OUTRO MODO DE NOMEAR

*Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)*

As práticas identitárias vêm acompanhando o deslocamento dos grupos humanos pelos territórios, desde tempos imemoriais. Se, antes, bandos e hordas migravam pela posse dos topoi para firmar sua presença e dominação desses espaços, hoje, ainda, o problema continua a existir da mesma forma ou com alguma variação de sentido. É o caso da chamada procura do perfil individual de cada um dos membros do grupo ou da própria comunidade. Dito de outro modo, é a busca de uma identidade própria, que o define (o grupo) como referência comum. Hoje, o ser étnico tornou-se proeminente nas pesquisas linguísticas e sociais, como um parâmetro transformador dos comportamentos e das vocações societárias, mas, também, como medida da própria valorização dos conceitos aí inscritos, que se refletem nas denominações pessoais e locativas. É o que discutiremos nesta comunicação.



### EXPERIÊNCIA E CRIAÇÃO LITERÁRIA NO CEMITÉRIO DOS VIVOS DE LIMA BARRETO

*Monique Lopes Inocêncio (UFRJ e FCRB)*

No dia 25 de dezembro, data bastante simbólica para a tradição cristã, na qual se comemora o aniversário de Jesus Cristo, o escritor carioca Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) era conduzido a um ambiente que nada fazia lembrar o clima de comemoração que se costuma realizar na data. O ano era de 1919 e ocorria a sua segunda internação no Hospício Nacional, ou Hospício Pedro II, como era então chamado. Sob o diagnóstico de neurastênico e alcoólatra, o “rebelde” escritor fora recolhido ao confinamento na terrível instituição.

E foi essa permanência dolorosa que inspirou a criação de dois textos significativos para compreendermos a vida e obra deste atormentado romancista, contista e cronista, a saber: *Diário do hospício* – relato das experiências vividas pelo autor e demais internos da instituição e *O cemitério dos vivos* – romance inacabado, baseado nas mesmas experiências de convívio com a loucura e com todo um olhar que a ciência da época tinha sobre ela. Ambas as obras foram organizadas em um mesmo volume e editadas pelo biógrafo e pesquisador da obra barretiana Francisco de Assis Barbosa, em 1956.

Pretendemos construir algumas hipóteses de leitura dos textos em questão, tendo como ponto de partida duas questões principais: a primeira diz respeito à relação entre **experiência** pessoal / biográfica e **criação** literária / ficcional, relação esta que, no caso de Lima Barreto, pode ser fortemente percebida, não só nas narrativas às quais nos dedicamos neste trabalho, como em vários de seus escritos ficcionais, fato que não elimina nem compromete a criatividade do autor.



## **EXPRESSÕES DE CORTESIA, ETIQUETA E CONVENÇÃO SOCIAL E ENSINO DE PL2-E**

*Ricardo Borges Alencar (PUC-Rio)*

Percebemos um uso constante de expressões de cortesia, etiqueta e convenção social entre os falantes de português do Brasil. Os falantes de outras línguas, por não conseguirem compreender a intenção do falante nativo do português, acabam entrando em conflito com estes ao ouvirem tais expressões.

A partir do conceito de conforto apresentado por Rosinski (2003), podemos entender que o falante nativo utiliza expressões que o fazem se sentir confortável dentro de sua própria cultura.

Neste trabalho, apresentamos inicialmente uma visão teórica sobre o assunto. Em seguida, elencamos algumas expressões mais comuns que podem causar problemas a um aluno estrangeiro. Finalmente, apresentamos uma proposta de trabalho inicial para que os alunos estrangeiros se sintam “confortáveis” para usar tais expressões.



**FONTES DO LATIM VULGAR**

**RIO DE JANEIRO: CiFEFil, 2007**

Bruno Fregni Bassetto (USP)  
Maria Cristina Martins (UFRGS)

É sabido que as línguas românicas não provieram do latim literário, mas sim do chamado latim vulgar. Um dos grandes problemas da Filologia Românica reside, precisamente, na reconstituição dessa variedade do latim, só falada, pois não há nenhum documento escrito em latim vulgar. As fontes indiretas, porém, são bastante numerosas e de vários tipos: inscrições parietais e tumulares, *tabellae defixionum*, papiros antigos com muitos vulgarismos; um número considerável de tratados de agricultura, culinária, arquitetura, medicina, veterinária contém muitas expressões da fala corrente do povo, uma vez que seus autores eram técnicos, não literatos, como disse Vitrúvio, e por isso escreviam mais ou menos como falavam. Contudo, os próprios gramáticos e retores, embora não tratem dessa variedade lingüística, dão algumas referências importantes, encontradas, v.g., em Varrão, Quintiliano, Donato e Prisciano. Autores latinos tardios, os glossários e as próprias línguas românicas contribuem com grande número de informações. Reunindo todo esse material foi possível reconstituir o latim vulgar, o *terminus a quo* das línguas românicas, com razoável completude. Escreveram-se até gramáticas desse latim. Embora as fontes sejam incompletas e incoerentes, a perspicácia dos filólogos deu resposta satisfatória a esse problema. A questão é ampla e nosso minicurso abordará alguns aspectos, que acreditamos mais relevantes. Para não nos atermos apenas ao aspecto teórico, serão analisados alguns textos com vulgarismos evidentes e confrontados com os termos literários correspondentes; far-se-á então a ligação com as formas correspondentes, encontradas nas línguas românicas.



### FONTES LATINAS DE CAMILO CASTELO BRANCO

Angelina Aparecida de Pina (UFRJ)

Camilo Castelo Branco conhecia bem a língua e a literatura latinas. Aos 14 anos, aprendeu latim, francês, literatura portuguesa e doutrina cristã, com o padre António de Azevedo. Em Outubro de 1843, submeteu-se a exames de Filosofia, Francês, Gramática e Literatura Latinas, no Liceu Nacional, e foi aprovado. Não é por acaso que, em sua novela *A Queda dum Anjo*, cuja primeira edição é de 1866, encontram-se, com frequência, oportunas e seguras citações latinas, que por vezes dificultam a leitura do texto. Sendo assim, o propósito deste trabalho é destacar uma série de sentenças e expressões latinas referidas por Camilo Castelo Branco ao longo de sua obra, indicando suas fontes e fornecen-

do traduções. Para descobrir as fontes, pretende-se confrontar a novela camiliana com as obras de autores latinos, tais como: Juvenal, Horácio, Virgílio, Petronio, Terêncio, etc., de sorte que o leitor poderá recorrer ao texto original, caso haja interesse. Para fornecer traduções, pretende-se consultar dicionários e manuais especializados em coligir e traduzir sentenças e expressões latinas, bem como dicionários de latim – português, a fim de facilitar a leitura da obra.



**FREI GALVÃO – O PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO:  
A CONFIGURAÇÃO DO PERSONAGEM, A PARTIR DE DIFERENTES  
FONTES MIDIÁTICAS**

*Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (ITA/SP)*

A canonização do primeiro santo brasileiro pelo Papa Bento XVI causou impactos na Igreja Católica, que vem tentando, nos últimos anos, resgatar fiéis dispersos por outras religiões e adotados, especialmente, pelas igrejas evangélicas. A presente pesquisa busca enfatizar as variações linguísticas e discursivas em um corpus de pequena dimensão, constituído por reportagens publicadas pelas revistas *Veja* “Frei Galvão – enfim, um santo brasileiro” e *Época* “Frei Galvão (1739 – 1822) – a vida, a obra e as curas milagrosas do primeiro santo brasileiro” e pelo *site* oficial “São Frei Galvão.com – o primeiro santo brasileiro na glória dos santos”. Abordagens teóricas da Gramática Sistêmica Funcional e dos Estudos da Análise Crítica do Discurso oferecem subsídios para a análise comparativa, que poderá revelar significativas diferenças na configuração e apresentação do santo Frei Galvão ao diversificado público leitor de cada fonte apresentada, possibilitando mostrar, por um lado, um personagem mais ativo, consciente das suas ações, ou, por outro lado, um ser passivo, construído, de forma parcial, pelo discurso midiático.



**FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E TRABALHO DOCENTE:  
A BUROCRACIA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SU-  
PERIOR**

*Fernando Neves (CEFET/RJ)*

A administração burocrática ainda em vigor nesse começo de século tem normas rígidas, estratégias de curto prazo, um grande volume de formalizações, paternalista, preponderantemente normativa, regulamentadora, centralizadora e hierarquizada (Bresser, 1999). O nível de entraves na administração pública provocado por um modelo de gestão burocrático agravado por crises e escândalos sucessivos nos faz pensar sobre a efetividade do atual modelo de gestão burocrático e como este pode influenciar o trabalho docente. No presente trabalho, temos como objetivo discutir os efeitos do modelo burocrático de organização no trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão no cenário de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFEs) cenário Institucional do Serviço público Federal, pois acreditamos que tais entraves burocráticos ocorrem da mesma forma que no restante da esfera federal. Pretendemos, dessa forma, verificar como acontece no cotidiano de trabalho do professor a relação com as questões administrativas, dar maior visibilidade às funções administrativas relacionadas ao trabalho docente, demonstrando que o desempenho de tais funções é constitutivo do trabalho do professor. Buscamos em nosso quadro teórico atender a especificidades de propostas que consideram a produtividade de investigações voltadas para análises de discursos que circulam, de certa forma, sobre o trabalho. Para tal, do ponto de vista da teoria, a linguagem é aqui compreendida como resultado de uma atividade humana, de um agir discursivo no mundo que nos situa, numa posição que confere especial destaque a contribuições interdisciplinares referentes ao mundo do trabalho (Schwartz, Lacoste, Nouroudine), à perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin)





## **GAFE & RISO**

*Renata da Silva de Barcellos (CETOP – UFF)*

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre o riso e os fenômenos relacionados a ele (humor, chiste e cômico) e a gafe para tentar responder as seguintes questões: por que em alguns casos de gafe os participantes ratificados e/ou não-ratificados riem? há alguma ligação da gafe com os fenômenos relacionados a ele?



## **GÊNERO NOTÍCIA, DIREITOS DOS HOMOSSEXUAIS, DISCURSOS CONSTITUINTES E LUGAR SOCIAL DA IGREJA CONSIDERAÇÕES**

*Baltasar Pena Abal (UERJ)*

Dentre as inúmeras formas de produção, difusão e consumo, a mídia ocupa um lugar importante como produtora de verdade e de poder (Bueno, 1996) ao mesmo tempo em que, socializa junto ao grande público informações a respeito dos mais diversos assuntos.

A imprensa, em particular a escrita e veiculada por meio de jornais eletrônicos diários, tem uma especial relevância na socialização de certos elementos de uma dada área de conhecimento e o modo como apresenta a informação contribui para a formação de opinião.

Neste contexto, e particularmente no caso das notícias dos jornais espanhóis *El País* e *El Mundo* que tratam o tema da tramitação da lei de casamento homossexual, o jornalista traz para a notícia as vozes de sujeitos que falam em nome da religião, da ciência, da filosofia, o qual lhes confere autoridade, já que os discursos constituintes (Mainqueneau, 2000) dão sentido aos atos da coletividade e são garantia de múltiplos outros discursos. Acrescente-se ao dito, o fato de estarem destinados a servir de norma e de garantia aos comportamentos de uma coletividade, a delimitar o lugar comum das palavras que aí podem circular. Desta forma, esta comunicação tem como objetivo apresentar considerações sobre o gênero notícia veiculado por meio de jornais eletrônicos e os discursos

constituintes utilizados pelas vozes pertencentes ao lugar social Igreja nas suas argumentações contra a aprovação do casamento homossexual na Espanha.



### **GÊNEROS DISCURSIVOS: DA TEORIA À PRÁTICA EM SALA DE AULA DE PLE**

*Luciana Salles de Bragança Moraes (PUC-Rio)*

O trabalho com gêneros discursivos tem sido enfatizado tanto no ensino de português como língua materna Quanto estrangeira (Almeida e Duarte, 2005). Ao longo dos anos, tem-se verificado que um estudante não é capaz de dominar uma nova língua somente a partir de seu conhecimento gramatical e lexical. É necessário que esta língua esteja contextualizada para que tal aluno possa compreendê-la e utilizá-la adequadamente. Partindo do pressuposto de que o trabalho com gêneros discursivos dá ao aluno de língua estrangeira a oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos do dia-a-dia (Marcuschi, 2003), esta pesquisa tem por objetivo mostrar ao professor de PLE a importância do ensino da língua portuguesa a partir de diferentes gêneros, através de exemplos retirados do cotidiano do brasileiro. Este trabalho aponta ainda para a carência de variedade de gêneros discursivos nos manuais de PLE.



### **GÊNEROS DISCURSIVOS E ALFABETIZAÇÃO: UM OLHAR SOBRE SUA RELAÇÃO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO LIVRO DIDÁTICO**

*José Teixeira Neto (UFSE)*

Este artigo propõe uma discussão acerca da inserção dos gêneros discursivos como instrumento mediador do processo de alfabetização, com o objetivo de desenvolver habilidades comunicativas nos alunos a partir da descoberta da situação e das condições de produção dos textos trabalhados em sala de aula. Partindo do pressuposto de que alfabetizar vai além da simples decodificação vocabular, acredita-se no trabalho desenvolvido com os gêneros textuais para dar ao aluno condições de expressar-se nas diversas situações linguístico-comunicativas presentes na sociedade na qual está inserido. Além disso, faz-se

uma análise de alguns livros didáticos de alfabetização utilizados nas escolas da rede pública e particular, com o objetivo de avaliar a metodologia adotada quanto ao processo de alfabetização e sua relação com os gêneros discursivos.



## **GÊNEROS DO DISCURSO E ENSINO**

*Rosa Maria Nechi Verceze (UFRO)*

A pesquisa focalizou-se no ensino/aprendizagem em escolas de Rondônia. Visou à verificação do conhecimento pelos alunos do ensino médio dos fundamentos que regem os gêneros discursivos e ao diagnóstico do uso em produções textuais. Utilizou-se para a fundamentação, autores que abordam a heterogeneidade dos textos, privilegiam a interação, reconhecendo tipos diferentes de textos, diferentes formas de textualização. Bakhtin (2000) cada esfera de utilização da linguagem se elaboram tipos relativamente estáveis de enunciados. (Adam, 1990) categorias e objetos discursivos observáveis por operações cognitivas negociadas interativamente. Mondada *et alii*, (1995) discurso situado no processo de inferência. (Gumperz, 1982) pistas contextuais com valor sociointeracional. Com orientações didático-teóricas, solicitou-se aos alunos produções dos gêneros: propaganda, notícias, entrevista, cartas, editorial, etc. Detectou-se que o conhecimento dos alunos se restringe à descrição/narração/dissertação. Faltou-lhes habilidade para perceber que estes gêneros se inserem nas outras tipologias. O não conhecimento pelos alunos do *continuum* fala/escrita pontuou problemas nas produções. O resultado aponta que o texto para professores e alunos ainda não chegou à dimensão textual-discursiva, pressupondo uma concepção sociointeracionista da linguagem. A contribuição assinala uma reflexão na área: se o professor conhecer as estratégias discursivas com que tecem os diferentes gêneros, contribuirá para formar cidadãos no seu sentido pleno.



### GÊNEROS TEXTUAIS, CONTEXTO E DISCURSIVIDADE.

*Leda Queiroz de Paula*  
(EEPHM-Campinas-SP e FATEC-Indaiatuba-SP)

Esta comunicação visa a compartilhar uma experiência feita com alguns textos publicados em jornal de grande circulação, do chamado gênero redação técnica, em que os alunos de 2ª e 3ª séries do ensino médio foram levados, por meio de atividades de leitura, análise discursiva (Bakhtin, 1997; Kleiman, 1999; Dionísio, Machado e Bezerra (org.), 2005) para posterior produção textual, a refletir sobre a realidade nacional, contribuindo para sua compreensão do contexto sócio-político brasileiro, e para uma postura de não-alienação, dado o trabalho de desenvolvimento do senso crítico (Willis). As etapas desse trabalho estão fazendo parte de uma pesquisa para avaliar mudança no comportamento dos alunos quanto à compreensão da importância deste gênero para intervenções na sociedade. Este trabalho, ainda em desenvolvimento, já tem alguns resultados interessantes para serem socializados.



### GLOSSÁRIO DA ANTOLOGIA DE ALBERTO DE OLIVEIRA PARA O SESQUICENTENÁRIO

*Camillo Cavalcânti* (UFF)

Esta palestra intenta apresentar a excelência vernácula do poeta parnasiano Alberto de Oliveira (1857/Saquarema-1937/Niterói). Suas *Poesias*, divididas em quatro séries (1900/1906/1913/1927), atualizam formas eruditas e arcaicas do léxico da Língua Portuguesa, formas indígenas/típicas do Brasil e formas estrangeiras incorporadas, oferecendo vasto repertório enriquecedor do idioma, à espera de clarificações. No ano de 2007, acontece o Sesquicentenário do poeta, ensejo para a publicação de uma antologia, já em fase de conclusão. A partir dela, fez-se um levantamento, em forma de glossário explicativo, acerca das palavras (e poucas expressões) que fogem ao restrito e empobrecido vocabulário coloquial de nossa atualidade; levantamento este propiciador de diversas anotações sobre peculiaridades etimológicas e lexicográficas, que serão trazidas a

público na mesa-redonda "Questões de vocabulário e estilo no Parnasianismo do Brasil: homenagem a Alberto de Oliveira em seu Sesquicentário".



## HIPÉRBOLE E ARGUMENTAÇÃO

*Joana D'arc O. Canônico* (FAETEC e UERJ)

No momento em que se busca a objetividade dos enunciados e, ao mesmo tempo, precisa-se adicionar um caráter de espetáculo aos fatos relatados, para demonstrar a abrangência e a grandiosidade dos acontecimentos, o uso da hipérbole vem-se apresentando, com insistência, no discurso das colunas políticas e editoriais jornalísticos. Constatamos a importância desses elementos, na construção argumentativa do diálogo escritor/leitor, em modelos textuais dessa natureza. Verificamos que tais recursos dão suporte à retórica do enunciador, contribuindo para a disseminação de sua visão de mundo.

A partir das observações, propõe-se uma reflexão sobre o ensino da hipérbole na escola, adequado às exigências do ensino de língua materna, consoante ao papel que língua e linguagem exercem na interação verbal. Oferecem-se possíveis leituras das palavras utilizadas pelo jornalista, considerando os vários elementos constitutivos da “cena enunciativa” e se apresenta a possibilidade de aplicação em sala de aula. Sob esta perspectiva, privilegia-se a língua em funcionamento, utilizada como elemento de interação e, sobretudo, de veiculação ideológica.



## IDADE DE FERRO

*Amós Coêlho da Silva* (UERJ)

Em Hesíodo (final de VIII a.C.), nos *Trabalhos e os Dias*, narra-se o mito das cinco raças (de 109-201). Vai desde a ‘khrýseon guénos’, a ‘guénos sidéreon’, *da raça do ouro à de ferro*, ou seja, quatro metais - ouro, prata, bronze e ferro - conforme a qualidade do metal, teríamos a qualidade de vida: assim, o ouro significaria abrigo aos males e dificuldades... A de ferro, a condição humana de descomedimento e de desrespeito religioso, sintetizados na antítese: *Violência*, ‘*Hýbris*’ oposta à *Justiça*, ‘*Díke*’. Os mortais criaram o mundo ambí-

guo, do bem e do mal, do nascimento e morte, do homem em oposição à mulher...

Uma das fontes de Ovídio (43 a. C a 18 d. C.) foi Hesíodo para escrever as suas *Metamorfoses*, poema que descreve a *Idade de Ferro* a partir do hexâmetro datílico 127.

O *Antigo Testamento* contém também esse elemento de violência do homem. Em *Daniel*, 2, o sonho de Nabucodonosor simboliza que Deus teria conferido ao reinado de Nabudonosor o sentimento de cooperação entre os homens.

Em latim, este sentimento, o respeito recíproco, se denomina *pietas*: governo em que o povo pode confiar.



### IDEOLOGIA? EU QUERO UMA PRA VIVER

*Darcília M. P. Simões* (UERJ/PUC-SP/SUESC)

Pretende-se abordar a questão da aquisição da língua nacional e a proficiência para a leitura e a escrita. Discutindo a importância do conhecimento da variedade de falares que caracteriza o povo brasileiro, enfatizar o contato com a variedade como meio de estimular o domínio da norma padrão. Incluir a norma padrão entre as demais variedades brasileiras, desfazendo o equívoco herdado de um ensino pautado no binômio: erro & acerto. Focalizar a competência verbal como condição indispensável ao crescimento intelectual e o domínio do uso padrão como exigência para a comunicação eficiente em instâncias públicas. Destacar a riqueza da cultura popular brasileira como recurso didático de alta relevância, uma vez que se mostra íntima do estudante e promove atividades de base lúdica, “quebrando o gelo”, tão comum em aulas de português gramatizadas. Ensinar as gramáticas da língua a partir de letras de música que, a um só tempo, exercitam as estruturas linguísticas e o raciocínio crítico. As vozes oriundas da música popular, dos programas de tevê, dos jornais e dos textos literários têm o poder de despertar a veia crítica dos jovens leitores e, com mais arrojado, despertar-lhes os escritores que lhes habitam, adormecidos atrás dos vícios de toda sorte que povoam a vida hodierna dos estudantes da escola básica. Por esse itinerário tem-se tentado despertar leitores e escritores dormentes dentro dos alunos, para estimular-lhes a leitura e o enriquecimento cultural necessário à criação de um projeto de vida, de uma visão crítica da sociedade, enfim, de uma ideologia para viver.



## **INFLUÊNCIA DAS IDÉIAS DOS FILÓSOFOS NA METALINGUAGEM DE MONTEIRO LOBATO**

*Shirley Cabarite da Silva (FATEA)*

Neste trabalho buscamos apresentar os fios condutores das idéias filosóficas que permeiam o discurso de Monteiro Lobato sobre a língua nacional. Dentre as muitas manifestações do escritor por meio de cartas a amigos, pode-se vislumbrar o pensamento de Darwin e de Spencer sobre a lei da evolução das espécies: a sobrevivência dos mais fortes a partir da seleção natural e a substituição do culto à divindade pelo culto à humanidade. A partir daí, apontam-se Hegel, Scheleiger e Whitney, que, seguindo a linha dos filósofos assinalados, vêm influenciar o pensamento sobre a língua dos gramáticos brasileiros. Os conceitos gramaticais ensinados na escola, dentro deste contexto, podem ser detectados na metalinguagem de Monteiro Lobato.



## **INTEGRAR E PRESERVAR: EIS A QUESTÃO DA LÍNGUA**

*Célia Maria Paula de Barros (FAECAD)*

*Fernanda de Oliveira Marconi da Costa (CVF)*

*Maria Helena Carvalho da Silva (SME e CEE/RJ)*

*Maria Antonia da Costa Lobo (ABRAFIL)*

Sendo a língua portuguesa patrimônio maior do nosso léxico, é preciso preservá-la integralmente, pois com todas as adversidades lexicais, é uma língua viva e expressiva; portanto, é dever do falante conhecê-la, propagá-la e respeitá-la, evitando, assim, o “*decadentismo*” do idioma nacional.



## INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSIVIDADE EM TEXTOS SOBRE O PROFESSOR

*Daniella Barbosa Buttler (PUC-SP)*

Esta comunicação pretende discutir as representações construídas em textos veiculados pelos cronistas, contistas e professores nas Revistas *Veja São Paulo*, *Nova Escola* e *Jornal Folha de São Paulo*, sobre o professor e seu trabalho. O objetivo, portanto, é verificar quais são as características desse profissional e do seu agir em situação de trabalho construídas nestes textos, analisando as formas lingüístico-discursivas que nos permitam detectá-las, bem como a intertextualidade e interdiscursividade existentes não só entre esse corpus como em outros implicitamente.

Os pressupostos teórico-metodológicos centrais provém do interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1997 e 2004), acrescentando-se a ele conceitos já construídos sobre o trabalho e, mais especificamente, sobre o trabalho do professor no domínio da Ergonomia da Atividade, tal como desenvolvidos por Amigues, 2002; Saujat, 2002 e Faïta, 2002, e da Clínica da Atividade, por Clot, 2004, que auxiliarão na contextualização e interpretação global das análises. Aludiremos ainda a teoria de análise do discurso da linha francesa.

Verificaremos ainda se há semelhanças e/ou diferenças entre as representações sobre o professor e seu trabalho que são construídas por um lado, nas crônicas e contos, textos que recriam o real, e, de outro, nos relatos dos professores, textos que relatam o real, já que se tratam de gêneros ficcionais e não ficcionais (crônicas e contos X relatos de vida) que se apresentam em veículos destinados a leitores-alvo diferenciados (público em geral X professores).





## **IRONIA E BIOGRAFEMA EM PATTY DIPHUSA, DE PEDRO ALMO- DÓVAR**

*Rodrigo da Costa Araujo (UFF/FAFIMA)*

A autobiografia ou o biografema só recentemente passaram a ganhar mais atenção nos estudos contemporâneos de literatura, especificamente no âmbito da literatura confessional. Esta leitura partindo do livro *Patty Diphusa e outros textos* (1992), livro escrito por Pedro Almodóvar, procura desvelar o desafio que se coloca a este gênero literário, cuja natureza especular revela a ambivalência da natureza de um *eu* que se apresenta como tessitura, jogo e ironia e que, assim, proclama sua multiplicidade e fragmentação. O *corpus* deste trabalho será lido primeiramente como escritura em palimpsesto e, num segundo momento, como escritura biografemática. A semiologia barthesiana e as orientações sobre a narrativa pós-moderna de Linda Husteon orientarão este viés vertiginoso.



## **J. MATTOSO CÂMARA JR. E A LINGÜÍSTICA MODERNA**

*Leodegário A. de Azevedo Filho (UERJ, UFRJ e ABRAFIL)*

O texto se divide em três partes: a) Introdução teórica sobre a formação científica de J. Mattoso Câmara Jr. e a lingüística moderna no Brasil; b) Traços biográficos, títulos e obras; c) Bibliografia de J. Mattoso Câmara Jr.



## **JOÃO RIBEIRO EM MATTOSO CÂMARA JR**

*Leonor Lopes Fávero (USP e PUC-SP)*

Este trabalho, primeiramente, revisa a *Grammatica Portuguesa* de João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes Ribeiro. Esse autor nasceu em Laranjei-

ras (SE) em 1860 e morreu no Rio de Janeiro em 1934. Foi criado pelo avô com quem desenvolveu o hábito pela leitura e granjeou forte influência positivista. Fez os primeiros estudos em sua terra natal, ingressando depois na Faculdade de Medicina de Salvador. Abandonou o curso, ao mudar-se em 1881 para o Rio de Janeiro e lá matriculou-se na Escola Politécnica, curso que também abandonou.

Foi jornalista, colaborando com vários jornais e revistas, e grande conhecedor de grego, latim, inglês, alemão, holandês e das principais línguas românicas. Além disso, dirigiu o Colégio Pedro II, onde também foi professor catedrático de História Universal. Escreveu inúmeras obras de caráter filológico, dentre as quais se destacam: *Grammatica Portugueza*, *Historia do Brasil*, *o Folclore* e *Paginas de Esthetica*.

Sua gramática, editada pela primeira vez em 1887, está calcada no programa traçado por Fausto Barreto e foi adotada alguns anos após sua publicação pelos professores do Colégio de Pedro II. Teve inúmeras edições, muitas delas revistas e ampliadas pelo autor, como a 10ª, a 12ª e a 25ª. Para esse estudo, utilizamos a 11ª, na qual o autor já se valera dos *ensinamentos filológicos encontrados na Réplica do Senador Rui Barbosa às defesas da redação do Projeto do Código Civil*.

Num segundo momento, discute a grande contribuição dada por Mattoso Câmara Jr. à História das Idéias Lingüísticas do Brasil, ao analisar tal compêndio e enfatizar, em linhas gerais, a necessidade de se considerar o passado para entender o presente.



## JOGOS, REFORMULAÇÕES E RÉPLICAS: INCIDÊNCIAS DA CRIANÇA NA LÍNGUA

Rosa Attié Figueira (UNICAMP)

Buscando focalizar algumas manifestações da propriedade reflexiva da linguagem na fala da criança em processo de aquisição da língua materna, selecionamos três classes de dados, a serem analisados como: jogos, reformulações e réplicas. O material provém do acompanhamento longitudinal de três crianças (sessões de gravação e dados de Diário), recolhido entre 2 e 5 anos de idade. Na análise dos dados utilizar-se-á a noção de autonomia (Rey-Debove 1997, Authier-Revuz 1995), como noção teórico-descritiva, capaz de distinguir as réplicas das reformulações. Quanto aos jogos, distinguiremos os mais estruturados, como as adivinhas (Figueira 1997, 2006), daqueles que emergem casualmente no interior de uma interação criança-adulto.



## **JORNALISMO LATINO EM TEMPOS MODERNOS**

*Nestor Dockhorn* (UNIG)

Jornalismo radiofônico falado em latim na Rádio Bremen (Alemanha).

Apresentação e estudo de texto escrito, onde se percebe o esforço para adaptar ao latim termos modernos.

Jornal "Ephemeris" com notícias atuais, tudo em latim. Texto de 26/04/2007. Publicado em Varsóvia, Polônia.



## **LEGITIMAÇÃO DO PODER E DEMOCRACIA REPRESENTATIVA LATINO-AMERICANA:**

### **ANÁLISE DE DISCURSOS DE POSSE PRESIDENCIAIS**

*Augusta Porto Avalle* (UERJ)

O presente trabalho analisa discursos de posse de presidentes da América Latina eleitos a partir de 2000. Como ponto em comum a vários deles, está a vinculação a um projeto dito de esquerda ou socialista que acena para um panorama diferenciado dentro da história política da América Latina. Portanto, os discursos de posse foram selecionados a partir de um recorte temporal específico, que representa o início da ação de um conjunto de governantes que se instaura como participando de uma visão política que se opõe ao domínio estrangeiro e coloca como pilares as políticas sociais. O objetivo da pesquisa é, com base em uma contextualização histórica sobre os processos que culminaram com a ascensão desses governos, analisar marcas lingüísticas que indiquem modos de instituição de um lugar discursivo que justifique a atuação desses presidentes e legitime seu papel como líderes. Como desdobramento e consequência dessa análise, discutem-se sentidos atribuídos à questão da democracia representativa. Para fundamentação teórica são utilizadas as categorias lingüísticas de análise discursiva enunciativa de Maingueneau (2004) e, para contextualização, os conceitos de esquerda e direita de Norberto Bobbio (2001). Quanto ao aprofundamento da discussão metodológica do recorte de corpus, são utilizados os conceitos de globalização e de democracia representativa, abordados

por Bauman (1999) e Hirst (1992) respectivamente, além de um acompanhamento historiográfico dos processos desenvolvimentistas e neoliberais na América Latina.



**LEITURA E ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE E/LE:  
DISCUSSÃO DE UM PILOTO DE PESQUISA**

*Nívea Guimarães Doria (UERJ)*  
*Cristina Vergnano Junger (UERJ)*

Ao longo dos últimos anos, vimos trabalhando com a compreensão leitora de alunos universitários de Espanhol/Língua Estrangeira, pesquisando o papel da leitura nas instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro, que oferecem habilitação em língua espanhola. Mais recentemente, voltamo-nos para pesquisar como se dá a compreensão leitora em E/LE através de um recurso não-presencial: o fórum *on line* para turmas universitárias de ensino presencial. No piloto da presente investigação, trabalhamos com alunos de uma IES particular do município do Rio de Janeiro, com um grupo que estuda compreensão leitora em mais de uma disciplina. Em “tópicos do fórum”, apresentamos textos teóricos sobre compreensão leitora e exercícios sobre as leituras realizadas, dando liberdade aos alunos inscritos para usar as demais seções disponíveis. Nossa análise está voltada para as discussões sobre as leituras dos textos (atividade de meta-leitura), as respostas aos exercícios propostos e as dúvidas que os alunos apresentam e tentam solucionar nos “tópicos do fórum”. Consideramos, também, para efeito de discussão do processo leitor algumas aulas observadas.

Esta comunicação, portanto, contempla a apresentação dos resultados do piloto de nossa pesquisa e as discussões sobre suas implicações para o processo investigativo em curso.



## LÉSBIA E CATULO

*Amós Coêlho da Silva (UERJ)*

**(Um preito a Junito Brandão)**

Os poetas e prosadores latinos assimilaram bem a lição grega. No entanto, a literatura latina, mesmo caudatária da grega, nesse procedimento de assimilação, não é subserviente, e muito menos se deve falar em cópia. Só havia plágio, se a imitação fosse da mesma fonte pela segunda vez sem nenhuma criatividade. Roma, como herdeira dos temas gregos, imitou criando. Transplantou para o latim recursos poéticos gregos. Não é uma tradução simplesmente. Mas é uma ação de levar para além: trans-ducere.

Quanto ao tema do amor, o lirismo latino não é muito extenso, porque são poucos os poetas e também alguns, como Horácio e Ovídio, se aplicaram a outros assuntos também. Os modelos gregos dos latinos foram Safo, Alceu, Anacreonte, Arquíloco e até Píndaro.

Caio Valério Catulo (I a.C.) apresenta uma parte de poesias como expressões intimamente pessoais, longe das agitações sociais de Roma. Para não tornar pública a vida de Clódia, sua amante – mas esposa de político importante, Catulo aplicou-lhe o pseudônimo de Lésbia nos seus poemas.



## LEXICOGRAFIA HISTÓRICA DO PROJETO AO GLOSSÁRIO DE TERMOS DOS AUTOS DE QUERRELLA

*Emilia Maria Peixoto Farias (UFC)*

*Expedito Eloísio Ximenes (UECE e UFC)*

*Samuel de Carvalho Lima (UFC)*

O objetivo do presente trabalho é descrever a linguagem forense característica do gênero textual Auto de Querella, com vistas à compreensão e ao registro ordenado da nomenclatura constitutiva deste tipo de documento, do perí-

odo de 1802 a 1829, da Capitania do Ceará. Para a elaboração do glossário, utilizamos a obra de Ximenes (2004; 2006) composta por 67 Autos já editados conforme edição semidiplomática, seguindo a orientação das normas adotadas pelo grupo Para a História do Português Brasileiro (PHPB). A abordagem teórica que deu suporte a esta pesquisa seguiu os princípios da Terminologia apresentados nas obras de Barros (2004), Krieger (2004), Finnato (2004). A partir do tratamento dos dados, chegamos à formalização do glossário de termos jurídicos, cuja nomenclatura inclui: as partes constitutivas dos autos; os sujeitos arrolados nos autos; os crimes ali denunciados; e os instrumentos utilizados nos crimes.



### LIÇÕES DE LEITURA: DESAFIOS PARA O TEXTO LITERÁRIO NO BRASIL

*Ana Cristina Coutinho Viegas (UNESA)*

Em pleno momento de formação da vida literária brasileira, escritores românticos explicitavam, através de configurações do leitor em suas obras, uma pedagogia da leitura. Na contemporaneidade, com a crescente industrialização das produções culturais e a expansão de nosso mercado editorial, o sistema literário ganhou novos contornos. A partir de um mapeamento de referências ao leitor em alguns autores contemporâneos, como Rubem Fonseca e Ferréz, pretende-se traçar um perfil dessa nova pedagogia, contrastando-a com a do nosso Romantismo.



## LÍNGUA E IDENTIDADE EM IGREJAS EVANGÉLICAS EM NOVA IORQUE

*Christian Muench*<sup>1</sup>

Nos últimos anos, a nova e diversa migração latino-americana aos Estados Unidos marca uma forte presença nas igrejas da cidade de Nova Iorque. Mantendo um forte laço entre a cultura de seus países de origem, seus ritos religiosos e suas formas de falar, muitas das tradicionais igrejas católicas não chegam a integrar a diversidade cultural dos novos migrantes latino-americanos, apesar do uso de uma língua comum: o espanhol. Há sido nesta situação que as igrejas evangélicas ultimamente vem tendo crescente sucesso na comunidade migrante latino americana.

A partir de uma recente investigação empírica em Nova Iorque, será apresentada uma análise sociolingüística das práticas religiosas e das relações sociais dentro de uma comunidade evangélica no bairro de Bronx, em Nova Iorque. Será demonstrado como dentro de uma comunidade de migrantes provenientes de todas as partes de América Latina, os dialetos do espanhol deixam sua função de símbolo de identidade de cada grupo, e como dentro do mundo religioso a língua espanhola chega a converter-se na base de uma nova identidade, centrada no seu uso e transpassando as fronteiras sociais entre antigos e novos migrantes latino-americanos.

---

<sup>1</sup> Johann Wolfgang Goethe-Universitaet Frankfurt am Main Institut fuer Romanische Sprachen und Literaturen Grueneburgplatz 1 D-60629 Frankfurt am Main Alemanha



## LINGUAGEM E TRABALHO UM OLHAR PERSPECTIVO SOBRE A SELEÇÃO DE PROFESSORES

*Fabio Sampaio de Almeida (UERJ)*

*Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ)*

Atualmente muito se tem discutido a respeito da qualidade do profissional professor da rede pública de ensino, no entanto poucos ainda são os estudos sobre os mecanismos que o selecionam. O objetivo desta apresentação é refletir sobre o processo de seleção de docentes enquanto prática social que autoriza o profissional professor a exercer sua atividade em uma escola pública da rede oficial. A partir do desenvolvimento de pesquisas que tomam como objeto de estudo as práticas de linguagem em sua relação com estudos sobre trabalho, buscamos refletir possíveis contribuições que tal perspectiva pode trazer à reflexão acerca do lugar do profissional professor e de sua formação em nossa sociedade. Tomamos como pontos fundamentais a definição das noções de trabalho e competência, desenvolvidas sob o ponto de vista da Ergologia (Schwartz, 1998), e de linguagem, na perspectiva dialógica de Bakhtin (2000). Dessa maneira, procuramos estabelecer um diálogo entre formação, seleção e trabalho docente.



## LINGUAGEM ENTRE A SUBJETIVIDADE E A SOCIABILIDADE DO DITO E NÃO-DITO DE MACABÉA

*Miriam Bastos Barbosa (UENF)*

*Rita de Cássia Mota Ribeiro (UENF)*

*Luciane Stefanato Negrini (UENF)*

*Sérgio Arruda de Moura (UENF)*

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a natureza sociocognitiva da linguagem, considerando que na realização de algumas atividades, o ser humano utiliza as “palavras” como um preenchimento social, sendo esse o seu principal objetivo. Nesse caso, poder-se-ia dizer que a linguagem não é puramente o resultado de uma reflexão cognitiva, mas sim de um “acordo” entre ambiente e



sujeito. A linguagem aqui não é um processo resultante da representação de um mundo e de uma mente na base de uma história das diversas ações que um ser executa. A linguagem é, sim, um fenômeno social de interação verbal realizada através da enunciação ou das enunciações, Bakhtin (1929). Nesse ínterim, a linguagem assume a sua primazia no campo social, cumprindo um papel psicossocial com função lingüística. “É um processo em que o discurso, sob a forma de um diálogo, estabelece uma colaboração entre indivíduos.” Benveniste (2006: 88-89).



## LINGUAGEM, INTERAÇÃO E AFETO O CONTEXTO LÚDICO DAS TROCAS VERBAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

*Meire Virginia Cabral Gondim (UFC e UECE)*

Este artigo pretende realizar uma reflexão teórica sobre o papel da linguagem, do jogo e, sobretudo, das interações verbais no desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Esta reflexão articula-se a depoimentos de pessoas que convivem com crianças, e que foram questionadas, a partir de entrevistas semi-estruturadas,<sup>2</sup> gravadas em áudio e vídeo, sobre a importância que elas atribuem à linguagem na constituição e desenvolvimento da criança. Os depoimentos foram colhidos em duas Instituições do Município de Fortaleza- Abrigo Tia Júlia e Maternidade-Escola Assis Chateaubriand-UFC.<sup>3</sup> A primeira apresenta um contexto em que as crianças, por motivos diversos, encontram-se privadas do convívio de seus pais biológicos, temporariamente ou aguardando adoção, fato que ocasiona a ausência de um ambiente interacional menos privilegiado. Na segunda, os pais estão presentes, em especial a mãe, que as acompanham mesmo em situações de risco (UTI). Assim, extraímos depoimentos de pais, atendentes infantis e enfermeiras considerando-se a relevância da linguagem e de um contexto interativo para o desenvolvimento da criança.

---

<sup>2</sup> Consideramos entrevistas semi-estruturadas aquelas em que o pesquisador define previamente temas, mas é flexível na forma de abordá-los em função dos sujeitos entrevistados.

<sup>3</sup> As filmagens realizadas nas referidas instituições deram origem a um vídeo pedagógico, apresentado à Disciplina “Jogo e Linguagem: uma abordagem discursiva”, do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFC. Semestre 2002.1, ministrada pela Professora Dr<sup>a</sup> Fátima Vasconcelos.



## LINGUAGEM, POLÍTICA E AÇÃO: ATOS INDIRETOS DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL 2006

*Pâmella Pereira Moreira (UFS)*

*Leilane Ramos da Silva (UFS)*

Estudo de natureza lingüística centrado numa observação do estatuto dos atos de fala indiretos, notadamente da promessa e da crítica, veiculados nos panfletos políticos das eleições presidenciais no segundo turno de 2006, a partir do entendimento de que *é na e pela* linguagem que cada fato ou recurso de campanha se estrutura, definindo a performance dos candidatos e, mais ainda, demonstrando a capacidade (ou falta de) que estes têm de argüir e convencer o outro. Em termos metodológicos, serão rastreados os atos de fala indiretos a serem submetidos à análise, a partir dos seus respectivos propósitos discursivos. Em seguida, apresentar-se-á, com base na classificação dos atos ilocucionários desenvolvida por Searle (1969, 2002) e na estratificação dos graus de força ilocucionária descrita em Vanderveken (1985), uma possível representação pragmática dos efeitos de sentido veiculados por tais atos e, por fim, uma classificação. Apesar de ser uma pesquisa em fase inicial, a observação parcial do *corpus* já evidencia a idéia de que os discursos políticos vivificam a natureza acional da linguagem, posto que resgatam a máxima austiniana do “dizer e fazer”.



## LÍNGUAS PARA A COMUNIDADE - ESPANHOL (LICOM): EXPECTATIVAS E NECESSIDADES DE SEU PÚBLICO ALVO

*Ana Cristina dos Santos (UERJ)*

*Elissandra Lourenço Perse (UERJ)*

*Amanda Silva Alves (UERJ)*

O curso de extensão de língua espanhola, aberto à comunidade, denominado *Línguas para a Comunidade- Espanhol* (LICOM), módulo I (níveis I e II), desenvolvido pelo Setor de Espanhol do Instituto de Letras da UERJ, passa, nos últimos anos, por um aumento crescente na procura de alunos no aprendizado da língua espanhola como língua estrangeira (E/LE). Essa demanda acar-

reta turmas heterogêneas, desde a faixa etária as reais necessidades de aprendizagem da língua espanhola. Observando essa crescente heterogeneidade, fez-se necessário avaliar o módulo para saber se a metodologia utilizada pelo curso atende às expectativas do corpo discente. Duas bolsistas, auxiliadas pela coordenadora do curso, elaboraram uma pesquisa quantitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário entregue e respondido pelos alunos de língua espanhola matriculados no LICOM no módulo I (correspondente aos níveis I e II). As perguntas abrangiam o processo de ensino e aprendizagem - metodologia, professor, materiais - e alguns aspectos da parte administrativa. O objetivo fundamental da pesquisa foi o de traçar um panorama, desde o ponto de vista discente, sobre o trabalho das bolsistas e o material didático e as técnicas de ensino utilizados em sala de aula. Dessa maneira, o trabalho pretende propiciar, através da análise das respostas obtidas com os questionários, uma reflexão sobre os objetivos e a metodologia traçados para o LICOM / espanhol tanto para o corpo discente quanto para as bolsistas envolvidas no projeto, contrastando-os com a realidade, as expectativas e necessidades do público-alvo ao qual se destina o projeto: comunidade externa e alunos da Licenciatura de Português/Espanhol do Instituto de Letras da UERJ.



## **LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS LINGÜISTAS**

*Yonne Leite* (CNPq, Museu Nacional/UFRJ, UGF)

Os desafios das ciências no século XXI residem principalmente na dupla tarefa que os cientistas têm de executar. De um lado continuar as pesquisas que visam ao avanço das ciências em todos os seus campos ao que se soma a responsabilidade social de salvar e preservar a diversidade biológica, cultural e lingüística. Entre os lingüistas brasileiros esta tarefa é grande: a de não só registrar a variedade dialetológica do português falado no Brasil, mas cabe-lhes também a responsabilidade de documentar as línguas indígenas brasileiras cuja população hoje é cerca de 450 mil pessoas, 206 etnias e 180 línguas, das quais a grande maioria se encontra na região amazônica, para uma população que se distribui em 41 famílias, dois troncos, uma dezena de línguas isoladas. Calcula-se que às vésperas da conquista, eram faladas 1 273 línguas. Em 500 anos, uma perda de cerca de 85%. É dessa história de perdas e danos e da virada ocorrida na segunda metade do século passado, quando lingüistas, graças à ação de mestres como José de Oiticica, Joaquim Mattoso Câmara Jr. e Aryon Dall'Igna Rodrigues, assumiram a responsabilidade de devolver às populações indígenas um pouco do muito que lhes tiramos. que tratarei nesta conferência.



## LINGÜÍSTICA E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO

*Sérgio Arruda de Moura (UENF)*

*Kátia R.d S. Ponciano (UENF)*

*Elaine G. da S. Reis (UENF)*

*Edilaine S. de Souza (UENF)*

*Rafaela P. Do Espírito Santo (UENF)*

A implantação e avaliação de políticas de ensino de línguas, com base na Lingüística, é uma necessidade hoje na escola, por conta do desenvolvimento daquela como ciência que aborda a língua pelo critério variacional, portanto, político. O professor deve orientar sua prática dentro deste critério e não apenas pelo critério puramente normativo. Tanto professores quanto pedagogos necessitam, nestes termos, de uma orientação teórica adequada para encaminhamento de solução de problemas concernentes ao uso da língua como instituição social entre seus alunos. Percebemos que esta intervenção nem sempre se efetiva na realidade histórica da escola. Um dos obstáculos diz respeito a exigências de formação normativa pela escola ao julgar o « bom falante » pelo critério da « langue » e não da « parole », isto é, pelo maior ou menor conhecimento das normas da língua culta. Ignoram, assim, o uso social e funcional da língua e orientam o conhecimento da língua pela inculcação da gramática ideológica. Estes, a nosso ver, constituem entraves ao desenvolvimento da língua como prática sócio-interativa. A escola deverá ser orientada a motivar a discussão, o planejamento e a implementação de metodologias específicas no campo dos usos sociais da linguagem para a formação cidadã de jovens e crianças bem como para a formação continuada de professores.



**LITERATURA E QUADRINHOS  
INTERTEXTUALIDADE E DIALOGISMO NA ELABORAÇÃO NARRATIVA**

*Maria Cristina Xavier de Oliveira (PUC-SP)*

As revisitações de obras clássicas da literatura seja por outros textos literários seja por diferentes meios de comunicação têm sido uma prática constante e que explicita a intercomunicação entre diferentes meios de expressão, uma das marcas do nosso tempo. As narrativas originadas desta relação intertextual e dialógica permite a construção de diferentes sentidos. A história em quadrinhos (HQ), por seu lado, se configura como um importante exemplo da intertextualidade e dialogismo que ocorre na comunicação humana, uma vez que dialoga com narrativas produzidas em meios como cinema, literatura, música, e outros, fazendo uso, para tanto, das ferramentas próprias da arte seqüencial (desenhos, cores, letras, etc.). É interessante, portanto, compreender as diferentes formas de construção e elaboração da obra neste processo intertextual e dialógico, e é este o objetivo desta comunicação, que procura destacar como um mesmo texto é visto e reelaborado por diferentes autores e em suportes diversos. Para tanto, foi escolhido o texto *Branca de neve e os sete anões* dos irmãos Grimm e duas obras que estabelecem um diálogo intertextual com a mesma: o conto *Neve, vidro e maçãs* de Neil Gaiman e a história em quadrinhos *Fábulas – lendas no exílio*, de Bill Willingham e Lan Medina. Assim, observando as teorias de comparação textual, como a intertextualidade e o dialogismo, poderemos compreender até que ponto as obras que se baseiam em textos e personagens clássicos da literatura revisitam e rememoram os originais e a partir de que momento interferem decisivamente nas obras, transformando-as e distanciando-as de sua gênese.



**MAIS OU MENOS MARIAS:  
ALGUNS COMPORTAMENTOS FEMININOS EXALTADOS EM *OS  
LUSÍADAS***

*Eloísa Porto Corrêa* (UERJ e UFRJ)

A função social prioritária dos personagens masculinos portugueses de *Os Lusíadas* estava intimamente relacionada com o serviço na empreitada marítima expansionista, em torno da qual gira a obra e a sociedade lusitana refletida (ou simulada) no épico.

Enquanto isso, as funções sociais exaltadas nas mulheres lusitanas resumem-se (ou resumem-nas), preferencialmente, a filhas, mães, esposas, donas-de-casa, católicas..., já que elas não faziam – ou não deveriam fazer – parte do universo trabalhista formal. Para tanto, desempenhavam – ou deveriam desempenhar – papéis secundários na cena social, econômica e política da obra, mas não menos modelados (ou modelares) do que os dos personagens masculinos do épico.

O universo feminino é regido por paradigmas, ideologias e padrões de comportamento que norteiam sua postura, ditados essencialmente pelo cristianismo: Maria é o padrão a ser seguido. O maior ou o menor distanciamento que a mulher apresenta em relação ao pilar feminino católico determinará se o julgamento do Poeta – e da sociedade simulada no épico – será mais ou menos favorável a esta ou àquela figura feminina humana.

Assim, quanto mais o comportamento da mulher ficcional (simulação da “de carne e osso”) se aproxime do padrão marial, mais essa mulher será exaltada e divinizada. Por outro lado, quanto mais este comportamento se identifique com o da deusa da Beleza e do Amor, afastando-se do da Virgem, mais ela será condenada.



**MANUAIS DE DIREITO PENAL  
UMA ANÁLISE DO DISCURSO JURÍDICO-PUNITIVO  
CONSTRUÍDO POR SEUS DOUTRINADORES**

*Camila Alves (UERJ)*

Pretendemos discutir os modos de produção de sentido do discurso punitivo dos Manuais de Direito Penal. Optamos pela Parte Especial do Código Penal por entendermos que, nesta seção do ordenamento jurídico, a política criminal empreendida pelo Estado e os limites de punição desse são evidentes. É este lugar onde temos claro o quanto de direito efetivamente nos resta. A escolha do referido material justifica-se por considerarmos que o estudante de graduação tem seu primeiro contato com esse ramo ainda nos primeiros semestres do curso através desses livros. Percebemos que tais livros percorrem dois caminhos distintos: enquanto alguns apenas explicam o previsto nos dispositivos legais, outros pensam o Direito Penal. A última proposta faz saltar aos olhos o posicionamento do doutrinador, ao passo que os que optam pelo primeiro percurso deixam no vazio de suas opiniões uma posição igualmente ideológica, embora imperceptível para nosso desavisado leitor, que, dada sua inexperiência, julga ser o texto que traduz literalmente o diploma legal. Nossa tentativa consiste em apreender a referida tomada de posição na materialidade lingüística, sendo parâmetros orientadores nossos os estudos em Análise do Discurso, dirigidos por Dominique Maingueneau (2002), de base enunciativo-discursivo; e o conceito de dialogismo de Bakhtin (2000). Acreditamos que a construção de discursos que prezem a concordância ou a crítica à escolha— frise-se política— do legislador pela criminalização de certas condutas, em um contexto de Estado Democrático de Direito, é essencial na formação dos futuros operadores de direito, posto que refletem uma prática forense igualmente acrítica ou questionadora.



**MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA  
E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM UM MUNDO PLURILÍN-  
GÜE E MULTICULTURAL:  
POSSIBILIDADES E ENTRAVES**

*Denise Pacheco (UCLA)*

A presente comunicação pretende analisar o modelo de estruturação discursiva de materiais didáticos de Português Língua Estrangeira e estabelecer possíveis relações entre ela e a construção de uma identidade nacional. É enfocada a função das estratégias de utilização da língua-cultura-alvo como agenciadoras de processos de constituição identitária face à realidade de multilingüismo e pluriculturalismo do mundo de hoje.



**MATTOSO E SAUSSURE**

*Eliane Silveira (UFU)*

Mattoso teve uma formação peculiar para um lingüista. Fez o curso primário e secundário em casa, formado em arquitetura e direito buscou a lingüística em cursos de especialização: o primeiro, em 1937, com o professor George Millardet – *Curso de Filologia Românica*, em seguida continuou os seus estudos nos Estados Unidos onde estudou, entre outros, com Jakobson e Blonfield. Se, ainda nesse momento, era bastante recorrente na América Latina o embate entre a filologia e a lingüística, inclusive no Brasil, para Mattoso, no entanto, não foi entre a filologia e a lingüística que esta tensão se impôs. A gramática, sim, foi o pivô da sua relação com a lingüística. A partir daí desenha-se uma inserção particular de Mattoso Câmara na Lingüística. Procuraremos delimitar a relação desse importante lingüista brasileiro com a lingüística, especificamente aquela que é responsável pela fundação da Lingüística moderna e que se encontra no *Curso de Lingüística Geral* (1916) de Ferdinand de Saussure. É importante notar que os caminhos e descaminhos de Mattoso na leitura saussureana podem ser qualificados a partir da forma como o objeto da lingüística se lhe figura. A questão que se coloca para o lingüista brasileiro não é a língua, mas uma língua. É assim que retornamos a sua formação e a sua posição



em relação à filologia e à gramática para esboçarmos uma análise que permita desvendar essa leitura matossiana do CLG que tanto influenciou o destino dos estudos linguísticos no Brasil.



## **MEMÓRIAS DA DIVINA COMÉDIA**

*Cristina Monteiro de Castro Pereira (UFRJ)*

Abriremos aqui dois caminhos temporais diferentes para ler a *Comédia*: um voltado para o passado e o outro para as possibilidades do futuro. Na visão de mundo cristã-medieval, Deus é Memória e o caminho para a conversão é a rememoração do homem de que “é em Deus”. A conversão seria então um movimento voltado para o passado, um “resgate” da memória. Partindo das teorias de Harald Weinrich, investigamos até que ponto essas duas variantes da memória, a humana e a divina, se complementam e são capazes de erguer a “catedral” dantesca a partir de sua combinação. Em um segundo momento, com a ajuda de um ensaio de Luiz Costa Lima, iluminaremos um outro modo de atuação da memória, recalcado no texto por sua semântica cristã, extremamente importante na configuração da obra. Aqui, ao invés de *télos*, a memória é o agente deflagrador da *mimesis*. Não temos mais um processo de rememoração, mas de criação. Comparando um e outro percurso, procuramos ressaltar e discutir a contemporaneidade da obra proporcionada por este paradoxo.



## **METÁFORA E CULTURA: UMA VISÃO LINGÜÍSTICO-COGNITIVA DA METÁFORA NA CULTURA AMERICANA**

*Sérgio Nascimento de Carvalho (UERJ)*

Raymond Gibbs quando (1999:153) se refere à base cultural da metáfora, ele destaca que tanto antropólogos como linguístas acreditam que a presença de metáforas em expressões linguísticas reflete não somente a operação de estruturas mentais individuais, mas também o trabalho de diferentes modelos culturais. Esses modelos culturais podem ser definidos como “esquemas culturais subjetivamente compartilhados que funcionam no intuito de interpretar experiências e guiar ações em vários domínios, incluindo eventos, instituições, e obje-

tos mentais e físicos” (*ibid*). Ou seja, modelos culturais podem ser entendidos como uma representação de visão de mundo de uma sociedade/cultura no que tange à suas crenças, atos, maneira de falar sobre o mundo e suas próprias experiências Boers, 2003; Deignan, (2003).

A metáfora é muito mais do que um recurso lingüístico e, ela, na verdade, se faz presente fortemente na cultura americana. Assim, podemos concluir que cada cultura está caracterizada por certas metáforas centrais (Kövecses, 2005).

Esta comunicação pretende mostrar exemplos que justificam a afirmativa acima.



### MODALIDADE, ILOCUTÓRIO E CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS: NOTAS SOBRE O VERBO “DAR”

*Leilane Ramos da Silva (UFS)*

Este estudo objetiva apresentar Construções Lexicais Complexas (Alves, 1998) constituídas com o verbo “dar”, do tipo *dar o desprezo*, *dar com a língua nos dentes* e outras, extraídas de contextualizações discursivas selecionadas no *corpus* do Projeto Variação Lingüística do Estado da Paraíba- VALPB (Hora; Pedrosa, 2001), como veiculadoras de diferentes efeitos discursivos no interior de um dado texto. Para tanto, estabelece-se um ponto de contato entre a classificação de Searle (1969, 2002) para os atos ilocucionários e a concepção de modalização / modalidade difundida por estudiosos como Cervoni (1989), Koch (1987), Neves (2000 e 2002) e Charaudeau e Maingueneau (2004), dada a ocorrência dessas construções com efeitos modalizadores. Em termos metodológicos, esboça-se o perfil da construção complexa observada, identificando o tipo de ato ilocucionário emitido pelo informante ao usá-la como recurso lingüístico e, ao mesmo tempo, evidenciando o tipo de efeito que tal ato pode veicular no momento da fala registrada. Com base nessa identificação, são apresentados os tipos de atos depreendidos e, por extensão, a relação que alguns desses mantêm com modalizações avaliativas e deônticas.



## **MORIR: SUS FORMAS PARA SU DESIGNACIÓN – UN ESTUDIO LÉXICO-SEMÁNTICO**

*Marco Antonio Pérez Durán* (Universidad de Quintana Roo)

La diversidad lingüística en México es, sin duda, tema de interesantes discusiones. Cierta tipo de fenómenos lingüísticos que normalmente aparecen en el habla popular determina una riqueza léxica en su contenido semántico, haciendo valer la fuerza de su uso en los hablantes. Mi propósito consiste en conocer las formas más usuales para referirse a la acción de morir y en analizar las expresiones más prototípicas de acuerdo al orden de aparición; para tal fin, me baso en un corpus de 987 expresiones. A su vez, clasifico en verbos -chafear, llamarse, fallecer, perecer; etcétera- y en frases -se fue al cielo, colgó los tenis, pasó a mejor vida, se fue a otro mundo, se fue con Dios, pasó a vida eterna, dejó de existir, etcétera-, que se ubican como parte del entorno comunicativo del hablante. Para el mexicano, “*morir*” está relacionado con la situación común de la vida cotidiana, prueba de ello son las múltiples expresiones lingüísticas que se analizarán en este trabajo, destacando una vez más la diversidad lingüística que el mexicano tiene para denominar al verbo “*morir*”.



## **MÚLTIPLOS DISCURSOS SOBRE A AÇÃO VOLUNTÁRIA: UMA TRÍPLICE ALIANÇA?**

*Jane Cleide dos Santos de Sousa* (UERJ)

O presente projeto integra vertente de pesquisas voltadas às articulações entre linguagem e trabalho. Diante da diversidade de possíveis abordagens à tal relação, enfocamos a investigação dos discursos produzidos acerca do Trabalho Voluntário (TV). Privilegiou-se o TV em razão do aquecimento da ação voluntária no Brasil e no mundo, do incentivo crescente e da difusão da “cultura do Voluntariado”. Esta nova situação nos põe em confronto com questões inerentes à causa voluntária: de que modo os envolvidos nessa ação constroem sua atividade? como se apresentam nesses discursos? É requisito de investigação ouvir, ainda, as vozes dos sujeitos igualmente importantes para o processo: a Instituição e o Beneficiário. Estes entes também produzem discursos sobre o voluntari-

ado, sobre si mesmos e sobre o TV. Por meio de entrevistas, esses múltiplos discursos serão nosso corpus de análise e porta de entrada para investigarmos a concepção de identidade(s) construída discursivamente. A partir da concepção dialógica da linguagem (Bakhtin, 2000), tentaremos recuperar neles elementos capazes de apontar traços de identidade que participem na construção discursiva do TV. A Análise do Discurso de base enunciativo-discursiva (Maingueneau, 2002) embasará o trabalho, priorizando como categorias de análise: os sujeitos da locução discursiva, marcas de pessoa, designações, ethos, cenografia e polifonia (Bakhtin, 1979).



**NAS ROLDANAS DA GUERRA:  
UMA ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DA ENGENHARIA HAWAIA-  
NA**

*Vinicius Baião Vieira (UERJ)*  
*Claudio Cezar Henriques (UERJ)*

Este estudo visa trabalhar aspectos lexicais e semânticos na obra do compositor Humberto Gessinger, líder da banda Engenheiros do Hawaii. Um dos temas recorrentes na obra do grupo é a guerra, incluindo seus pressupostos, suas conseqüências e suas correlações. Em todos os álbuns tal temática se evidencia.

Esta pesquisa pretende, portanto, comprovar a multiplicidade de sentidos que um determinado campo lexical é capaz de produzir quando utilizado em diferentes contextos. O objeto de estudo em questão é o campo lexical da guerra inserido em diferentes campos semânticos como recurso expressivo de construção textual.

Ao deslocar as palavras de seu universo natural para universos externos, o compositor reorganiza o esquema dos sentidos e cria novas significações para os signos lingüísticos. As sentenças em que tais palavras aparecem adquirem uma expressividade única, pois cada vocábulo deslocado leva em si uma representação portadora de aspectos históricos e ideológicos que enriquecem a mensagem cantada.

O trabalho contém, além de uma análise interpretativa das canções, um levantamento lexicográfico que mapeia as novas significações sugeridas pelo autor.



## NEOPEDAGOGIA DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

*Francisco Dequi (FATIPUC)*

Sustenta esta pesquisa que o ensino tradicional da acentuação gráfica da Língua Portuguesa é incompleto e complexo. Não ministra, como pré-requisito, os três roteiros da tonicidade natural das palavras sem acento gráfico e, por isso, não consegue dar as razões da necessidade ou desnecessidade dos sinais diacríticos. Assegura que, dominada a tonicidade nata das palavras sem diacrítico, 99,8% dos acentos gráficos oficiais da Língua Portuguesa podem ser explicados com apenas uma macronorma. Através de levantamento e análise da tonicidade de todas as palavras vernáculas sem acento gráfico, o autor deparou existência de três roteiros de tonificação nata ou regular das palavras sem acento gráfico. De posse desse dado, consegue detectar a macronorma única que explica quase a totalidade dos acentos gráficos oficiais, evitando a aplicação do complexo sistema tradicional de dominar a acentuação gráfica. Essa neodidática considera regular a tonicidade da palavra sem diacrítico e, irregular a que leva o sinal. Assim, genericamente falando, a neopedagogia atribui aos acentos gráficos dois papéis: função deslocadora de tonicidade e função diferenciadora de timbre. Ambas criam ou representam novas palavras.



## NOÇÕES DE TEMPO E ASPECTO NO DISCURSO

*Eliuse Sousa Silva (UESC)*

Semântica e Ensino. Semântica da Enunciação: sentido; enunciação; sujeitos enunciativos. Noções de Tempo e Aspecto. Atividades de Análise semântico-discursiva.



### NOMEAR/QUALIFICAR: SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS EM PERSPECTIVA DISCURSIVA

Rosane S. M. Monnerat (UFF)

Neste trabalho, focalizaremos o “substantivo” e o “adjetivo”, sob uma perspectiva semântico-discursiva, não sendo nossa intenção a análise puramente gramatical dessas classes de palavras. Interessa-nos, sobretudo, observar as estratégias reveladoras da *seleção lexical* dessas formas lingüísticas, já que as entidades selecionadas podem orientar a caracterização das *faces* e do *ethos discursivo* na construção das identidades sociais dos protagonistas, nos textos selecionados. *Nomear* e *qualificar* correspondem, respectivamente, às operações de *identificação* e *qualificação*, do processo de *transformação* - o qual juntamente com o de *transação* - opera a *semiotização do mundo*: passagem do *mundo a significar* ao *mundo significado*, segundo Charaudeau (1995, 2005). Na *identificação*, é necessário nomear os seres do mundo para que sejam transformados em “identidades nominais” (substantivos). Paralelamente, na *qualificação* os seres do mundo são transformados em “identidades descritivas”, em função das propriedades e características que os especificam (adjetivos). Nessa *operação de identificação*, o substantivo, além de se apresentar como elemento lexical neutro, imparcial, restrito ao seu papel *nomeador*, pode, ainda, ultrapassar essa simples função de *designação* e gerar, em combinação com outros, significações implícitas, responsáveis pela construção do sentido global do texto – aquele que relaciona *sentido de língua* a *sentido de discurso*, no processo de *compreensão / interpretação*. Em relação aos adjetivos, a *seleção lexical* parece ser ainda mais evidente, pois ao escolher este ou aquele adjetivo, o *sujeito comunicante* deixa, no texto, marcas de sua subjetividade, o que ratifica a afirmação de Charaudeau (1992, p. 663) de que “qualificar é tomar partido”.



## NOMENCLATURA AUTO-EXPLICATIVA

*Francisco Dequi (FATIPUC)*

Considera o autor que a nomenclatura adotada pela gramática tradicional possui incoerências e redundâncias, pois se baseia em critérios semânticos. A taxionomia torna-se mais clara e auto-explicativa se calcada em critérios sintáticos. Assim, servindo-se da linguagem dos sintagramas, propõe o Centro de Estudos Sintagramaticais a adoção de uma nomenclatura mais pedagógica e realista. Sugere a utilização dos binômios fundamentais “determinante / determinado e nome / verbo dos quais se derivam o domínio sintático e a nomenclatura coerente que ajuda a entender claramente e com segurança toda dinâmica da arquitetura dos textos e a dominar a classificação morfológica exata das palavras. Esta taxionomia pode ser diferente da que os dicionários apresentam como normal. Os glossários dicionarizados propiciam a classificação nata das palavras, isto é, fora do contexto. Na elaboração das orações, a palavra dicionarizada, sempre sugerida pelo critério seguro da sintaxe, pode apresentar-se com outra classificação morfológica. Daí o grito unísono da Carta Magna da Língua Portuguesa e da Tese 7 da Neopedagogia da gramática: “A fundamentação sintática é o único critério lógico e seguro para a taxionomia das palavras da Língua Portuguesa”.



## NOTAÇÕES ORTOÉPICAS E ORTOGRÁFICAS NA “SELETA” (CLEMENTE PINTO): UMA ABORDAGEN HISTORIOGRÁFICA

*Miguel Eugenio Almeida (UEMS)*

Trabalhamos as notas de rodapé, que nos parecem significativas, sob o aspecto da ortopeia e da ortografia ocorrentes na “Seleta em Prosa e Verso: dos melhores autores brasileiros e portugueses”, de Alfredo Clemente Pinto. O procedimento da análise da pesquisa é feito mediante a confrontação das respectivas notas de rodapé da “Seleta”, inicialmente, com a sua gramática “A Língua Materna: Primeiro e Segundo Anno de Grammatica – 2º Curso” (1907); após, fazemos o mesmo com a “Grammatica Expositiva: Curso Elementar” (s.d.), de

Eduardo Carlos Pereira; para, finalmente, estabelecermos um paralelo com a posição atual da “Moderna Gramática Portuguesa” (2005), de Evanildo Bechara. A Historiografia Lingüística compreende o método de abordagem desta pesquisa. Assim, orientamo-nos basicamente pelos princípios metodológicos de Koerner (1996). Percebemos, então, que há uma continuidade, e não descontinuidade, do modelo teórico normativo/ descritivo entre as obras de gramática dos autores em questão.



### NOTAS SOBRE O ITEM *ENTÃO* NAS *CANTIGAS DE AMIGO GALEGO-PORTUGUESAS*

Maria Regina Pante (UEM)

O objetivo deste trabalho é analisar, de forma específica, o item adverbial *então*, de valor etimológico temporal, nas *Cantigas de Amigo galego-portuguesas* (séculos XII a XIV), a partir de traços + prototípicos de sua classe, como [+ mobilidade], [+ invariabilidade] e [+ referência temporal] e menos prototípicos, como [+ posicionamento fixo], [+ conector] e [+ operador discursivo]. Dessa forma, será possível apontar se naquele período esse item já apresentava traços que poderiam caracterizá-lo como item conjuncional conclusivo, apresentando a trajetória advérbio > conjunção. A escolha do *corpus* se justifica porque se trata de composições que se aproximam da modalidade oral, reproduzindo situações espontâneas de fala.



### O ‘OUTRO SONHO’: UMA NOVA FACE DA LÍRICA ERÓTICA MÉDIO-LATINA

Airto Ceolin Montagner (UNIGRANRIO e UERJ)

O Cancioneiro de Ripoll é uma notável coleção de poemas lírico-amorosos da poesia médio-latina. O poema 8 (27) ilustra um dos momentos mais empolgantes do lirismo erótico, uma vez que estabelece um limite tênue entre erotismo e obscenidade, entre realidade e sonho.





## “O ALIENISTA” ATRAVÉS DE FOUCAULT

*Marillia Raeder Auar Oliveira (UERJ)*

O presente trabalho tem como intenção realizar uma leitura da novela *O alienista*, de Machado de Assis, tendo como pressupostos teóricos a análise da “insurreição dos saberes sujeitados” de Michel Foucault, o *approach* entre a arqueologia do saber e a genealogia do poder, do autor citado, que estabelece um saber histórico de lutas constituído pelo conflito entre o alienista (“o saber especializado da erudição”) e os internos da Casa Verde (“o saber desqualificado e inferiorizado”). A análise foucaultiana nos parece importante na medida em que é um método de análise crítica de um determinado discurso local e das relações de poder entre as personagens envolvidas. Também são observados, ao longo do texto, os aspectos estilísticos da obra machadiana, compondo uma literatura fina e singular.



## O ANGUSTIADO HOMEM DO RESENTIMENTO EM GRACILIANO RAMOS

*Renato Nunes Bittencourt (UFRJ)*

Veremos neste trabalho uma exposição literária acerca do problema do ressentimento na vida humana, através da figura do personagem Luís da Silva do romance *Angústia*, de Graciliano Ramos. Com efeito, o citado personagem apresenta ao longo da obra uma diversidade de sintomas psíquicos que demonstram nitidamente a presença desse transtorno psicológico na sua afetividade. A incapacidade de esquecer os contratempos cotidianos e o desejo irrefreável de se vingar daquele que considera como o responsável por seu mal-estar moral, Julião Tavares. Enquanto o atormentado protagonista não consegue efetivar o seu intento vingativo, as suas forças vitais cada vez mais se diluem. Todavia, a circunstância mais bizarra desse processo degenerativo se dá quando o protagonista se vinga efetivamente do seu pretenso rival: os seus tormentos não se esvaem de maneira alguma. Nessas condições, a causa básica para o ressentimento de Luís da Silva se encontrava não numa causa externa, mas em sua

própria afetividade, incapaz de digerir satisfatoriamente as suas vivências cotidianas.



## O ARTICULADOR *ENTÃO* EM CONSTRUÇÕES CONSECUTIVAS NO PB FALADO

*Evelyn Cristina Marques dos Santos (UFRJ)*

Apresenta-se, neste trabalho, uma descrição do comportamento sintático do articulador *então*, tendo como hipótese que este articula não apenas construções conclusivas, mas também, construções consecutivas, pelo fato de ainda preservar seu valor seqüencial característico dos advérbios. Em nossas gramáticas, *então* é estudado como uma conjunção coordenativa conclusiva, no entanto, Mateus et alii (2003), estabelecendo diferenças formais entre conjunções e conectores, concluem que nem todos os conectores apresentados em estruturas de coordenação são conjunções, sendo este o caso do articulador em análise. As autoras afirmam que os conectores ocorrem tanto em domínios de coordenação como de subordinação, por terem um âmbito mais geral do que as conjunções. Tratando especificamente das orações consecutivas, elas apontam para a possibilidade de tais orações serem introduzidas por conectores conclusivos, todavia, não se aprofundam na questão. Ao lançar mão de pressupostos funcionalistas como a noção de protótipo e gramaticalização, este estudo objetiva justificar a presença de *então*, ora em construções conclusivas, ora em construções consecutivas, demonstrando, assim, que seu processo de gramaticalização como conjunção ainda não está concluído. Para a análise, será utilizado um *corpus* de entrevistas orais coletado do Projeto VARPORT (Variedades do Português).



## CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS MATTOSO CÂMARA

O Centro de Estudos Linguísticos Mattoso Câmara é um anexo à Biblioteca Central da Universidade Católica de Petrópolis, onde se encontra um vultuoso arquivo contendo obras raras, manuscritos, correspondências, fotos, documentos e biblioteca particular do autor.

A doação do acervo à biblioteca deve-se ao contato tecido durante a docência do professor Joaquim Mattoso Câmara Jr, na cadeira de Língua Portuguesa, a qual foi substituído pela, sua estimada aluna, professora Albertina Cunha e por Evanildo Bechara.

Dentre o acervo do Centro de Estudos Linguísticos Mattoso Câmara destacamos neste congresso algumas particularidades que estarão expostas na semana de realização do congresso, tais como:

- O inventário do CEL Mattoso Câmara;
- Manuscritos:
  - História da Linguística (manuscrito em inglês, obra escrita sob encomenda);
  - “Para estudo da fonêmica” (obra revisada pelo autor com anotações em carmim);
  - Cadernos:
    - Tradução de “A Batalha” de Claude Farrère, em 3 volumes;
    - Caderno de Literatura;
    - Caderno de línguas africanas;
    - Caderno de recortes;
    - Caderno de filologia latina e neo-latina;
    - Questões de língua inglesa;
    - Sanscrito;
    - Grego;
    - “Chave dos textos para correção”;
    - Caderno de poemas seleção.
- Correspondências:
  - Cartão do professor R. W. Thompson;
  - Said Ali;
  - Antenor Nascentes;
  - Romam Jakobson;
  - Silvio Elia;
  - Afrânio Coutinho;
  - André Martinet;
  - Lindley Cintra;
  - Adriano da Gama Kury.
  - Nelson Rossi;
  - Paulo Ronái;
  - Ataliba de Castilho;
  - Carlos Eduardo Falcão Uchôa;
  - John Lyons.
- Fotos:

Foto do professor Mattoso Câmara no Lançamento do Livro “Problemas de Lingüística Descritiva”, em 1969;  
 Foto no II Seminário Brasileiro de Orientação Lingüística;  
 Foto no II Congresso Brasileiro de Língua e Literatura, com Leodegário Amarante Azevedo Filho, Jairo Dias de Carvalho, Francisco Gomes Matos, Olmar Guterres.

▪ Generalidades:

Folhetos do II Congresso da ALFAL;  
 Folhetos do II Seminário de Orientação Lingüística

▪ Livros:

Princípios de Lingüística Geral, 1ª ed.  
 Dicionário etmológico-Tropos Antenor Nascentes.

▪ Documentos:

Cópia do diploma de Conclusão do Doutorado.

Todo material supracitado e outros estarão disponíveis a visitação com prévio agendamento.

Contato: Ana Elias (24) 9264 1900 e [anaelias\\_jf@yahoo.com.br](mailto:anaelias_jf@yahoo.com.br)  
 Leonardo Barros (24) 9817 5454 e [leonardolettras@gmail.com](mailto:leonardolettras@gmail.com)



## O COMPORTAMENTO DOS VERBOS MODAIS NO ÂMBITO DO *IR-REALIS*

*Leila Maria Tesch* (UFRJ)

Este trabalho investiga a variação na expressão de informação no âmbito do *irrealis*, entre as formas do futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo, sintéticas (amaria e amava, respectivamente) e perifrásticas (iria amar e ia amar, respectivamente), em verbos modais, na fala capixaba. Com base nos princípios da Sociolingüística Variacionista, são investigados os contextos lingüísticos e sociais correlacionados à variação estudada. O corpus pertence ao banco de dados do projeto “O português falado na cidade de Vitória”. No conjunto, a partir dos resultados, é possível constatar comportamento distinto entre os verbos não-modais e modais. No primeiro grupo, o futuro do pretérito sintético é a forma favorecida, seguido do pretérito imperfeito do indicativo perifrástico. Com os verbos modais, o pretérito imperfeito do indicativo sintético é a

forma favorecida e as formas perifrásticas são inibidas. Assim, constata-se que as formas variantes apresentam características peculiares nos verbos modais. O uso desses verbos no futuro do pretérito sintético e ao lado das formas perifrásticas representaria uma redundância, por isso a maior frequência do pretérito imperfeito do indicativo sintético nos verbos modais.



## **O CONTÍNUO ORALIDADE-LETRAMENTO E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM ESCOLAS URBANAS DO RIO DE JANEIRO**

*Angela Marina Bravin dos Santos* (FAMA, SEE e SME)

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com base em pressupostos da Sociolingüística, propõem a participação crítica do aluno diante das variedades lingüísticas inerentes a qualquer idioma. Para dar conta desse aspecto, alguns livros didáticos adotados por escolas urbanas, especialmente da cidade do Rio de Janeiro, desenvolveram atividades relacionadas, quase sempre, às variantes estigmatizadas sem, contudo, levar em conta a competição entre as formas lingüísticas, bem como os contextos estruturais e sociais em que elas se realizam. Além disso, não se considera a variação parte da competência lingüística de qualquer falante. A abordagem restringe-se à necessidade de levar o aluno a conhecer e respeitar os diferentes registros sociais e regionais. Este trabalho tem por objetivo apresentar propostas didáticas que contemplem a variação lingüística como parte integrante da competência lingüística do indivíduo. Para tanto, assume-se o pressuposto de Bortoni-Ricardo (2004) de que as diferentes variedades estão distribuídas num contínuo, sem fronteiras rígidas entre o que se considera língua-padrão e não-padrão. As estratégias desenvolvidas sustentam-se no pressuposto da Sociolingüística Variacionista de que toda língua é heterogênea e que a heterogeneidade é característica inerente ao sistema. O que se pretende mostrar é a possibilidade de o professor poder explorar os fenômenos variáveis do português brasileiro de forma a levar os alunos a se sentirem competentes no uso da sua língua materna, seja na modalidade escrita seja na falada.



### O DISCURSO ABOLICIONISTA NO SÉCULO XIX: O DIÁRIO DA BAHIA E OUTROS TEXTOS

*Andrezza da Silva Conceição (UNEB)*

*Juliane Guimarães Cunha (UNEB)*

*Maria Conceição Reis Teixeira (UNEB)*

O **Diário da Bahia**, importante periódico, de caráter liberal, circulou por muitos anos em Salvador e sempre esteve comprometido com a causa abolicionista, desde sua fundação, 1856, até o fechamento de suas oficinas em 1956. Com o presente trabalho almeja-se analisar o discurso liberal abolicionista de dois textos veiculados no Jornal, focalizando os argumentos utilizados para sustentar e/ou defender um ponto de vista (favorável ou não) sobre as questões que envolvem o elemento servil. Os Editoriais, o Noticiário e as Publicações a Pedido do referido periódico fazem referências a outros jornais conservadores e liberais, e especial destaque recebe os temas concernentes à escravidão. Para compor o corpus de análise, foram selecionados dois textos, sendo um de 1871 e outro de 1884.



### O DISCURSO E SUAS REFORMULAÇÕES UMA ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DA RELAÇÃO DE TRABALHO E LAZER DENTRO DA FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”

*Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ)*

*Vanessa Miguel Ferraz (UERJ)*

*Bruno do Rego Deusdará (UERJ)*

O presente trabalho visa realizar uma análise comparativa entre os discursos das fábulas “A cigarra e a formiga” de La Fontaine, “A cigarra e a formiga” (A formiga boa) de Monteiro Lobato e “A formiga e a cigarra” (Conto clássico revisado) de autoria desconhecida. Busca-se identificar os diferentes processos de produção de sentido das noções de **trabalho e lazer** nas fábulas, proporcionando aos leitores novas releituras. Para isso, é produzida pelos autores uma ‘moral’ que atribuída à fábula, funciona como uma espécie de síntese

do juízo, apresentando o que nortearia, possivelmente, a reflexão do leitor sobre o fato narrado [Gênero fábula e seu funcionamento discursivo - *corpus*]. Cabe ressaltar que será privilegiado um estudo direcionado à utilização do discurso direto por parte do enunciador, que através deste artifício distancia-se da narrativa, de forma que as atitudes das personagens justificar-se-iam no discurso das mesmas [Metodologia]. A partir da análise das mudanças e permanências realizadas no corpo do texto [trata-se de processos discursivos], veremos como estas estão associadas ao contexto cultural no período em que foram produzidas. Desta forma, é possível realizar uma reflexão acerca dos indivíduos e sua organização de trabalho. Percebe-se a modificação de valores, de crenças e, principalmente, da moral da estória em cada versão.



## **O DISCURSO RELATADO COMO PONTO DE AFASTAMENTO DE POSIÇÕES DISCURSIVAS ENTRE DIFERENTES JORNAIS**

*Zilda Andrade Lourenço dos Santos (EMM Agenor Roris)*

O modo como o enunciador-jornalista expressa sua subjetividade observável na construção do texto aponta para o co-enunciador a quem ele se dirige. A produção e organização de cada jornal tem em vista atingir um de seus objetivos, que é o de alcançar seu público alvo. Consideramos que esses são aspectos que contribuem para distinções entre os jornais analisados e mobilizam diferentes posições discursivas que se distanciam. Através de quadros comparativos de fragmentos selecionados é possível a identificação do modo diferenciado como cada jornal construiu uma enunciação de uma mesma fonte. Mesmo usando semelhantes estratégias de forma de DR, os recortes que cada enunciador-jornalista fez para a situação de enunciação criada em cada notícia tem sua especificidade de acordo com a cenografia construída. Ao compararmos os fragmentos de notícias, procuramos analisar o que é relacionado a enunciação de um mesmo acontecimento e constatamos que cada jornal usou formas diferentes de expressividade, de acordo com a cenografia construída no transcorrer das notícias. Este fato serve para identificar que o DR foi usado como estratégia lingüístico-discursiva integrante da construção da cenografia. O modo como o DR é usado entre os jornais contribui para o distanciamento de suas posições discursivas.



## O EDUCADOR, A CULTURA E O ENSINO DO ESPANHOL COMO LE NO SUL DO BRASIL

*María Josefina Israel Semino (FURG)*

Pretendemos abordar o tema proposto sob a ótica do jogo. Para tanto parto da concepção problematizadora e libertadora da educação desenvolvida por Paulo Freire como contrapartida à educação bancária, retomando a percepção de John Austin sobre a força ilocucionária dos atos de fala, e comparando duas culturas utilizo como modelo a apresentação de um currículo multidimensional de três componentes. Baseando-me no conhecimento da língua por parte dos alunos a partir e através das próprias experiências e descobertas individuais e coletivas e do seu contato indireto ou direto e ativo em situação de imersão total, proponho o que denominamos de “pedagogia identitária” e de “imersão intercultural”. A partir da dimensão cultural e dos diálogos induzidos em sala de aula, postulamos a pertinência e a necessidade de se trabalhar a língua-discurso e as práticas verbais. Freire, Austin, Wallerstein, Schleppegrell e Serrani são alguns dos autores que fornecem a base teórica desta proposta.



## O EGRÉGIO PORTUGUÊS DE PRÍNCIPES E PLEBEUS UMA ABORDAGEM SOBRE OS DISCURSOS MARGINALIZADOS DAS PERIFERIAS FLUMINENSES

*Raphael de Moraes (UNIGRANRIO)*

O desprezo em relação aos discursos (re)produzidos nas periferias atua como uma espécie de combustível que impulsiona as engrenagens de *maquinas de protesto*, estruturadas sob a forma de canção.

Estar à margem do convencionalmente aceitável por uma elite preconceituosa significa ter a voz calada, o soluço abafado e os direitos violados.

Pretende-se averiguar os discursos *de protesto* que se manifestam nas periferias fluminenses, tendo como *corpus* de análise letras de músicas que visam à propagação da subumanidade que reina absoluta nesses ambientes. Tais produções apresentam, geralmente, o universo de seres que, por não terem a voz



ouvida, se expressam através de *gritos artísticos* que arrombam os portões da resistência alheia, a fim de impor o *berro* como instrumento de reivindicação do acesso à cidadania.

Analisar-se-ão, especificamente, letras de Funk e Hip Hip, gêneros provenientes de outras culturas, que foram transformados pelos brasileiros e, hoje em dia, além de representarem a periferia de forma peculiar, são igualmente representados por ela. Através desses movimentos, o povo tem exibido suas dores, difundido seus horrores e lamentado sua condição.

O valor desses discursos, sua riqueza contextual e particularidades linguísticas terão ênfase nesta análise e discussão, a fim de que sejam lançados novos olhares e perspectivas sobre os discursos das periferias e a intensa relação dos mesmos com o seu lugar social de produção.



## **O ELEMENTO –SHIRE NOS NOMES DOS CONDADOS DA GRÃ-BRETANHA**

*João Bittencourt de Oliveira* (UERJ e UNESA)

Propõe-se, nesta comunicação, apresentar e discutir a presença do elemento –shire na formação da maioria dos nomes dos condados da Grã-Bretanha, com base em diversas fontes manuscritas e inscrições latinas encontradas em diferentes pontos da região.

Várias línguas contribuíram etimologicamente para a formação dos topônimos da Grã-Bretanha, dentre as quais destacam-se as línguas célticas (a partir de meados do primeiro milênio a.C.) e as anglo-saxônicas (a partir do século V d.C.). Não podemos desprezar também a contribuição do latim (introduzido por Júlio César em 55 a.C.) e nem mesmo, mais remotamente, de línguas pré-célticas. Em algum momento histórico, essas línguas eram, com certa frequência, usadas simultaneamente. Daí a dificuldade de se estabelecer, com precisão científica, a etimologia genuína da muitos nomes primitivos que deram origem aos atuais condados e a outros topônimos, e daí também o fato de alguns desses nomes apresentarem mais de um significado, dependendo da língua de que provêm.

O elemento mais freqüente na formação dos nomes dos condados e também de outros topônimos em quase todo o Reino Unido é o sufixo *-shire*. Trata-se de uma palavra anglo-saxônica que significa “divisão administrativa”.

Os primeiros *shires* foram criados pelos anglo-saxões na região correspondente ao centro e ao sul da Inglaterra atual. Esses *shires* eram controlados por um funcionário real conhecido como “shire reeve”, uma espécie de alcaide distrital. Historicamente, os *shires* eram subdivididos em *hundreds*, “centúrias” ou *wapentakes*, “comarcas”, embora outras subdivisões menos comuns tenham existido. Modernamente, os *shires* são subdivididos em distritos administrativos.

Na escócia, a palavra *shire* é pronunciada /ʃaiə(r)/ tanto individualmente quanto como sufixo, rimando com “fire”; já como sufixo, na Inglaterra ou no País de Gales, é pronunciada /ʃə(r)/, rimando com “fir”.



### O ENSINO DE ESPANHOL NAS ESCOLAS TÉCNICAS

*Raabe Costa Alves* (UERJ)

*Iandra dos Santos* (UERJ)

Este trabalho reúne relatos de professores de espanhol do ensino técnico do Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar, nos discursos produzidos por esses docentes, saberes relacionados a seu exercício profissional nesse segmento. Buscamos, assim, refletir sobre o ensino de espanhol para esse público específico, além de contribuir para a construção de novos conhecimentos sobre processos de formação e prática docente de espanhol nas escolas técnicas. Temos como marco teórico os estudos da linguagem, a partir da perspectiva enunciativa, com ênfase nos conceitos de dialogismo e gêneros do discurso (Bakhtin, 1979) e de polifonia (Ducrot, 1987). No que diz respeito ao dispositivo metodológico, consideramos os estudos sobre a entrevista em situação acadêmica (Daher, 1998; Rocha, Daher y Sant’anna, 2004), que nos orientam com relação à coleta e utilização das entrevistas. Na análise dos enunciados, refletimos sobre como os professores apresentam discursivamente sua experiência de trabalho no ensino de espanhol nas escolas técnicas. Dessa maneira, pretendemos contribuir para uma melhor compreensão da atual prática docente do idioma no Rio de Janeiro e de como a formação destes docentes influencia nisso.



## **O ENSINO DE ESPANHOL NO DISCURSO DA LEI: (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA**

*Maria Cecília Bevilaqua (UERJ)*

O presente estudo busca contribuir para reflexões acerca da trajetória do ensino de espanhol no contexto brasileiro por meio da análise de textos oficiais que regem a organização dos currículos das escolas do país. Nosso interesse específico recai no modo como se opera, no discurso da lei, a (re)construção de determinadas concepções de língua e do ensino/aprendizagem de língua, neste caso do espanhol LE, as quais incidem sobre a valorização ou não do idioma no cenário educacional e, desse modo, perfilam sua trajetória. Como marco teórico, seguimos o aporte dos estudos enunciativos (Bakhtin, 2004; Maingueneau, 2001) que privilegiam a enunciação como lugar de produção de sentidos sem dissociar o “dito” do “dizer”. Tal perspectiva fornece as bases conceituais que orientam nosso entendimento dos textos selecionados como práticas discursivas que, ancoradas na história, carregam marcas lingüísticas que não podem ser ignoradas. Destacamos a pertinência desse enfoque para o alcance de uma maior visibilidade tanto sobre aspectos que marcaram o ensino de espanhol no passado como sobre questões relativas à atual prática docente do idioma, que dialoga com um contexto histórico anterior.



## **O ENUNCIADO DO OUTRO: MARCAS POLIFÔNICAS NO DISCURSO JURÍDICO**

*Ivana Maria Dias Oliveira (UFS)  
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)*

A proposta dessa comunicação é fazer uma análise da presença do Outro através das marcas polifônicas tendo por base os estudos da Análise do Discurso e a proposta dialógica de Bakhtin. O corpus é formado por discursos de magistrados que compõem o quadro do Poder Judiciário Estadual de Sergipe. Ao longo da pesquisa, foi verificada a interação verbal decorrente do aparecimento do sujeito na construção do seu discurso através das óticas dialógicas, polifônicas e da heterogeneidade enunciativa, manifestadas pelo Outro na mul-

tiplicidade de vozes presentes em um discurso. De posse desse conteúdo teórico, propusemo-nos a tecer um olhar de analista de discurso sobre alguns discursos magistráticos, tendo como foco a constatação de que o ato de linguagem estabelecido nessa tipologia discursiva é proporcionado pela interação do sujeito enunciador frente à sua formação ideológica e discursiva dividindo o espaço com a presença do Outro, fazendo nela ressoar outras vozes. Como resultado, constatamos que nesse tipo de enunciado discursivo, apesar da formação e do estatuto jurídico assumido, os locutores promovem uma interação linguageira com outras formações discursivas.



### “O ESPELHO”: RETRATO FIEL DA FRAQUEZA DA CONDIÇÃO HUMANA

*Christiane Karydakís (UERJ)*

Este trabalho visa a mostrar os vários recursos de que Machado de Assis lança mão para transformar o seu conto “O Espelho” em um verdadeiro retrato da condição humana. Trata-se da luta do indivíduo para ser aceito pela sociedade e de sua angústia para manter o equilíbrio entre “o que está fora” e “o que está dentro”. Mais uma vez, Machado retrata, de forma magistral, a hipocrisia da sociedade do século XIX e seus efeitos nefastos sobre a verdadeira personalidade do indivíduo. Observamos, ainda, na construção do texto, os aspectos lingüísticos formais utilizados pelo autor.

“O Espelho” nos apresenta a desconstrução, tanto da identidade social do indivíduo como da sua verdadeira identidade, com a maestria e os recursos estilísticos próprios de um escritor genial.



### O ESTUDO DOS SINTAGMAS BLOQUEADOS NO GÊNERO INFORME

*Mara Medeiros Cardoso (UFF)*

O motivo principal que nos levou à escolha do tema deste trabalho foi a dificuldade de analisar morfossintaticamente locuções, sintagmas bloqueados, frases feitas que formam uma unidade sintaticamente indissociável, mas que

morfolicamente se comportam como unidades compostas. Tal dificuldade se deve ao fato de que em nossa literatura não há um arcabouço teórico significativo.

Partiremos da conceituação de palavra, unidade lingüística que persiste em escapar às delimitações e definições dos estudiosos da língua. Decerto, são muitos os problemas que envolvem o estudo da palavra, por esta razão, vamos aprofundar na problemática distinção entre palavras compostas e estruturas frasais que têm uma unidade de sentido. . É o caso das locuções estereotipadas, frases feitas que são verdadeiros sintagmas bloqueados, em que construções sintáticas mais longas exercem função de palavra, tendo-se unidades sintáticas cristalizando-se numa função léxica, como: *faz de conta, rouba-mas-faz, faz-me-rir, medico das dúzias, negócio da china, maria vai com as outras, pisar na bola, bola pra frente, abrir o jogo, produção independente, etc.*

O presente trabalho tem como corpus exemplares do gênero informe, retirados de revistas de circulação nacional, destinadas ao público adulto (Época, Isto é, Veja). A escolha deste gênero não foi gratuita, veremos que nele há inúmeras ocorrências das formas a serem estudadas. Procuraremos também mostrar como essas unidades lexicais são utilizadas para a construção do sentido do texto. Para reexaminar tais pontos, serão analisadas obras que versam sobre morfologia lexical e lingüística textual. Afinal, a abordagem gramatical e textual-discursiva não são opostas, mas sim complementares.



## **O GÊNERO DOS NOMES EM MATTOSO CAMARA**

*Dimar Silva de Deus (UNIPAULISTANA)*

É indiscutível a contribuição de Joaquim Mattoso Camara Júnior para os estudos da Morfologia portuguesa. No conjunto de sua obra, podemos identificar uma preocupação nítida com questões ligadas à flexão nominal, mormente sobre o gênero dos nomes no português, nosso objeto de pesquisa. Tendo isso em vista, pretendemos, neste estudo, trabalhar conceitos e análises sobre o tema, elencados nas obras mattosianas, especialmente quando o autor propõe uma descrição de masculino em  $\emptyset$  (zero) em oposição a um feminino em -a, além da observação de que se pode ensinar o gênero dos nomes substantivos na base da forma masculina ou feminina do artigo que eles implicitamente exigem.



**O GÊNERO PROPAGANDA EM SALA DE AULA  
UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO  
NO DISCURSO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO**

*Luciane Manera Magalhães (UFJF)*

A publicação dos PCNs de Língua Portuguesa, em 1997, desencadeou, conforme constatado por Kleiman (2002), uma relevante atividade de pesquisa no meio acadêmico, seja com o interesse descritivo da diversidade de gêneros, seja na perspectiva de buscas de sugestões didáticas para o ensino da língua. Esse interesse pela diversidade de gêneros, pela academia, tem-se repercutido na prática de professores envolvidos em cursos de formação continuada, conforme apontam os dados gerados na presente pesquisa.

Analisando, nesse trabalho, através de um estudo de caso, a constituição dos conhecimentos de uma aluna-professora, acerca do conceito de autoria. Os resultados obtidos apontam para a presença da diversidade de gêneros, em sala de aula, através da transposição didática de novos conhecimentos trabalhados em um curso de formação continuada.

A análise dos dados salienta a instabilidade constitutiva do discurso na (trans)formação da prática de ensino da leitura, da aluna-professora. Foi observado que a integração de novos conhecimentos acerca de um novo gênero – a propaganda – é marcada pela hesitação na busca de um referente que seja o mais adequado para nomear o novo objeto que se apresenta (cf. Mondada & Dubois, 2003). Essa instabilidade confirma, conforme observado por Mondada & Dubois (op. cit.), que, ao categorizar o mundo, o sujeito não parte de categorias dadas ou preexistentes, ao contrário, *essas categorias são elaboradas no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos, nas negociações dentro da interação.*



## **O HABITUS LINGÜÍSTICO NO CAMPO POLICIAL.**

*José da Cruz Bispo de Miranda (UEPI)*

As instituições policiais têm sofrido transformações no último quarto do século XX. Destaca-se dentre elas a linguagem. A variação lingüística dentro de uma comunidade pode ocorrer por variáveis: gênero, escolaridade, profissão, idade, classe social dentre outras. Existe variação regional, entre países ou nações, entre comunidades ou grupos de jovens, terceira idade e de profissionais. Estes constituem a partir de suas práticas dialetos específicos que atendem a certas finalidades eleitas sócio-historicamente. Este trabalho tenta analisar a variação lingüística no campo policial com a intenção de perceber como determinadas variáveis influenciam na mudança e conservação da linguagem de um determinado campo profissional. O estudo deste tema perpassa pela sociolingüística e a sociologia da linguagem. As categorias destas disciplinas auxiliam no processo investigativo (Bourdieu, 1992; Calvet, 2002); este instrumentalizado por questionários, formulários, entrevistas semi-estruturadas e em grupo focal (Flick, 2004). Os sujeitos da pesquisa são policiais civis lotados em distritos e delegacias especializadas em Teresina (PI). Uma primeira investigação apontou que a variação lingüística é bastante comum no campo policial, especialmente condicionada por novas legislações no campo dos direitos humanos, pela inserção de novos policiais com alto nível de escolaridade; apesar disto, a influência de uma estrutura androcêntrica (Bourdieu, 1999) possibilita a constituição de uma linguagem sexista e racista; contudo a força do processo civilizatório e a 'imposição' democrática através da leis e de uma nova cultura organizacional tende a transformar as relações a partir da linguagem.



## **O HUMOR NA PROPAGANDA DE OUTDOOR**

*Alzira da Penha Costa Davel (UFES)*

Neste estudo analisaremos o suporte *outdoor* que veicula as propagandas da empresa HORTIFRUTI S/A. Considerando que determinadas leis do discurso que regem a comunicação verbal devem ser adaptadas às dificuldades de cada gênero, examinaremos tal questão, sob o ponto de vista do Princípio de

Cooperação, de Paul Grice (1975). Abordaremos o mecanismo da implicatura, com referência à Quebra das Máximas, no que diz respeito à sobreposição dos enunciados que colaboram para a construção dos sentidos – O HUMOR.



### O INTERDISCURSO NO SAMBA

*André Nemi Conforte (UERJ)*

Este trabalho analisa a forma como algumas letras de sambas são atravessadas pelos discursos filosófico, político e religioso, em um contexto no qual grande parte de seus compositores não tinha acesso direto a esses discursos, especialmente o filosófico. Sem grandes pretensões, tentamos, em alguns casos particulares, traçar a "gênese" de algumas dessas relações interdiscursivas em obras de artistas populares como Wilson Batista, Ataulfo Alves e Nelson Cavaquinho.



### O JOGO DE LINGUAGENS NOS SAMBAS-ENREDO

*Juliana dos Santos Barbosa (UEL)*

A criação de sambas-enredo é pautada por um texto – a sinopse do enredo. O processo de criação dessas composições deve envolver um constante diálogo com o texto-fonte, num jogo de linguagens que permita comunicar eficazmente a temática da Escola. Os membros das alas de compositores devem musicar, com riqueza poética e melódica, o enredo das agremiações carnavalescas.

Neste artigo analisamos sambas elaborados para o carnaval de 2007 da Escola de Samba Unidos do Viradouro, do Grupo Especial do Rio de Janeiro, que teve como enredo: "A Viradouro vira o jogo". Selecionamos as quatro composições finalistas do concurso de sambas promovido pela Escola, para avaliar a intertextualidade de cada samba-enredo com a sinopse, e procedemos, subsequentemente, a uma análise comparativa, com o objetivo de checar o grau de adequação das referidas letras ao enredo. Em seguida, complementamos a análise, observando, exclusivamente na letra do samba vencedor, a expressivi-



dade da linguagem, destacando os recursos estilísticos utilizados no referido texto.



## **O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE E/LE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Luziana de Magalhães Catta Preta (UFF)*

Partindo do princípio que uma das marcas da EJA é a heterogeneidade, uma vez que nela se reúnem alunos de diversas idades e com experiências de vida adversas é que, neste trabalho, buscamos analisar de que forma os materiais utilizados nestas turmas podem contribuir para o reingresso e a permanência dos mesmos na escola. Entendemos que a seleção adequada de textos com propostas de leitura pode ajudá-los nesta tarefa e a língua estrangeira oferece uma grande oportunidade de caminhar ao lado dos eixos temáticos inseridos na grade curricular. O trabalho, ainda em fase de desenvolvimento, aponta que a EJA deve possuir um material didático próprio, onde os conteúdos estejam envolvidos com temas que abordem a realidade destes alunos, contribuindo, desta forma, com suas necessidades reais de aprendizagem a fim de que consigam reintegrar-se à escola, além de obter o diploma que tanto lhes exige o mercado de trabalho.



## **O PAPEL ARGUMENTATIVO DA CORRELAÇÃO**

*Lilian Manes de Oliveira (UNESA)*

O presente trabalho tem por objetivo enfocar o poder argumentativo das estruturas correlativas. Embasado teoricamente no conceito de renomados filólogos - Jerônimo Soares Barbosa, Epifânio Dias, José Oiticica, Maximino Maciel, Mattoso Câmara, dentre outros,- que negam ou reconhecem a correlação como processo sintático, amplia seu campo de estudo até o discurso, demonstrando o seu desempenho no sentido de convencer o leitor das idéias de quem escreve. Escolheu-se, como corpus, o ensaio "O pior adversário de Zé Roberto", de Roberto Pompeu de Toledo, publicado na revista VEJA, de 21 de março de 2007.



## O PAPEL DO CONTEXTO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

*Marcelo Beauclair (UERJ)*

Ao contrário da visão tradicional de contexto, cuja concepção aponta somente para uma situação de comunicação isolada, funcionando como uma ambientação necessária para a compreensão do sentido de situação específica, na abordagem que este trabalho faz, o contexto passa a ser uma das conseqüências do enunciado. O contexto não antecederia ao enunciado, mas seria construído ao longo da interpretação, resultante das interpretações que vão sendo feitas durante a interação.

Dessa forma, acredita-se que a construção de sentido se dá devido a uma correlação entre os signos verbais que constituem o enunciado e os signos de várias naturezas que compõem o contexto, que, sendo uma estrutura essencialmente dinâmica, relaciona-se de diferentes formas com os signos envolvidos no enunciado, e dessas relações estabelecidas surgem novas concepções para a produção de sentido.



## O PORTUGUÊS DO BRASIL: A LÍNGUA DE ALENCAR

*Jorge Marques (CPII e CMRJ)*

O aspecto estilístico do trabalho com a língua promovido por José de Alencar revela o caráter dúbio de seu projeto romanesco e, por extensão, do movimento romântico brasileiro. É assim que as propostas de Alencar, se por um lado refletem já certo amadurecimento do sistema literário brasileiro, por outro lado não são levadas às últimas conseqüências. Há, por assim dizer, uma concessão por parte do escritor. Este descompasso que perpassa toda a obra de Alencar e que caracteriza, no final das contas, certa dose de artificialismo por parte do projeto do escritor, deve, porém, merecer compreensão: sendo um pioneiro na reivindicação de um estilo brasileiro de escrever, assunto tão polêmico em época de gramatiquice caturra, não se pode exigir de Alencar total coerência entre teoria e *praxis*, mas somente louvá-lo por, com suas propostas, ter ajudado a impulsionar e a efetivar um sistema literário caracteristicamente brasileiro.



## **O POSSESSIVO DE TERCEIRA PESSOA *DELE*: UM ESTUDO EM TEMPO REAL**

*Jacqueline Varela Brasil Ramos (UFRJ)*

O fenômeno de alternância dos possessivos de terceira pessoa *seu x dele* parece constituir um processo de mudança, favorecendo, cada vez mais, na língua oral, o uso da forma *dele* em oposição à sua contraparte *seu*. Os estudos de Oliveira e Silva, 1982 apresentam evidências significativas da expansão da forma *dele* entre falantes de faixas etárias mais jovens da década de oitenta, sugerindo mudança em tempo aparente. Este trabalho tem por finalidade investigar o fenômeno da variação do possessivo de terceira pessoa *dele* através de um estudo comparativo entre tempo real e tempo aparente.



## **O PREENCHIMENTO DA CASA DO SUJEITO NA LÍNGUA POMERANA DE SANTA MARIA DE JETIBÁ**

*Larisse Cunha Cestaro (UFES)*

O presente trabalho tem a finalidade de demonstrar a tendência e ocorrência cada vez maior do preenchimento da casa do sujeito. Demonstrar através de pesquisas e análises feitas, o uso ou não dos sujeitos-pronomes.

O corpus analisado se origina da cidade considerada a mais pomerana do Brasil, e está localizada no município de Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo.



## **O PROCESSAMENTO DA CONCORDÂNCIA POR CRIANÇAS NORMAIS E DISLÉXICAS**

*Luciana Mendes Pereira (UFRJ)*

*Marcus Maia (UFRJ)*

*Gastão Coelho (UFRJ?)*

Analisa-se o processamento da leitura em crianças com e sem dislexia, avaliando estatisticamente sua sensibilidade à concordância de número. A compreensão da concordância será examinada em períodos em que uma oração relativa é aposta a um sintagma nominal complexo, conforme exemplos abaixo. Analisam-se a leitura auto-monitorada e as respostas a perguntas interpretativas feitas por estas crianças, com idade entre nove e onze anos.

Aposição alta (concordância não-local)

Sing Pl Sing

João procurou/ o amigo dos adultos/ que chegará/ de carro.

Pl Sing Pl

João procurou/ os amigos do adulto/ que chegarão/ de carro.

Aposição baixa (concordância local)

Pl Sing Sing

João procurou/ os amigos do adulto/ que chegará/ de carro.

Sing Pl Pl

João procurou/ o amigo dos adultos /que chegarão/ de carro.

Pergunta: Quem chegará de carro? (A) o(s) amigo(s) (B) o(s) adulto(s)

Define-se dislexia por “transtorno manifestado por dificuldade na aprendizagem da leitura, apesar de instrução convencional, inteligência adequada e oportunidade sócio-cultural” (Critchley, 1975, *Apud* Ellis, 2001; Pinheiro, 1994).

Pesquisas com orações relativas em indivíduos sem dislexia, como os de Maia, Lourenço-Gomes & Moraes (2004), evidenciaram preferência por aposição alta em estudos *off-line* (questionário). Maia et alii, 2007, usam medidas *on-line*, observando preferência por aposição baixa.

Na presente pesquisa, observa-se diferença nos tempos de leitura (*on-line*), com maiores latências para os disléxicos, mas as respostas *off-line* não diferem muito. A preferência das crianças sem dislexia é compatível com os índices encontrados nos adultos em outras pesquisas no português brasileiro.



## **O PROCESSO DE AQUISIÇÃO/APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM LITERÁRIA EM AUTORES EMERGENTES**

*Francisco Ferreira Moreira (UNIR)*

O presente texto procura discutir, por meio da Análise do Discurso – AD, o processo de aquisição/apropriação da linguagem literária em autores emergentes de Rolim de Moura – RO. Nesse sentido, são explorados alguns filósofos e teóricos como Platão, Bakhtin, Barthes, Pêcheux e Foucault com vistas a construir um embasamento teórico capaz de fornecer mecanismos para se compreender o fenômeno da construção literária. O Objetivo Fundamental é articular e, ao mesmo tempo, procurar entender como se articula o processo de construção do discurso dos referidos autores, levando em consideração tanto os aspectos de funcionamento da linguagem, como os trajetos pelos quais a função autor se movimenta, no sentido da aquisição/apropriação de uma forma de linguagem cuja constituição contenha recursos que possam caracterizar o empreendimento como discurso lingüístico-poético, ou seja, uma forma preliminar de discurso literário.



## **O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR CRÍTICO E INVESTIGATIVO**

*Viviane M. de Menezes Guimarães (SME/R.J e UERJ)*  
*Cristina de Souza Vergnano Junger (UERJ)*

No magistério da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, onde não se adotam livros para o ensino de língua estrangeira (L.E), a Internet surge como fonte alternativa para o professor conseguir textos da L.E com que trabalha. Facilidade de difusão dos textos nesse suporte, variedade de gêneros e fontes e acesso à diversidade de informação cultural são características do material aí obtido. Não adotar-se livro didático permite, por um lado recortes às vezes heterogêneos de vários livros e exercícios, mas, também, por outro, o surgimento de propostas autônomas de elaboração de material. Outra questão que suscita reflexão é a *descontextualização* sofrida pela mudança de espaço, leitores-alvo e função do texto em LE retirado de sua fonte original, ao ser convertido em um

objeto didático. Delimitamos, portanto, como o objeto principal de nossa investigação, o professor de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e sua relação com essa nova fonte de material como recurso didático para suas aulas.

Nesta comunicação, propomos apresentar as primeiras impressões obtidas através de um questionário de sondagem passado a professores de E/LE do Município do Rio de Janeiro. Esse visou à coleta de informações necessárias para delimitar os informantes da segunda etapa de nossa pesquisa, identificar o tipo de material que utilizam em suas aulas e averiguar que interesse lhes desperta a Internet como um recurso didático- pedagógico.



### **O PROFESSOR QUE FORMA PROFESSORES: A COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE DE TRABALHO**

*Talita de Assis Barreto (UERJ, PUC-Rio e UFRJ)*

Esta apresentação tem como base a concepção dialógica de linguagem de Bakhtin (1992) e os estudos de Schwartz (1997) no que se refere às Ciências de Trabalho. A pesquisa tem como foco a atividade do formador de professores de língua estrangeira e tem como pressuposto que a reflexão sobre o trabalho deste profissional pode colaborar para a discussão sobre a complexidade de seu trabalho e das competências que lhe são exigidas para a concretização de sua atividade. A partir da interface entre a Linguística Aplicada e as Ciências do Trabalho, recorre-se à entrevista agregada a uma pesquisa de campo inspirada na análise de situações de trabalho, método por excelência da Ergonomia situada e da Ergologia. O estudo almeja propiciar um espaço para criação de falas do professor formador sobre seu trabalho, como forma de observar como se constrói discursivamente sua concepção de língua e de ensino como trabalho.



### **O PROFESSOR-MODERADOR DE INTERAÇÃO EM SALA DE AULA DE L2 FACE AO USO DAS TIC**

*Ida Maria da Mota Rebelo (PUC-RIO)*

Na área de estudos dedicada aos fatos de ordem social, como o ensino-aprendizagem de línguas, há certa tendência a assimilar sem reflexão as novi-

dades de ordem tecnológica ou metodológica motivados pelo fato de que o que é novo é melhor e de que é preciso atualizar-se. Isso parece verdade no que se refere às práticas de sala de aula, como o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Buscamos tomar, neste artigo, uma posição de observadores e verificar as condições de coexistência entre o conhecimento instituído da sociedade científica preexistente e os novos olhares e as novas formas de elaboração do conhecimento (Anís, 2000).

Nesta comunicação, pretendemos apresentar aspectos inerentes às trocas interacionais em sala de aula de LE e o modo como ocorrem e/ou se modificam em seções de chat como tarefa de Português como Segunda Língua a Estrangeiros (PL2/E). Os aspectos observados dizem respeito (i) à alternância entre as questões metalingüísticas e metacomunicativas (Araujo e Sá, 1996; Pierozak, 2003) e as questões referenciais (Araujo e Sá, 1996); (ii) ao status do erro ou inadequação (Bange, 1992) e (iii) à dupla focalização da atenção, no ato de comunicação e na língua objeto de aprendizagem (Bange, 1992; Py, 1993). Esses aspectos, tomados isoladamente e em conjunto, revelam uma modificação no comportamento, tanto do professor como dos estudantes, que aponta para uma mudança, na tarefa do chat, das condições de verticalidade que caracterizam a interação professor-alunos.



## O SERMÃO DO MANDATO DE ANTÔNIO VIEIRA

*Eduardo de Almeida Navarro (USP)*

Existem vários sermões do jesuíta Antônio Vieira que portam o título de "Sermão do Mandato". O mais conhecido deles é aquele que foi objeto de controvérsia criada por Soror Juana Inés de la Cruz, luminar das letras mexicanas do período barroco, por volta do final do século XVII, em texto chamado "Carta Atenagórica". Em seu Sermão, Vieira fala das finezas de Cristo no fim de sua vida e expõe sucessivamente opiniões de Santo Agostinho, de Santo Tomás de Aquino e de São João Crisóstomo. Estima, com efeito, Santo Agostinho que a maior fineza de Cristo foi morrer, segundo o evangelista João: "Não há maior amor que dar a vida por seus amigos". Para Vieira, porém, de parte de Cristo, maior fineza foi o ausentar-se que o morrer: Cristo amava os homens mais que a sua própria vida, pois dá sua vida por eles; portanto, é maior fineza o ausentar-se que o morrer. Soror Juana analisará ponto por ponto as idéias de Vieira contidas nesse sermão, contestando várias delas. Diversos pontos dele são suscetíveis de uma análise com implicações filológicas interessantes.



### O TERCEIRO LIVRO DOS *FASTOS* DE OVÍDIO

*Edison Lourenço Molinari (UFRJ)*

Este livro versa sobre o mês de março, dedicado ao deus Marte. Dentre os temas nele desenvolvidos, abordaremos: nascimento e juventude de Rômulo e Remo, filhos de Marte e Réia Sílvia; o culto do deus Marte; o calendário romano; a festa das matronas; o rei Numa Pompílio; a apoteose de Júlio César; o recebimento da toga viril; as festas em honra de Minerva; a purificação das trombetas de guerra.



### O TRABALHO COM A ORALIDADE EM SALA DE AULA: TEM O PROFESSOR VALORIZADO?

*Mônica de Souza Serafim (UFC)*

Este trabalho tem por objetivo mostrar como vem sendo abordada a modalidade oral da língua portuguesa em sala de aula. Para realizar este trabalho nos baseamos, principalmente, nas contribuições teóricas de Marcuschi (1999), Ramos (2001) e Fávero (2003). A metodologia utilizada consistiu na aplicação de uma entrevista do tipo estruturada, contendo 4 questões. Participaram desta entrevista 20 professores que lecionavam no Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas de Fortaleza-CE. Os resultados nos mostraram que, para os professores entrevistados, o objetivo para trabalhar esta modalidade em sala é facilitar a comunicação dos alunos para que eles expressem suas idéias. Além disso, os resultados nos revelaram que o gênero mais utilizado é o debate e que esta modalidade está presente nas aulas de Língua Portuguesa, na maioria das salas dos entrevistados, constando inclusive como pauta no planejamento escolar. No entanto, as práticas de oralidade em sala de aula resumem-se a comentar e explicar o que foi entendido do texto, configurando-se assim em uma abordagem apenas escolar.





## **O TRABALHO METALINGÜÍSTICO NA ESCRITA INFANTIL UMA ABORDAGEM COGNITIVA E METACOGNITIVA DOS USOS DA LINGUAGEM**

*Rose Maria Leite de Oliveira (UFC)*

Este trabalho pretende fazer uma breve discussão acerca do estatuto cognitivo, metacognitivo e, sobretudo, metalingüístico, da relação de sujeitos aprendizes com o desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita. Para empreender tal discussão, analisaremos, além de alguns fenômenos metalingüísticos materializados em textos escritos de crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental, alguns postulados teóricos da Psicolinguística, da Psicologia Cognitiva e da Linguística, no que diz respeito ao processamento da linguagem, considerando a importância de se tomar essa relação como foco desde as séries iniciais, pois acreditamos que as crianças, desde cedo, são sensíveis aos usos da linguagem, tomando a língua para refletir sobre a própria língua, o que aponta para seu desenvolvimento metacognitivo.



## **O USO DE NÓS E A GENTE ENTRE ALUNOS DE 1º E 2º GRAUS: O RESULTADO DE TESTES DE AVALIAÇÃO SUBJETIVA**

*Juliana Segadas Vianna (UFRJ)*

A grande maioria dos livros didáticos, ainda hoje, continua a apresentar o paradigma dos pronomes pessoais sujeito constituído das formas *eu, tu, ele, nós, vós, eles*, independentemente das mudanças já ocorridas nesse sistema.

Com relação à 1ª pessoa do plural, as gramáticas tradicionais insistem em incluir apenas o *nós* no quadro dos pronomes retos, reservando à forma *a gente* um *status* dúbio: ora classificam-na como pronome pessoal, ora como forma de tratamento. Além disso, a implementação da forma inovadora como alternante do pronome *nós* é registrada apenas na linguagem coloquial, não sendo mencionada no âmbito da escrita.

De fato, na língua falada, tal fenômeno tem sido bastante estudado por diversos autores, que apontam, de maneira geral, para uma variação estável en-

tre as formas, embora o emprego de *a gente* tenha se tornado mais freqüente nas três últimas décadas. Partindo desses resultados, mostra-se pertinente a investigação da variação entre *nós* e *a gente* também na língua escrita.

Seguindo orientação laboviana, com base em testes escritos aplicados entre entrevistados de escolaridade média, pretende-se:

- a) observar de que maneira a variação *nós* e *a gente*, freqüente na fala, processa-se na modalidade escrita;
- b) identificar que fatores lingüísticos e extralingüísticos impulsionam a escolha de uma ou outra forma;
- c) verificar se os fatores identificados em dados de fala, em pesquisas anteriores, mostram-se também relevantes para a escrita.



### O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DA AULA UMA PROPOSTA RELACIONADA AOS CURSOS DE EXTENSÃO DIRECIONADOS À TERCEIRA IDADE

*Angela Marina Chaves Ferreira (UERJ)*

Buscamos apresentar, através deste trabalho, possibilidades mais amplas de atividades que utilizam o dicionário de língua em sala de aula. Dessa forma, tomando por base a pesquisa da autora, trazemos uma proposta do que pode ser efetuado para a utilização mais estendida do dicionário como material de ensino-aprendizagem em sala da aula de língua estrangeira; aqui, a investigação está direcionada para cursos de extensão desenhados especificamente para atender à terceira idade (UnATI). Estamos baseados nos objetivos do curso de extensão focalizado, em reflexões de teóricos de educação sobre o trabalho com pessoas de 60 anos ou mais e em suportes teórico-metodológicos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Os resultados apontam para um uso bastante prazeroso do dicionário de língua em aulas voltadas para a terceira idade, sem perder de vista o desenvolvimento do pensamento crítico do grupo e a eficácia do emprego da obra.



## **O VISÍVEL E O INVISÍVEL NA SERMONÍSTICA DE VIEIRA**

*Kellen Dias de Barros (UERJ)*

É lugar comum afirmar que vivemos a era da imagem. Diariamente somos atravessados por inúmeros ícones dos nossos desejos, e de nossa alienação. A velocidade e o prazer da absorção de informações através das formas, cores e, também, movimento dominam grande parte de nosso dia-a-dia. Contudo, muito mais do que entretenimento, a imagem também ocupa uma função essencial no que concerne à revelação dos traços da fisionomia de qualquer cultura. Muito longe de estar desligada dos fundamentos das ideologias dominantes no imaginário popular, ela os ilustra, os forma e é formada por eles. Cabe-nos refletir, então, sobre a função da imagem em uma sociedade dominada pelo Verbo, como a do século XVII ibérico e toda sua motivação divina. Num mundo em que é a Palavra é o fundamento de toda existência, qual o espaço cedido ao visual? Qual é o jogo realizado pelo porta-voz divino entre seu verbo e as imagens nos sermões, a ferramenta falada de disseminação da fé? Sendo assim, analisaremos a tensão entre essas duas forças na constituição dos sermões de Padre Antônio Vieira, um dos maiores ícones do retórico século XVII.



## **OFICINAS DE TEXTO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO PARA O CURSO DE LETRAS**

*Arlete Inês Ribeiro Rubini (UFF)*

O projeto consiste em pesquisa-ação desenvolvida por meio de oficinas de textos realizadas na rede pública estadual de ensino. As oficinas são ministradas por alunos do Curso de Letras, como parte do Estágio supervisionado, sob orientação acadêmica da coordenação do projeto. Essas oficinas são atividades complementares, oferecidas como reforço aos alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas, em horário extra: aos sábados, ou em “janela” na grade de horário escolar, conforme a conveniência da escola que recebe a oficina. Esse atendimento realiza-se por meio de convênio entre o CPGE da AEDB e as entidades escolares, de modo a atender as necessidades de pesquisa e aplicação dos conhecimentos na formação continuada dos professores

da rede pública conveniada e dos alunos do Curso de Letras. Além dos resultados na melhoria do rendimento escolar dos alunos, o material produzido nas oficinas de texto constitui um *corpus* para o estudo da língua. Esse material destina-se à análise dos processos de elaboração dos textos, das dificuldades na representação da escrita, nos aspectos formais e de conteúdo e à busca de hipóteses de soluções para os problemas detectados em relação ao processo ensino/aprendizagem da língua.



### ORAÇÕES CORRELATAS

*Ivo da Costa do Rosário (UERJ e UFRJ)*

É patente nos estudos lingüísticos uma provável inadequação teórica no que tange à dicotômica divisão dos períodos compostos em subordinados e coordenados. Pelo menos há algumas décadas, verificamos que alguns autores propõem a existência de não apenas dois processos de estruturação sintática, mas três. Entre eles, podemos destacar Oiticica (1952), Melo (1978) e mais recentemente, Rodrigues (2007). De fato, os estudiosos encarregados de elaborar a Nomenclatura Gramatical Brasileira teceram acalorados debates em torno da possibilidade de o processo de correlação ser autônomo em relação aos demais. Contudo, diante de inúmeras divergências, tais teóricos optaram por manter apenas os dois clássicos processos de estruturação sintática (coordenação e subordinação). Nosso trabalho visa, portanto, a investigar a adequação da proposta dos teóricos da NGB ou a premência de postularmos um tratamento diferenciado para as orações correlativas, como distintas das subordinadas e coordenadas.



### ORALIDADE NOS PCN E PNLD/2005: DIVERGÊNCIAS

*Tânia Guedes Magalhães (UFF e UFJF)*

Este trabalho visa a analisar as concepções de oralidade veiculadas pelos documentos PCN e Guia PNLD/2005. Hoje, é consenso entre os teóricos que a escola não deve privilegiar, no desenvolvimento da língua materna, somente os gêneros escritos. Deve, além desses, abarcar os gêneros da oralidade letrada (Marcuschi, 2003). Assim, analisando os PCN e Guia PNLD/2005 – no

tocante às concepções de oralidade apresentadas – verificamos que os documentos trazem confusões teóricas que proporcionam uma dificuldade no trabalho do professor, uma vez a modalidade em que as atividades são contempladas é divergente. Dessa forma, fica evidente uma necessidade de compatibilizar os documentos, a fim de corroborar com educação da oralidade pela escola.



### **ORDENAÇÃO DAS ORAÇÕES TEMPORAIS: UMA QUESTÃO POUCO FALADA NAS AULAS DE PORTUGUÊS**

*Marli Hermenegilda Pereira (UNIABEU e UNIVERCIDADE)*

O objetivo desta comunicação é apresentar a influência dos fatores formais, semânticos e discursivos na ordenação das orações temporais introduzidas pelo conector **quando**, no discurso escrito representado por Cartas Pessoais, sob uma perspectiva funcionalista. A análise multivariacional das orações temporais de ordem flexível nos revelou que múltiplos fatores estão associados à posição da oração adverbial em relação à sua núcleo. Assim, abordar esse aspecto das orações adverbiais nas aulas de português, faz-se uma questão necessária, pois cada escolha de ordenação evidencia funções textuais/discursivas distintas o que possibilita a ampliação das competências lingüística e comunicativa do aluno.



### **ORDENAÇÃO DE CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS EM INGLÊS**

*Márcia da Silva Mariano Lessa (UFRJ)*

As gramáticas do inglês mostram uma certa regularidade no posicionamento dos circunstanciais na oração: modo > lugar > tempo. Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999), por exemplo, observam que os circunstanciais temporais (advérbios e Sreps de tempo) podem ocupar podem a margem esquerda da oração, muito embora afirmem que a posição não marcada dos mesmos seja a margem direita. No entanto, trabalhos como o de Costa (2004) e Shaer (2004) mostram que os circunstanciais de tempo na língua inglesa podem ocupar diversas posições na sentença, e que sofrem influência de fatores sintáticos, semânticos e discursivos.

O objetivo principal deste trabalho é verificar que posições esses constituintes ocupam na oração e que fatores atuam sobre a sua ordenação. Para tanto, foram analisados dados de língua escrita representados por dois gêneros jornalísticos distintos: notícias e artigos de opinião recolhidos em jornais de grande circulação nos Estados Unidos: O “The New York Times” e o “Chicago Tribune”.

Como metodologia, associamos aos pressupostos funcionalistas um tratamento quantitativo conforme aos princípios da Teoria da Variação, segundo a qual toda variação é sistemática, apresenta regularidades e pode ser descrita em termos da influência de fatores diversos.

Os primeiros resultados obtidos mostraram que a ordenação dos circunstanciais temporais em inglês recebe influência do tipo morfológico do circunstancial (se advérbio ou Sprep) e se organiza segundo uma estrutura microdiscursiva.



### ORIGENS E CARACTERÍSTICAS DO ANTIGO INGLÊS: POR UMA INTRODUÇÃO LINGÜÍSTICO-FILOLÓGICA

*Italo Papi da Costa (UFRJ)*

O objetivo deste trabalho é uma introdução ao Antigo Inglês. Através de um breve estudo dos anglos e saxões insulares e sua língua entre os séculos V e X, este trabalho pretende mostrar a formação do **Old English**, suas características e estruturas. Também serão mencionadas algumas das mudanças que este idioma sofreu até chegar ao Médio Inglês (1100 d.C). Finalmente, um estudo filológico será feito, mais voltado para seu léxico, a fim de mostrar sua proximidade com o alemão e seu eventual distanciamento, aproximando-o do Inglês Moderno.



### OS BORDADOS DO TEMPO

*Theresinha Valladares (UERJ)*

Pretendemos tecer os fios entre literatura e história, sendo o tempo, as datas e os espaços culturais, mediadores na busca das "verdades" da ficção. Os

textos teóricos devem apenas abordar as tramas construídas, gerando questionamentos. Os analistas também leitores, partirão em busca da relação autor/leitor, tentando a desconstrução dos mistérios da invenção. Os textos literários, fundamentalmente contos, de Saramago e de João do Rio, buscarão revelar as diferenças culturais, "pintando" os quadros da experiência urbana.



**OS ESTUDOS ETIMOLÓGICOS DE MANUEL PACHECO DA SILVA  
JÚNIOR  
NA GRAMÁTICA CIENTÍFICA DO SÉCULO XIX**

*Maria Bernadete Carvalho da Rocha (FURG-RS e UFF)*

Manuel Pacheco da Silva Júnior desempenha papel de destaque entre os que desenvolveram estudos lingüísticos no Brasil do século XIX. Neste trabalho, pretende-se mostrar como trata da questão etimológica em sua *Grammatica Historica da Lingua Portuguesa* (1878). Na época, a etimologia constituía o ramo principal dos estudos filológicos e costumava ocupar-se do sentido e das modificações gramaticais sofridas pelas palavras. Tinha como base a fonética, associada ao método histórico-comparativo, e era considerada como parte da morfologia.



**OS ESTUDOS SINTÁTICOS DE MATTOSO CÂMARA JR.**

*Humberto Peixoto Menezes (UFRJ)*

Apreciação dos estudos sintáticos de Mattoso Câmara Jr., centrada em três trabalhos do autor: “A teoria sintagmática de Mikus”, “A frase portuguesa” e “Nomenclatura gramatical”. Como as obras mais conhecidas deste eminente lingüista brasileiro versam sobre fonologia e morfologia, procurarei mostrar que sua capacidade analítica e seu grande conhecimento teórico também alcançam o âmbito da sintaxe.

Para realçar a importância dos estudos de Mattoso sobre a sintaxe, principalmente sua exegese da obra de Mikus, será feita uma comparação entre a noção de sintagma nesta teoria e na da gramática gerativa, principalmente na versão desta última conhecida como Programa Minimalista.

Finalmente, com base em pressupostos gerativistas, serão analisados alguns aspectos relevantes dos dois outros trabalhos de Mattoso aqui citados.



## OS NEOLOGISMOS LEXICAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)*

O neologismo, elemento resultante da criação lexical, a nova palavra, não ocorre apenas no interior da própria língua. Entre os neologismos, cumpre destacar os elementos adotados, isto é, aqueles cujo surgimento se deve ao empréstimo lingüístico. Na língua portuguesa, ambos os recursos têm sido amplamente empregados, o que se pode observar tanto pela perspectiva diacrônica quanto pela sincrônica. Este trabalho procura discutir aspectos dos neologismos colhidos em língua portuguesa, especialmente utilizados na linguagem publicitária, numa aplicação ao desenvolvimento da competência lexical, no âmbito do ensino de língua portuguesa. A linguagem publicitária, fortemente caracterizada pela dinamicidade do léxico, sente-se permanentemente impulsionada a renovar-se, não apenas para nomear mercadorias, mas sobretudo por tecer enunciados cheios de apelos estilísticos e persuasivos, tornando, assim, a criação de neologismos um fator inevitável. O ensino de léxico nos níveis Fundamental e Médio, guardadas as poucas exceções, geralmente não tem ido muito além do estudo de palavras em sentenças isoladas, com a proposição de exercícios mecânicos de substituição de vocabulários, supostamente desconhecidos pelos alunos, por sinônimos ou antônimos isolados do texto, como se as palavras, por si sós, tivessem sentido absoluto independente do contexto em que se encontram inseridas. O que se reconhece nesta comunicação é a necessidade de se trabalhar com o léxico de forma integrada, possibilitando a ampliação da competência lexical do aluno, entendida aqui como a capacidade que este tem de compreender as palavras, sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua.





**OS POBRES EM ENCRUZILHADAS DE HISTÓRIAS:  
TUDO EM FRAGMENTOS NA OBRA DE RAUL BRANDÃO**

*Eloísa Porto Corrêa* (UERJ e UFRJ)

A narrativa *Os Pobres* inicia-se no enxurro, de onde o narrador faz saltar cada personagem em seu mesquinho drama particular. As peripécias e os personagens eleitos pela instância narradora, ao mesmo tempo trágicas, banais e fragmentadas, são captadas da nulidade, do anonimato, do isolamento, durante seu processo de coisificação, sua trajetória de desgraças pelo mundo.

Todas essas existências, sem exceção, emergem desse enxurro, integram a narrativa e novamente nele afundam, submergem na lama, de onde, na verdade, nunca saíram, permanecendo sempre nas águas da desgraça. Desta forma, cada personagem consiste em parte integrante de uma massa, constituindo “um único corpo com a multidão” (enxurro), “em meio ao ir e vir dos movimentos, em meio ao fugidio e ao infinito”. O enxurro é, pois, como aquele “imenso reservatório de energia elétrica” de que fala Baudelaire, no seu “Pintor da vida moderna”.

A trama se constrói a partir de um emaranhado polifônico (como numa ladainha) de fragmentos entrecruzados de trajetórias, de personagens desgraçadas, de existências ficcionais decadentes, em diferentes cronotopos picotados, em cenários degradados e degradantes. Cada desgraça individual e isolada vai gradativamente se contextualizando, no entrecruzamento das histórias e das desgraças, até que todas mergulham novamente no mesmo enxurro, unidas pela miséria e pela indigência, igualando-se e anulando-se ou igualando-se na desgraça e na nulidade.



**PAISAGENS EM CÂMBIO: PLURALIDADES DA PLAZA DE MAYO**

*Maria Fernanda Garbero de Aragão Ponzio* (UERJ)

A Praça de Maio, situada no centro dos poderes político e econômico da capital argentina, já foi protagonista de muitos momentos cruciais para a histó-

ria latino-americana. Dela ecoam discursos que mudam o rumo de nosso continente desde 1810.

Neste estudo, verificaremos as diferentes configurações que transformaram a principal praça portenha num espaço em que vozes e olhares se encontram também numa posição de combate e resistência política. Buscaremos compreender os distintos matizes que compõem um quadro de imagens cambiantes, possibilitando-nos entender esse espaço como uma paisagem que cotidianamente ganha novos agentes e vozes, ao construírem um local estetizado por elementos simbólicos e performáticos.

Diante da pluralidade dessa paisagem, ou seja, uma praça que se converte em outras praças, - e com isso transforma os significados investidos no uso público desse mesmo espaço - pensaremos nesse cenário como um lugar de memória, celebração, manifestação e outros aspectos que requisitam uma conjugação plural. Da *Plaza de Mayo* dos turistas, caminharemos para a *Plaza de las Madres*, onde, desde de 1977, a história é reescrita e a praça redesenhada.



## PAISAGENS NATURAIS, ELEMENTOS FICCIONAIS

*Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)*

Este trabalho propõe uma leitura teórico-crítica acerca da paisagem natural mais recorrentemente retomada em textualizações estéticas (pinturas e frases poéticas) e nos ambientes públicos ou privados, os jardins.

Valer-nos-emos de uma noção de **paisagem** em que se combinam elementos da teoria da literatura e da geografia cultural, para experimentar uma epistemologia do texto estético que comprove sua rentabilidade, aplicada à investigação de paisagens concebidas pela imaginação. Paisagens imaginadas – potencialmente criadoras de mitos ou a eles associadas – não são exclusivas dos textos ficcionais. Não se restringem à visibilidade panorâmica, podendo reportar-se a figuras da sensibilidade e de concepções científicas, filosóficas, religiosas e psíquicas. Textos paisagísticos, o mais das vezes, são estetizados e ficcionalizados, quando não sofrem processos de mitificação. Exploraremos as múltiplas concepções inscritas na representação figural do jardim, através da parte central do tríptico *O Jardim das delícias terreaís*, de Hyeronimus Bosch (1450-1516). Os conteúdos com que o artista lidou propiciam a análise crítica da tradição em que se insere, bem como a ultrapassagem da noção de paisagem como mero registro panorâmico, abrindo cogitações sobre o imaginário paisa-

gístico. A partir daí serão comentados elementos ficcionais e estéticos do tema, decorrentes da tradução intersemiótica da paisagem em questão.



## **PALAVRA E IMAGEM: A PERSUASÃO NAS CAPAS DE VEJA**

*Patrícia Ribeiro Corado* (UERJ)

A partir da concepção de que os sujeitos se constituem na e pela linguagem, buscar-se-á a investigação das formas de construção dos discursos veiculados na composição textual das capas da revista VEJA. Trata-se de uma investigação lingüístico-discursiva e ideológica que tentará penetrar na opacidade das lentes através das quais o mundo contemporâneo se apresenta aos sujeitos históricos que dele participam, uma vez que, numa sociedade democrática, a força das palavras substitui o poder das armas e a repressão pela força. Tudo isso faz parte de um jogo em que se tem de fazer certas camuflagens na busca da captação do leitor e de sua adesão e, como resultado, o que se vê é que, diante de tantos e sucessivos espetáculos de desmascaramento de elementos representativos do poder público, da falência das mais tradicionais instituições que se apresentavam como pilares da nossa sociedade, o cidadão confere à imprensa a credibilidade que antes dedicava a outros setores. Além da importância comunicativa da capas de revistas, o material a ser analisado se revela rico pelo uso plural que faz das linguagens, numa composição em que o verbal e o não-verbal completam-se mutuamente, fazendo parte dos recursos de produção de sentido elementos da análise lingüística propriamente dita, tais como, seleções lexicais, perguntas retóricas, pressupostos e subentendidos, construção de polifonia a partir de recortes do discurso de outrem etc., e elementos da análise semiótica, como, por exemplo, cores, imagens, fotos, jogos de luz e sombra etc.



**PAPÉIS AVULSOS E AS CONSEQUÊNCIAS DAS INTROMISSÕES EDITORIAIS  
QUANTO À PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

*Fabiana da Costa Ferraz Patueli-(UFF)*

Este trabalho se refere às pesquisas realizadas por mim, membro da equipe formada no Laboratório de Ecdótica (LABEC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) cujo projeto é a elaboração de uma Edição Crítica da obra *Papéis avulsos* de Machado de Assis. O trabalho pretende ressaltar a importância da obra para o autor, e para os leitores que se alimentaram dela e para os outros leitores de hoje que deverão receber o texto conforme a última edição publicada em vida pelo seu autor.

As pesquisas preliminares realizadas nos rederam informações preciosas acerca da escolha do texto crítico (editado pelos *Srs. Lombaerts & C.*, em 1882) e as vulgatas (editadas pela Garnier e pela W. M. Jackson Inc.) a serem cotejadas.

As modificações ocorridas no processo de editoração, ao longo do tempo de algumas obras sofrem com a metamorfose de estilos editoriais.

Logo, manter a obra como o autor assim desejou que fosse publicada é, sobretudo, conservar um tesouro que descreve uma época e estereótipos; é resguardar um patrimônio pertencente à cultura de uma sociedade, responsável muitas das vezes pela reconstrução de uma história extra-oficial ou determinante das situações históricas apreendidas na escola.



**PARA QUE EDITAR? A MEMÓRIA LINGÜÍSTICA PRESERVADA  
ATRAVÉS DOS TEXTOS**

*Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)*

Os documentos produzidos pelo homem ao longo de sua história constituem seu patrimônio cultural. Este patrimônio encontra-se acumulado, em todo o mundo, em arquivos, bibliotecas, museus, acervos particulares, dentre outros. A documentação em língua portuguesa representa a memória lingüística de um

povo que vem evoluindo há milênios. A língua portuguesa, assim conhecida, tem os seus primeiros registros escritos a partir do século XII. No trilhar desta língua, sua ortografia passou por diversos processos de normatização. Analisando-se edições de textos de diversas épocas, sendo aquelas conservadoras (cujo objetivo é a preservação da escrita), busca-se apresentar as variações grafemáticas ocorridas nos diversos momentos da história da língua portuguesa.



### **PARA QUE EDITAR? A MEMÓRIA LINGÜÍSTICA PRESERVADA ATRAVÉS DOS TEXTOS**

*Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)*

Os documentos produzidos pelo homem ao longo de sua história constituem seu patrimônio cultural. Este patrimônio encontra-se acumulado, em todo o mundo, em arquivos, bibliotecas, museus, acervos particulares, dentre outros. A documentação em língua portuguesa representa a memória lingüística de um povo que vem evoluindo há milênios. A língua portuguesa, assim conhecida, tem os seus primeiros registros escritos a partir do século XII. No trilhar desta língua, sua ortografia passou por diversos processos de normatização. Analisando-se edições de textos de diversas épocas, sendo aquelas conservadoras (cujo objetivo é a preservação da escrita), busca-se apresentar as variações grafemáticas ocorridas nos diversos momentos da história da língua portuguesa.



### **PELA ESTRADA AFORA, NO CAMINHO DAS COMPLEMENTA- ÇÕES, UMA PARADA OBRIGATÓRIA**

*Ana Célia Clementino Moura (UFC)*

É foco deste trabalho a construção das relações de complementação (RCOM) em narrativas de crianças em fase de aprendizagem da escrita. Primeiro procuramos identificar os conectores empregados na elaboração de enunciados que completam o sentido de um termo de outro enunciado e, depois, verificar o tipo de discurso em que elas aparecem. O *corpus* é constituído por 181 textos, assim distribuídos: um grupo de 24 crianças com a média de idade 5,9, que cursavam a alfabetização quando produziram o primeiro texto, no início da

pesquisa (grupo GA); outro, também de 24 crianças, com idade média de 6,8, que estavam na 1ª série (grupo G1), ao escreverem a primeira versão da história *Chapeuzinho Vermelho*. Por ser uma pesquisa longitudinal, as histórias foram coletadas em diferentes momentos: junho e novembro de 1997, junho e outubro de 1998. Analisando, nas narrativas, os conectores usados para introduzir, em forma de oração, uma informação que completa um enunciado, detectamos: i) no grupo composto por todas as crianças, foram empregados: *se* (0,6%), *qual* (1,7%), *quem* (2,3%), *onde/aonde* (5,3%), *para* (34,5%) e *que* (55,6%); ii) no GA, o *para* foi usado somente uma vez, introduzindo fala de personagem; iii) as relações de complementação predominaram na construção do discurso indireto: 97% no GA e 82,5% no G1. Quanto à função, verificamos: i) nas funções de sujeito, de objeto direto e de predicativo o uso foi irrelevante, respectivamente, 1,2%, nos dois primeiros casos, e 2,9%; ii) a concentração no uso dessas relações ocorreu nas com função de objeto direto.



### PERCURSO HISTÓRICO DO ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL: A ABORDAGEM COMUNICATIVA E O LIVRO DIDÁTICO DO YÁ- ZIGI

*Mirela Magnani* (YÁZIGI, UFS)  
*Simone Silveira Amorim* (UFS)

O ensino de língua Inglesa passou por diversas fases ao longo da história do Brasil, o que resultou na produção de inúmeros métodos para o ensino de língua Inglesa de acordo com as necessidades sociais de cada período. Faremos, através desse trabalho, uma breve contextualização histórica do processo de desenvolvimento desses métodos de ensino, até chegarmos à abordagem comunicativa. Essa metodologia é tida como a de maior prestígio em diversas escolas de idiomas da atualidade, após derrubar outros métodos usados do passado e hoje vistos como ineficazes ou ultrapassados. Analisaremos aqui a maneira como a abordagem comunicativa se manifesta dentro do livro didático adotado pela escola de Inglês Yázigí, que é conhecida por adotar esta abordagem em suas aulas há cerca de cinquenta anos. Com esse estudo, objetivamos motivar outros professores de língua Inglesa a analisarem os livros didáticos adotados em suas escolas, a fim de melhorar a qualidade não apenas do material didático, como também das aulas de Inglês ministradas nas escolas brasileiras.



## **PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE NO RIO GRANDE DO SUL**

*Maria da Graça Carvalho do Amaral (FURG)*

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão sobre o desenvolvimento de percepções interculturais em brasileiros aprendendo Espanhol como língua estrangeira – ELE no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul. Essa reflexão será feita a partir dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Vygotsky, Leontiev, Luria) e Teoria do Auto-Desenvolvimento Humano (Fröbel, Pestalozzi Klafki, Wilhelm von Humboldt). Serão apresentados resultados de pesquisas em sala de aula ilustrando como a percepção cultural dos brasileiros se desdobra em uma percepção intercultural em contextos de instrução formal de aprendizagem do Espanhol em uma zona do Rio Grande do Sul que possui traços identitários semelhantes aos países rio-platenses (Uruguai e Argentina) que têm o Espanhol como língua oficial.



## **PESQUISA SOBRE O PERFIL DO ALUNO DO LICOM /ESPANHOL: UMA FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO**

*Ana Cristina dos Santos (UERJ)*

*Fabiana da Conceição dos Santos (UERJ)*

*Simone de Almeida Luz (UERJ)*

O projeto de Iniciação à Docência (ID) desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem como objetivo o desenvolvimento e a utilização de metodologias inovadoras que venham a contribuir na qualidade da educação. A partir dessa premissa, o curso de extensão de língua espanhola, aberto à comunidade, denominado *Línguas para a Comunidade- Espanhol (LICOM)*, módulo I (níveis I e II), desenvolvido pelo Setor de Espanhol do Instituto de Letras da UERJ, oferece aos alunos da Licenciatura em Língua Espanhola, a partir do terceiro período, a oportunidade de conhecer e participar das etapas da prática docente - planejamento, desenvolvimento de materiais e avaliação, ainda durante a sua formação, auxiliado pelo coordenador do curso. Um dos objetivos do projeto é a produção de pesquisa em cada etapa da prática docente. O

trabalho apresentado é o resultado de uma pesquisa quantitativa na etapa do planejamento. Duas bolsistas auxiliadas pela coordenadora do curso, elaboraram um questionário com o objetivo de traçar o perfil do aluno que ingressa no Licom- Espanhol e suas expectativas quanto ao curso. O resultado da pesquisa pretende propiciar uma reflexão sobre a confecção de um planejamento com objetivos e conteúdos previamente estabelecidos, para que não haja uma disfunção entre a realidade e as expectativas dos alunos e os objetivos conteúdos que estabelecem o corpo docente.



### POR UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA A PARTIR DA ÓTICA DO GÊNERO DO DISCURSO

*Sílvia Ribeiro da Silva* (UFGO e UNICAMP)

Este minicurso será desenvolvido partindo da concepção teórica de gênero do discurso de Bakhtin (1952-53/1979). A importância de uma atividade baseada na abordagem sobre gênero reside no fato de que a interação humana acontece, segundo Bakhtin, através de gêneros do discurso específicos. Sendo assim, propor o ensino de língua a partir do gênero traz benefícios ao aluno, uma vez que oferecerá a ele os mecanismos necessários para a interação e a construção de seus discursos, tanto em esfera pública quanto em esfera privada, além de o trabalho com ele ser uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia.

Pleiteio, com esta atividade, desenvolver as seguintes tarefas:

1- Discutir o conceito de gênero, bem como a origem das discussões a seu respeito na academia e sua inserção no ensino de língua materna.

2- Refletir sobre o ensino de produção de textos no Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) tomando como objeto de ensino o gênero do discurso.

Para isso, as questões a serem desenvolvidas são:

- 1- Gêneros de texto e de discurso – o que são?
- 2- Gênero e tipologia – são diferentes?
- 3- Por que/para que ensinar gêneros textuais/discursivos em classe?
- 4- A proposta de agrupamento de gêneros de Genebra





**PORTUGUÊS DO BRASIL X PORTUGUÊS EUROPEU  
UM ESTUDO CONTRASTIVO COM UM ENFOQUE SOBRE O FUTURO DO PRESENTE**

*Josete Rocha dos Santos (UniverCidade)*

O nosso objetivo, com o presente trabalho, é apresentar um estudo contrastivo do uso das formas de futuro do presente no português do Brasil – PB – e de Portugal – PE -. Para nossa pesquisa, baseamo-nos no Corpus Compartilhado VARPORT organizado com base em diferentes corpora de projetos vinculados ao Departamento de Letras Vernáculas da UFRJ e do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Os dados referentes à modalidade escrita foram selecionados de textos jornalísticos – anúncios e editoriais – concernentes aos séculos XIX e XX e submetidos ao pacote de programas estatísticos Gold Varb 2001 para análise dos resultados probabilísticos. Analisaremos os resultados associando a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972<sup>a</sup>, 1994) ao Funcionalismo Givoniano (Givón, 1984; 1990, 1995). Assim, pretendemos detectar se há similaridade entre os contextos lingüísticos e extralingüísticos condicionadores do uso de uma determinada variante no PB e no PE. Além disto, possivelmente, poderemos delinear um quadro de gramaticalização e apontar um provável percurso de mudança quanto ao uso das formas de futuro do presente nestas duas variabilidades lingüísticas. No que concerne à comparação entre PB e PE, interessa considerar ainda os contributos da investigação sobre o contato entre as línguas.



**PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA: PERSPECTIVAS EM POLÍTICA LINGÜÍSTICA,  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS**

*Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco  
(UCLA, UESA e EARJ)*

O foco desse minicurso é discutir Políticas Lingüísticas de difusão e ensino de Português Língua não materna: como Segunda Língua em escolas indí-

genas e de fronteira e na educação de surdos e como Língua Estrangeira Serão analisados materiais didáticos em perspectiva histórico-metodológica e estabelecida a relação entre sua produção e as diferentes abordagens de ensino de línguas estrangeiras.



### PREVÉRBIOS LATINOS UM ESTUDO FILOLÓGICO-GRAMATICAL DO LATIM AO PORTUGUÊS

*Eliana da Cunha Lopes (FGS)*

Propõe-se, neste trabalho, o estudo filológico-gramatical de alguns prevérbios latinos com o objetivo de mostrar a íntima afinidade desses elementos no latim e no nosso idioma, no qual são denominados prefixos.

O *corpus* utilizado, em latim, pertence à obra do poeta latino Públio Ovídio Naso (43 a.C. – 18 d.C.), com especial destaque das obras *Fastos* e *Metamorfoses*. Em língua portuguesa, o *corpus* será retirado de alguns vocábulos onde se encontram esses prefixos.



### PRINCÍPIOS TEÓRICOS DE ONOMÁSTICA: TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA. – O NOME PRÓPRIO

*Patricia de J. Carvalhinhos (USP)*  
*Alessandra Martins Antunes (USP)*

O principal objetivo é oferecer ao público em geral, universitário ou não, que tenha assistido ao minicurso TOPONÍMIA BRASILEIRA: ORIGENS HISTÓRICAS\_(além dos demais interessados) uma complementação no que concerne à teoria onomástica, discutindo o percurso gerativo do nome desde o momento de sua criação por um sujeito denominador até a decodificação por parte do usuário do nome, seja este aplicado ao lugar ou à pessoa. Esse percurso inclui a conceituação de nome desde os gregos e sua evolução durante o percurso histórico do pensamento lingüístico. A ênfase será na formação do sistema onomástico brasileiro passando, obviamente, por referências ao português europeu.

#### PROGRAMA RESUMIDO

1. Onomástica; nome próprio: o conceito de *onoma*. Naturalismo e convencionalismo.

2. Toponímia e antroponímia. O signo toponímico.

Principais fenômenos do signo toponímico: fossilização; esvaziamento semântico, nomes opacos.



#### PROBLEMAS DA DIDÁTICA DO LATIM

*Nestor Dockhorn* (UNIG)

O ensino gramatical do latim. O ensino através de textos. Outros métodos. A ausência de uma linha definida no estudo das estruturas morfossintáticas do latim. A necessidade de atualização lingüística. A "Gramática de Casos" ou "Papéis Temáticos". A pronúncia do latim. A necessidade de transcrição fonética. A distinção de vogais longas e breves por natureza e não por posição. O estudo da variedade popular do latim (latim vulgar)



#### PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO DE PRONOMES RELATIVOS LATINOS

*Lêda Maria Mercês Gonçalves* (UEFS)

O estudo dos pronomes relativos sempre despertou a curiosidade dos pesquisadores. O emprego desse pronome apresenta-se bastante diversificado na língua latina. Esse fato é observado diante da ligação com o pronome interrogativo e da mudança que o reduz a um elemento de relação. Esta relação morfossintática entre o pronome relativo e outras classes de palavras é encontrada nos textos latinos de forma diversa, demonstrando a flexibilidade no uso dessa categoria gramatical, com reflexos na língua portuguesa. A escolha do pronome relativo justifica-se pela necessidade de interpretar as diversas situações da sua ocorrência e analisar os processos de gramaticalização desse item lexical no la-

tim e no português. O estudo desse pronome do latim à língua portuguesa, em uma perspectiva sincrônica e diacrônica, baseia-se na teoria funcionalista da mudança lingüística, com enfoque nos aspectos da gramaticalização.



### PROCESSOS DE MUDANÇA TOPONÍMICA E SUA ABORDAGEM PELA TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

*Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)*

Neste trabalho, aventamos a possibilidade de estudo da mudança toponímica como um processo geral de mudança lingüística, dentro dos quadros da Teoria da Variação e Mudança Lingüística. Além disso, com base em um levantamento de dados históricos da toponímia dos municípios baianos, propomos uma classificação dos processos de mudança toponímica.



### PROCESSOS IDENTIFICATÓRIOS NA APRENDIZAGEM DE LÍN- GUA INGLESA: REPRESENTAÇÕES SOBRE O IDIOMA E O QUERER APRENDER

*Gisele Fernandes Loures (UFMG / UnilesteMG)*

Nesta comunicação, apresentarei a pesquisa de Mestrado em andamento, intitulada “Processos Identificatórios na aprendizagem de língua inglesa como L2” (PosLin/FALE/UFMG), cujo objetivo é investigar, no discurso, representações em relação à aprendizagem de língua inglesa enquanto língua estrangeira (L2) construídas por graduandos de um curso de Letras (licenciatura em língua portuguesa e língua inglesa) da região do Vale do Aço/MG, falantes nativos de língua portuguesa brasileira, em sua trajetória discursiva de aprendizagem do idioma. O suporte teórico das análises situa-se na interface entre a Análise de Discurso pecheutiana e a psicanálise lacaniana. A partir dessa interface teórica, busco problematizar a questão da aprendizagem da L2 pela via discursiva. O *corpus* é composto por seqüências discursivas recortadas de depoimentos, orientados por um questionário semi-estruturado, gravados pelos graduandos e transcritos. Pela interpretação das representações construídas pelos memos foi possível observar a apreciação da L2 crivada no discurso do sujeito cuja ima-

gem projetada é a de um aluno envolvido na aprendizagem da L2. Quanto aos sujeitos cuja imagem discursiva apontam para a não afinidade com o idioma, a língua é representada de modo opaco; distanciada do sujeito, entrecortada por negações e dizeres contraditórios.



## **PRODUÇÃO TEXTUAL: OS ESTUDOS PIONEIROS DE MATTOSO CÂMARA**

*Terezinha da Fonseca Passos Bittencourt (UFF)*

A desorientação tem sido a marca constante do ensino de língua materna em nossas escolas, em virtude de muitos fatores, alguns, de ordem política, sobejamente conhecidos e de competência da sociedade como um todo, e outros, de natureza teórico-metodológica, de competência estrita dos estudiosos da linguagem.

A Lingüística, por seu turno, se, por um lado, tem oferecido importante contribuição para o ensino da língua pátria – haja vista a grande quantidade de artigos, ensaios, dissertações e teses publicadas recentemente acerca do tema -, por outro, também tem dado causa a toda sorte de confusão. De fato, em virtude da multiplicidade de correntes com concepções de linguagem peculiares, os professores de língua portuguesa ficam aturdidos, sem compreenderem a utilidade da fundamentação teórica que lhes é transmitida nos cursos Letras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também não modificaram o panorama. Suas diretrizes, embora destaquem acertadamente a necessidade de se dar prioridade ao trabalho de produção textual dos alunos, apresentam muitos equívocos, entre os quais, vale destacar o descaso pela dimensão deontológica da linguagem. As inúmeras coleções didáticas – muitas delas patrocinadas com o dinheiro público, por meio do Programa Nacional do Livro Didático - e os diversos manuais de redação que vêm a lume a cada ano, com pouquíssimas exceções, apresentam muitas lacunas, revelando a falta de compreensão do conteúdo dos PCNs.

A obra de Mattoso Câmara relativa aos aspectos descritivos e históricos do português é bastante conhecida entre alunos e professores de Letras. Seus trabalhos no campo do ensino de língua materna, todavia, não mereceram dos estudiosos a mesma divulgação. Suas pesquisas, estabelecendo com precisão o vínculo entre os fundamentos teóricos da Lingüística e sua aplicação, oferecem contribuições preciosas ao estudo da produção de textos orais e escritos, poden-

do, por isso, servir, com suas orientações e sugestões, de guia seguro para os professores de língua portuguesa em sua atividade de sala de aula.

Neste trabalho, pretendemos apresentar as principais idéias do grande lingüista brasileiro acerca da produção textual, particularmente aquelas contidas em sua obra pioneira, o *Manual de expressão oral e escrita*.



### PROPOSTAS PARA UM ENSINO PRAZEROSO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)*

Os professores se sentem, às vezes, despreparados para ensinar aos alunos fatos da língua que, aparentemente, são áridos e complexos, de difícil compreensão, não despertando interesse e motivação. Assim, propomos alternativas de abordagem no que diz respeito à morfologia, à sintaxe e ao léxico para que tal ensino cumpra o efetivo papel de fazer chegar a Língua Portuguesa aos seus usuários sem quaisquer rótulos que a desabonem. Devem-se destacar suas características de criatividade e renovação sem, entretanto, esquecer a tradição que, no cômputo geral, estabelece sua riqueza e força. Ao professor, não importa o nível em que leccione, cabe estar atento, não só ao conteúdo e à teoria que passa aos alunos, mas como procede, buscando possibilidades de transformar o seu ofício em saber e arte, celebrando sempre a língua materna.



### QUE ISSO! SÃO SEUS OLHOS! – LIDANDO COM ELOGIOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

*Adriana L. do P. Rebello (PUC-Rio e UFF)*

*Jane dos Santos (PUC-Rio)*

Ao lidar com elogios, o brasileiro reafirma a sua tendência em negociar faces (Brown e Levinson, 1987) no jogo interativo. Assim, podemos observar que a modéstia e a humildade são valores em geral apreciados na cultura brasileira. Se o conceito de 'self-assertion' (auto-afirmação) de Wierzbicka (1991) se aplica muito bem à cultura norte-americana, não é muito adequada à cultura brasileira, que valoriza o sentimentalismo, a auto-rejeição, o coletivismo e in-

terdependência. Tal comportamento pode evidentemente repetir-se em outras culturas, como na japonesa, no entanto, pensando no aprendiz do português como segunda língua, consideramos relevante apresentar-lhe de que maneira o brasileiro lida com o elogio e como aspectos da nossa cultura se refletem nesse comportamento. Para esse trabalho, além dos autores já citados, consideramos as contribuições de Holmes (1995) no que se refere à conceituação do termo *elogio* e à aplicação das estratégias positivas de polidez na análise de nossos dados.



### **QUEM PODE FALAR SOBRE *ROLEPLAYING GAME* UM ESTUDO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVO EM GÊNERO MIDIÁTICO**

*Fabio Sampaio de Almeida* (UERJ)

Ultimamente, os jogos de RPG (*Role Playing Game*), tem sido foco de embates discursivos em diversas esferas da sociedade brasileira, como a política, a escolar e a religiosa. O objetivo deste trabalho é analisar textos midiáticos que enfoquem o referido jogo e sua prática, buscando identificar possíveis vozes que atacam ou defendem o RPG, e sua associação a determinadas formações discursivas (Maingueneau, 1997), instauradas pela polêmica do embate. Tomamos como base o referencial teórico da Análise do Discurso de linha enunciativa a partir das noções de gêneros do discurso (Bakhtin, 2000) e cenografia (Maingueneau, 2002). A captação dessas vozes se dá por intermédio da operacionalização do conceito de polifonia, desenvolvido por Bakhtin (2000). Nosso *corpus* se constituiu a partir da matéria intitulada *O que é RPG?*, publicada na revista *Dragão Brasil*, número 109. A análise desses enunciados permitiu-nos a identificação de diferentes discursos sobre o jogo de RPG e sua prática, instaurados a partir da polêmica do embate. O agrupamento de tais enunciados tem-nos possibilitado chegar a distintas imagens de RPG, sustentadas por enunciadores que falam em nome de discursos da ordem da moral, da religião e da educação.



### QUESTÕES DE FONOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CAMINHOS ABERTOS POR CÂMARA JR.

*José S. de Magalhães (UFU)*

*Elisa Battisti (UCS)*

*Gisela Collischon (UFRGS)*

Os trabalhos desta mesa se propõem a reavaliar três pontos fundamentais para os estudos fonológicos do Português, cujos desdobramentos e implementações têm suas bases nos trabalhos de Mattoso Câmara Jr. Trata-se a) da descrição do sistema vocálico, focando-se nos processos de redução/neutralização; b) da interpretação arquifonêmica das vogais nasais e c) da representação fonológica do 's' pós-vocálico.



### QUESTÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS NA ANÁLISE DE ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

*Giovana Fernandes Dantas (UERJ)*

*Marco Aurélio Lourenço (UERJ)*

*Patrícia Santos de França (UERJ)*

*Claudio Cezar Henriques (UERJ)*

Sabemos que, mais importante do que dividir e classificar orações é captar os nexos que as integram uma nas outras, tanto por procedimentos diversificados entre as relações, como por traços de caracterização e processos circunstanciais expressos em algumas delas. Assim, este trabalho pretende mostrar as relações implícitas entre os pressupostos semânticos e sintáticos existentes nas construções chamadas adverbiais, explorando suas semelhanças e diferenças, com o intuito de demonstrar, que essas relações estão engendradas nesses sintagmas oracionais. Partimos do pressuposto de que realmente há dois planos de grande importância (gramatical e lógico) que possuem uma linha tênue, a qual exatamente por isso causa divergências na análise de algumas estruturas oracionais.





## **QUESTÕES TERMINOLÓGICAS PARA UM TRABALHO TERMINOLÓGICO/TERMINOGRÁFICO SOBRE PATRIMÔNIO TU- RÍSTICO**

*Rosemary Irene Castañeda Zanette (UNIOESTE/PR)*

O ano de 2007 tem como um dos seus grandes temas o Patrimônio Turístico. A mídia, em nível mundial, vem tratando do assunto. A iniciativa partiu de *The New Seven Wonders Foundation*. Ela está estimulando a escolha das novas Sete Maravilhas do Mundo, por meio de votos, principalmente pela internet, no qual tem voz a população mundial. A escolha pode ser feita pelo site da fundação [www.new7wonders.com](http://www.new7wonders.com), por outros sites, por sms ou por telefone. O resultado será divulgado em 07 de julho deste ano, em Lisboa. Dois países que vem demonstrando interesse pelo assunto são o Brasil e a Itália, pois cada um deles possui um candidato em seu território: o primeiro, o Cristo Redentor, o qual propicia a votação também pelo site [www.corcovado.com.br](http://www.corcovado.com.br) e o segundo, o Coliseu. Tratando-se, então, desse assunto, a proposta deste trabalho é apresentar quais as questões metodológicas necessárias para a realização de uma obra terminológica/terminográfica bilíngüe português/português/italiano de Patrimônio Turístico.



## **RECURSOS RETÓRICOS NA CONSTRUÇÃO DO INTERLOCUTOR FICTÍCIO DAS FÁBULAS DE FEDRO**

*Carolina de Oliveira Barreto (UFJF)*

A fábula, por ilustrar ou satirizar algum aspecto da vida social do homem, pode agregar em si algum ensinamento moral. Porém, nota-se que a leitura de textos da Antiguidade Clássica, como as fábulas de Fedro, gera um efeito moralizante nos leitores atuais, cujas interpretações se convergem em algum ponto. No entanto, não se pode esquecer da temporalidade da narrativa, pois foi direcionada para um determinado grupo social pertencente a um dado período histórico, ou seja, os leitores da época em que o texto foi escrito. No entrelaçamento dessas leituras, a atemporal e a temporal, tem-se configurada a figura do interlocutor fictício, construído pelo narrador/autor.

O fato da leitura das fábulas ter se mantido semelhante ao longo dos séculos, desperta um grande interesse e, por isso, o objetivo do trabalho proposto é tentar desvendar por meio de conceitos de retórica, as estratégias argumentativas do narrador/autor que demonstram a forma com a qual este conduz o entendimento do leitor a fim de gerar certo efeito persuasivo.



### REDAÇÃO DE VESTIBULAR O ENSINO DESSE GÊNERO NOS MANUAIS DE GRAMÁTICA DE ENSINO MÉDIO

*Lucineide Lima de Paulo (SUAM e UFF)*

Propomo-nos verificar como tem sido o ensino de produção textual em manuais de ensino médio: discutiremos se esse ensino está vinculado à realidade cotidiana do aluno, ou se desligado de suas práticas sociais. Nossa pesquisa se deterá em três tópicos principais:

- se há variedade de gêneros ou se o manual se restringe ao ensino de dissertação, narração e descrição;
- se os gêneros são bem caracterizados, com exemplos pertinentes ao aluno;
- se a elaboração da proposta de redação é adequada, com indicação de contexto situacional, possível interlocutor e intenção para o texto.

O ensino deveria centrar-se na formação de um leitor/ escritor competente. Contudo, a abordagem da produção de textos, que poderia ser um caminho para um estudo lingüístico ligado à realidade do aluno, é freqüentemente distante do cotidiano dele.

*Grosso modo*, observamos a prática descontextualizada em três dos sete manuais analisados. Não é possível, contudo, generalizar, pois podem ocorrer, no mesmo manual, propostas de redação adequadas e outras não tão apropriadas – tomando como critérios a indicação de situação contextual, de interlocutores e de intenção para o texto.

Verificamos que, dos livros consultados, cinco discutem adequadamente a variedade de gêneros – restando apenas dois presos à Tipologia de Base. Por vezes, o autor apresenta um gênero ligado à realidade do aluno, contudo, nas propostas, há uma tendência a se exigir a produção de textos dissertativos. Mesmo os livros com rica variedade de tipos textuais apresentam o texto dissertativo como um gênero, indicando detalhadamente como é sua elaboração.



## **REFLEXÕES SOBRE O USO DA FORMA COMPOSTA DO PRETÉRITO PERFEITO NO PB**

*Juliana Bertucci Barbosa (UNESP)*

O português brasileiro, como todo sistema lingüístico, comporta em seu interior a variação e, assim, está continuamente em processo de mudança. Estudos recentes têm demonstrado que o sistema de tempos verbais do português está passando por uma reorganização, que ainda se configura como tendência, mas já pode ser observada. Ao investigarmos sobre o Pretérito Perfeito Composto do modo Indicativo, com o intuito de verificar a distribuição de funções e empregos que cabe atualmente a esse tempo, observamos diferentes interpretações desde o século XIX. Soares Barbosa (1871), por exemplo, denomina Presente Perfeito o tempo que conhecemos como Pretérito Perfeito Composto. Outros gramáticos, como Cunha (1982), Said Ali (1964) e Dias (1970), afirmam que a forma composta do Pretérito Perfeito indica uma ação passada cujo resultado persiste até o presente. Cano (1998), num estudo dessa forma baseado num corpus de literatura jornalística, registrou usos desse tempo que contrariam as afirmações e exemplos dos autores citados, mostrando que nem sempre, em uma situação que se prolonga do passado até o presente, pode-se empregar o perfeito composto. Barbosa (2003), baseando-se na teoria reichenbachiana - que utiliza três momentos na definição formal dos tempos verbais: momento da fala (MF), momento do evento (ME) e momento da referência (MR) - observou que o Pretérito Perfeito Composto possui a mesma definição temporal do Pretérito Perfeito Simples, diferenciando-se apenas por seus valores aspectuais. Nesta comunicação serão discutidas as diferentes interpretações dadas a essa forma composta do pretérito do português brasileiro.



## REFLEXÕES SOBRE O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Greice da Silva Castela (UNIOESTE, UFRJ)*

*Renata Ianesko (G-UNIPAN)*

*Talismara Pereira (UNIOESTE)*

Considerando a atual preocupação do governo em fornecer computadores para as instituições de ensino regular e as discussões sobre inclusão digital, processo de letramento digital e utilização do computador e seus recursos com fins pedagógicos, neste artigo discutimos as possibilidades que a Internet oferece aos professores e alunos de línguas estrangeiras. Ressaltamos que a rede mundial de computadores pode vir a ser, se o docente souber empregá-la pedagogicamente, uma importante ferramenta para desenvolver o letramento, não somente digital, mas integral do aprendiz, de modo a contribuir para a inserção do aluno como sujeito engajado nas práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade. Como afirma BARRETO (2001), o leitor-docente não somente necessita capacitar-se para que consiga utilizar as tecnologias da leitura, mas também formar novos leitores que sejam capazes de se apropriar das novas tecnologias.



## RELAÇÕES INTERTEXTUAIS NAS OBRAS DE RUBEM ALVES

*Saulo Marcos de Almeida (PUC-SP)*

Rubem Alves, professor aposentado da Unicamp e autor de uma vasta bibliografia, apresenta em sua composição filosófico-poética textos que abordam a educação. Mas não só aquela que se refere à educação escolar, formal. Alves propõe reflexão sobre o papel da linguagem e da corporeidade na formação integral do ser humano. Seus textos recuperam discursivamente outros textos clássicos e muitas vezes os atualiza, adaptando à contemporaneidade, parafraseando em outras produções, propondo, assim, novas discussões não só sobre o texto, mas como já afirmado, sobre o ser humano e suas relações. Essa comunicação objetiva analisar os textos levantando os discursos suscitados e sucintados na obra deste educador/sentidor.



**REPRESENTAÇÕES DO BRASIL E DOS BRASILEIROS  
EM TEXTOS DE PARTIDA DE TAREFAS DO EXAME CELPE-BRAS**

*Ronaldo Amorim (UFF)*

Partindo das noções de imagens, representações e estereótipos, análise, em textos verbais e não-verbais inseridos em tarefas do exame de proficiência CELPE-Bras, das representações do Brasil e dos brasileiros presentes nesse instrumento oficial de avaliação de proficiência. A análise priorizará temas abordados, espaços e actantes representados.



**REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO NO CONTEXTO BRASILEIRO  
EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEI-  
ROS**

*Norimar Júdice (UFF)*

Estudo, em dois livros didáticos de português destinados a falantes de outras línguas, editados no Brasil no século XX, das representações do trabalho em nossa sociedade apresentadas aos estrangeiros. Prospecção, nos textos verbais e não-verbais desses materiais, publicados nos anos 40 e nos anos 90, dos contextos de atividade neles configurados e dos actantes neles inscritos pelos autores, numa tentativa de representar esse aspecto de nossa realidade.



**RESUMOS COMO SUBSTITUTOS DE OBRAS LITERÁRIAS? UM ES-  
TUDO DE *CORPUS***

*Vander Viana (PUC-Rio)*

Alunos universitários de Letras (Português/Inglês ou Inglês/Literaturas) são geralmente solicitados a ler obras literárias completas em língua inglesa.

Como resumos das mais diversas obras estão disponibilizados na internet, os alunos podem se sentir tentados a lançar mão dos resumos ao invés de ler os originais. Além da diferença de extensão entre o original e seu resumo, o presente estudo investiga o que diferencia uma obra literária de seus respectivos resumos em termos de seqüências lexicais padronizadas. A pesquisa toma por base o conceito de feixe lexical (cf. Biber et al., 2004). São investigados dois *corpora* com o auxílio do programa computacional *WordSmith Tools* (Scott, 1999). Um contém a obra integral de *The Great Gatsby* (Fitzgerald, 1925) disponibilizada através do Projeto Gutenberg, totalizando 48.763 itens. O segundo *corpus* contempla seis resumos disponíveis em *sites* especializados na rede mundial de computadores internet, somando 35.377 itens. Os feixes lexicais encontrados em ambos os *corpora* foram classificados estrutural e funcionalmente de acordo com as taxonomias propostas por Biber et al. (2004). Os resultados encontrados indicam que os *corpora* da pesquisa se configuram de formas distintas. Questiona-se se as diferenças são exclusivas dos *corpora* analisados ou se as mesmas são gerais e inerentes aos gêneros investigados.



**RETÓRICA DO CORTE NO FILME MEDÉIA, DE PIER PAOLO PASOLINI:  
PAISAGENS ANTIGAS E FICÇÕES MODERNAS**

*Ulysses Maciel de Oliveira Neto* (UERJ)

O filme *Medéia*, de Pier Paolo Pasolini, estrutura-se em três partes, delimitadas por dois cortes abruptos na narrativa. A primeira parte do filme é o discurso filosófico/ficcional do Centauro. O primeiro corte faz o enredo retroceder do estatuto filosófico, ensinado pelo Centauro, para um lugar primitivo, uma *mera paisagem*, proporcionada pelo efeito de uma câmera *impessoal*. Essa segunda parte apresenta, entre os dois cortes, um ritual de iniciação de Medéia, que passa da sua condição mágica para a condição racional, correlativa à cultura de Jasão. O cenário do país de Medéia é anterior, do ponto de vista do pensamento, à filosofia do Centauro. Ocorre então o segundo corte, que é do país de Medéia para Corinto, o país de Jasão, *o nosso país*. Segue-se a terceira parte, que inicia com um discurso filosófico do Novo Centauro na presença do Antigo Centauro e termina com a apoteose da tragédia. A primeira parte privilegia o *verbo*; a segunda a imagem; a terceira é o texto fílmico trágico. Os cortes delimitam paisagens e ficções mas, ao mesmo tempo, integram-nas em um discurso que visa estetizar a angústia do homem moderno, relacionando-a com os elementos da incerteza existencial da sociedade primitiva que permanecem no mundo moderno, recalçados pela razão.



## **RETÓRICA, METAFÍSICA E VERDADE: A CONDIÇÃO HETERONÍMICA DO HOMEM**

*Gabriel Cid de Garcia (UERJ)*

Desde a aurora da história do pensamento, a razão tem sido associada e confundida com algo de superior, distinguindo-se como uma faculdade de um sujeito que pode, por meio da reflexão, formular alguma verdade que seja universalmente válida. A heteronímia pessoana, à medida que confere uma diversificação de vozes que reclamam lugares diferenciais para o surgimento de um sujeito que é desde sempre múltiplo, nos permite rever a própria constituição dos discursos verídicos, pensando a própria história da metafísica ocidental como uma exímia construção retórica de domesticação do pensamento. Pessoa e seus heterônimos expressam a existência de uma homonímia fundamental entre certeza e incerteza, admitindo o âmbito do falso, do fingimento, como anterior ao sujeito constituído da modernidade. Como a linguagem não pode ser dissociada de aspectos retóricos inconscientes, é possível pensar uma condição heteronímica para o homem, animada por uma potência impessoal que reenvia à razão seus aspectos afetivos, particulares e poéticos. Ainda que se escreva como um fingidor, este reclama para si sua realidade heterônoma, evidenciando as potências retóricas que produzem seus efeitos e elegem, no lugar de um mundo guiado pela imutabilidade de critérios de verdade, as aparências e ilusões que o povoam e o constituem.



## **RINDO E APRENDENDO**

*Claudia Moura da Rocha (UERJ, SEE-RJ)*

Seria possível rir e aprender ao mesmo tempo? O que o humor e a Língua Portuguesa podem ter em comum? Como o humor pode auxiliar as aulas de língua materna?

Procurando responder a estas questões, demonstraremos como o humor verbal (aquele provocado pelo emprego dos recursos lingüísticos disponíveis em um texto) pode enriquecer o processo de construção e aquisição da Língua Portuguesa pelos alunos. O humor presente em charges, tiras, anúncios publici-

tários, piadas, frases de pára-choques de caminhão, contos e crônicas permite não apenas que se trabalhe a ambigüidade, como também aspectos ortográficos, fonológicos, semânticos, sintáticos, morfológicos presentes nestes gêneros textuais. Ademais, a compreensão de um texto de humor requer competências de leitura que também são úteis à leitura de outros textos que não sejam de humor.

Além de oferecer farto material lingüístico que pode e deve ser aproveitado em sala de aula, o humor verbal atua como um atrativo a mais para as aulas de Língua Portuguesa. Quem não gosta de ouvir uma anedota ou ler uma história engraçada? Ou seja, paralelamente ao aproveitamento didático que oferece, o humor relaxa as tensões e desperta o interesse dos alunos. Portanto, é possível rirmos e aprendermos!



### RUMINANDO TEORIAS SOBRE A LEITURA EM *ESAÚ E JACÓ*

*Henriqueta Valladares (UERJ)*

As freqüentes intervenções do narrador em *Esau e Jacó*, chamando a atenção dos leitores sobre a maleabilidade de um fato visto sob diferentes olhares. As dúvidas, incertezas, questionamentos em uma narrativa cujo ponto de vista em 3ª pessoa esconde um “Eu”. Projeções de ações possíveis para personagens, em “Terpsícore”, cap. XLVIII, de *Esau e Jacó*; a advertência e a epígrafe que deslocam leitor, autor e narrador do romance; as cores branca e preta no jogo narrativo: o Xadrez e as barbas do Frei e do maltrapilho, convites aos leitores ruminantes que se deparam, em *Esau e Jacó*, com uma narrativa escrita em uma espécie de “língua estrangeira”.



### SABERES ESCOLARES E SABERES ACADÊMICOS O LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Leda Pires Corrêa (UFS)*  
*Luiz Eduardo Oliveira (UFS)*

Este trabalho pretende analisar a posição hegemônica assumida pela Língua Portuguesa com as novas diretrizes, parâmetros e orientações curriculares para a Educação Básica. Seu objetivo é avaliar até que ponto os professores



da disciplina, ao receberem influxos oriundos das Ciências da Linguagem, isto é, de um saber elaborado fora da escola, nas instituições acadêmicas, vão servir a esse novo papel que lhes foi atribuído. A história das disciplinas escolares mostra que muitas vezes a instituição escolar, tendo sedimentado, e até mesmo inventado, uma prática do ensino de português voltada quase exclusivamente para os aspectos gramaticais, rejeita o que é estranho ao seu próprio funcionamento, colocando em questão muitos dos lugares comuns a seu respeito. Quase uma década depois da publicação daquelas diretrizes e dos PCN, tornou-se patente a necessidade de se repensar as reformas do ensino da Língua Portuguesa levando em conta não somente os avanços ou transformações do saber acadêmico, com a entrada incisiva dos estudos lingüísticos, mas também o papel da escola em todo esse processo, bem como de seus principais agentes: os professores.



### **SAINT-HILAIRE, POHL, GARDNER E CASTELNAU E A EXOTICALIZAÇÃO DA PROVÍNCIA DE GOIÁS**

*Karylleila dos Santos Andrade (UFT)*

O século XIX foi marcado pela necessidade de uma sistematização do conhecimento científico, consubstanciada pelas idéias filosóficas da época: a busca da explicação da origem do homem e o desenvolvimento de todas as coisas. Havia, por parte dos intelectuais desse tempo, um interesse em estudar e pesquisar países e culturas diferentes. A “moda” era analisar e descrever os países “descobertos”: investigar “o outro”. Conhecer, “ao vivo”, quem era esse outro que exerceu, sobre os intelectuais europeus, um desejo e fascínio, mesclado ao misticismo, à exoticalização e à cientificidade. Essa motivação pode ser considerada como a mola propulsora dos viajantes estrangeiros em terra brasileira. É a própria diversidade do real que invoca o problema da alteridade: o fascínio da aventura, da tensão, do sofrimento. Saint-Hilaire, Pohl, Gardner e Castelnau, viajantes naturalistas, olhavam para a Província de Goiás, a partir do olhar civilizador europeu etnocêntrico. O abandono, a pobreza, o mestiço, o negro são aspectos que, na visão desses viajantes, impedem o processo civilizatório da região. Ignoram por completo o outro lado da história. Com o declínio da mineração não há uma outra atividade capaz de dar continuidade ao desenvolvimento da região, o que gerou uma profunda crise econômica. Na literatura dos viajantes, dentre as razões para o declínio da mineração na Província de Goiás estão a falta de mão de obra na exploração das minas, o uso de técnicas rudimentares de extração do ouro e a preocupação demasiada com o quanto.



### SAUSSURE E SEU *COURS DE LINGUISTIQUE GÉNÉRALE* 90 ANOS DEPOIS (1916-2006)

Anderson da Silva Ribeiro (UNISUAM e UERJ)

O *Cours de Linguistique Générale*, de Ferdinand de Saussure, sem dúvida, marcou profundamente a história das idéias lingüísticas, tornando-se, podemos assegurar, uma espécie de alicerce para muitas escolas que surgiram após o estruturalismo moderno. Este trabalho, longe de se prender a um saudosismo, pretende refletir sobre a repercussão do pensamento saussureano após noventa anos de publicação do *Cours* que, como se sabe, é fruto das notas de aula de Chales Bally e Albert Sechehayé. Ressaltamos o projeto científico para o estudo da linguagem construído a partir da postura (e intuição) intelectual do mestre genebriano, o que deu à Lingüística o espaço (= *status*) ocupado atualmente. Destacamos algumas questões tratadas por Saussure como o estudo limitado ao sistema, as dicotomias (significante/significado; diacronia/sincronia; *langue/parole*; paradigma/ sintagma) e as considerações em torno do signo. Ao lado disso, verificamos também as repercussões de tais conceitos aplicados às teorias contemporâneas.



### SÉCULO XIX: GRAMÁTICAS E GRAMÁTICOS

Márcia A G Molina (UNISA/SP e UNIA/Santo André)

Nosso objetivo neste trabalho é discorrer sobre as gramáticas do século XIX. Sabemos que esse foi um período de grande efervescência, tanto no que tange à área social, quanto cultural e, em virtude disso, ocorreram inúmeras mudanças em todas as áreas do saber, especialmente, do gramatical.

No início do século, iluminados pela gramática de orientação filosófica, os estudiosos traziam em suas obras preceitos da gramática geral; depois do surgimento da gramática histórico-comparativa (em Diez, Grimm etc.), surge aqui no Brasil a obra do professor Júlio Ribeiro, divisora de águas, acabando por influenciar o pensamento dos demais professores seus contemporâneos.

Analisaremos à luz da História das Idéias Lingüísticas quatro compêndios gramaticais (dois do período anterior à obra de Júlio Ribeiro e dois do posterior), verificando como seus autores assimilaram e inscreveram o pensamento gramatical dominante e buscando perscrutar e compreender as alterações nas formas de pensar daqueles que “fizeram” o século.

Nosso aparato teórico é Auroux (1989) e Fávero e Molina (2006).



## **SEMIÓTICA & TECNOLOGIA: DOS PICTOGRAMAS À CIBERCULTURA**

*Maria Suzett Biembengut Santade*  
(UERJ, FIMI e FMPFM/Mogi Guaçu/SP)

Este estudo de novas tecnologias e sua influência no surgimento das novas relações com o saber e o conhecimento propõe compreender como as inovações tecnológicas interferem nos estudos e pesquisas atuais neste novo momento chamado de Era Digital. Visa à utilização da tecnologia na arte dos desenhos, diagramas, gráficos no intuito de tornar a metodologia mais dinâmica no ensino de língua para a absorção dos conteúdos por meio das imagens. Encaminha-se o estudo nestes objetivos: conhecer melhor as novas tecnologias; compreender a importância das inovações tecnológicas para a evolução da humanidade; construir conceitos sólidos em relação à tecnologia, descartando os mitos e inverdades a respeito dessas inovações; utilizar, de forma consciente, as novas tecnologias do saber; realizar estudos aprofundados a respeito dos impactos sociais causados pelo domínio das novas tecnologias; estudar a influência exercida pelas novas tecnologias nos processos de aquisição do conhecimento lingüístico; e, aprender a utilizar os recursos modernos nas relações de ensino-aprendizagem da língua.



**SEMIÓTICA DAS CULTURAS:  
VALORES, SABERES COMPARTILHADOS E COMPETÊNCIAS SOCIAIS**

*Cidmar Teodoro Pais (USP/UBC)*

Este trabalho propôs-se a estudar os processos de integração das pessoas numa comunidade sociocultural, que se dão, em diferentes graus, a partir do seu nascimento, ou seja, a sua paulatina inserção, como membros de uma sociedade, na medida em que são dotados de certo conhecimento e de certa competência culturais. Noutros termos, trata-se do desenvolvimento de um saber e de um saber-fazer culturais. Considerou-se, para tanto, a semiótica das culturas como uma ciência da interpretação, de acordo com as tendências mais recentes dos estudos semióticos. Tratamento multidisciplinar, envolve e articula a semântica cognitiva, as ciências da linguagem e da significação, a antropologia cultural, a sociologia e a história. Com efeito, em cada cultura, tem-se complexo conjunto de processos semióticos (sistemas x discursos) verbais, não-verbais e sincréticos, constitutivos da macrossemiótica dessa cultura, que a caracterizam, que dão sustentação a um mundo semioticamente construído, a sistemas de valores, sistemas de crenças, de saberes compartilhados pelos seus membros, de competências socioculturais. Examinam-se cognições, reconceptualizações, significações, recortes culturais, axiologias, próprios de uma cultura, que habilitam ao convívio e conferem a consciência e o sentimento de pertinência ao grupo, sua permanência e continuidade no eixo do tempo. A formação, a educação (formal e informal) constituem fatores relevantes na (re)construção e manutenção do processo histórico dos indivíduos e do grupo, da civilização. Configura-se uma trajetória de progressiva integração, como atividade incessante, no sistema e nas práticas culturais, que conduz à constituição de uma identidade cultural e assegura, simultaneamente, a tolerância e o respeito à diversidade cultural.



## **SENTIDOS PARA O TRABALHO DOCENTE NOS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

*Patrícia Simone de Almeida Garcia (UERJ)*

*Décio Rocha (UERJ)*

Este estudo tem o objetivo de analisar as práticas de linguagem sobre o trabalho docente no ensino a distância. Considerando que os textos produzidos por uma comunidade discursiva são formas de legitimação dessa comunidade e simultaneamente a inscrição de subjetividade do sujeito que se manifesta no discurso, pretendemos desenvolver um estudo das práticas de linguagem inscritas *no e sobre* o trabalho do profissional que atua em cursos de ensino a distância, designado como *tutor* a fim de traçar o perfil desse profissional e dos saberes que se produzem acerca do seu trabalho e investigar de que forma os discursos sobre ensino a distância atualizam o sujeito a partir da semiotização dos significados engendrados por formas de “*ser tutor*” e “*ser professor*” frente aos novos desafios que a tecnologia da comunicação apresenta para o fazer pedagógico; de que forma as práticas discursivas se relacionam com a concepção de ensino adotada nos cursos em educação a distância. Intuindo que há, de fato, a inscrição de significações enunciativas diferentes que inscrevem o trabalhador em posições sociais diferenciadas pela linguagem e que articulam o ensino a distância como uma nova forma de ser professor/ tutor, investigamos de que forma o dito se relaciona com a situação de trabalho do “tutor”. O quadro teórico a que recorremos assenta-se sob uma perspectiva de Análise do Discurso de base enunciativa.



## **SINETONIZAÇÃO**

*Edson Sendin Magalhães (FEUDUC)*

A concepção de Sinetoneização (gr. *Sýndeton*) põe os conectivos em base de relação complexa e estranha a possibilidade de existência do “assíndeto” (ou *é solecismo*), em ação, tal como se vê a localização na maneira de se conceber acontecimento fenomênico desenvolvido na mecânica quântica de Alfred Noch Whitehead (1.925; 1.929; 1.971: 60 e segs.; 140; 220): com recurso

às orbitais de Bohr, com suas idéias de “ondulações cinéticas” e “estruturais”, dos “cones” e da colaboradora “ocasião preensiva” de Minkowski. A metodologia deste trabalho amplia as possibilidades da aplicação do princípio da analogia. A micro e macrossintagmática se reorganizam nesse contexto novo. Este – o deste trabalho – objetiva aproximar a ciência da linguagem (Linguística) e a teoria da gramática (localização do acontecimento como Língua). Estrategicamente, usam-se noções de: - transposição (hendíadis, hipálage, enálage), em Câmara (1.964: 342; 2.004: 57; 170), em Benveniste (1.989: 115 e segs.), e Kehdi (2.006: 249-253); - coesão textual em Koch (2.005: 29-78); - apontamento, como visão de mundo, entre o objetivismo ficista da linguagem de toda a ciência, e o subjetivismo transcendental numa filosofia do “cogito”, como objeto da fenomenologia, em Husserl (1.989/1.954: 92 e segs.); - complexidade da linguagem, como base da ética planetária, em Morin (2.005: 163 e segs.); - de princípios e motivos em que se baseiam as diversas possibilidades ditas humanas, inseridas na multidimensionalidade dos seres e das espécies, como na base da concepção de signo de Peirce (1.958: 389-391). *Conclusão*: Sindetonização pode ser tomada por formação de conectivo– um “sinsigno”, que refuta o assíndeto. *Palavras-chave*: sindetonização – conectivos – acontecimento – localização.



### SINESTESIA EM ROSA: UM ALUMBRAMENTO DA PALAVRA

Rossana Sartori (FIMI)

Lilian Cristina Granziera (FIMI)

Maria Suzett Biembengut Santade (UERJ, FIMI e FMPFM)

O trabalho propõe apresentar como o aspecto sinestésico espraia pelos textos de Guimarães Rosa. A sinestesia é um dos mais belos recursos poéticos para textos que necessitam de musicalidade como função maior. Em Guimarães Rosa o uso do ritmo na fala de seus sertanejos ultrapassa a dimensão do que se conhecia em língua portuguesa - um *alumbramento* - como o próprio autor colocou em algumas de suas obras. O literato faz uso de metáforas, sinestésias, metonímias e tantas outras figuras de nosso idioma sem cair no hermético de algumas combinações sonoras. É o universo da linguagem regionalista que assumiu, na presença marcante da linguística, a roupa de homens com diferentes linguagens fazendo parte de uma mesma língua. No aspecto metodológico, caminha-se o trabalho na intertextualidade do conto *Recado do Morro* onde a sinestesia ultrapassa seus limites fonéticos, assumindo o limite metafísico, e aí o autor cria dois personagens heróicos vivendo em um só pensamento e espírito.

Pedro é pedra, o morro é pedra. Assim, Pedro é o morro e o mesmo, é Pedro. A musicalidade sinestésica forma-se no texto.

### **SINTAXE E LEITURA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA**

*Fernanda Freitas (SEE-RJ e UERJ)*

A literatura contemporânea apresenta características que se adequam ao estilo de vida dinâmico dos tempos atuais. Dentre os traços que fazem o leitor reconhecer novos modelos de escrita/leitura, aparece a organização dos períodos. As construções frasais, que se alternam entre frases nominais, coordenação e subordinação, refletem a intenção do autor em cada escolha feita em detrimento de outra estrutura. Tal aspecto será observado nos *Contos Mínimos* de Heloisa Seixas, a fim de notar a utilização dos mecanismos lingüísticos em prol da expressividade.



### **SITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO EM TEXTOS FALADOS E ESCRITOS**

*Paulo de Tarso Galembeck (UEM)*

Na produção de qualquer texto, o falante escritor aciona três módulos: o cognitivo, o situacional e o verbalizador. O primeiro corresponde a uma versão ampla e genérica da “ceia” (isto é, do assunto) e dos possíveis enfoques a partir do qual o assunto pode ser tratado. No módulo situacional, consiste nos procedimentos pelos quais o falante escritor delimita o assunto e o Insere nas formações ideológicas (sócio culturais) de uma comunidade. Inclinou-se neste módulo o reconhecimento do interlocutor (real ou virtual), as coordenadas espaço-temporais, o registro lingüístico (formal ou informal). A verbalização é a escolha pelo falante, nos meios lingüísticos utilizados na construção do enunciado: as escolhas lexicais (que correspondem ao enfoque adotado, e podem ser genéricos ou especificados), e o uso de estruturas sintáticas.

Esses três módulos – acrescente-se operários simultaneamente e repasam o processo de construção de qualquer texto falado ou escrito.

Este trabalho busca analisar os processos pelos quais se efetua a situação e a contextualização do assunto ou textos escritos e falados, com objetivo

de evidenciar as diferenças nas duas formas de realização lingüística. Também se analisa de forma o processo de verbalização nessas duas formas de realização lingüística.



**SURDEZ E BILINGÜISMO: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS  
A PARTIR DA VIVÊNCIA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS**

*Edicléa Mascarenhas Fernandes (UERJ)*

*Ester Alves da Silva (UERJ)*

Este trabalho surge a partir da vivência de uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que com um olhar pedagógico, levanta algumas questões sobre a educação e surdez em relação à aquisição da LIBRAS e da língua portuguesa. O estudo foi realizado com sete alunos surdos, inseridos numa classe de educação para jovens e adultos na terceira fase, que por não serem proficientes em sua língua, nos ajuda a compreender suas dificuldade na aquisição da língua portuguesa escrita, que de acordo pesquisas realizadas por Cummins (2003), serve de suporte para a aquisição de uma outra língua. Para compreender melhor estas questões, realizou-se retrospectiva histórica a partir do trabalho iniciado por Abade Lepée, na França no século XVII até os dias de hoje, com referenciais teóricos de Fernandes, Eulália (2005) Skliar (2000 ) e Fernandes, Edicléa (2005/2006) que apresentam pesquisas e dados estatísticos, mostrando a situação atual dos surdos no Brasil, relacionados a aquisição da sua língua materna e da língua portuguesa e as influências que estas acarretam para o seu desenvolvimento. Conclui-se sobre a necessidade das redes de ensino considerarem a importância do respeito ao bilingüismo do aluno surdo, desde o início de seu processo de escolarização, para garantir o desenvolvimento lingüístico, cognitivo e social.





## **TEMPO E MODALIDADE DE UMA FORMA VERSÁTIL: O FUTURO DO PRETÉRITO**

*José Carlos de Azeredo (UERJ)*

Muitas línguas disponibilizam variações da forma verbal para representar os fatos como atuais ou passados. Por sua vez, a menção do que há de vir ou está para acontecer tende a ser expressa pela união de dois verbos: o que informar o fato e o que traduz o enquadre subjetivo da enunciação: antecipação (vai voltar), possibilidade (pode voltar), compromisso (garante voltar), necessidade/obrigação (tem de cantar) etc. As línguas românicas empregam os dois recursos, mas é bem sabido que suas formas verbais de futuro – como em português *voltarei* e *voltaria* – foram criadas com base em perífrases que combinavam o verbo latino *habere* e um infinitivo. As formas simples do latim – futuro imperfeito e futuro perfeito – não deixaram vestígios nas línguas neolatinas. Para Mattoso Câmara Jr., a categoria de tempo futuro não está, com efeito, no mesmo plano significativo e funcional que as de tempo presente e passado. Ela evolui de propósitos modais e continua a expressá-los ora clara, ora discreta, ora veladamente.



## **TEXTO E MEMÓRIA: EDIÇÃO E ESTUDO DE TEXTOS TEATRAIS**

*Rosa Borges dos Santos (UNEB e UFBA)*

A Filologia Textual, por meio de sua principal atividade, a edição de textos, ocupa-se da preservação do patrimônio cultural escrito de uma dada civilização, recuperando textos que, por sua vez, revelam a memória de um povo e sua cultura. Desse modo, amparando-se nos pressupostos teórico-metodológicos norteadores desse campo do saber, pretende-se analisar os textos teatrais produzidos no período da ditadura militar, especificamente na Bahia, levando-se em conta as particularidades do texto teatral, com o propósito de estabelecer uma metodologia de edição e estudo, buscando, dentre as possibilidades de estudos, explorar, nos referidos textos, a relação texto e memória, já que os mesmos guardam valores de uma sociedade que viveu sob os auspícios da

repressão, tendo os autores daquela época sua produção condicionada à ação da censura.



**TEXTO, INTERAÇÃO, LEITURA:  
UMA ABORDAGEM DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CONTO IN-  
FANTIL**

*Dileia Helena de Oliveira Pires (UFMG)*

*Vera Lúcia Aparecida Rezende (UFMG)*

O objetivo deste trabalho não foi somente a compreensão dos mecanismos discursivos que evidenciam as modelagens de leitores presentes na narrativa infantil, mas também da ideologia subjacente à leitura de um texto. Para nós, o levantamento de questões discursivas tais como o papel do leitor modelo e da ideologia num enunciado constituíram uma tarefa essencial para que estejamos repensando o processo de ensino/aprendizagem da leitura em nossas escolas. O conto analisado é a *Casa Feita de Sonhos*.



**THE FIVE C'S E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:  
O LUGAR DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

*Denise Pacheco (UNESA e UCLA)*

A proposta de superação do modelo de aquisição de LE ancorado no desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever e o advento dos 'Standarts for Foreigner Language Learning in the 21<sup>st</sup> Century' que engloba os *FIVE C's: communication, cultures, connections, comparisons and communities*. Esse é o foco da presente comunicação, que situa a tensão entre a produção de materiais didáticos (uma exigência) e as propostas teóricas das abordagens de ensino de línguas. Será enfocado ainda o conceito de (multi)letramento no ensino de LE, com exemplos na área de ensino da leitura, da metalíngua e da escrita sob a ótica discursiva, com suporte nos diferentes gêneros textuais e discutidas as perspectivas para o ensino de LE no século XXI diante do uso de CALL – Computer Assisted Language Learning.



### **TOPONÍMIA BRASILEIRA: ORIGENS HISTÓRICAS.**

*Patricia de J. Carvalhinhos (USP)*

*Alessandra Martins Antunes (USP)*

O principal objetivo é proporcionar ao público em geral, universitário ou não, uma aproximação à toponímia brasileira, oferecendo elementos que contribuam para o entendimento da formação da mesma. Dos três estratos lingüísticos formantes da toponímia do Brasil – português, indígena e africano -, dois sofreram contatos no período colonial. Discute-se, nesse momento, a questão do substrato e adstrato na toponímia brasileira, segundo o conceito de Mattoso Câmara. Pretende-se explorar um pouco este momento de contato lingüístico-toponímico, além de apresentar brevemente o caso específico do advento da França Antártica no Rio de Janeiro e indícios da visão francesa de designação nos espaços ocupados.

#### **PROGRAMA RESUMIDO**

3. Origens da toponímia brasileira: a problemática do contato interétnico.
4. A toponímia colonial 1. Portugal e o mundo indígena. Substrato e adstrato.
5. A toponímia colonial 2: a França Antártica nos relatos de Thèvet e Jean de Léry



### **TRABALHO DO PROFESSOR: A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS DISCURSIVAS EM DICAS DA INTERNET**

*Charlene Cidrini Ferreira (UERJ)*

O desenvolvimento da Internet indica que um grande número de pessoas, a todo instante, tem acesso aos discursos em circulação na rede. Juntamente

com a chegada das novas tecnologias, observamos a proliferação de *sites* que buscam aprimorar diversas atividades profissionais através de dicas que oferecem de maneira “imediate” o segredo do sucesso. Assim, esta comunicação se propõe a analisar dicas direcionadas ao professor retiradas da rede, para verificar que imagem(ns) discursiva(s) do trabalho desse profissional está(ão) sendo construída(s). O *site* selecionado foi o *Profissão Mestre*, que, como se apresenta, “é especialmente voltado para os profissionais de Educação”. O enfoque teórico está centrado num possível diálogo entre estudos do trabalho desenvolvidos por Schwartz (1997) e Daniellou (2002) e a perspectiva discursiva (Maingueneau, 1989, 2001). Verificando que, muitas vezes, a orientação das dicas ao professor do que fazer se manifesta a partir de enunciados negativos contrários a pontos de vista de “um outro”, baseamos nossa análise no *não* polêmico, definido por Ducrot (1987), ao esboçar sua teoria polifônica da enunciação. Os resultados apontam para um embate de posicionamentos em relação ao trabalho do *professor*, determinado pelo que é “bom” ou “ruim” na polarização dos pontos de vista. O ponto de vista “bom” é o adotado pelos enunciados marcados pelo “não”. Ou seja, a imagem de professor que se quer construir tem origem na voz que nega os pontos de vista adotados pelo enunciator das afirmativas subjacentes, pois estas, segundo o *site*, são exatamente aquilo de que a prática docente deveria se afastar.



### TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: RESONÂNCIAS DE UM MURAL DA SALA DE PROFESSORES

*Bruno Deusdará (SEE-RJ/UERJ)*

Nesta apresentação, pretendemos discutir modos de produção / circulação de sentidos do trabalho docente. A demanda para uma investigação a partir de tais questões se origina no cotidiano de profissionais de Educação angustiados com uma rotina de trabalho se prolonga por uma série de outras atividades que extrapolam as interações professor(a)/aluno(a), na sala de aula. Em nossa trajetória de pesquisa, recorremos à pesquisa de campo como dispositivo de co-construção de saberes entre pesquisador e o(a)s trabalhador(e)a/s. Optamos pela sala de professores de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro, como espaço de nossas observações. Notamos ainda o papel importante que o mural da sala de professores exerce em tal contexto. No mural não só se “informam” questões que se supõem importantes, como também se propõem discussões. A partir da relação entre gênero do discurso e suporte, tem sido possível discutir de que modo diferentes vozes presentes no mural da sala de professores são autorizadas a falar aos professores em situação de trabalho. Além disso, temos

podido debater que relações de poder/saber (Foucault, 2004) essas vozes autorizadas têm constituído na construção de imagens do trabalho docente. Com efeito, tal opção teórica tem nos permitido compreender o mural, do ponto de vista enunciativo, não como mero reflexo das interações ocorridas, mas como produtor de saberes e, assim, de imagens discursivas do trabalho docente.



**TRADIÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA EM TORNO DAS PROVAS  
DO SUJEITO  
EM “DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO”**

*Evanete Barboza de Lima (UERJ)*

O filme “*Deu a louca na Chapeuzinho*” possibilita uma releitura do conto tradicional, retomando-o e inovando-lhe o enredo. Há um bandido guloso roubando as receitas de doces dos moradores da floresta e é preciso descobri-lo. Para tanto, a polícia toma os depoimentos dos envolvidos na intriga, de modo que cada depoente narra os fatos segundo seu ponto de vista. Cada narrativa é como uma peça de um quebra-cabeça que vai sendo montado até se chegar ao culpado. Nessa trama, o personagem feminino, um narrador suspeito, tem que superar provas para alcançar sua meta: proteger o livro de receita da família, considerado, nesse trabalho, como um livro de memória, a escrita de uma cultura transmitida de geração a geração que remonta à época da caverna, do ser primitivo. O lobo também tem que superar provas que estão relacionadas ao *Ethos*: construção de sua auto-imagem que quebra a tradicional imagem cristalizada do lobo como o mau, conferindo esse *status* à vovó e a menina. A partir desses pressupostos, instauram-se as seguintes questões: em que o filme respeita a estrutura do conto original e em que transgredir? O que amarra todas as narrativas para que se chegue a verdade? Frente a essa problemática que se levanta em relação à perspectiva desse trabalho, o mesmo propõe uma análise do *corpus* eleito que enfatize a conservação da tradição – simbolizada no capuz da menina – e o resgate da memória, simbolizada na recuperação do livro de receitas, como prova final do sujeito.



## TRADIÇÃO E VANGUARDA NA LINGÜÍSTICA DE MATTOSO CÂMARA JÚNIOR

*Ricardo Stavola Cavaliere (UFF e ABRAFIL)*

Os que se detêm na análise mais acurada da obra de Joaquim Mattoso Câmara Júnior percebem, dentre os traços marcantes de sua extensa e qualificada produção intelectual, um que raramente se encontra no meio acadêmico: a harmônica coalizão entre tradição e vanguarda. Pesquisador formado na geração legatária do período científico de nossos estudos lingüísticos, Mattoso jamais elidiu, no conjunto de suas preocupações em matéria de linguagem, a variante diacrônica tão característica da Filologia brasileira nos primeiros decênios do século passado, caminho pelo qual se buscava entender a gênese da linguagem humana e encontrar o berço das línguas naturais. A estrada aberta para essa viagem ao passado era pavimentada pelo texto escrito em língua literária, matéria-prima da investigação filológica. Por outro lado, também está nas bases da formação científica de Mattoso a profícua incursão nas searas do formalismo estruturalista, por sinal modelo de descrição que ele próprio ocupou-se de divulgar entre os brasileiros após seu retorno da temporada de cursos nos Estados Unidos da América. Aqui, emerge o Mattoso afinado com a vanguarda da Lingüística novecentista que soube mergulhar fundo no sistema das línguas e descrever seu funcionamento. Busca-se neste trabalho dar conta das duas faces de Mattoso Câmara no cenário lingüístico do Brasil e de seu contributo para o desenvolvimento do saber sobre a linguagem humana.



## TRADIÇÃO GRAMATICAL BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

*Ânderson Rodrigues Marins (UFF)*

*Ricardo Stavola Cavaliere (UFF)*

No cenário lingüístico-historiográfico do Brasil, o final do século XIX e início do século XX foi um período de intensa renovação para a gramática, que passou a objeto autônomo de investigação, detendo-se ao exame minucioso dos fenômenos lingüísticos.

Entrementes, foi Júlio Ribeiro, buscando o amparo teórico europeu, quem consagrou o uso do método histórico-comparativo na investigação dos nossos fatos gramaticais, com a publicação da *Grammatica Portugueza*, em 1881, como as palavras de Littré ratificam: “*Pour les langues, la méthode essentielle est dans la comparaison et la filiation. – Rien n’est explicable dans notre grammaire moderne, si nous ne connaissons notre grammaire ancienne*” (apud RIBEIRO, 1911, folha de rosto).

Assim, do conjunto das contribuições trazidas por Júlio Ribeiro aos estudos gramaticais brasileiros, o objetivo desta comunicação consiste em analisar a visão sintática do filólogo brasileiro na *Grammatica Portugueza* (1911).



### TRADIÇÃO IMPRESSA DE *CORPO DE BAILE*

Tereza Paula Alves Calzolari (UFRJ)

Passados dez anos da estréia em livro, Guimarães Rosa publica, em 1956, pela então Livraria José Olympio Editora, *Corpo de Baile e Grande sertão: veredas*. A primeira obra sofreu modificações consideráveis em sua organização ao longo das três primeiras edições, que o autor, falecido em 1967, conheceu. Dividido inicialmente em dois volumes, *Corpo de Baile* foi reeditado em volume único, em 1960, e em três volumes autônomos, quando da terceira edição: *Manuelzão e Miguilim* (1964), *No Urubuquaquá, no Pinhém* (1965) e *Noites do sertão* (1965), passando a figurar *Corpo de Baile* como subtítulo.

As novelas, que se relacionam entre si inclusive por meio da migração de personagens, tiveram ainda sua classificação apontada nos índices – *Corpo de Baile* apresenta um índice de abertura e um de conclusão – paulatinamente alterada, perdendo-se denominações, invertendo-se outras, e, por um provável descuido da editora, acrescentando-se novas falhas as já existentes ao longo do tempo, o que só foi sanado na edição comemorativa dos cinquenta anos da obra, publicada pela Editora Nova Fronteira em 2006.

Com este trabalho, objetivamos destacar algumas das alterações empreendidas em *Corpo de Baile* e analisar suas implicações no projeto original da obra. Veremos assim em que medida tais modificações prejudica(ra)m a compreensão da obra como um todo, como um só corpo que é.



**TRADIÇÃO REMEMORADA  
PROCESSOS DE MESTIÇAGEM NA LITERATURA DE CORDEL  
BRASILEIRA**

*Maria Isaura Rodrigues Pinto* (UERJ e UNIPLI)

Procedente da oralidade popular e relacionada ao resgate da tradição, a literatura de cordel alia, pela mestiçagem, o individual ao coletivo, a apropriação à criação, a escritura à voz, instaurando fronteiras móveis que a posicionam e definem como um produto híbrido em que a memória narrativa, nos seus diversos modos de realização, se faz notar. O presente trabalho, voltado para a identificação de elementos e fatores constitutivos da dimensão mestiça da literatura de cordel, afasta-se assim de abordagens que se baseiam em paradigmas explicativos da literatura comparada, fundados na noção substancialmente essencialista de origem (no caso, lusitana), para propor perspectivas de análise que levam em conta a dinâmica dos diálogos culturais. Isso posto, é na esteira do pensamento teórico de Benjamin Abdala Junior, Silviano Santiago, Édouard Glissant, Serge Gruzinski, entre outros, que este estudo se pauta para refletir sobre o intercâmbio de múltiplos repertórios culturais que entram no circuito de realimentação e renovação, do ponto de vista temático e narrativo-composicional, do vasto sistema oral da literatura de cordel brasileira. A presença dessas mesclagens será ilustrada através do exame de um *corpus* representativo formado por folhetos criteriosamente selecionados. A operação analítica proposta propiciará as bases para que sejam pensadas, num vetor oposto a uma visão eurocêntrica inibidora de um enfoque mais abrangente, as interações produtivas de natureza ibero-afro-americana que fulguram de forma ativa na linguagem do cordel brasileiro, visto que parece ser esse o ponto que sobremaneira identifica a escritura dos poetas populares, gerando a necessidade de se investigar o modo de ocorrência dos deslocamentos e das absorções provenientes dos processos de mestiçagens engendrados.





## TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES: QUESTÕES DE LÍNGUA E MERCADO

*Sérgio Paulo Gomes de Vasconcelos* (UERJ)

Nós, profissionais em Língua Portuguesa, estamos continuamente atentos aos empréstimos e estrangeirismos que vão-se infiltrando na língua portuguesa, de modo inevitável.

Em algumas ciências ou profissões o percentual de palavras oriundas de outras línguas é muito grande e essa tendência aumenta com a evolução do conhecimento.

Um outro meio através do qual palavras e expressões estrangeiras têm-se infiltrado na Língua Portuguesa é o cinema, cujos títulos compõem o objeto de nosso estudo.

Nosso objetivo é demonstrar uma mudança que vem ocorrendo sistematicamente no lançamento de filmes estrangeiros no mercado nacional.

Pudemos notar que, em outras épocas, um filme cujo título envolvia um processo de tradução mais complexo, havia uma tendência para a distribuidora mudar seu nome. No entanto, há alguns anos notamos que as distribuidoras têm feito opção pela manutenção do filme no idioma original (especialmente no caso do inglês), acrescentando um aposto. E em outros casos, o título sequer foi traduzido, como, por exemplo: *Batman Begins*.

Para esta pesquisa utilizamos como base dois guias de cinema de Rubens Ewald Filho (2005 e 2006), disponíveis no mercado, colhendo amostras apenas de títulos de filmes e documentários, somando mais dois mil deles.

A partir daí, fizemos uma exaustiva categorização em função da relação título original/título nacional e o enquadramento dos filmes em intervalos de cinco anos, para que pudéssemos analisar as variações nas opções dos títulos.



**TUDO QUE VOCÊ SEMPRE QUISSA SOBRE A ARTE DA PREPARAÇÃO DE LIVROS...  
MAS NÃO TINHA PARA QUEM PERGUNTAR:**

**RIO DE JANEIRO: CÍFEFIL, 2007**

## UMA CONVERSA SOBRE A PRODUÇÃO EDITORIAL NA MODERNIDADE

Nataniel dos Santos Gomes (UNESA, UFRJ e Thomas Nelson Brasil)

João Rodrigues Ferreira (Eduardo)

Você é apaixonado por livros? Gostaria de escrever um? Ama capas e grandes projetos gráficos? Entra nas livrarias e se sente no paraíso? Gostaria de compreender todo o processo de produção de um livro, passo a passo, dos manuscritos ao fechamento?

O objetivo da comunicação é mostrar como é feita a produção editorial, e que o profissional dessa área atua em várias etapas do processo de edição — da seleção de originais à produção gráfica, da consultoria de tendências editoriais à revisão de um produto — e dar dicas para novos escritores.

Além de estimular o surgimento de novos projetos nas mais diversas mídias, impressas e digitais, pretendemos expor as etapas da produção do livro, começando pela escolha e aprovação dos títulos até o desenvolvimento das capas e a diagramação e a revisão do texto.



## UM BREVE OLHAR SOBRE A MAÇONARIA

Sergio André Barros Melo Carvalho (UEMG)

Movido pelo interesse em estudar a influência da Maçonaria na História do Brasil, assim como sua ligação com os Templários, decidi fazer um estudo interdisciplinar sobre essas instituições. Irei checar a origem desta confraria internacional, desde os tempos mais remotos, passando por sua ligação com a ordem militar católica dos cavaleiros do Templo de Salomão, surgidos em meados do século XII d.C. e postos na clandestinidade, após um famoso julgamento presidido pelo rei Felipe IV (O Belo). Em seguida, verei como e por qual cidade a Maçonaria aporta no Brasil e segue o caminho do ouro. Serão usadas, neste trabalho, Literatura Histórica, Literatura de Ficção e Literatura específica da Maçonaria; com o fim de, a partir destas, analisar os símbolos, ritos e discursos maçônicos, suas mudanças e permanências. Finalmente, tentarei estabelecer qual é o papel da Maçonaria nos dias atuais, buscando, com isso, perceber como se dá sua atuação e quais as mudanças observadas no seu sistema de filiação e no caráter “secreto” que era característico desta sociedade.



## UM ESTUDO DA LEXICOGRAFIA NO DICIONÁRIO DA IMPRENSA POPULAR

*Elissandra Lourenço Perse* (UERJ)

*Cláudio Cezar Henriques* (UERJ)

A fim de acompanhar as necessidades e mudanças atuais e, com isso, estender e ampliar seu número de leitores, periódicos cariocas renomados têm diversificado seus trabalhos com a criação de jornais populares que visam atender a um público oriundo de classes sociais distintas daquelas onde estes jornais já são conhecidos.

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso da Língua Portuguesa nesses periódicos populares e utiliza como *corpus* o jornal carioca *Meia Hora* por apresentar uma característica muito peculiar: a inserção de um pequeno dicionário criado por um jornalista cuja finalidade é esclarecer os leitores sobre as palavras consideradas mais difíceis naquela edição.

Por meio do dicionário encontrado no jornal *Meia Hora* analisamos, a partir de sua estruturação, formulação e seleção de vocábulos, como se estabelece a interlocução entre o jornal e o público, contrastando as definições dadas no periódico com as definições encontradas no *Mini dicionário da Língua Portuguesa* de Caldas Aulete, obra escolhida por sua especificidade de atingir também um tipo de usuário restrito.

Pretendemos propiciar uma reflexão de como se estabelece a utilização da Língua Portuguesa dirigida a uma determinada classe social pressuposta pelo seu editor e o perfil que é traçado deste leitor a partir das palavras selecionadas pelo jornal para construir o dicionário.



## UM ESTUDO DO LÉXICO MALSONANTE EM DICIONÁRIOS BI- LÍNGÜES ESCOLARES ESPAÑHOL-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

*Sabrina Araújo Pacheco (UFRGS)*

O objetivo deste trabalho foi investigar palavras e expressões malsonantes do espanhol em quatro dicionários bilíngües escolares: FTD (1998), Michaelis (2002), Ática (2004) e Santillana (2005), especificamente na macroestrutura espanhol-português, bem como apresentar uma proposta de marcação para indicar os contextos de uso dessas palavras e expressões na microestrutura desse tipo de dicionário. Para tanto, analisamos os verbetes que recebem a marca “malsonante” no *Diccionario Electrónico de la Lengua Española - DRAE* (2003) e, com base nessa análise, sugerimos uma forma de sistematização de algumas marcas estilísticas importantes para especificar o emprego do léxico malsonante da língua espanhola em obras bilíngües espanhol-português, utilizadas em contextos pedagógicos. Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de se rever as informações sobre o uso da língua na microestrutura de obras lexicográficas consultadas em sala de aula, especialmente das obras bilíngües, as quais contrastam duas línguas e apresentam, pois, usos distintos aos aprendizes de língua estrangeira.



## UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DA PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

*Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB e UCSal)*

A partir do estudo comparativo do trecho da parábola do filho pródigo, relatada no Evangelho de Lucas, 15: 11-17, procede-se ao estudo léxico-semântico com incursões, também, em alguns aspectos relevantes da morfossintaxe. Para o estudo comparativo parte-se do texto latino que consta na Nova Vulgata: *Bibliorum Sacrorum Editio* (MCMLXXXVI) e estabelece-se relações com as versões em português arcaico, português contemporâneo e as variedades crioulas de Damão, Ceilão, Mangalor e Diu. Consideram-se, ainda, as versões em outras línguas românicas, especialmente o francês, o espanhol e o italiano.

Observam-se, nesta pesquisa, vocábulos do texto em questão e alguns dos seus derivados, analisando-se as mudanças léxico-semânticas e morfossintáticas ocorridas na passagem do latim para as línguas em apreço.



**UM POSSÍVEL OLHAR  
NA ESCRITA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER E MARIA ONDINA  
BRAGA**

*Cláudia Cristina Couto (PUC-Rio)*

Dos cinco sentidos humanos, é o olhar o mais agudo e instigante. Dele muito se escreveu e ainda se tem escrito, desde os primeiros filósofos até à contemporaneidade.

O número de abordagens sobre ele não intimida o estudioso que, mesmo assim, ainda ousa trazer a sua achega à larga bagagem acumulada. É o que pretendo, com este texto em que abordo o assunto, propondo uma possível leitura sobre os vários modos de olhar, privilegiando duas escritoras portuguesas contemporâneas – Sophia de Mello Breyner Andresen e Maria Ondina Braga –, bastante diversas sob diversos aspectos, mas que procuro aproximar pelo olhar com que vêm o Oriente com o qual tiveram íntimo contacto durante parte de suas vidas. Deste contacto, cada uma nos revelou, em suas obras, a incidência de seu olhar, do qual faremos uma leitura como uma possível forma de desvelamento dessa região.

Utilizaremos para análise alguns poemas do livro *Navegações*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, e do conto de Maria Ondina Braga, “Goa – a hora do adeus”, do livro *A passagem do Cabo*”, procurando salientar a diferença essencial entre seus olhares – o de Sophia, mais de fora, mantendo-se portuguesa no Oriente – o de Maria Ondina, mais aderente ao espaço estrangeiro, no qual se inseria mais profundamente.



### UMA ABORDAGEM CULTURAL DA TERMINOLOGIA DA TECNOLOGIA DE CARNES

*Maria de Lourdes Lima (USP)*

O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma perspectiva cultural acerca de algumas particularidades na denominação de algumas unidades lexicais, práticas e técnicas de processamento de produtos cárneos, conforme a região, um dado período histórico e religiões que apresentam hábitos e exigências alimentares diferentes de outras. Ressaltamos que esse tópico faz parte do projeto da nossa pesquisa de doutorado em andamento, cujo título provisório é “Os processos de formação das unidades lexicais, neologismos e para um glossário na terminologia da Tecnologia de Carnes”. O *corpus* do trabalho é constituído por uma bibliografia especializada formada por livros, dissertações, teses, revistas e sites de Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Carnes, Ciências Agrárias, Zootecnia, Veterinária, Química, Nutrição, Engenharia de Alimentos.



### UMA ABORDAGEM SEMÂNTICA DA ALMA NO ESPELHO DE MACHADO

*Tatiany Michelle Pessoa (UERJ)*

O presente estudo visa propor uma análise, de base comparativa, do conto O espelho, de Machado de Assis, tomando por eixo os conceitos de alma interna e externa depreendidos a partir da leitura do texto em questão.

Parte-se, aqui, da percepção de como o vocábulo “alma”, escolhido pelo narrador, assume, nesses dois casos, uma carga semântica muito mais afeita aos aspectos pragmáticos do que à metafísica, como se esperaria em geral.

A metodologia utilizada consiste em traçar um paralelo com dois filmes, quais sejam, Efeito Borboleta (2004) e Dogville (2003), no intuito de apontar semelhanças conceituais com o conto (no que tange à aplicabilidade do aspecto semântico mencionado), bem como de explorar aspectos da estrutura da narrativa, da construção dos personagens protagonistas e da estética das duas películas, que contribuem para o desenvolvimento desses sentidos.



## UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE ESCRITA DO PORTUGUÊS PELAS CRIANÇAS GUARANIS, EM ARACRUZ (ES)

*Josiane da Silva Souza (UFES)*

No Espírito Santo existem vários grupos que possuem características étnicas, culturais e sócio-econômicas diferentes e, que constituem áreas lingüísticas próprias, como os índios de Aracruz, em especial os guaranis.

O português é utilizado somente para se comunicar com as comunidades não-indígenas. As crianças aprendem a ler e a escrever a língua portuguesa somente a partir da 3ª série do Ensino Fundamental.

Mediante essa realidade, apresentaremos dados de uma pesquisa que foi realizada na aldeia Três Palmeiras acerca do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa pelas crianças indígenas, particularmente, no que se refere à escrita. Tomaram-se como base os princípios de fonética e fonologia.



## UMA ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES AUTORAIS EM *QUEM NÃO MORRE NÃO VÊ DEUS*, DE JOÃO AUGUSTO AZEVEDO

*Ludmila Antunes de Jesus (UFBA/FAPESB)*

*Rosa Borges dos Santos (UFBA e UNEB)*

Os cortes nos textos teatrais produzidos na Bahia na década de 70 incidiram no texto do autor com a finalidade impedir a disseminação de qualquer discurso que representasse uma ameaça à sociedade daquela época. Os textos atribuídos a João Augusto Azevedo, dramaturgo que produziu na Bahia durante esse período, sofreram a ação da censura em seus diferentes testemunhos. Destacam-se, aqui, os testemunhos de 1974 e de 1977 do texto teatral *Quem não morre não vê Deus*, ambos censurados, na tentativa de analisar, nesses textos, as marcas de modificação autoral, considerando as reformulações processadas do testemunho de 1974 ao testemunho de 1977, observando-se, sobretudo, àquelas marcas que se manifestam como consequência de ação do censor.



## UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS AFETIVOS NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

*Fernanda Vieira da Rocha Silveira (UFF)*

Este pôster objetiva tratar da questão da ansiedade de língua estrangeira (foreign language anxiety), abordada na minha pesquisa de mestrado em andamento intitulada “Um estudo sobre os aspectos afetivos no aprendizado do inglês como língua estrangeira”. A pesquisa busca analisar se através de intervenções, os aprendizes participantes reconstruirão suas identidades no sentido de tornarem-se capazes de controlar os efeitos negativos da ansiedade de língua estrangeira, reconstruindo crenças e atitudes favoráveis em relação ao aprendizado de Les.

A fundamentação teórica dessa pesquisa baseia-se no conceito de ansiedade de língua estrangeira aprimorado por Horwitz, Gardner, MacIntyre e suas implicações, englobando os conceitos de crenças (Wenden, 1987 e Horwitz, 1985) e identidade (Signorini).

A metodologia usada será a pesquisa – ação, dividida em ciclos, durante os quais os cinco aprendizes participantes discutirão e refletirão sobre suas crenças e serão expostos a diversos tipos de intervenções, tais como dinâmicas de grupo e exercícios humanistas, que serão gravados em áudio, transcritos e analisados. Será uma pesquisa colaborativa, já que os professores destes aprendizes relatarão se há ou não mudança de comportamento em sala de aula ao final de cada ciclo. A seleção dos participantes utilizou como instrumento o questionário desenvolvido por Horwitz (Foreign Language Classroom Anxiety Scale). O BALLI (Beliefs About Language Learning Inventory) também será discutido durante as intervenções.





## USOS DA CONSTRUÇÃO MOVIMENTO CAUSADO *OLHA SÓ* EM CONVERSA

*Sandra Bernardo* (UERJ e PUC-Rio)

Venho analisando a expressão *olha só*, empregada com sentido de *prestar atenção*, como uma construção de movimento causado presumido, devido ao papel que desempenha na construção conjunta do discurso conversacional, sinalizando novos (sub)tópicos/referentes. Esse uso seria estruturado pelas metáforas COMPREENDER É VER, IDÉIAS SÃO OBJETOS e DISCURSOS SÃO FONTES DE LUZ (Lakoff & Johnson 2002).

Além desse emprego, também encontrei *olha só* com sentido prototípico de *fixar os olhos* e casos limítrofes, em que o falante usa tal forma para sinalizar um objeto e, ao mesmo tempo, defender uma posição sobre o referido objeto. Nessa comunicação, apresentarei reflexões acerca da possibilidade da diferença entre tais construções ser estabelecida a partir do primeiro corolário do princípio da não-sinonímia (Goldberg, 1995: 67), segundo o qual construções semelhantes semanticamente devem ser distintas pragmaticamente.

As ocorrências estudadas foram extraídas do *Banco de Dados Interacionais* (BDI), volume organizado por Roncarati (1996), que reúne transcrições de conversas casuais gravadas em 1989 e 1990.



## VARIANTES LEXICAIS NA TOPONÍMIA PORTUGUESA: OS ELEMENTOS GENÉRICOS (ENTIDADES GEOGRÁFICAS) DENOMINADOS.

### ESTUDO DE CASO: DIFERENÇAS TERMINOLÓGICAS ENTRE PORTUGUÊS DO BRASIL E PORTUGUÊS EUROPEU.

*Patricia de Jesus Carvalhinhos* (USP)

Um dos aspectos que caracteriza os estudos de Toponímia é a análise da relação (muitas vezes simbiótica) existente entre o elemento geográfico designado e o nome propriamente dito – topônimo –, ou designante. O elemento ge-

ográfico (também chamado *acidente geográfico*) que figura nas cartas geográficas / topográficas e nos repertórios toponímicos é, tanto quanto o nome propriamente dito, um elemento crucial na análise do sintagma toponímico, uma vez que também carrega traços línguoculturais do denominador. O sintagma toponímico (bloco formado por elemento geográfico denominado e topônimo) revela, ainda, a natureza estrutural da língua – aglutinante ou justaposta –; pois em perspectiva diacrônica pode haver esvaziamento semântico do termo geográfico e a conseqüente adição de um novo termo (Dauzat, 1922; Dorion, 1966; Dick, 1980), o que propicia outros dados para análise.

O que se propõe, neste estudo, é apresentar algumas variantes lexicais em Portugal (contrapondo-as exemplificativamente ao Brasil) no que concerne aos elementos hídricos e habitacionais denominados (ou seja, as entidades geográficas) e suas relações lingüísticas com os topônimos e entre si, revelando, por meio de fenômenos como homossemia e parassinonímia, o mecanismo das variantes lexicais no que se refere ao elemento geográfico. Longe de ser conclusivo, trata-se de um convite à reflexão sobre a natureza das relações entre elemento geográfico e o nome de lugar.



### VIAGEM À RODA DA BIBLIOTECA

*Debora Fleck* (UERJ)

Pretendo abordar neste trabalho a importância que o ato da leitura representou para a formação do escritor Machado de Assis. Trabalharei exclusivamente com o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* por considerá-lo um exemplo primoroso de releitura da tradição literária.

Declarando abertamente ou nas entrelinhas algumas de suas fontes de inspiração, já no século XIX Machado indicava a sua opinião em relação à importância da leitura para a formação do escritor. Diferentemente da obsessão por originalidade de que os românticos padeciam, ele soube como poucos destacar que antes da escrita vinha a leitura – e foi a partir dela que Machado conseguiu criar um estilo tão próprio e singular e ao mesmo tempo se mostrar brasileiro e universal. Aceitando a “filiação dos tempos”, mas sem deixar de imprimir a sua marca, pode-se dizer de Machado que tentou através de sua obra obter o balanço ideal entre tradição e inovação.

Precedendo Borges, Machado também soube realçar a dívida que tinha em relação àqueles que o precederam, além de não demonstrar igualmente pre-

tensões fundamentais de inovar. Ambos tinham consciência de que todo dizer é repetição, e que escrever nada mais é do que reescrever.



## **VOCABULÁRIO DOS CASTANHEIROS DO PARÁ: VALORES CULTURAIS E LINGÜÍSTICOS**

*Maria Margarida de Andrade (UMack)*

O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre valores lingüísticos/culturais e vocabulário dos falantes de um grupo sociolingüístico: castanheiros de Marabá, estado do Pará. Para proceder à análise dos valores culturais e lingüísticos, inicialmente, será feita uma breve conceituação de cultura, língua e linguagem. Em seguida, com base no vocabulário dos castanheiros da região de Marabá – PA, extraído de 53 entrevistas gravadas, com informantes de ambos os sexos, procurar-se-á estabelecer as relações acima referidas, dentro do contexto da linguagem em questão. As conclusões evidenciarão, certamente, as relações íntimas entre vocabulário e valores socioculturais e lingüísticos.



## **VOCÊ ACHOU GRAÇA?**

*Isaura Maria de Carvalho Monteiro (UFES)*

Este estudo analisa os efeitos de humor em quatro tiras de Miguel Paiva na série Gatão de Meia-Idade, publicadas no jornal O Globo. Busca-se mostrar que, além do significado convencional das palavras, os interlocutores trabalham a mensagem lingüística num jogo que é, a princípio, combinatório e cooperativo. Porém, muitas vezes pode-se observar desobediência às regras do jogo. Pretende-se demonstrar que a interpretação do humor depende, além de conhecimento de mundo, das implicaturas (Grice, 1956 e 1957). O objetivo é refletir sobre o conteúdo das tiras, pressupondo que a manifestação do riso passa necessariamente pela violação do Princípio de Cooperação (PC) e das Máximas Conversacionais (Grice, 1975).



## O VOCABULÁRIO POPULAR NA ILHA DO PAVÃO

*Denise Salim Santos (FACHA, UERJ e UNIG)*

A existência da dicotomia culto x popular no uso da língua portuguesa falada no Brasil retrata explícita ou implicitamente problemas de ordem social, política e cultural e por isso traz na sua superfície o distanciamento entre diversos os modos de uso da língua presentes nas diferentes classes sociais. Ainda que se reconheça que ambas se enriquecem mutuamente pela troca intensa entre usuários, é impossível não se falar em variação lingüística

Embora saibamos que a oralidade presente nas obras de ficção sejam uma representação da fala e não ela mesma, nosso trabalho busca mostrar no universo do romance “O feitiço da ilha do Pavão”, de João Ubaldo Ribeiro, o tratamento diferenciado dado pelo escritor à construção dos enunciados materializadores dos atos de fala das personagens que representam as classes dominadas, especialmente quanto à seleção do vocabulário. Será usada como parâmetro a variante de prestígio, levando em conta que uma língua vale aquilo que valem os falantes que a usam no momento da interlocução como um instrumento de identificação social daquele que fala.



## O USO DO JORNAL NA SALA DE AULA

*Joyce Braga (UERJ)*

*Jacqueline de Fátima dos Santos Moraes (UERJ)*

Este pôster pretende discutir uma experiência de produção de um jornal, o *Espaço do Educador*. Esta publicação é produzida por professores e alunos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Iremos, a partir da apresentação de alguns exemplares, refletir sobre possíveis limites e possibilidades de utilização desta mídia no espaço da sala de aula do ensino fundamental. Iremos também apresentar algumas de nossas ações dentro deste projeto, especialmente no que se refere a prática de ensino de língua portuguesa. O jornal, por sua natureza multidisciplinar, é rico em possibilidades concretas na sala de aula.



## **BRASTEMP: EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO PUBLICITÁRIO**

*Viviane Tavares (UERJ)*

*Roberta Freitas (UERJ)*

*Bruno Deusdará (SEE-RJ/UERJ)*

O presente trabalho pretende discutir a produção de sentido no discurso publicitário, a partir de uma perspectiva discursiva. Para tanto, analisamos a propaganda do purificador de água da Brastemp, que circulou na *Revista O Globo*, de 4 de fevereiro de 2007. Os textos presentes no referido periódico dialogam com a temática que se insere no contexto da problemática ambiental atual, que engloba questões como o aquecimento global, a poluição e, conseqüentemente, a preocupação com a qualidade de vida. É importante observar que esse veículo de comunicação tem como público-alvo as classes média e média-alta dos grandes centros urbanos principalmente. A escolha do gênero propaganda se deu por causa do interesse do grupo na maneira persuasiva como a linguagem é usada neste gênero. O discurso da propaganda enfatiza as qualidades de um produto, com projeto de venda e ainda inscreve um lugar para o receptor/consumidor. Como quadro teórico, valemo-nos do referencial de uma Análise do Discurso de base enunciativa, com ênfase para o conceito de *gênero do discurso* tal como propõe Bakhtin (2000), bem como sua sistematização por Maingueneau (2001). Mobilizamos ainda a noção de prática discursiva (Maingueneau, 1997), segundo a qual associam-se, simultaneamente, produção de texto e produção de uma comunidade de sustentação desses textos. Desse modo, tem sido possível discutir de que modo a multiplicidade de leituras se sustenta, considerando as coerções do gênero propaganda e os atravessamentos do interdiscurso.



## **A PRESERVAÇÃO DAS FACES EM “O FIDALGO APRENDIZ”.**

*Sabrina Lima de Souza (UFRJ)*

Este trabalho objetiva analisar as estratégias de polidez encontradas na peça de teatro *O fidalgo Aprendiz*, escrita no século XVII por D. Francisco Manuel de Melo. Deseja-se observar, principalmente, como é feita a construção, a

ameaça e a preservação da face do personagem principal da peça ( o fidalgo D. Gil).

Para tanto, parte-se de um recorte teórico sob uma perspectiva pragmática, cuja análise se baseia nas estratégias de polidez proposta por Brown e Levinson (1987).



### AS FORMAS DE TRATAMENTO EM BILHETES AMOROSOS NO RIO DE JANEIRO NOVECENTISTA

*Leonardo Lennertz Marcotulio* (UFRJ)

*Paula Fernandes da Silva* (UFRJ - PIBIC/CNPq)

O objetivo deste trabalho é dar continuidade aos estudos sobre a pronominalização de nominais em português, a partir da descrição das formas de tratamento encontradas em textos escritos no início do século XX.

Para isso, será utilizada uma amostra específica constituída por 13 bilhetes amorosos, escritos no Rio de Janeiro, em 1908, por Robertina de Souza. Esses bilhetes se encontram anexados a um processo judicial que investigou o assassinato do amante de Robertina, Álvaro da Silva Mattos, cometido por Arthur Frederico de Noronha, com quem era amasiada há seis anos.

Pretende-se realizar uma análise qualitativa das formas de tratamento utilizadas nas correspondências. Levam-se, ainda, em consideração os pressupostos teórico-metodológicos da teoria da variação de base laboviana (Labov, 1994) e da pragmática sócio-cultural discutida por Bravo & Briz (2004). Será feita ainda uma análise comparativa dos resultados obtidos nessa amostra com os encontrados em outros estudos realizados a partir de textos produzidos por mulheres no século XIX (Lopes e Machado, 2005).



## **A CRÍTICA TEXTUAL E A HORA DA ESTRELA**

*Adriane Camara de Oliveira*

Neste trabalho, abordaremos a importância da crítica textual como recurso a ser utilizado para realizar a edição de textos, em especial os literários, a fim de evitar possíveis deformações ocorridas após a sua primeira elaboração e publicação. Tais mudanças textuais, muitas vezes, alteram o sentido do texto desses autores, descaracterizando o texto concebido no momento de sua composição. Portanto, devemos recuperar o propósito inicial desses escritores, pois idealmente seus trabalhos deverão estar livres da intromissão externa – que não seja, claro, a interpretação do leitor.

Estaremos analisando a obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, publicada pela editora Rocco, em comparação com a edição da editora Francisco Alves, a fim de exemplificar como pequenas alterações modificam o sentido do texto. Principalmente em se tratando de uma autora como Clarice Lispector, pois é sabido que seu estilo, muito original, realiza-se também na estrutura sintática de sua obra.

A preocupação do trabalho realizado, segundo os métodos da crítica textual, vai além da minúcia: significa a responsabilidade que se deve ter com o autor e sua obra, tendo como maior beneficiado o próprio leitor, que, desse modo, terá acesso a uma edição mais fiel à vontade do autor.

Por fim, neste trabalho não pretendemos apontar a edição mais “adequada”, apenas realizaremos uma comparação demonstrando diferenças entre os textos das duas edições.



## **A LINGUAGEM CIENTÍFICA EM GILBERTO GIL**

*Beatriz Pereira da Silva (UVA)*

As relações entre ciência e música são muito profundas e têm suas raízes no próprio surgimento da ciência moderna. A música tem uma base física importante: são os sons afinados pela cultura que a constituem. Por outro lado, ela foi utilizada muitas vezes como metáfora e como inspiração para interpretar

o mundo físico, em particular nos modelos cosmológicos. Este artigo explora como se expressam temas e visões sobre a ciência, a tecnologia e seus impactos na vida moderna nas letras de canções de Gilberto Gil. O objetivo primordial do trabalho - que constitui uma análise qualitativa não-exaustiva - é proceder a um levantamento inicial de como temas de ciência, atividade social imersa em determinado contexto cultural, podem surgir na manifestação das artes populares, neste caso a música brasileira



**ALBERTO DE OLIVEIRA TRADUTOR**

*Tatiana Fantinatti (UFRJ)*

Homenageando o escritor em seu sesquicentenário, queremos estudar-lhe uma de suas atividades literárias menos conhecidas, que é a de tradutor, aqui exemplificada na tradução do poema “Le Cigne”, de Sully Prud’homme (1839-1907), escritor do parnasianismo francês.



**ALGUMAS QUESTÕES PERTINENTES  
ACERCA DA CRÍTICA TEXTUAL E DA CRÍTICA GENÉTICA**

*Maria Cristina Antonio Jeronimo (UFF)*

Entendemos aqui a Filologia em sentido mais restrito, como a crítica dos textos – o estudo destes para a sua fixação e devida interpretação –, o que chamamos de Crítica Textual. A partir disso, nos propomos a pensar a importância da Crítica Textual e da Crítica Genética – esta mais relacionada ao processo de criação autoral – para os estudos da Crítica e Teoria Literárias, tal como a sua relevância para a própria Literatura.

Desde a década de 90 do século XX, a Crítica Textual e a Crítica Genética vêm se consolidando e reafirmando a sua relevância para os estudos literários. Acreditamos estar diante de um momento de grande efervescência nas discussões do tema e nas delimitações de ambas as ciências ainda que esse movimento, no Brasil, caminhe a passos bem mais lentos que em outros países.

É preciso nos posicionarmos de maneira mais crítica sobre o que se lê, o que se vem lendo, que edições lemos, quem as fizeram e sob que preceitos.



A proposta é de um estudo sobre as referidas ciências que defendemos serem mais do que meras ferramentas para a análise do processo de criação, produção, divulgação, interpretação e compreensão literárias. Em nossa época, o que observamos é que Crítica Textual e Crítica Genética vêm demonstrando um elo indissociável entre autoridade e interpretação – aqui entendida como qualquer parecer que se pretende emitir e defender.



### **ALGUNS ASPECTOS DA ORALIDADE NA LINGUAGEM DE RAQUEL**

*Jéssica Pinto Augusto (UERJ)*

O presente trabalho pretende apresentar algumas das marcas da oralidade, presentes na linguagem de Raquel, personagem principal e narradora de *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga Nunes. Tentar-se-á evidenciar a utilização da oralidade/coloquialidade no referido texto, voltado para o público infantil, como um importante recurso para a construção da narrativa.



### **ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO DISCURSO IDEOLÓGICO DO TEXTO MARGINAL DO PROFETA GENTILEZA**

*Lilianne Borba Castro (UNEB)*

O presente trabalho apresenta-se, primeiramente, como uma proposta de reconhecimento da arte marginal do profeta Gentileza, não apenas como arte de protesto, mas também como uma produção textual possuidora de características comuns a vários outros textos ditos clássicos. Em segundo lugar, por mostrar o texto em seu sentido mais inovador, ou seja, desvinculando-o de um conceito mais tradicional que o caracteriza de forma menos dinâmica. Assim, as frases ou palavras que foram escritas pelo Gentileza passam a ser analisadas, neste trabalho, como textos, com características semânticas e estruturais próprias, valorizando, assim, o seu caráter lingüístico e significativo. Portanto, a partir da Lingüística Textual, que procura identificar as propriedades lingüísticas formalmente diferenciadoras de um texto, caracterizando-o como um todo significativo, este trabalho tem como objetivo analisar o discurso ideológico dos textos marginais do Profeta Gentileza. Dessa forma, voltar-se-á para as concepções

teóricas da Linguística Textual, pois compreende-se que esta caminha na direção orientadora e analista de tudo aquilo que diz respeito à produção, significação e transmissão da mensagem de um texto.



### MATTOSO CÂMARA E O ESTUDO DE VERBOS

*João Bortolanza (UEL)*

Relevante a contribuição de Mattoso Câmara para o estudo dos verbos, sobretudo com *História e Estrutura da Língua Portuguesa* e *Estrutura da Língua Portuguesa*, esta incompleta (1970), póstuma a primeira (edição em inglês de 1972). Muito ainda há para aprender com essas obras, até porque a reflexão do Autor em ambas ficou-nos incompleta, posto que veio a falecer antes de concluí-las. O que me intriga, e a cada ano que passa mais ainda, é tentar desvendar por que os falantes da língua passam tantos anos na escola “aprendendo o português” (que já sabem) e sentem tamanha dificuldade em aprender os verbos (que também já sabem). Por outro lado, o sistema verbal é tão extenso, tão complexo, tão complicado, que até uma simples criança o apreende. Vale dialogar com alguns aspectos basilares dessas duas indispensáveis obras do ilustre homenageado linguísta e filólogo Joaquim Mattoso Câmara Júnior, tentando ir à essência de nosso sistema verbal – sincronicamente português, mas latino em sua diacronia – à busca desses elementos mínimos tão simples que não escapam à percepção de uma simples criança.



### HISTÓRIA DA ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS DO BRASIL

*Afrânio da Silva Garcia (UERJ e ABRAFIL)*

Neste minicurso, pretende-se fazer uma síntese da tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1996, que se caracteriza como tese pioneira na especialidade, enquanto apresenta umas sessenta páginas sobre o acordo que agora está prestes a entrar em vigor.

Eis a sinopse daquela tese, que será rerepresentada neste minicurso: Introdução; os gramáticos do século XVI; as “artes de bem escrever” dos séculos XVII e XVIII; as gramáticas filosóficas do século XIX; Gonçalves Viana e os Acordos Ortográficos do século XX; análise do novo Acordo; regras de ortografia; conclusão.



## O ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

*José Pereira da Silva* (UERJ)

Aproveitando a oportunidade do momento, em que se debate calorosamente na imprensa a questão do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, será apresentada uma síntese dos pontos em que essa reforma afetará a ortografia da língua portuguesa do Brasil, visto que nossa ortografia se difere da que se usa nos demais países lusófonos.

Como se trata de uma questão de política lingüística de alcance internacional, serão levadas em consideração também as questões socioeconômicas, pedagógicas e de relações internacionais para o conjunto dos países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) e instituições internacionais que hoje têm a língua portuguesa como língua oficial, tais como a Organização das Nações Unidas e o Mercosul, por exemplo.

## RESUMOS SUPLEMENTARES

**(QUE CHEGARAM DEPOIS QUE JÁ ESTAVAM IMPRESSOS  
OS ANTERIORES)**

**A PRODUÇÃO DE UM JORNAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES** - *Joyce Braga (UERJ) e Jacqueline de Fátima dos Santos Morais (UERJ)*125

**A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA MASCULINA NAS CANTIGAS D'AMOR DE D. DÍNIS** - *Sandra Andréia da Silva (UFES)*125

**A TRADUÇÃO BRASILEIRA DO ROMANCE FRANCÓFONO TEXACO DE PATRICK CHAMOISEAU E O TRABALHO DE HETEROGENEIDADE DISCURSIVA NA LÍNGUA PORTUGUESA** - *Débora Maciel Cabral (UERJ) e Geraldo Ramos Pontes Jr. (UERJ)*125

**ANÁLISE DE ALGUMAS DAS NOTAS LINGÜÍSTICAS DE ANGELO COLOCCI AOS CANCIONEIROS GALEGO-PORTUGUESES B E V** - *Antonio Domínguez Carregal*126

**ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO DISCURSO IDEOLÓGICO DO TEXTO MARGINAL DO PROFETA GENTILEZA** - *Lilianne Borba Castro (UNEB)*126

**AS ADJETIVAÇÕES AVALIATIVAS SEGUNDO A GRAMÁTICA FUNCIONAL DISCURSIVA** - *Leandro Zanetti Lara (UFRGS)*126

**CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DE DST / AIDS: O DISCURSO OFICIAL NO CONTEXTO PUBLICITÁRIO** - *Alice Moraes Rego de Souza (UERJ), Fernanda Orphão Corrêa de Lima (UERJ), Marília de Rezende Tapa-józ (UERJ) e Bruno Deusdará (SEE-RJ e UERJ)*127

**CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PROFESSOR MATTOSO CÂMARA** - *Ana Paula Correa Barbosa Elias (CELMAC-UCP) e Leonardo Barros Medeiros (CELMAC-UCP)*127

**CULTURA E IDENTIDADE: LINGUAGEM LITERÁRIA E INVENÇÃO DO BRASIL** - *Denise Brasil A. Aguiar*128

**DA TEORIA LINGÜÍSTICA À PRÁTICA EFETIVA NA SALA DE AULA: QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA** - *Ana Maria Pires Novaes (UNISUAM, UNESA e ISERJ)*128

**DIFERENÇAS NA FALA FEMININA E MASCULINA DOS POMERANOS** - *Regina Carla de Freitas Menezes (UFES)*128

**É POSSÍVEL CENSURAR A CENSURA? UM PROCESSO DE DESIGNIFICAÇÃO** - *Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF) e Beatriz Caldas (UFF)*129

**É POSSÍVEL RELAXAR FRENTE AO CAOS AÉREO? MÍDIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO EM TEXTOS DA MÍDIA** - *Flavia Oliveira Teófilo da Silva (UERJ), Márcia Regina Galvão de Souza (UERJ), Paula Fernanda Vicente Rosa (UERJ), Roberta Fraga de Mello (UERJ) e Bruno Deusdará (SEERJ/UERJ)*129

**ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DO GÊNERO POLICIAL** - *Adriana Freitas (UERJ)*130

**ESTUDO DA RELAÇÃO [PARTE-DE] EM LÉXICO ESPECIALIZADO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO TRABALHO TERMINOLÓGICO** - *Sabrina Pereira de Abreu (PPG/UFRGS)*130

**LÉXICO DA CULTURA POPULAR DO MARANHÃO: O VOCABULÁRIO DO BUMBA-MEU-BOI** - *Albelita Lourdes Monteiro Cardoso (USP)*130

**MATTOSO CÂMARA JR. E OS ESTUDOS FONOLÓGICOS NO BRASIL** - *Mirian da Matta Machado (UFF)*131

**O CARÁTER AMBÍGUO DO AMANTE EM D. DINIS (CANTIGAS DE AMOR E ESCÁRNIOS DE AMOR)** - *Sandra Andréia da Silva (UFES)*131

**O PRONOME DATIVO LHE EM DOCUMENTOS PESSOAIS DA CORRESPONDÊNCIA PASSIVA DO BARÃO DE JEREMOABO** - *Maria Rosane Passos dos Santos (UEFS) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)*131

**O USO DO JORNAL NA SALA DE AULA** - *Joyce Braga (UERJ) e Jacqueline de Fátima dos Santos Moraes (UERJ)*132

**VARIANTES TEXTUAIS: REGISTRO E ESTUDO DAS VARIANTES AUTORAIS DE PRINCÍPIOS DE LINGÜÍSTICA GERAL, DE MATTOSO CAMARA JR.** - *Nilda Cabral (UFF)*132



### A PRODUÇÃO DE UM JORNAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES

*Joyce Braga (UERJ)*

*Jacqueline de Fátima dos Santos Morais (UERJ)*

Levando em consideração a importância do diálogo entre a mídia e a educação durante o processo de formação do educador, essa comunicação pretende discutir a produção e utilização da mídia-jornal no espaço da sala de aula de um curso de nível superior, e as possíveis repercussões para a sala de aula do ensino fundamental destes futuros educadores. Faremos isso a partir de uma experiência concreta de produção de um jornal que ocorreu na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Durante a apresentação apontaremos possibilidades de uso interdisciplinar do jornal em sala de aula. Também iremos discutir o papel do jornal como instrumento de formação e informação. A partir da discussão acerca da delimitação de pauta, da diagramação e do discurso jornalístico, todos os envolvidos podem trocar saberes e experiências, aprendendo e ensinando a fazer a “leitura de mundo”, como nos diz Paulo Freire.



### A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA MASCULINA NAS CANTIGAS D'AMOR DE D. DINIS

*Sandra Andréia da Silva (UFES)*

Este trabalho investiga a representação da figura masculina nas cantigas d' amor de D. Dinis. Essas apresentam, de acordo com o conjunto de regras da cortesia amorosa, herdado da lírica provençal, um eu-lírico (voz masculina), devotado, humilde, fiel, sofredor, capaz de satisfazer todos os desejos da mulher amada. Em outros momentos, subvertendo e contrariando os preceitos da fin' amors, revela-nos a outra face capaz de escarnecer, censurar, queixar e zombar a dama que lhe nega o “ben”. Essa fronteira mínima, entre seguir o preceituário amoroso e escarnecer, é apresentada naquele que poderia ser um gênero: o escarnio d' amor. Diante do caráter ambíguo que se revela, discorreremos sobre as possíveis contradições inerentes ao ideal do amor cortês.



**A TRADUÇÃO BRASILEIRA DO ROMANCE FRANCÓFONO *TEXACO*  
DE PATRICK CHAMOISEAU  
E O TRABALHO DE HETEROGENEIDADE DISCURSIVA NA LÍNGUA PORTUGUESA**

*Débora Maciel Cabral* (UERJ)  
*Geraldo Ramos Pontes Jr.* (UERJ)

Este trabalho tem como objetivo analisar discursivamente o índice do romance *Taxaco* do martinicano Patrick Chamoiseau. Com efeito, pretende-se contribuir á construção de conhecimentos, no que tange, os estudos inovadores da tradução e as análises teóricas-comparativas entre a análise do discurso de linha francesa (A.D.) e a literatura. Observamos como é construída a temática da alteridade antilhana através da materialidade discursiva de *Texaco*, a qual caracterizamos como projeto formal do romance. Como aporte teórico, no que se refere os estudos da linguagem, assume a perspectiva discursiva, com destaque nas noções: de dialogismo e subjetividade (Bakhtin, 1979;1992), enunciado e enunciação (Benveniste,1970), inserção do discurso do outro (Culioli, 1973), heterogeneidade discursiva (Authier-Revuz, 2001), interdiscursividade (Bakhtin,1992, Genette, 1982) e os conceitos críticos e teóricos sobre alteridade antilhana (Glissant,1996, Chamoiseau,1989). Quanto ao instrumento utilizado, consideramos a relação da heterogeneidade discursiva, mais precisamente, o uso dos parênteses como um discurso metatextual e que traz à cena discursiva por meio de um jogo intertextual com o cânone bíblico, a temática da alteridade antilhana, que é explorado no romance através do discurso que retoma a memória de uma personagem, que ao contar sua história, também conta a história da fundação de uma favela em um bairro denominado *Texaco*. Desta forma, é essencialmente visível que além do caráter dialógico e de heterogeneidade do romance com o cânone bíblico também se observa que o discurso do romance se posiciona superiormente ao cânone e uma forma subversiva legitimando a cultura da *antilhanidade*, sua história e sua literatura.



**ANÁLISE DE ALGUMAS DAS NOTAS LINGÜÍSTICAS DE ANGELO  
COLOCCI  
AOS CANCIONEIROS GALEGO-PORTUGUESES B E V**

*Antonio Domínguez Carregal*

A comunicação versará sobre a figura do filólogo e humanista Angelo Colocci em relação à lírica galego-portuguesa medieval, com uma especial atenção às notas manuscritas do estudioso italiano, corrigindo erros dos diversos copistas que intervieram no processo de compilação dos mesmos ou chamando a atenção sobre aspectos concretos da produção lírica. As notas que fazem referência a aspectos léxicos ou lingüísticos permitem-nos conhecer algo mais do Colocci humanista, evidenciando o seu conhecimento da literatura medieval provençal e italiana, traçando paralelos entre estas e a poesia dos trovadores galego-portugueses por um lado, e evidenciando pelo outro a sua preocupação pelo estabelecimento de uma língua poética italiana comum, conhecida também como "questione della lingua", tema central das discussões filológicas na Itália de meados do XVI. O objetivo do trabalho será analisar algumas dessas notas, principalmente as de caráter lingüístico.



**ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO DISCURSO IDEOLÓGICO  
DO TEXTO MARGINAL DO PROFETA GENTILEZA**

*Lilianne Borba Castro (UNEB)*

O presente trabalho apresenta-se, primeiramente, como uma proposta de reconhecimento da arte marginal do profeta Gentileza, não apenas como arte de protesto, mas também como uma produção textual possuidora de características comuns a vários outros textos ditos clássicos. Em segundo lugar, por mostrar o texto em seu sentido mais inovador, ou seja, desvinculando-o de um conceito mais tradicional que o caracteriza de forma menos dinâmica. Assim, as frases ou palavras que foram escritas pelo Gentileza passam a ser analisadas, neste trabalho, como textos, com características semânticas e estruturais próprias, valorizando, assim, o seu caráter lingüístico e significativo. Portanto, a partir da Lingüística Textual, que procura identificar as propriedades lingüísticas for-



malmente diferenciadoras de um texto, caracterizando-o como um todo significativo, este trabalho tem como objetivo analisar o discurso ideológico dos textos marginais do Profeta Gentileza. Dessa forma, voltar-se-á para as concepções teóricas da Linguística Textual, pois compreende-se que esta caminha na direção orientadora e analista de tudo aquilo que diz respeito à produção, significação e transmissão da mensagem de um texto.



### **AS ADJETIVAÇÕES AVALIATIVAS SEGUNDO A GRAMÁTICA FUNCIONAL DISCURSIVA**

*Leandro Zanetti Lara (UFRGS)*

O presente trabalho tem como objetivo descrever, de forma preliminar, um *corpus* de 20 elementos de adjetivação de semantismo avaliativo presentes no léxico no português brasileiro nos termos da *Functional Discourse Grammar*. O referido estudo focalizará as configurações de expressão (de cunho sintático, no que tange à posição das adjetivações em relação ao núcleo nominal; de cunho morfológico, no que se refere à formação lexical) de tais adjetivações a partir de suas caracterizações pragmático-semânticas. Tomaremos como hipótese que fatores pragmático-semânticos influenciam na criação de novos itens lexicais adjetivais de natureza avaliativa, no âmbito do português brasileiro. Pesquisas futuras ampliarão o número de elementos de adjetivação a serem analisados.



### **CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DE DST / AIDS: O DISCURSO OFICIAL NO CONTEXTO PUBLICITÁRIO**

*Alice Moraes Rego de Souza (UERJ)*

*Fernanda Orphão Corrêa de Lima (UERJ)*

*Marília de Rezende Tapajóz (UERJ)*

*Bruno Deusdará (SEE-RJ e UERJ)*

O presente trabalho pretende problematizar os modos de funcionamento do discurso governamental em contexto publicitário. Considerando que a leitura não se restringe a conhecimentos lingüísticos, buscamos aqui explicitar as pistas que se materializam no enunciado e apontam para a inscrição de um co-

enunciador, de coordenadas de espaço e tempo, de uma finalidade reconhecida. Como corpus de análise selecionamos o outdoor de campanha de prevenção de DST / AIDS, promovida pelo Ministério da Saúde, no período do pré-carnaval, em 2006, na cidade de Aracaju/SE. O interesse por esse material se justifica devido à possibilidade de, a partir de um texto curto, desenvolver uma análise que aponte para a insuficiência da dicotomia clássica entre lingüístico e extralingüístico, sustentando a idéia de que a leitura mobiliza saberes de diferentes ordens: lingüístico, históricos, enciclopédicos, genéricos (Maingueneau, 2001). Identificamos assim como referencial teórico para esta análise as reflexões de Rocha (2006), acerca da metáfora da circulação de sentido, as de Maingueneau (2005), abrangendo a discussão em torno das competências mobilizadas nas práticas de linguagem e, ainda, as de Bakhtin (2000), a respeito da problemática do dialogismo. Nossas análises têm permitido perceber a importância da articulação de elementos de naturezas diferentes, apontando para a impossibilidade de sustentar fronteiras rígidas entre o lingüístico e seu entorno.



### **CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PROFESSOR MATTOSO CÂMARA**

*Ana Paula Correa Barbosa Elias (CELMAC-UCP)*

*Leonardo Barros Medeiros (CELMAC-UCP)*

O referido pôster contém informações do Centro de Estudos Lingüísticos Professor Mattoso Câmara – CELMAC – desde fundação, explanando o acervo contido e o trabalho atualmente desempenhado de divulgação.

O Centro de Estudos Lingüísticos Professor Mattoso Câmara é um anexo à Biblioteca Central da Universidade Católica de Petrópolis, onde se encontra um vultoso acervo contendo obras raras, manuscritos, correspondências, fotos, documentos e a biblioteca particular do professor.

A doação do acervo à biblioteca deve-se ao contato tecido durante a docência do professor Joaquim Mattoso Câmara Jr., na cadeira de Língua Portuguesa, a qual foi substituído pela, sua estimada aluna, professora Albertina Conceição Nunes da Cunha( autora do livro: “Para Compreender Mattoso Câmara e Orientadora do trabalho).

Do acervo do Centro de Estudos Lingüísticos Professor Mattoso Câmara destacamos algumas particularidades que estarão expostas na semana de realização do congresso.

O pôster será um resumo de todo o processo realizado no Centro de Estudos Linguísticos Professor Mattoso Câmara de divulgação e estudos de obras raras do autor e documentos.



## **CULTURA E IDENTIDADE: LINGUAGEM LITERÁRIA E INVENÇÃO DO BRASIL**

*Denise Brasil A. Aguiar*

A partir de um *corpus* ficcional de nossa literatura, busca-se discutir a construção da identidade brasileira no campo da linguagem literária. Da imagem paradisíaca, discurso fundador, historicamente transfigurado, às representações de uma crise que se anuncia como global – a do Estado-nação e de seus correlatos, como o indivíduo-cidadão –, faremos uma breve apresentação comparativa de algumas das visões sobre a brasilidade tecidas como linguagem artística, mas, não raro, decodificadas como signos de uma essência, uma espécie de “lugar de memória”, sempre pronto a atestar uma identidade nacional (Orlandi, 2001). Nesse mesmo terreno se inscreve o mito fundador, com seu poder de apagamento das contradições e fraturas, na cristalização de semióforos (Chauí, 2000) que constituem uma miragem de homogeneidade da nação brasileira.

Na abordagem aqui proposta, nação e narração fornecem, uma à outra, condições de existência e consolidação, uma vez que a identidade nacional, nos moldes postos pelo século XIX – período de estabelecimento do Estado-nação brasileiro –, foi também construída pelas representações literárias, fruto do sentido de missão que, de modo geral, nossos escritores românticos se atribuíram naquele contexto. De uma específica leitura da crise da modernidade, emergem, na narrativa ficcional de fins do século XX, as ruínas desse processo de construção do nacional, já sem lugar confortável depois da revisão crítica dos modernistas e, particularmente, no mundo do capital volátil, do consumo global e da “vida líquida” (Bauman, 2005).



**DA TEORIA LINGÜÍSTICA À PRÁTICA EFETIVA NA SALA DE AU-  
LA:  
QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA**

*Ana Maria Pires Novaes (UNISUAM, UNESA e ISERJ)*

A análise dos fatos lingüísticos está fortemente marcada pela tradição e o modelo de gramática da Escola é o resultado de um processo que se perpetuou através dos séculos e se conserva até hoje. Para que possa ser desenvolvido um ensino de língua materna que habilite o aluno a se comunicar eficientemente, é necessário que o professor entenda que não há homogeneidade numa língua e que esta se realiza concretamente através das diferentes línguas funcionais, conforme orienta Eugenio Coseriu (1980). Se ensinar uma língua é ensinar a comunicar, a utilizar adequadamente as modalidades funcionais de uma língua histórica, a gramática precisa ser trabalhada na dimensão do uso, explorando-se a diversidade de estilos, a variedade de recursos lingüísticos e permitindo-se ao aluno refletir sobre as escolhas realizadas e sua relação com a produção de sentido. O objetivo deste trabalho está em descortinar a tradição gramatical e em apresentar o sentido da aplicação da teoria lingüística na sala de aula.



**DIFERENÇAS NA FALA FEMININA E MASCULINA DOS POMERANOS**

*Regina Carla de Freitas Menezes (UFES)*

O Espírito Santo é um Estado com muita diversidade cultural e social devido ao processo de colonização. São diversas as comunidades com descendentes italianos, pomeranos, alemães, asiáticos e afros residentes nos municípios da Região Metropolitana e principalmente no interior do Estado.

Nessa diversidade cultural podem ser verificados alguns fatores que influenciam no aprendizado da língua portuguesa, tais como o bilingüismo.

Diante do exposto, apresentaremos a variável gênero/sexo na mudança lingüística revelada através de pesquisas realizadas com estudantes do ensino médio, da comunidade pomerana de Santa Maria de Jetibá (ES).



## É POSSÍVEL CENSURAR A CENSURA? UM PROCESSO DE DE-SIGNIFICAÇÃO

*Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF)*

*Beatriz Caldas (UFF)*

Este trabalho tem como objetivo analisar, à luz da teoria pecheutiana da AD, uma peça publicitária veiculada nos jornais de grande circulação (“O Globo” / “Globo On-line”), em campanha contra a censura. Nosso *corpus* empírico é composto por uma peça publicitária da Associação Brasileira de Propaganda.

Como a materialidade lingüística é marcada pelo histórico e ideológico, procuramos investigar de que forma a peça publicitária traz sentidos associados à censura, e metaforicamente os desloca para novas redes de significação. As categorias discursivas assinaladas por Orlandi (2002: 56) “não-sentido” (“irrealizado que ainda pode vir a fazer sentido”) e o “sem-sentido” (“aquilo que fica sem sentido”, “interditado”) são utilizadas ao longo do trabalho. Além dessas, outras categorias teóricas são utilizadas, tais como: memória discursiva, esquecimento, silêncio.

Como recorte condutor, observamos o enunciado “Toda censura é burra”, graficamente marcado por uma faixa de censura por cima da palavra “censura”, numa composição de imagens que sugere: “censuremos a censura”. Nossa questão centra-se, então, sobre a diferenciação entre “a censura que deve ser censurada” e “a censura que é burra”. Na procura dos efeitos de sentido desse enunciado e de suas paráfrases, encontramos toda uma gama de “novos” sentidos que permeia esta peça publicitária, re-significados por novas formações discursivas que apagam e interditam “velhos” sentidos.



### É POSSÍVEL RELAXAR FRENTE AO CAOS AÉREO? MÍDIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO EM TEXTOS DA MÍDIA

*Flavia Oliveira Teófilo da Silva (UERJ)*

*Márcia Regina Galvão de Souza (UERJ)*

*Paula Fernanda Vicente Rosa (UERJ)*

*Roberta Fraga de Mello (UERJ)*

*Bruno Deusdará (SEE-RJ/UERJ)*

O presente trabalho pretende discutir as contribuições da Análise do Discurso para refletir acerca da produção de sentido na linguagem. Para dar conta de tal objetivo, analisamos as notícias que circularam recentemente na mídia impressa comentando a declaração polêmica da Ministra do Turismo, Marta Suplicy, a respeito dos impasses criados pela crise aérea. Na referida declaração e em seus desdobramentos, destaca-se a multiplicidade de efeitos de sentido provenientes da articulação existente entre o discurso e o seu entorno. Essa multiplicidade oferece pistas produtivas para análise que remete à questão da interdiscursividade, entendida como a relação do discurso com o seu outro, dada a circunstância de que este nasce em concordância ou em resposta a diversas outras vozes. Como quadro teórico de nossas análises, recorremos à noção de prática discursiva (Maingueneau, 1997), a partir da qual podemos compreender a indissociabilidade entre a produção de texto e a produção de uma comunidade de sustentação desses textos. Rejeitando ainda o modelo que veria o sujeito como origem do sentido, recorremos à problemática da subjetividade em consonância com uma abordagem polifônica das práticas de linguagem (Bakhtin, 2000). Desse modo, entende-se que a enunciação envolve outros discursos historicamente construídos e que emergem na fala do indivíduo, ou seja, os processos de enunciação estão para além e aquém do falante (Rocha, 2005). Esse referencial teórico nos tem possibilitado pensar a produção de sentido como parte de um processo histórico sempre provisório e parcial.



## **ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DO GÊNERO POLICIAL**

*Adriana Freitas (UERJ)*

Este trabalho objetiva analisar as estratégias discursivas das contemporâneas modalidades do gênero policial, elegendo como *corpus* produções de Rubem Fonseca. Para tal, lançamos mão de acervo teórico-crítico sobre o gênero em questão, de investigações sobre as alterações histórico-sociais em curso, naturalmente envolvidas nos debates sobre a contemporaneidade e da concepção dialógica de linguagem (Bakhtin, 2003). No primeiro momento, traçamos um panorama da narrativa policial desde Edgard Allan Poe, passando pelas primeiras manifestações do gênero no Brasil e chegando às produções atuais. No segundo momento, analisaremos as estratégias discursivas adotadas na ficção de Rubem Fonseca, com ênfase na interação que ela promove com a narrativa policial clássica, com a “literatura de consumo” e com o próprio estatuto ficcional.



## **ESTUDO DA RELAÇÃO [PARTE-DE] EM LÉXICO ESPECIALIZADO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO TRABALHO TERMINOLÓGICO**

*Sabrina Pereira de Abreu (PPG/UFRGS)*

Um dos objetivos do trabalho terminológico é o estabelecimento de critérios para a elaboração de verbetes de dicionários especializados. Com vistas à proposição de padrões definitórios para os termos da área de Enologia, subárea Análise Sensorial Enológica, este trabalho procura contribuir com os estudos sobre a hierarquização semântica entre os termos dessa subárea a partir da análise de relações [parte-de]. Para a análise das relações [parte de] nesse léxico, utilizamos como fonte principal de seleção das definições dos termos o Manual de Degustação de Ratti (1984). Os termos cujas definições foram analisadas constituem a rede léxico-semântica proposta por Lara (2001a). Os resultados da análise mostram que esse léxico apresenta uma hierarquização entre os termos

que está subordinada aos conceitos-base que apontam para padrões lexicais de pares merônimos.



## LÉXICO DA CULTURA POPULAR DO MARANHÃO: O VOCABULÁRIO DO BUMBA-MEU-BOI

*Albelita Lourdes Monteiro Cardoso (USP)*

A investigação do léxico de um determinado grupo sócio-lingüístico-cultural configura-se como uma necessidade de explicar, determinar e designar realidades que resultam da filtragem operada pelo homem. É na dimensão da linguagem ou das linguagens que se recortam os conceitos, segundo a fonte do conhecimento humano e os valores culturais traduzidos em definições e designações. Nesse sentido, a produção de dicionários e obras congêneres, tomados aqui, enquanto discursos culturais, não só da língua em sua totalidade, mas também de grupos regionais, dos estratos sociais, se submetidos a um rigoroso procedimento léxico-semântico, permitem a recuperação da informação mais eficiente. Para a produção de um vocabulário do Bumba-meu-boi do Maranhão partimos dos modelos teóricos da Lexicologia, Lexicografia e da Terminologia existentes, objetivando a construção de um modelo de análise, descrição e organização dos dados. Este trabalho propõe-se a apresentar algumas Unidades Vocabulares Especializadas (UVEs) do vocabulário em questão. As UVEs aqui apresentadas pertencem às seguintes categorias temáticas ou campos conceituais: **sotaques; instrumentos musicais; indumentária; personagens; ciclo da festa.**

As conclusões evidenciam que o inventário lexical do Bumba-meu-boi, por meio de suas unidades vocabulares, tem não apenas a função de ser um suporte exterior e material da comunicação, mas também a de registrar e resgatar a visão de mundo e os valores grupalmente compartilhados no Bumba-meu-boi.





## MATTOSO CÂMARA JR. E OS ESTUDOS FONOLÓGICOS NO BRASIL

*Mirian da Matta Machado (UFF)*

Este trabalho apresenta uma síntese das contribuições do linguísta Mattoso Câmara Jr. para a Fonologia do Português, com uma apreciação de sua obra, no que se refere à segunda articulação da linguagem, tanto em relação aos escritos de seus contemporâneos, como em termos do desenvolvimento subsequente dos estudos da expressão lingüística no Brasil. Uma revisão das principais propostas e conclusões do Autor sobre questões problemáticas referentes à estrutura fonológica do Português ressalta sua grande importância, para o desenvolvimento dessa área da ciência da linguagem, em nossa língua.



## O CARÁTER AMBÍGUO DO AMANTE EM D. DINIS (CANTIGAS DE AMOR E ESCÁRNIOS DE AMOR)

*Sandra Andréia da Silva (UFES)*

Investiga a representação da figura masculina nas *cantigas d' amor* de D. Dinis. Essas apresentam, de acordo com o conjunto das regras da cortesia amorosa – herdado da lírica provençal -, um eu lírico masculino convencionalmente devotado, humilde, fiel, sofredor, capaz de satisfazer todos os desejos da mulher amada. Em outro gênero, o *escárnio d' amor*, subvertendo e contrariando os preceitos da *fins' amor*, o trovador revela-nos uma outra face ao ironizar e escarnecer a dama que lhe nega o *ben*. Embora esses dois gêneros apresentem tom e tema nítidos, há cantigas em que ocorre o caráter ambíguo tornando-se cantigas fronteiriças entre o louvor e o vitupério, sugerindo-nos como o amor cortês no âmbito da lírica galego-portuguesa não se resume apenas a uma manifestação coitada e submissa do amante, mas a uma expressão mais humanizada e matizada do amor fino. Isso contribui efetivamente para o desenvolvimento das especificidades do discurso da cantiga de amor durante o século XIII.



**O PRONOME DATIVO *lhe* EM DOCUMENTOS PESSOAIS  
DA CORRESPONDÊNCIA PASSIVA DO BARÃO DE JEREMOABO**

*Maria Rosane Passos dos Santos* (UEFS)  
*Zenaide de Oliveira Novais Carneiro* (UEFS)

Este trabalho, de caráter sócio-histórico, faz um estudo descritivo do comportamento do pronome dativo *lhe* no português brasileiro (doravante PB), especificamente, a alternância da terceira pessoa, uso original no português europeu (doravante PE), com a segunda pessoa, uma inovação do PB, com base em um *corpus* constituído por cartas escritas por sertanejos baianos, enviadas ao barão de Jeremoabo, figura ilustre do Interior da Bahia, em fins do século XIX, entre os anos de 1890 a 1903.

## ÍNDICE NOMINAL DOS CONGRESSISTAS

|  |                         |
|--|-------------------------|
| Aderaldo Luciano dos Santos (UFRJ e FGS) .....       | xxvi                    |
| Aderlande Pereira Ferraz (UFMG) .....                | xxvi, 91                |
| Adriana Albuquerque (PUC-Rio) .....                  | xvi, 24                 |
| Adriana Cristina Cristianini (USP e UNIBAN) .....    | xxix, xxx, 17, 49       |
| Adriana Freitas (UERJ).....                          | xi, 129                 |
| Adriana Leite do Prado Rebello (PUC-Rio e UFF) ..... | xxiii, 100              |
| Adriana Maria de Abreu Barbosa (UESB) .....          | xi, 13                  |
| Adriane Câmara de Oliveira (UFF) .....               | xxx, xxxii              |
| Adriane Gomes Farah (UERJ) .....                     | xvii                    |
| Aileda de Mattos Oliveira (FGS).....                 | xiv, 34                 |
| Aira Suzana Ribeiro Martins (UERJ) .....             | xvii                    |
| Airto Ceolin Montagner (UNIGRANRIO / UERJ)<br>.....  | x, xvi, xix, 31, 31, 72 |
| Albanita Viana de Oliveira .....                     | ii                      |
| Albelita Lourdes Monteiro Cardoso (USP).....         | xxi, 129                |
| Alceu Vanzing (IPUC).....                            | xi, 23                  |
| Alessandra Martins Antunes (USP).....                | xvii, xx, xxx, 97, 111  |
| Alex Swander Martins da Silva (UNIVERSO) .....       | xxxii                   |
| Alexandra Vieira de Almeida (UERJ) .....             | xxxii                   |
| Alfredo Maceira Rodríguez.....                       | iii, xviii              |
| Alice Moraes Rego de Souza (UERJ).....               | xii, xxv, 126           |
| Aline Moraes Oliveira (UFES) .....                   | xiv, xx, 26, 40         |
| Aloysio Carrilho (UFF), .....                        | xxiii                   |
| Alvanita Almeida Santos (CEFET-BA).....              | xii, 35                 |

|  |  |
|--|--|
| Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ e ABRAFIL) .....      | xiii, 26, 27   |
| Alzira da Penha Costa Davel (UFES) .....                   | xxxii, 80  |
| Amanda Rocha Cidri (UFRJ).....                             | xxxi, 21   |
| Amanda Silva Alves (UERJ).....                             | 64   |
| Amós Coêlho da Silva (UERJ e ABRAFIL) .....                |  |
| .....  | iii, iv, x, xi, xvi, xviii, xix, xxi, xxviii, 11, 38, 56, 61 |
| Ana Célia Clementino Moura (UFC).....                      | xiii, 94   |
| Ana Cristina Coutinho Viegas (UNESA).....                  | xxxii, 61  |
| Ana Cristina dos Santos (UERJ).....                        | xxvi, xxx, 64, 95  |
| Ana Lúcia M. de Oliveira (UERJ) .....                      | xxix, 26   |
| Ana Luísa Leal (Univ. de Évora) .....                      | xxv  |
| Ana Maria Pires Novaes (UNISUAM, UNESA e ISERJ) ....       | xxix, 127  |
| Ana Paula Correa Barbosa Elias (CELMAC-UCP).xi, xvii, xxv, | 126  |
| Anderson da Silva Ribeiro (UNISUAM e UERJ) .....           | xxix, 106  |
| Ânderson Rodrigues Marins (UFF) .....                      | xix, 113   |
| André Crim Valente (UERJ e FACHA), .....                   | xxiv, xxxii  |
| André Effgen de Aguiar (UFES) .....                        | xxxii  |
| André Luiz Alves Caldas Amóra (PUC-Rio) .....              | xxvii, 47  |
| André Nemi Conforte (UERJ).....                            | xxxiii, 81   |
| Andreza da Silva Conceição (UNEB).....                     | xxvii, 75  |
| Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF).....                 | xvii, xxv, 37, 128   |
| Angela Marina Bravin dos Santos (FAMA, SEE e SME) .....    | xxiii, 74  |
| Angela Marina Chaves Ferreira (UERJ) .....                 | xxiv, 87   |
| Angelina Aparecida de Pina (UFRJ) .....                    | xiii, 52   |
| Antonio Domínguez Carregal.....                            | xx, 125  |
| Antônio Elias Lima Freitas.....                            | iii, iv  |

|  |   |
|--|---|
| Antonio Luciano Pontes (UECE e UNIFOR) .....   | xix, 30                                 |
| Arlete Inês Ribeiro Rubini (UFF) .....   | xvi, 88                                 |
| Aroldo Leal de Andrade (UNICAMP).....  | xiv, 19                                 |
| Augusta Porto Avelle (UERJ) .....  | xxi, 60                                 |
| Aurora de Jesus Rodrigues (USJT) .....   | xiv                                     |
| Baltasar Pena Abal (UERJ).....   | xvii, 54                                |
| Bárbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva (UNEB/FAPESB)<br>.....                 | xvi, xxxii, 20                          |
| Beatriz Caldas (UFF) .....   | 128                                     |
| Beatriz dos Santos Feres (UNIPLI).....   | x, 48                                   |
| Beatriz F. Caldas (UFF) .....  | xxv                                     |
| Beatriz Pereira da Silva (UVA) .....   | xiv                                     |
| Benedito José de Araújo Veiga (UEFS / UCSal).....                                      | xx, 32                                  |
| Bruna Rafaela Souza da Silva (PUC-Rio) .....   | xxiii, 16                               |
| Bruno do Rego Deusdará (UERJ).....   |   |
| .....  | xii, xxv, xxix, xxxi, 75, 112, 126, 128 |
| Bruno Fregni Bassetto (USP) .....  | ix, 52                                  |
| Camila Alves (UERJ) .....  | 66                                      |
| Camila de Mello Santos (UERJ) .....  | xiii                                    |
| Camila Souza Alves (UERJ) .....  | xxi                                     |
| Camillo Cavalcânti (UFF e UFRJ).....   | x, 56                                   |
| Carina Duarte de Melo (UNINCOR) .....  | xxvi                                    |
| Carla Minuzzi Gulpilhares Augusto (UFRJ) .....   | xiv, 33                                 |
| Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ) .....   | xxviii, 92                              |
| Carlos Alvarez Maia (UERJ) .....   | xiii, 41                                |
| Carlos Eduardo Falcão Uchôa (ILP do Liceu Literário Português,<br>UFF e ABRAFIL) ..... | ix, 04                                  |

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| Carmem Praxedes (UERJ e UEZO) .....            | iii, iv, ix, 15             |
| Carmen Elena das Chagas (UFF) .....            | xx, 25                      |
| Carolina de La Vega Soledade (UFF), .....      | xxiii, xxx                  |
| Carolina de Oliveira Barreto (UFJF) .....      | xxi, 110                    |
| Cátia de Azevedo Fronza (Unisinos).....        | xii, 50                     |
| Ceila Ferreira Martins (UFF) .....             | xiii                        |
| Célia Maria Paula de Barros (FAECAD).....      | xxiii, xxviii, 57           |
| César Bandeira (UFF) .....                     | xxiii                       |
| Charlene Cidrini Ferreira (UERJ) .....         | xxix, 112                   |
| Christian Muench <sup>4</sup> .....            | xxxii, 62                   |
| Christiana Lourenço Leal (UFRJ).....           | xix, 13                     |
| Christiane Karydakís (UERJ).....               | xxxi, 78                    |
| Cidmar Teodoro Pais (USP/UBC) .....            | xiii, xviii, 107            |
| Cláudia Cristina Couto (PUC-Rio).....          | xiv, 117                    |
| Claudia Maria Gil Silva (UERJ e UBM).....      | xxxiii, 43                  |
| Claudia Moura da Rocha (UERJ, SEE-RJ).....     | xvii, 105                   |
| Claudio Cezar Henriques (UERJ).....            | 69, 101, 116                |
| Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS e UERJ).....   | xii, xix, xxi, 40, 78       |
| Cristina Alves de Brito.....                   | iii, iv, xxx                |
| Cristina de Souza Vergnano Junger (UERJ) ..... |                             |
| .....  | xxv, xxvi, xxvii, 3, 16, 84 |
| Cristina Ferrão (Orgs. e Eds .....             | xix                         |
| Cristina Maria Teixeira Martinho (USS).....    | xxvi, 18                    |

---

<sup>4</sup> Johann Wolfgang Goethe-Universitaet Frankfurt am Main Institut fuer Romanische Sprachen und Literaturen Grueneburgplatz 1 D-60629 Frankfurt am Main Alemanha

|  |                           |
|--|---------------------------|
| Cristina Monteiro de Castro Pereira (UFRJ) .....           | xxviii, 67                |
| Cristina Vergnano Junger (UERJ) .....                      | 60                        |
| Cristine Henderson Severo (UFRGS) .....                    | xxiv                      |
| Daniele Santana Sally, .....                               | xix                       |
| Daniella Barbosa Buttler (PUC-SP).....                     | xxxiii, 58                |
| Danielle Kely Gomes (UFRJ) .....                           | xxxii                     |
| Darcilia Marindir Pinto.Simões (UERJ/PUC-SP/SUESC) ..      | xiii, xvii, xviii, 44, 57 |
| Davi Xavier de Oliveira (UFS) .....                        | xxxii                     |
| Dayhane Alves Escobar Ribeiro(UERJ).....                   | xxxii, 75                 |
| Debora Fleck (UERJ).....                                   | xxx, 120                  |
| Débora Maciel Cabral (UERJ).....                           | xiv, 124                  |
| Décio Rocha (UERJ) .....                                   | xxix, 57                  |
| Délia Cambeiro Praça .....                                 | iii, iv                   |
| Denise Brasil A. Aguiar.....                               | xi, 127                   |
| Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco (UCLA, UESA e EARJ)..... | x, xvii, xxv, 67, 96, 111 |
| Denise Salim Santos (UNIG, FACHA e UERJ) .....             | xxiv                      |
| Diléa Helena de Oliveira Pires (UFMG).....                 | xviii, xxvi, xxxii, 111   |
| Dimar Silva de Deus (UNIPAULISTANA) .....                  | xix, 79                   |
| Edicléa Mascarenhas Fernandes (UERJ).....                  | xi, 110                   |
| Edila Vianna da Silva (UFF) .....                          | xxx, 34                   |
| Edilaine S. de Souza (UENF).....                           | 65                        |
| Edina Panichi (UEL).....                                   | xxxii, 37                 |
| Edison Lourenço Molinari (UFRJ).....                       | xxi, 86                   |
| Edson Sendin Magalhães (FEUDUC) .....                      | xxviii, 108               |
| Eduardo de Almeida Navarro (USP).....                      | xxxii, 85                 |

|   |                      |
|---|----------------------|
| Eduardo Silva Dantas de Matos (UNEB/FAPESB).....      | xvi, 36              |
| Elaine G. da S. Reis (UENF).....                      | 65                   |
| Eliana da Cunha Lopes(PCRJ e FGS).....                | xi, 25, 97           |
| Eliana Meneses de Melo (Umak).....                    | xiii, 42             |
| Eliane Silveira (UFU).....                            | xix, xxii, 67        |
| Elisa Battisti (UCS).....                             | xxix, 29, 100        |
| Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ).....           | xvi, 12              |
| Elissandra Lourenço Perse (UERJ).....                 | xiii, xxvii, 64, 116 |
| Eliuse Sousa Silva (UESC).....                        | ix, xii, 30, 70      |
| Eloísa Porto Corrêa (UERJ e UFRJ).....                | xiv, xx, 66, 91      |
| Emilia Maria Peixoto Farias (UFC).....                | 61                   |
| Enrique Huelva.....                                   | xxvi                 |
| Ester Alves da Silva (UERJ).....                      | xi, 110              |
| Evanete Barboza de Lima (UERJ).....                   | 112                  |
| Evanildo Cavalcante Bechara (UERJ, UFF, ABRAFIL)..... | xxx                  |
| Evelyn Cristina Marques dos Santos (UFRJ).....        | xix, xxxi, 21, 72    |
| Expedito Eloísio Ximenes (UECE e UFC).....            | xxvi, 61             |
| Fabiana da Conceição dos Santos (UERJ).....           | xxx, 95              |
| Fabiana da Costa Ferraz Patueli-(UFF).....            | xxiii, xxx, 93       |
| Fábio Frohwein de Salles Moniz (UFRJ).....            | xii                  |
| Fabio Sampaio de Almeida (UERJ).....                  | xvii, xxiv, 62, 100  |
| Fabrcio Carvalho Soares (UFF),.....                   | xxiii                |
| Fátima Bispo (UERJ).....                              | 17                   |
| Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ).....                |                      |
| Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ).....                | xxxii, 33            |
| Fátima Helena Azevedo de Oliveira.....                | xix, xix, xxvii      |



|  |                           |
|--|---------------------------|
| Fernanda de Oliveira Marconi da Costa (CVF) .....  | xxviii, 57                |
| Fernanda Farias de Freitas (SEE-RJ e UERJ) .....   | xvi, 109                  |
| Fernanda Orphão Corrêa de Lima (UERJ) .....        | xii, xxv, 126             |
| Fernanda Vieira da Rocha Silveira (UFF) .....      | xi, 119                   |
| Fernando Neves (CEFET/RJ) .....                    | xxix, 53                  |
| Flavia Oliveira Teófilo da Silva (UERJ) .....      | xii, 128                  |
| Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ) .....              | xxiv                      |
| Francisco de Assis Florêncio (UERJ) .....          | xvi, 20                   |
| Francisco Dequi (FATIPUC) .....                    | xi, xvii, xxx, 23, 70, 71 |
| Francisco Ferreira Moreira (UNIR) .....            | xxvi, 84                  |
| Gabriel Cid de Garcia (UERJ) .....                 | xxx, 105                  |
| Gabriela de Campos Barbosa (UFRJ) .....            | xxvii                     |
| Gastão Coelho (UFRJ?) .....                        | 83                        |
| Geraldo Ramos Pontes Jr. (UERJ) .....              | xiv, 124                  |
| Geysa Silva (UNINCOR) .....                        | xx, 8                     |
| Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB / FIB) ..... | xxxii, 45                 |
| Giovana Fernandes Dantas (UERJ) .....              | 101                       |
| Gisela Collischon (UFRGS) .....                    | xxix, 21, 100             |
| Gisele Batista da Silva (UERJ) .....               | xxi, 31                   |
| Gisele Fernandes Loures (UFMG / UnilesteMG) .....  | xx, 98                    |
| Giselle Aparecida Toledo Esteves (UFRJ) .....      | xxvi, 13                  |
| Glauber Almeida de Lemos .....                     | ii                        |
| Glória Regina Carvalho de Sousa (UERJ) .....       | xxi                       |
| Greice da Silva Castela (UNIOESTE, UFRJ) .....     | xxv, 103                  |
| Guilherme Nery Atem (UFF e UERJ) .....             | xi, 22                    |
| Helenice Rodrigues (UFES) .....                    | xxxii, 42                 |

|   |                    |
|---|--------------------|
| Henriqueta do Prado Valladares (UERJ) .....               | xxxi               |
| Henriqueta Valladares (UERJ) .....                        | 105                |
| Hilma Pereira Ranauro (UFF e ABRAFIL).....                | xv, 46             |
| Hugo Carvalho Villa Maior (UFF) .....                     | xxiii              |
| Humberto Peixoto Menezes (UFRJ) .....                     | ix, 90             |
| Iandra dos Santos (UERJ) .....                            | xxiv, 77           |
| Ida Maria da Mota Rebelo (PUC-RIO).....                   | xvi, 85            |
| Igor Dias de Souza (UFF), .....                           | xxiii              |
| Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF) .....                 | xii, 10            |
| Ilduara Silveira dos Santos (UERJ) .....                  | xii                |
| Ilma Nogueira Motta.....                                  | iii, iv            |
| Ione Aires Santos (UFES) .....                            | xx, 38             |
| Irenilde Pereira dos Santos (USP e UNICSUL) .....         | xxix, 08           |
| Isabel Cristina Rodrigues (UERJ) .....                    | xxi, 42            |
| Isabela Santos de Almeida (UNEB/FAPESB) .....             | xvi, 45            |
| Isaura Maria de Carvalho Monteiro (UFES).....             | xxxii, 121         |
| Isis Batista Pinto (UERJ) .....                           | xxvi, 16           |
| Italo Papi da Costa (UFRJ) .....                          | xiii, 90           |
| Ivana Maria Dias Oliveira (UFS) .....                     | xii, 78            |
| Ivete Irene dos Santos (PUC-SP).....                      | xxxiii, 32         |
| Ivo da Costa do Rosário (UERJ e UFRJ) .....               | xxvi, 88           |
| Ivone da Silva Rebello (PCRJ e UCAM) .....                | xi, 25             |
| Iza Terezinha Gonçalves Quelhas.....                      | ii                 |
| Izaura Vieira Mariano (UFRJ) .....                        | xiv,33             |
| Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB e UCSal) ..... | xiv, 117           |
| Jacqueline de Fátima dos Santos Morais (UERJ) ..          | xxi, xxv, 124, 131 |

|  |  |
|--|--|
| Jacqueline Varela Brasil Ramos (UFRJ).....             | xxiii, 83  |
| Jandyra Gonçalves Figueiredo (UFF).....                | xxxii, 22  |
| Jane Cleide dos Santos de Sousa (UERJ) .....           | xi, xxvii, 69  |
| Jane Cristina Duarte dos Santos (PUC-Rio) .....        | xxiii, 100   |
| Jeni Silva Turazza (PUC/SP).....                       | xii, xxi, 11   |
| Jéssica Aracelli Rocha (USP) .....                     | xxxii  |
| Jéssica Pinto Augusto (UERJ). .....                    | xx   |
| Jéssica Tavares Pereira (UFF), .....                   | xxiii  |
| Joana D'arc de Oliveira Canônico (FAETEC e UERJ) ..... | xvi, 56  |
| João Bittencourt de Oliveira (UERJ e UNESA) .....      | xiii, 77   |
| João Bortolanza (UFMS, UEMS e UEL) .....               | xxviii   |
| João Rodrigues Ferreira (Ediouro).....                 | xxxii, 115   |
| Jociney Rodrigues dos Santos (Org.) .....              | xix  |
| Jorge Marques (CPII e CMRJ).....                       | xxi, 82  |
| José Carlos de Azeredo (UERJ) .....                    | ix, xviii, 110   |
| José da Cruz Bispo de Miranda (UEPI) .....             | xxvi, 80   |
| José Marcos de França (UFPB) .....                     | xxvii  |
| José Mario Botelho (UERJ, FEUDUC e ABRAFIL).....       | .....  |
| .....  | iii, iv, xix, xxii, xxiv, 35                                     |
| José Paulo Monteiro Soares .....                       | xix  |
| José Pereira da Silva (UERJ) .....                     | .....  |
| .....  | ii, iii, iv, v, vii, ix, xii, xiv, xvii, xviii, xix, xxv, 09, 45 |
| José Sueli de Magalhães (UFU) .....                    | xxix, 29, 100  |
| José Teixeira Neto (UFSE).....                         | xxxii, 55  |
| Josete Rocha dos Santos (UniverCidade) .....           | xx, 96   |
| Josiane da Silva Souza (UFES).....                     | xxviii, 118  |

|   |                         |
|---|-------------------------|
| Joyce Braga (UERJ).....                           | xiv, xxi, xxv, 124, 131 |
| Juliana Barbosa de Segadas Vianna (UFRJ) .....    | xxxI                    |
| Juliana Bertucci Barbosa (UNESP) .....            | xiv, 81, 102            |
| Juliana dos Santos Barbosa (UEL) .....            | xxxii, 81               |
| Juliana Godinho Eccard (UERJ) .....               | xiv, 5                  |
| Juliana Jandre (UFRJ) .....                       | xxviii, 41              |
| Juliana Segadas Vianna (UFRJ) .....               | 87                      |
| Juliane Guimarães Cunha (UNEB).....               | xxvii, 75               |
| Karina Corrêa Lelles (UENF) .....                 | xxvi, 14                |
| Karine Marielly Rocha da Cunha (USP) .....        | xiv                     |
| Karla Branco Figueiredo de Lima (UFGO) .....      | 10                      |
| Karla Perim Muzzi (UFES).....                     | xxvii, 16               |
| Karylleila dos Santos Andrade (UFTO) .....        | xx, 106                 |
| Kátia R.d De S. Ponciano (UENF) .....             | 65                      |
| Kellen Dias de Barros (UERJ).....                 | xxx, 88                 |
| Kelly Christine Lisboa Diniz (UFES).....          | xxvii, 05               |
| Lana Mara R. Rego. ....                           | xix                     |
| Larissa Santiago de Sousa (PUC-Rio e UNESA) ..... | xxiii, 47               |
| Larisse Cunha Cestaro (UFES) .....                | xiii, 83                |
| Leandro Zanetti Lara (UFRGS) .....                | xxiii, 125              |
| Lêda Maria Mercês Gonçalves (UEFS).....           | xxxI, 98                |
| Leda Pires Corrêa (UFS) .....                     | 106                     |
| Leda Queiroz de Paula .....                       | 55                      |
| Leila Maria Tesch (UFRJ).....                     | xiv, 74                 |
| Leila Medeiros de Menezes (UERJ).....             | xxI, 33                 |
| Leila Moura Vieira (SEE/RJ, UNIG; PUC) .....      | xx                      |

|  |                          |
|--|--------------------------|
| Leilane Ramos da Silva (UFS).....                          | xxvi, 63, 68             |
| Leni Ribeiro Leite (UFRJ).....                             | xvi, 18                  |
| Leodegário A. de Azevedo Filho (UERJ, UFRJ e ABRAFIL)..... | ..... xvii, xviii, 58    |
| Leonardo Barros Medeiros (CELMAC-UCP).....                 | xi, xvii, xxv, 126       |
| Leonardo Lennertz Marcotulio (UFRJ) .....                  | xxvii                    |
| Leonardo Pinto Mendes.....                                 | ii                       |
| Leonardo Samu (UERJ e UNISUAM).....                        | xxix, 32                 |
| Leonor Lopes Fávero (USP e PUC-SP) .....                   | xvii, xxii, xxiv, 14, 59 |
| Lilian Cristina Granziera (FIMI) .....                     | xxxiii, 109              |
| Lilian Manes de Oliveira (UNESA) .....                     | xxvi, 82                 |
| Lilianne Borba Castro (UNEB).....                          | xxv, 125                 |
| Lírian Daniela Martini (UFMG).....                         | xxi, 18                  |
| Livia Lucia Veloso (UFF) .....                             | xxiii                    |
| Lorena Santana Gonçalves (UFES) .....                      | xi, 06                   |
| Luana Santos Lima (UFRJ).....                              | xiv, 33                  |
| Lucas Nascimento (UESB).....                               | xi, 13                   |
| Lucas Nunes Vieira (UFF), .....                            | xxiii                    |
| Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES) .....                | xiv, 40                  |
| Lúcia Maria de Assis (USP e UBM).....                      | xxiv, 06                 |
| Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO).....                 | xiii, 25                 |
| Luciana de Oliveira Terra (USP) .....                      | xix                      |
| Luciana Fernandes Madeira (UFRJ).....                      | xii, 35                  |
| Luciana Mendes Pereira (UFRJ) .....                        | 83                       |
| Luciana Salles de Bragança Moraes (PUC-Rio).....           | xxiii, 54                |
| Luciane Manera Magalhães (UFJF).....                       | xx, 79                   |

|   |                     |
|---|---------------------|
| Luciane Stefanato Negrini (UENF).....                                 | xxvii, 62           |
| Luciano Silva Barros (UESB).....                                      | xi, xxv, 12, 13     |
| Lucineide Lima de Paulo (SUAM e UFF).....                             | xxxii, 102          |
| Lucio Pablo Lino Reis Maia (UNEB) .....                               | xxv                 |
| Ludmila Antunes de Jesus (UFBA/FAPESB) .....                          | xvi, 118            |
| Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF) .....                              | xxi, 22             |
| Luiz Eduardo Oliveira (UFS) .....                                     | 106                 |
| Luiz Fernando M. de Carvalho (Coord.), .....                          | xix                 |
| Luziana de Magalhães Catta Preta (UFF).....                           | xxvii, 81           |
| Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF) .....                             | x, 04, 19           |
| Magda Bahia Schlee Fernandes .....                                    | iv                  |
| Mara Medeiros Cardoso (UFF).....                                      | xxvi, 79            |
| Marcelo Gomes Beauclair (UERJ).....                                   | xxxiii, 82          |
| Márcia Antônia Guedes Molina (UNISA/SP e UNIA/Santo André)..<br>..... | xvii, xxiv, 14, 107 |
| Márcia Araújo Almeida (PUC-Rio).....                                  | xvi, 03             |
| Márcia da Silva Mariano Lessa (UFRJ).....                             | xiv, 89             |
| Márcia Regina de Faria da Silva (UERJ) .....                          | xvi                 |
| Márcia Regina Galvão de Souza (UERJ) .....                            | xii, 128            |
| Márcia Regina Teixeira da Encarnação (USP) .....                      | xxix, xxx, 17, 50   |
| Marcio A. Barcellos (UFF) .....                                       | x                   |
| Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ, USP).....<br>.....                | ix, 28              |
| Marco Antonio Pérez Durán (Universidad de Quintana Roo) .....         | xxvii, 68           |
| Marco Aurélio Lourenço (UERJ) .....                                   | 101                 |

|   |                    |
|---|--------------------|
| Marcos Antonio Campos Couto .....                       | ii                 |
| Marcus Maia (UFRJ) .....                                | xxx, 83            |
| Maria Angélica Lopes da Costa Almeida (UFES) .....      | xxxii, 05          |
| Maria Antonia da Costa Lobo (ABRAFIL) .....             | xxviii, 57         |
| Maria Aparecida Barbosa (USP) .....                     | xx, 28             |
| Maria Bernadete Carvalho da Rocha (FURG-RS e UFF) ..... | xxvi, 90           |
| Maria Cecília Bevilaqua (UERJ).....                     | xxviii, 78         |
| Maria Conceição Reis Teixeira (UNEB).....               | 75                 |
| Maria Cristina Antônio Jerônimo (UFF), .....            | xxiii              |
| Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ) .....                  | xxiv, xxix, 46, 62 |
| Maria Cristina Martins (UFRGS).....                     | ix, 52             |
| Maria Cristina Pires Pereira (Unisinos) .....           | xii, 50            |
| Maria Cristina Xavier de Oliveira (PUC-SP) .....        | xxxiii, 65         |
| Maria da Conceição de Paiva (UFRJ) .....                | xiv, 33            |
| Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB/SALT) .....      | xxvii, xxxii, 06   |
| Maria da Graça Carvalho do Amaral (FURG) .....          | x, 95              |
| Maria da Penha Pereira Lins (UFES).....                 | xxvii, 21          |
| Maria de Fátima Fernandes Bispo (UERJ) .....            | xxiv               |
| Maria de Lourdes Lima (USP).....                        | xxx, 117           |
| Maria do Céu Fonseca (Univ. de Évora) .....             | xxv                |
| Maria Fernanda Garbero de Aragão Ponzio (UERJ) .....    | xxviii, 92         |
| Maria Georgina Muniz Washington.....                    | ii                 |
| Maria Helena Carvalho da Silva (SME e CEE/RJ).....      | xxviii, 57         |
| Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ e UNIPLI) .....      | xii, 114           |
| Maria João Marçalo (Univ. de Évora .....                | xvii, xx, xxv      |
| María Josefina Israel Semino (FURG) .....               | x, xviii, 76       |

|   |                       |
|---|-----------------------|
| Maria Lilia Simões de Oliveira (UERJ e PUC-Rio) .....       | xiv                   |
| Maria Livia Mexias Siebiger (USS) .....                     | xiii                  |
| Maria Lúcia Mexias-Simon .....                              | iii, iv, xix, xx      |
| Maria Lucilia Ruy (USP) .....                               | xxx                   |
| Maria Margarida de Andrade (UMack) .....                    | xiv, xix, 120         |
| Maria Regina Pante (UEM).....                               | xii, 71               |
| Maria Rosane Passos dos Santos (UEFS) .....                 | xxv, 130              |
| Maria Suzett Biembengut Santade (UERJ, FIMI e FMPFM)) ..... | .....                 |
| .....   | xxx, xxxiii, 107, 109 |
| Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ).....                  | xvi, 99               |
| Maria Theresinha do Prado Valladares (UERJ) .....           | xxviii                |
| Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP).....          | xxi, xxvii, 51        |
| Mariana Martinho (UFF), .....                               | xxiii                 |
| Maricélia Bispo .....                                       | ii                    |
| Marília de Rezende Tapajóz (UERJ).....                      | xii, xxv, 126         |
| Marillia Raeder Auar Oliveira (UERJ) .....                  | xxx                   |
| Marillia Raeder Auar Oliveira (UERJ).....                   | 72                    |
| Marilza Maia de Souza (UERJ) .....                          | xiii, 44              |
| Marina Coelho Moreira Cezar (Escola Naval) .....            | ix                    |
| Marli Hermenegilda Pereira (UNIABEU e UNIVERCIDADE) .....   | .....                 |
| .....   | xxiii, 89             |
| Mauro Simões de Santana (UFRJ) .....                        | xxvi                  |
| Mauro Simões de Santana (UFRJ) .....                        | 24                    |
| Meire Virginia Cabral Gondim (UFC e UECE) .....             | xii, 47, 63           |
| Meyre Massoni (UNESA) .....                                 | xxx                   |
| Miguél Eugenio Almeida (UEMS).....                          | xxxi, 71              |



|   |  |
|---|--|
| Miguel Ventura Santos Góis (UFS).....                               | xiv, 15                                    |
| Mirela Magnani Pacheco (YÁZIGI, UFS).....                           | xi, 94                                     |
| Miriam Bastos Barbosa (UENF) .....                                  | xxvii, 62                                  |
| Mirian da Matta Machado (UFF) .....                                 | 130  |
| Mirian Therezinha da Matta Machado (UFF) .....                      | xv   |
| Mônica de Souza Serafim (UFC).....                                  | xiii, 86                                   |
| Monique Lopes Inocêncio (UFRJ e FCRB).....                          | xxxí, 51                                   |
| Natália Rocha Correia (UERJ) .....                                  | xiii, 44                                   |
| Natalia Roseira de Moraes Esteves (UFMT).....                       | xii, 23                                    |
| Nataniel dos Santos Gomes (UNESA, UFRJ e Thomas Nelson Brasil)..... | xxxii, 115                                 |
| Nelly Medeiros de Carvalho (UFPE) .....                             | xxi, 31                                    |
| Nestor Dockhorn (UNIG).....   | ix, x, xiv, 48, 59, 97                     |
| Nilda Cabral (UFF) .....  | 131  |
| Nilda Santos Cabral (UFF e ABRAFIL) .....                           | xvii                                       |
| Nival Nunes de Almeida .....  | ii   |
| Nívea Guimarães Doria (UERJ).....                                   | xxvi, 60                                   |
| Norimar Júdice (UFF).....   | x, 104                                     |
| Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (ITA/SP) .....                  | xx, 53                                     |
| Pâmella Deusdará (UERJ).....  | 43   |
| Pâmella Passos Deusdará (UERJ/ FAPERJ) .....                        | xxi  |
| Pâmella Pereira Moreira (UFS) .....                                 | .....                                      |
| .....   | .....xii, 63                               |
| Patricia de Jesus Carvalhinhos (USP) .....                          | .....                                      |
| .....   | .....xiii, xvii, xx, xxx, 27, 97, 111, 119 |
| Patricia Maria Campos de Almeida (UFRJ e PUC-Rio).....              | .....                                      |
| .....   | .....x, xxiii, 07, 30                      |

|  |                  |
|--|------------------|
| Patrícia Ribeiro Corado (UERJ).....              | xxxiii, 92       |
| Patrícia Santos de França (UERJ) .....           | xxvi, 101        |
| Patrícia Simone de Almeida Garcia (UERJ).....    | xix, xxix, 108   |
| Patrícia Vargas Alencar (FAETEC e ISE).....      | xxiii, 23        |
| Paula Fernanda Vicente Rosa (UERJ) .....         | xii, 128         |
| Paula Fernandes da Silva (UFRJ) .....            | xxvii            |
| Paulo de Tarso Galembeck (UEM).....              | ix, xiii, 109    |
| Paulo José Benício .....                         | xix              |
| Paulo Quaresma (Universidade de Évora) .....     | xxv              |
| Raabe Costa Alves (UERJ).....                    | xxiv, 77         |
| Rafaela P. Do Espírito Santo (UENF).....         | 65               |
| Rafaella Rosa Quintella (UFF) .....              | xxiii            |
| Raphael de Moraes Trajano (UNIGRANRIO).....      | xi, 76           |
| Raquel Franco (UFF) .....                        | xxiii            |
| Raquel Maria Carvalho Naveira (USU) .....        | xxi              |
| Raquel Marques Villardi .....                    | ii               |
| Regina Carla de Freitas Menezes (UFES) .....     | xx, 127          |
| Reginaldo Pinto Garcia (UFF) .....               | xxiii            |
| Reinaldo Aparecido dos Santos (FIMI).....        | xxxii, 04        |
| Renata Aparecida Ianesko (UNIPAR) .....          | xxv, 103         |
| Renata da Silva de Barcellos (CETOP – UFF) ..... | ix, xxxi, 40, 54 |
| Renata de Souza Portella Oliveira (UCP) .....    | xi, xvii, xxv    |
| Renata G. Palmeira (UERJ).....                   | xi, 39           |
| Renata Maran Longuini Romero (USP) .....         | xxxii            |
| Renata Pereira da Silva (ISERJ) .....            | xxvii            |
| Renato Nunes Bittencourt (UFRJ).....             | xxvii, 72        |

|  |                           |
|--|---------------------------|
| Ricardo Borges Alencar (PUC-Rio).....                | xxiii, 52                 |
| Ricardo Stavola Cavaliere (UFF e ABRAFIL) .....      | xxx, 113, 113             |
| Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB) .....                | xx, 98                    |
| Rita de Cássia Mota Ribeiro (UENF) .....             | xxvii, 62                 |
| Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS) .....       | xxxii, 93, 93             |
| Rita de Cássia Rodrigues Oliveira (UERJ) .....       | xxvii, 03                 |
| Roberta Fernandes Pacheco (PUC-Rio) .....            | xxvii, 08                 |
| Roberta Fraga de Mello (UERJ) .....                  | xii, 128                  |
| Roberta Freitas (UERJ) .....                         | xii                       |
| Rodrigo da Costa Araújo (UFF e FAFIMA).....          | xxi, 58                   |
| Rodrigo Sampaio Nogueira (UFF) .....                 | xxiii                     |
| Ronaldo Amorim (UFF).....                            | x, 103                    |
| Ronaldo Martins Lauria .....                         | ii                        |
| Rosa Attié Figueira (UNICAMP).....                   | xxxi, 29                  |
| Rosa Borges dos Santos (UFBA e UNEB) .....           | xvi, 20, 36, 45, 110, 118 |
| Rosa Lucia Rosa Gomes (UFRJ).....                    | xxiii, 29                 |
| Rosa Maria Nechi Verceze (UFRO).....                 | xxvii, xxviii, 20, 55     |
| Rosa Marina de Brito Meyer (PUC-Rio).....            | xvi, 34                   |
| Rosalvo do Valle (UFF e ABF) .....                   | xi                        |
| Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF) .....             | 70                        |
| Rosângela Chaves B. Pereira (UCP), .....             | xi, xvii, xxv             |
| Rose Maria Leite de Oliveira (UFC).....              | xiii, 86                  |
| Roseli da Silveira (USP) .....                       | xxvii, xxix, 12, 50       |
| Rosemary Irene Castañeda Zanette (UNIOESTE/PR) ..... | xxvi, 101                 |
| Rossana Sartori (FIMI).....                          | xxxiii, 109               |
| Sabrina Alvernaz (UERJ) .....                        | xii                       |

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| Sabrina Araújo Pacheco (UFRGS) .....                 | xxiii, 116                  |
| Sabrina Lima de Souza (UFRJ) .....                   | xxvii                       |
| Sabrina Pereira de Abreu (PPG/UFRGS) .....           | xxiii, 129                  |
| Samuel de Carvalho Lima (UFC) .....                  | 61                          |
| Sandra Andréia da Silva (UFES) .....                 | xx, 124, 130                |
| Sandra Bernardo (UERJ e PUC-Rio) .....               | xxvi, 119                   |
| Sandréa de Oliveira Pontes (SME, SEE, FISK) .....    | xxx                         |
| Saulo Marcos de Almeida (PUC-SP) .....               | xxxiii, 103                 |
| Secundino Vigón Artos (Univ. de Minho) .....         | xxv                         |
| Sergio André Barros Melo Carvalho (UEMG) .....       | xxxii, 116                  |
| Sérgio Arruda de Moura (UENF) .....                  | iii, iv, xii, xxvii, 62, 65 |
| Sérgio Nascimento de Carvalho (UERJ) .....           | xxx, 68                     |
| Sérgio Paulo Gomes de Vasconcelos (UERJ) .....       | ix, 115                     |
| Shirley Cabarite da Silva (FATEA) .....              | xxiv, xxxii, 57             |
| Sigrid Castro Gavazzi (UFF e UFRJ) .....             | xxi, xxx, 36                |
| Silvia Avelar Silva .....                            | iv                          |
| Sílvio Ribeiro da Silva (UFGO e UNICAMP) .....       | ix, 95                      |
| Simone de Almeida Luz (UERJ) .....                   | xxx, 95                     |
| Simone Silveira Amorim (UFS) .....                   | 94                          |
| Simone Xavier Pontes (UFF) .....                     | xii, 49                     |
| Sirio Lopez Velasco (FURG) .....                     | x, xviii, 27                |
| Táisa Peres de Oliveira (UNESP) .....                | xix, 07                     |
| Talismara Pereira (UNIOESTE) .....                   | xxv, 103                    |
| Talita de Assis Barreto (UERJ, PUC-Rio e UFRJ) ..... | xxiv, 85                    |
| Tânia Guedes Magalhães (UFF e UFJF) .....            | xiii, 89                    |
| Tania Maria Nunes de Lima Camara (UNISUAM) .....     | xxix, 39                    |

|   |                 |
|---|-----------------|
| Tatiana Alves Soares Caldas (UNESA e UniverCidade) .....    | xxvii, 19       |
| Tatiana Aparecida Moreira (UFES) .....                      | xxxii, 28       |
| Tatiana Fantinatti (UFRJ) .....                             | x               |
| Tatiani Ramos (UFES) .....                                  | xxi, 38         |
| Tatiany Michelle Pessoa (UERJ).....                         | xxxii, 118      |
| Tereza Paula Alves Calzolari (UFRJ).....                    | xii, 114        |
| Terezinha Maria da Fonseca Passos Bittencourt (UFF) .....   | xi, 99          |
| Thaís de Araújo da Costa (UERJ) .....                       | xiii, 44        |
| Theresinha Valladares (UERJ) .....                          | 90              |
| Thiago Souza (UFF) .....                                    | xxiii           |
| Tiago Quintana (UFRJ) .....                                 | xiii, 27        |
| Ulysses Maciel de Oliveira Neto (UERJ) .....                | xxviii, 104     |
| Valdeni da Silva Reis (UFMG).....                           | xxxii, 37       |
| Valdênia Teixeira de Oliveira Pinto.....                    | iii, iv         |
| Vander Viana (PUC-Rio).....                                 | xxviii, 104     |
| Vanessa Miguel Ferraz (UERJ) .....                          | xxxii, 75       |
| Vera Lúcia Aparecida Rezende (UFMG).....                    | xxi, xxxii, 111 |
| Vera Lúcia de Albuquerque Sant’Anna (UERJ) .....            | xxi, 40         |
| Verônica Palmira Salme de Aragão (UFRJ) .....               | x, 03           |
| Vinicius Baião Vieira (UERJ).....                           | xxx, 69         |
| Vinicius Maciel de Oliveira (UFRJ).....                     | xxxii, 14       |
| Viviane Bousada Caetano da Silva (PUC-Rio) .....            | xvi, 48         |
| Viviane Mendonça de Menezes Guimarães (SME/R.J e UERJ)..... | .....           |
| .....   | xxv, 84         |
| Viviane Tavares (UERJ), .....                               | xii             |
| Wilma Maria Pereira (UFU) .....                             | xiv, 44         |

**302                    LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO**

**Yonne Leite (CNPq, Museu Nacional/UFRJ, UGF) .....xxiv, 64**  
**Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS).....xxv, 130**  
**Zilda Andrade Lourenço dos Santos (EMM Agenor Roris)...xvii, 76**  
**Zinda Maria C. de Vasconcellos (UERJ) .....xx**